TEMPO: Bom. TEMPERATURA: Em ligeira elevação. VENTOS: Variáveis, fracos. MAXIMA: 34,0 (Praça Barão de Corumbá). MINIMA: 21,2 (Jardim Botânico).

ANO XXXI — N. 9.420

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 29 E SEGUNDA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1959

Diario Carioca

Fundador: J. E. de Macedo Soares

O Máximo de Jornal no Mínimo de Espaço

PREÇO CR$ 3,00

PREÇO DO DIARIO CARIOCA

D. Federal e E. do Rio

Dias úteis e DOMINGOS Cr$ 3,00

Governadores do PTB assinam declaração conjunta no Ceará

PRIMEIRA CANDIDATA

A srta. Marta Angermann, do Colégio Anglo-Copacabana, é a primeira candidata inscrita no concurso da "Mais Bela Estudante" que, pela quinta vez consecutiva, será promovido pela Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, sob o patrocínio exclusivo do DIARIO CARIOCA. A bela Marta é irmã de Margareth Angermann, a vencedora no ano passado, e, por isso, se julga com grandes responsabilidades. Esta, por sua vez, torcerá para que o título fique "em família". — (Reportagem na última página)

O Rio e a mudança da capital

A TRANSFERÊNCIA da capital para Brasília em abril do ano que vem é artigo de fé para o presidente Juscelino Kubitschek. Mas não se pode deixar de chamar a atenção do chefe do govêrno para as tremendas dificuldades que a isso se opõem e que se originam em setores que escapam ao seu contrôle.

Não é o atraso na construção de Brasília, provàvelmente, o que obstará a mudança no tempo devido. A ameaça vem da Comissão Interparlamentar incumbida de estudar e propor as medidas legislativas imprescindíveis à transferência.

Pràticamente, a Comissão não saiu da estaca zero em seu trabalho, ou melhor em sua absoluta falta de operosidade. Quem o diz é o senador Cunha Melo, seu presidente, que, aliás, também estêve ausente, na ONU, na hora em que se precisava trabalhar com afinco na matéria. Os senadores Afonso Arinos e Vilasboas estão de malas prontas para Nice, para assistir aos trabalhos da Comissão Executiva da União Interparlamentar. Os srs. Lopo Coelho e João Machado, deputados, não foram reeleitos... Sôbre o sr. Brasílio Machado Neto, que, segundo explica um jornal, é homem muito ocupado para cuidar de tarefas como essa...

Muitas das medidas a serem adotadas terão a forma de emendas à Constituição. Haverá tempo para isso, no ritmo em que vão as coisas?

Nem sequer a orientação geral a seguir foi traçada. Não se sabe, por exemplo, o que se vai fazer desde logo do atual Distrito, exceto que a Constituição determina que seja convertido em Estado.

JA' TEMOS insistido muito sôbre a necessidade de se levar a sério êsse problema. Mas convém repisar no assúnto, para ver se providências são tomadas, a fim de que o povo carioca não se depare com o caos político-administrativo no dia seguinte à partida do govêrno federal.

Uma coisa se terá de fazer fatalmente: prever, na Constituição, que o atual Distrito ficará sob intervenção federal até que se organizem seus órgãos de govêrno. A politicagem da cidade vai gritar, mas não haverá outro remédio para a situação. Teremos de atravessar um período de transição ou de adaptação que só começará a partir da mudança. Não há nisso nenhum **capitis diminutio** para o Rio de Janeiro, uma vez que se reduza ao mínimo necessário, para que a própria cidade se organize em Estado. Êste pode ser "criado" pela União, mas sòmente "organizado" por seus próprios representantes especialmente eleitos para tal fim.

ACREDITAMOS que ainda haja tempo para complementar com medidas do Congresso a transferência da capital. Urge, porém, que os membros da Comissão Interparlamentar que não querem ou não podem trabalhar, cedam os seus lugares a outros, bem como limitem o máximo possível a sua tarefa, deixando a "organização" pròpriamente dita do novo Estado à Assembléia Constituinte que os cariocas elegerem.

DANTON JOBIM

Firme apoio a Jango e à orientação de JK

Os cinco governadores do PTB, reunidos em Fortaleza por ocasião da posse do sr. Parsifal Barroso no govêrno do Ceará, firmaram uma declaração conjunta de "irrestrito apoio" às declarações do sr. João Goulart em favor de um movimento "firme e incisivo no sentido de uma revisão constitucional", pela aceleração da reforma agrária e reiterando apoio à política do presidente da República de combate ao subdesenvolvimento.

Os governadores trabalhistas manifestaram também a esperança de que "se realize cabal observância dos acôrdos e protocolos firmados pelo PTB com partidos coligados, por ocasião da última campanha presidencial".

A NOTA DOS GOVERNADORES

A declaração de Fortaleza é a segunda feita pelos governadores trabalhistas, e complementa a declaração de S. Borja, firmada em janeiro último. É o seguinte o seu texto:

"Os Governadores dos Estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Piauí, Amazonas e Ceará, respectivamente, Leonel Brizola, Roberto da Silveira, Chagas Rodrigues, Gilberto Mestrinho e Parsifal Barroso, ao ensejo da posse do governador do Ceará, aos 25 de março de 1959, resolvem fazer a presente proclamação, com a qual se completa a declaração de princípios pelos mesmos firmada, aos 28 de janeiro do corrente ano, no Município de São Borja, Rio Grande do Sul: Manifestam o seu irrestrito apoio às declarações recentemento prestadas, pelo Presidente Nacional do PTB, dr. João Goulart, à imprensa da Capital da República e amplamente divulgadas, por todo o país, relativamente ao problema sucessório. Assim, entendem que o referido problema deva girar, antes e acima de tudo, em tôrno de um programa de ação e de medidas, objetivas e imediatas, que, possibilitando reformas de profundidade em diferentes ângulos de nossa vida social e econômica, tragam ao povo brasileiro, mais do que a esperança, a certeza de melhores dias.

REVISÃO CONSTITUCIONAL

"Apoiam, por conseguinte, um movimento partidário, firme e incisivo, no sentido de uma revisão constitucional, permissiva de que se tornem efetivas e reais as reformas substânciais, enunciadas, nas declarações do Presidente Nacional do PTB, como imprescindíveis à luta contra a atual crise social e econômica, de consequências imprevisíveis se não fôr, em tempo, contida e debelada. Os Governadores entendem devam ser acelerados os estudos e procedimentos que objetivem a reforma agrária, atendendo-se sempre às realidades brasileiras e às peculiaridades regionais.

SUBDESENVOLVIMENTO

"Reiteram o seu apoio à política de combate ao subdesenvolvimento especialmente ao das regiões Norte e Nordeste do país, onde espantam e comovem as áreas imensas dominadas pela miséria e pela desesperança, na certeza de que à "Operação Nordeste", serão propiciados os recursos necessários à sua efetiva promoção, conforme prometimento do eminente chefe da Nação, dr. Juscelino Kubitschek.

Esperam, outrossim, os Governadores trabalhistas que se realize cabal observância dos acôrdos e protocolos firmados pelo PTB com os partidos coligados, por ocasião da última campanha presidencial.

Por fim, reafirmam ao Presidente Nacional do PTB, dr. João Goulart, a sua confiança, a sua solidariedade e o seu aplauso à forma corajosa, firme e inteligente por que vem conduzindo os problemas partidários, como digno continuador que tem sido da obra político-social e nacionalista do inesquecível presidente Getúlio Vargas. Fortaleza (Ceará), 25 de março de 1959. Governadores: Parsifal Barroso — Ceará; Roberto Silveira — Rio de Janeiro; Chagas Rodrigues — Piauí; Gilberto Mestrinho — Amazonas; Leonel Brizola — Rio Grande do Sul".

Papa: 'paz é filha da doçura e boa-vontade'

CIDADE DO VATICANO, 28 — (FP-UPI-DC) — "Elevamos uma prece para que a Paz, filha da doçura e da boa-vontade, possa reinar de modo duradouro entre as nações, ainda inquietas com as nuvens que, de tempos a tempos, ensombreiam o horizonte" — disse o Papa João XXIII na mensagem difundida pelo rádio, que hoje dirigiu ao mundo por motivo da festa da Páscoa.

"Rezemos pelos chefes de Estado — disse o soberano pontífice — que estão concordes conosco quanto a reconhecer que sua alta vocação não os institui como árbitros, mas como tutores dos povos, aos quais devem garantir o respeito dos direitos fundamentais da pesoa humana. Rezemos pelos que, 14 anos após o fim da última guerra, ainda sofrem as suas consequências.

IGREJA VIVA CONTRA AS PEDRAS

Falando do sentido que pro-

(Conclui na 11.ª pág.)

NOVO SERVIÇO DE LUXO PARA NOVA YORK

- Novas poltronas-leito!
- Novo "menu" de hotel de luxo. Vinhos e licores finos.
- Whisky escocês e cocktails raros.
- Mais 10 kg de bagagem sem custo extra!
- É um vôo tranquilo graças à proteção do radar.

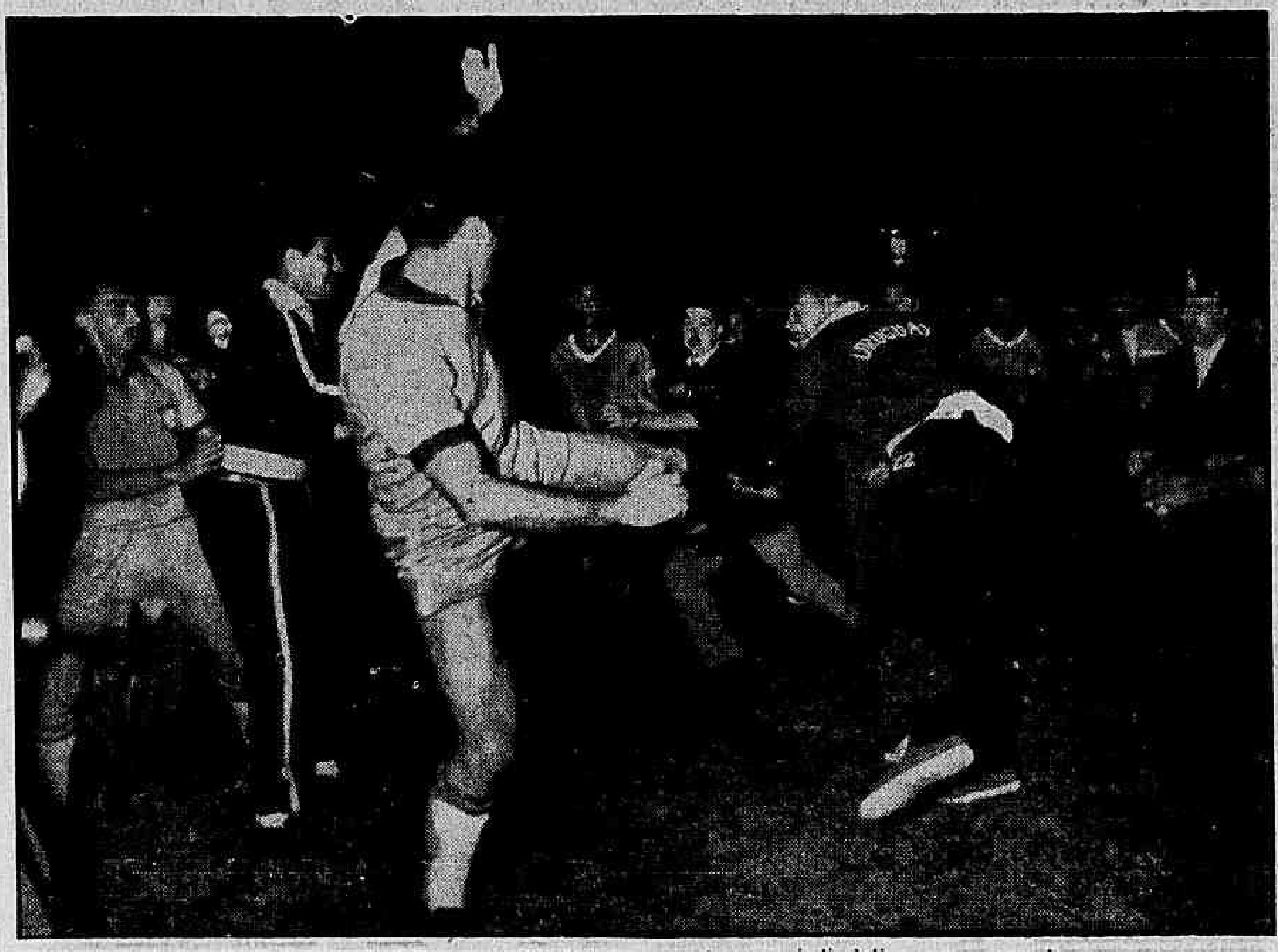
Super-H Constellation!

REAL TRANSCONTINENTAL

Bancários reafirmam seu apoio a Sadok

LEIA MANIFESTO NA 3.ª PÁGINA

JA NAO PERDEMOS NO GRITO



Mestres em indisciplina, em guerra de nervos e em vencer no grito, os uruguaios cometeram um êrro de cálculo, pensando ganhar dos campeões do mundo por via dêsses processos em que se especializaram. Mas foi tão enérgica e pronta a reação dos brasileiros que, a estas horas, êles devem estar amargamente arrependidos. Nesta foto de Evandro Carlos de Andrade, enviado especial do DIARIO CARIOCA, vêem-se Belini e o reserva de William Martinez trocando golpes, enquanto o provocador, Gonçalves, está no meio. Aparecem ainda Formiga, Mauro e Douksas. Belini cumpriu a promessa quando disse, antes de embarcar: "o Brasil não perde no grito"

Brayner tomou posse e Lott embarca hoje

"Uma das mais caras virtudes do militar é a lealdade. V. Exa., sr. marechal Lott, poderá contar, durante sua ausência do país, com os seus camaradas do Exército, que continuarão a trabalhar, pelo Exército e pela nação, com a mesma dedicação, com o mesmo entusiasmo e com o mesmo amor que V. Exa. soube imprimir com seu exemplo na administração da Guerra", declarou, ontem, o general Floriano de Lima Brayner, chefe do Estado-Maior do Exército, ao lhe ser transmitido pelo marechal Lott o cargo de ministro da Guerra, em solenidade realizada no salão nobre do ministério.

O ministro Henrique Lott, convidado pelo secretário da Guerra dos Estados Unidos, embarcará, hoje, às 18,30 horas, no Galeão, para aquêle país, numa visita de 21 dias, durante a qual percorrerá as principais organizações militares norte-americanas, inclusive a Base de teleguiados de Cabo Cañaveral, tendo sido nomeado, por êsse motivo, para substituí-lo, interinamente, na pasta da Guerra, o general Brayner.

A SOLENIDADE

A solenidade de transmissão do cargo de ministro da Guerra, ontem realizada, contou com a presença do ministro da Viação, almirante Lúcio Meira, de vários deputados, adidos militares estrangeiros e de outras altas personalidades, bem como de todos os chefes militares, entre êles o marechal Odílio Denis, os generais de Exército João Carlos Barreto, Jaime de Almeida e Nicanor Guimarães de Sousa, generais de divisão Achiles Paulo Gallotti, Honorato Pradel, José Daudt Fabricio, Nestor Souto de Oliveira, João de Segadas Viana, Nilo Sucupira, Osvaldo de Araujo Mota, Nestor Penha Brasil, Peri Constant Bevilaqua, Oscar Rosa, Benjamim Rodrigues Galhardo, Eduardo de Carvalho Chaves, Armando de Morais Ancora, Alves Bastos, Otacílio Terra Ururahi, João Teófilo de Arruda, Altair de Queiroz, generais de brigada Amauri Kruel, Augusto Magessi, Valdemar Levi Cardoso, Armando Dubois Ferreira, Inácio de Freitas Rolim, Alberto Ribeiro Salaberri, João Batista Matos, Estevão Taurino de Resende Neto, Aureliano Luís de Farias, Aurélio de Lira Tavares, Elias Americano Freire, Tales Moutinho da Costa, Antônio Acioli Borges, João Ururaí de Magalhães, Hugo Pa-

(Conclui na 11.ª pág.)

Pai e Xá censuram Soraia

ROMA, 28 — (UPI-FP-DC) — Reza Pahlevi, o xá do Irá, não está muito satisfeito com as atenções que a princesa Soraya vem dispensando, há três meses, ao nobre italiano Raymondo Orsini, e enviou ontem à tarde, a esta capital, o ministro Sharagoglu, para ter uma conversa com a ex-imperatriz.

Por outro lado, furioso com a publicidade em tôrno de sua filha, o sr. Karil Esfandiari, embaixador iraniano na Alemanha, ordenou a Soraya.

(Conclui na 11.ª pág.)

Sonali já teria um filho de Rossellini

PARIS, 28 — (ANSA-DC) — Paris inteiro acredita que a menina nascida em dezembro de 1957, na clínica da Rua Blomet, e registrada em cartório com o nome de Paola Raphaela Mary, porém sem que fôssem mencionados os nomes de seus pais, seja filha do cineasta italiano Roberto Rossellini e o seu novo amor, a indiana Sonali das Gupta.

Os boatos cresceram de intensidade quando a bela indianas, após 15 meses de isolamento e de mistério, apareceu ao lado do ex-marido de Ingrid Bergman, o qual, muito enternecido, declarou ao correspondente de um jornal inglês: "Acho difícil desmentir que me casarei com Sonali".

EMOÇÃO POPULAR

A imprensa trabalhou àrduamente para desvendar o mais sensacional romance de amor dos últimos tempos, porém sem nenhum resultado. Por isso, quando Sonali, após mais de um ano de misterioso desaparecimento, apareceu em fotografias ao lado de Rosselini, envergando um vistoso "sari" indiano, a emoção popular cresceu.

Envelhecido, mas conservando nos olhos a ternura e a serenidade de quem está amando e é correspondido, o produtor de filmes não ocultou

(Conclui na 11.ª pág.)

Banco Comercial de Minas Gerais S.A.

O QUE PRESTA MELHORES SERVIÇOS

ABERTO O DIA TODO

RUA 1.º DE MARÇO, 15

Tel.: 23-2414

"SÃO PAULO"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

DIRETORES

Dr. José Maria Whitaker

Dr. Firmino Antônio Whitaker

Dr. José Carlos de Macedo Soares

Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

Sede — Rua 15 de novembro, 324 — São Paulo

D. Sara partiu com Marcia e Maristela

— Divirta-se e ande com muito juízo — disse o presidente Juscelino Kubitschek à sua filha Márcia, ao despedir-se dela, de d. Sara e de Maristela, às primeiras horas de ontem, a bordo do transatlântico "Brasil", minutos antes de sua espôsa e filhas partirem para os Estados Unidos em viagem de recreio.

Ao descer do navio, o presidente da República foi reconhecido por grande número de americanos, passageiros do "Brasil", que logo organizaram uma longa fila para cumprimentá-lo, abraçando-o e apertando-lhe as mãos.

SO' A PASSEIO

Em reconhecimento ao estímulo que d. Sara Kubitschek vem emprestando, no Brasil, ao estudo e combate ao câncer, a Sociedade Nacional de Câncer e Citologia, de Nova Iorque, distinguiu-a recentemente com o primeiro prêmio internacional de câncer e citologia.

Ouvida pelo DIÁRIO CARIOCA, ontem, a bordo do "Brasil", em meio aos cumprimentos de pessoas amigas, d. Sara disse que viajava aos Estados Unidos não para receber aquêle prêmio, mas exclusivamente a passeio, em companhia de suas filhas Márcia e Maristela e da sra. Elba Sette Câmara.

— Deveremos permanecer vinte dias em Nova Iorque e Washington, seguindo depois para a Inglaterra, onde cuidarei de questões particulares. O regresso será dentro de um mês — explicou a sra. Kubitschek

"AO SOM DE "CIDADE MARAVILHOSA"

A partida da primeira dama foi acompanhada por dezenas de pessoas que, apesar do adiantado da hora, permaneceram no cais n.º 1 da Praça Mauá, acenando lenços brancos e dando vivas à espôsa do presidente da República, à medida que o "Brasil" se fazia ao largo. A orquestra de bordo, ao mesmo

(Conclui na 11.ª pág.)

PRIMEIRA DAMA VIAJA

D. Sara fala ao repórter do DC, momentos antes de seu embarque para os Estados Unidos

GOVÊRNO TIBETANO DISSOLVIDO E SUBSTITUÍDO O DALAI LAMA

Panchen Lama foi nomeado ministro

LONDRES, PEQUIM e NOVA DELHI, 28 (UPI-FP-DC) — O primeiro ministro da China Comunista, Chou En-Lai, anunciou a dissolução do govêrno tibetano e informou que o Delai Lama, chefe político e espiritual daquêle país, foi substituido pelo Panchen Lama, que assumiu o cargo de primeiro ministro interino.

Notícias chegadas a Nova Delhi informam, por outro lado, que o Dalai Lama conseguiu fugir de Lhassa, capital do Tibet, e que havia se refugiado com os rebeldes em "algum lugar ao Sul", próximo a fronteira da India.

PROSSEGUE A REBELIÃO

Embora a rádio de Pequim tenha anunciado que a rebelião do Tibet havia sido completamente sufocada, fontes bem informadas da India asseguraram que a luta prossegue intensamente, extendendo-se, agora, por todo o país.

Admitindo pela primeira vez, que a luta havia irrompido no Tibé, Pequim anunciou hoje que o primeiro ministro Chou En Lai havia dissolvido o govêrno tibetano, transferindo suas funções ao chamado "Comitê Preparatório da Região Autônoma do Tibét". Segundo a informação, o Panchan Lama foi colocado à frente do Comitê porque o Dalai Lama está "sob coação dos rebeldes", que o "sequestraram" de Lhassa, o que aparentemente confirma confirma que o mesmo haja escapado da capital tibetana.

O comunicado de Pequim afirma também que o comando da rebelião tibetana está situado em Kalimpong, uma cidade Indiana perto da fronteira com o Tibét. Diz ainda que a China Comunista apilcará doravante "os princípios da coexistência pacífica" e pede à India que respeite êsses princípios "no

Uma proclamação das autoridades militares chinesas no Tibét, irradiada, hoje, por Pequim, pede a todos os tibetanos que ajudem o Exército Chinês a sufocar a rebelião e adverte que "os que persistirem no êrro e continuarem resistindo serão severamente punidos".

Em Nova Delhi, foi confirmada a notícia de que trezentos lamas, reunidos a 5 do corrente em assembléia tibetana, haviam proclamado a independência do Tibét.

Despachos do Estado fronteiriço independente de Sikkim e notícias de viajantes chegados à fronteira da India dizem que a luta continua em regiões remotas, e que os rebeldes, liderados pelos guerreiros Khamba, ocupam uma quarta parte da extensão do país, que mede 1.205.000 km quadrados.

Os viajantes tibetanos informaram que os comunistas usaram aviões de guerra, artilharia pesada, e armas automáticas para dominar os rebeldes, reforçados por uns 13.000 monges budistas que sairam dos seus mosteiros para tomar parte na luta. Calcula-se que empunharam armas cêrca de 300.000 patriotas tibetanos contra um número quase igual de comunistas, porém, dotados de equipamento e instrução militar muito superiores.

Liga árabe mediará disputa Iraque-RAU

CAIRO e BEIRUTE, 28 — (NPI-DC) — Atendendo a um pedido do Marrocos, o secretário-geral da Liga Arabe, Mohamed Hassuna, decidiu marcar para a próxima quarta-feira a reunião de ministros de Relações Exteriores dos países membros daquela organização internacional, a fim estudarem a mediação da disputa entre a República Arabe e o Iraque.

Larry Collins, correspondente da UPI no Oriente Médio, e um dos três jornalistas norte-americanos expulsos, há dias, do Iraque pelo govêrno de Kassem, em um despacho enviado de Beirute, onde presentemente se encontra, acusou o govêrno iraquense de estar dominado quase inteiramente por comunistas, tendo encarcerado milhares de pessoas no maior expurgo jamais visto no Oriente Médio.

CORTINA DE FERRO

O correspondente norte-americano diz que foi baixada uma verdadeira "Cortina de Ferro" em tôrno do Iraque:

"Os iraquenses vivem num mundo totalmente isolado de seus vizinhos árabes e no menor vestígio de pensamento anticomunista. A imprensa e o rádio estão sob contrôle integral dos comunistas, e divulgam somente aquilo que convém aos vermelhos. Os editoriais são entregues à imprensa local pelo coronel Outfi Taher, antigo veterinário, agora erigido em chefe da imprensa comunista. Os quatro jornais que de vez em quando se atreviam a expressar sentimentos nacionalistas foram queimados e destroçados por turbas organizadas".

Segundo Collins, o govêrno Kassem teria superlotado tôdas as prisões com prêsos políticos anticomunistas:

"O expurgo principiou depois do levante de Mossul, a frustrada rebelião dos começos do mês, no norte do Iraque. Fontes fidedignas calculam em 5.000 a 6.000 o número de pessoas prêsas, mas outros falam em 15.000.

Jornalistas de Batista estão sendo detidos

HAVANA, 28 — (UPI-DC) — As autoridads anunciaram, hoje, haver detido Juan Luis Martin, redator da seção internacional do jornal "El Mundo".

O detido será objeto de uma investigação relacionada com acusações que lhe são feitas de haver colaborado com o govêrno do fugitivo ditador Fulgêncio Batista.

INTELECTUAL ANTICOMUNISTA

Martin é destacado intelectual anticomunista e foi professor de Geopolitica da Academia Militar de Cuba.

O jornalista está recolhido à prisão da fortaleza de La Cabaña, juntamente com os processados por "crimes de guerra" que aguardam julgamento.

Dois oficiais e dois soldados que esperavam comparecer ante a Justiça como criminosos de guerra escaparam da prisão militar, depois de cortar as barras de sua cela, dominar os guardas e apoderar-se de algumas armas.

Um dos fugitivos, o ex-tenente Mário Capo, foi posteriormente capturado, durante um tiroteio entre os que fugiam e seus perseguidores, mas o ex-tenente Edmundo Garcia e os ex-soldados Leonardo Humberto Martinez e Pastor Rodriguez conseguiram escapar.

O coronel José Perez Dominguez, ex-senador de Pinar del Rio, partiu hoje para o destêrro, em El Salvador, em cuja embaixada se havia exilado em consequência da derrubada do regime de Fulgêncio Batista.

VITÓRIA DE OXFORD

LONDRES, 28 (UPI) — Oxford venceu Cambridge, hoje, por seis barcos, em sua clássica regata a remos, apresentando-lhe, assim, o predomínio na famosa prova. A tripulação de Oxford consumiu 18 minutos e 52 segundos na cobertura da distância de quatro milhas e 374 jardas 6.778 metros) na regata. O tempo de Cambridge foi de 19 minutos e 10 segundos.

CHANCELER DA IGREJA

CIDADE DO VATICANO, 28 (UPI-DC) — O cardeal Santiago Luis Copello, arcebispo de Buenos Aires, foi nomeado, hoje, pelo Papa João XXIII, para o importante cargo de chanceler da Igreja Católica.

A designação equivale à transferência do Cardeal para Roma, como membro da Curia Romana.

NOVA GREVE GERAL NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 28 (UPI-DC) — A greve geral de sexta-feira próxima poderá ser tão completa como a que no mês de janeiro paralisou tôdas as atividades da vida argentina, inclusive os jornais, com exceção das ferrovias militarizadas.

'Skate' superou o recorde do 'Nautilus'

WASHINGTON, 28 — (FP-DC) — Pela segunda vez, um submarino atômico norte-americano acaba de realizar uma façanha, cujas consequências e cujos ensinamentos militares são impressionantes, muito embora êsse aspecto não tenha sido destacado pela Marinha quando revelou ontem a viagem sob os gelos polares de seu submarino "Skate".

Ano passado, foi feita a primeira viagem sob a calote polar pelo submarino atômico norte-americano "Nautilus". O fato é que êste submersível, em condições desfavoráveis, teve que permanecer uma dezena de dias em imersão sob os glos.

"SKATE" BATE RECORDE

Agora, o SKATE, mais recente e mais moderno, que o NAUTILUS bateu o "record" da duração da permanência em imersão naquelas regiões. O SKATE ficou desta vez exatamente 12 dias sob os gelos do Pólo. Tudo isso em pleno inverno polar quando os gelos são m[illegible] espessos e os bancos sacudidos por ventos violentíssimos os mais violentos do ano.

O SKATE deixará sua base de New London, no Estado de Connecticut no dia 4 dêste mês. Penetrou sob os gelos no dia 14 e terminou anteontem, dia 26, a missão de exploração que lhe havia sido confiada pelo jovem comandante James P. Camert, que tem apenas 38 anos de idade e já é capitão-de-mar-e-guerra, às vésperas de almirante. Levou o SKATE uma equipagem de 107 homens.

Está agora fazendo a viagem de volta para seu porto de base, onde é esperado no dia 6 de abril próximo.

REFORÇADO

A superestrutura do NAUTILUS, quando de sua expedição, foi avariada sob os gelos no verão passado; a do SKATE foi fortemente reforçado para a missão e êsse reforçamento da superestrutura lhe permitiu "fazer superfície" furando a crosta de gelo em certos pontos.

A marinha ainda não deu indicações sôbre a espessura dos gelos literalmente "furados" pelo submersível. A única indicação, muito vaga, dada pelo comandante da frota atlântica submarina dos Estados Unidos, é que o SKATE teve que "fazer superfície" através de crostas de gelo de "algumas polegadas somente" embora a média de espessura nesta estação do ano seja de perto de quatro metros.

Aparte o refôrço da estrutura, o submarino não comportava nenhuma aparelhagem de quebra-gelos especial.

VÃO ESTUDAR

Os ensinamentos proporcionados pela façanha do SKATE vão ser estudados na base para outras missões que já estão projetadas pela marinha americana.

Revela-se que, quando de uma das subidas à superfície efetuadas pelo SKATE — das quais uma exatamente no Pólo Norte — a equipagem do submarino nuclear esteve à vista de uma estação meteorológica flutuante soviética à deriva no Oceano Artico.

REUNIÃO DE MINISTROS EM NOVA IORQUE

WASHINGTON, 28 (FP-DC) — Os ministros ocidentais das Relações Exteriores iniciarão, terça-feira, à tarde, suas conversações sôbre a Alemanha e a crise de Berlim. O ministro da Alemanha Federal, Von Brentano, chegou esta manhã a Nova Iorque, a fim de participar de algumas fases da conferência. O ministro francês, Maurice Couve de Murville, é esperado na manhã de domingo. O sr. Selwyn Lloyde, da Grã-Bretanha, deverá chegar na têrça-feira de manhã. Os Estados Unidos serão representados pelo Secretário de Estado Interino, Christian Herter, na ausência de Foster Dulles. Os demais Ministros dos países membros da OTAN, que na quinta-feira estarão presentes à abertura da sessão extraordinária da Organização do Tratado do Atlântico Norte, chegarão à Nova Iorque na têrça-feira próxima.

EXPULSÃO DE JIMENEZ

WASHINGTON, 28 (UPI-DC) — O Departamento de Estado disse hoje que a expulsão do ex-ditador venezuelano Marcos Perez Jimenez dos Estados Unidos "está de acôrdo com os interêsses dêste país".

O Departamento informou que havia conferenciado repetidamente com o Serviço de Imigração e Naturalização sôbre os problemas criados para os Estados Unidos devido a presença em território norte-americano do ex-ditador.

A Rêde Ferroviária Federal S. A.

AO PÚBLICO

A Diretoria da Rêde Ferroviária Federal S/A, a fim de esclarecer a opinião pública sôbre os exatos motivos que a tem levado a não poder atender as reivindicações do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina vem prestar as seguintes informações:

a) as reivindicações apresentadas, examinadas pelos órgãos competentes da Rêde e do Ministério da Viação não encontram fundamento na legislação especifica vigente. A Rêde vem cumprindo rigorosamente os dispositivos legais que fixaram os novos níveis regionais de salário-mínimo bem como as normas relativas à aplicação do abono de emergência, recentemente estabelecidos, os quais estão sendo regularmente pagos não só ao pessoal da Leopoldina, como ao das demais estradas que hoje integram a RFFSA.

b) atender tais reivindicações, que não encontram apoio legal, o que bastaria para impedir a Rêde de fazê-lo, ter-se-ia que extendê-la às demais Estradas, o que acarretaria uma despesa adicional superior a 700 milhões de cruzeiros, além dos 3,5 bilhões de cruzeiros correspondentes ao abono e novos salários-mínimos já concedidos.

c) o atendimento daquelas reivindicações implicaria numa integral distorção das normas estabelecidas na aplicação legal do salário-mínimo regional e do abono de emergência o que criaria um ambiente de completo desajustamento nos meios trabalhistas do país, e especialmente junto às emprêsas de regime semelhante ao da Rêde.

d) por último, esta Rêde se rege pela Lei 3.115 de 16 de março de 1957, da qual não se pode afastar, e sua receita, computada inclusive à subvenção que recebe do Tesouro, não permite qualquer liberalidade, como seja concessões contra expressos dispositivos legais, sendo de ressaltar que o acréscimo de despesas com o pagamento dos novos níveis salariais e do abono de emergência, já atinge a 3,5 bilhões de cruzeiros em tôda a Rêde, como foi dito, dos quais, cêrca de 500 milhões de cruzeiros se destinaram ao pessoal da Estrada de Ferro Leopoldina.

Ass. Renato de Azevedo Feio
Fernando Teixeira
Newton de Paiva Ferreira
Gerardo Lemos do Amaral
Jorge de Abreu Schilling
Rodrigo Lopes

AGORA O "NEGÓCIO" É VIAJAR PELA "NAB" E PAGAR EM 5 ANOS

COM APENAS 35% DE ENTRADA

SEM DESPESA — SEM JUROS — SEM ESPERA — SEM PROMISSÓRIAS — SEM FIADOR

Compare estas condições excepcionais

Do Rio para:	Entrada	Mensalidades	Do Rio para:	Entrada	Mensalidades	Do Rio para:	Entrada	Mensalidades	Do Rio para:	Entrada	Mensalidades
ARACAJU	3.261,60	46,80	CARAVELAS	1.735,20	24,90	MACEIÓ	3.654,00	52,50	SALVADOR	2.769,60	39,70
BAURU	1.566,00	22,50	CORUMBA	3.460,80	49,60	MOSSORÓ	4.971,60	71,40	SÃO PAULO	830,40	11,90
B. HORIZONTE	939,60	13,50	CUIABA	4.270,80	61,30	NATAL	4.544,00	65,20	TRES LAGOAS	2.208,00	31,60
BRASILIA	2.103,00	30,10	FORTALEZA	5.310,00	76,20	PARNAIBA	6.020,40	86,50	TRES MARIAS	1.412,40	20,20
CACHOEIRO	939,60	13,50	JOÃO PESSOA	4.256,40	61.00	P. CALDAS (BHZ)	1.934,40	27,70	VITÓRIA	1.124,40	16,00
C. GRANDE	2.640,00	37,90	JUIZ DE FORA	502,80	7,10	P. CALDAS (SAO)	1.512,00	21,60			
CANAVIEIRAS	2.157,00	31,00	LAMBARI	776,40	11,00	RECIFE	4.027,20	57,80			

SÒMENTE POR 30 DIAS

MAS... A SUA PASSAGEM SERÁ VÁLIDA POR UM ANO

Faça o "Negócio" já comprando as suas passagens nas Novas Instalações da

NAVEGAÇÃO AÉREA BRASILEIRA S. A.

RUA SANTA LUZIA Nº 799-A

POLITICA ESTADUAL

SP: governador ainda sem líder escolhido

O problema da liderança do govêrno paulista, na Assembléia Legislativa, ainda não está definitivamente resolvido, em que pesem os reiterados convites do governador Carvalho Pinto ao deputado Abreu Sodré, da UDN, para que ocupe o pôsto.

Ao que tudo indica, entretanto, o líder da maioria sairá das fileiras udenistas, dentro do esquema político de enquadramento da candidatura do sr. Jânio Quadros à presidência da República. O sr. Sodré, embora seja um dos entusiastas dêste esquema, nega-se, todavia, a aceitar a liderança.

MAGOAS DO GOVERNADOR

O prócer udenista anda magoado com o sr. Carvalho Pinto, pela omissão do governador no episódio da eleição da Mesa da Assembléia, quando o sr. Abreu Sodré concorreu à presidência, sendo derrotado pelo sr. Melo Junqueira, do PDC, que também integra a bancada majoritária.

Para se eleger presidente, o sr. Melo Junqueira promoveu uma aliança do seu partido com o PSP, o PSD e parte do PTB e, segundo declarações feitas pelos udenistas, teria o líder pedecista usado ainda, a Caixa Econômica de São Paulo, da qual era presidente, para "comprar" vários deputados com nomeações e empréstimos.

UDENISTAS COM O SR. CARVALHO PINTO

Os udenistas estão, contudo, pressionando o sr. Abreu Sodré para que aceite a liderança, antes que esta seja oferecida a elemento de outro partido, pois, embora esteja estabelecido que o líder será da UDN, o govêrno, de uma forma ou de outra, terá de resolver o problema antes da abertura dos trabalhos da Assembléia.

O próprio sr. Carvalho Pinto parece interessado em que o sr. Sodré aceite o seu convite. O governador, que se encontrava em repouso no interior com sua família, voltou inesperadamente à capital paulista, especialmente para prosseguir os entendimentos com os líderes udenistas.

A estas confabulações, realizadas nos Campos Elisios, estêve presente o próprio deputado Sodré. Ignorava-se, contudo, até êste momento, os têrmos da conversa, supondo-se, apenas, que a bancada teria ficado de indicar um outro nome ao governador, em virtude da decisão do sr. Abreu Sodré, de não aceitar, em hipótese alguma a sua indicação para líder do situacionismo.

R. G. NORTE: Fracassou o esquema Arnaud

Não logrou êxito o esquema político ideado pelo sr. José Arnaud, ex-deputado federal, de tomar a si as rédeas do PSD potiguar, levando-o a solidarizar-se com o govêrno do sr. Dinarte Mariz em troca do apoio dos senadores Reginaldo Fernandes e Dix-Huit Rosado ao govêrno federal.

Ao que se sabe, o malôgro do plano deve-se à recusa do senador Reginaldo Fernandes em participar de qualquer esquema que implicasse no seu apoio ao govêrno da República, em virtude de suas ligações com o sr. Café Filho, a quem acompanha politicamente.

Por outro lado, sabe-se que os dirigentes do PSD no Rio Grande do Norte discordaram do plano do sr. José Arnaud, tendo em vista as seguintes razões:

a) O govêrno do sr. Kubitschek em nada lucraria, uma vez que tanto o sr. Reginaldo Fernandes, cuja posição contrária já externou, como o senador DixHuit Rosado não podiam, pertencendo à UDN, votar contra a orientação do partido no Senado, sem correrem o risco de desprestígio; b) pelo plano, os cargos federais no Estado, atualmente em mãos de correligionários pessedistas, seriam divididos em igualdade de condições entre os udenistas e os amigos mais chegados do sr. Arnaud; c) o plano implicaria numa tomada de posição em face da sucessão estadual, obrigando-se o PSD a apoiar um candidato indicado pelos Rosados e pelo governador, sem outra compensação; d) no final, seriam alijados os atuais dirigentes do partido, que ficaria sob o contrôle direto do sr. Arnaud.

BAHIA: À "secretaria sem pasta"

SALVADOR, 28 (Asapress) — Repercutiu desfavoràvelmente na cidade de Ilhéus e em tôda a região cacaueira o editorial publicado por um vespertino de Salvador, com críticas às declarações prestadas pelo sr. Gileno Amado à imprensa, a propósito da Secretaria sem Pasta" que vai ocupar no próximo govêrno.

Falando à imprensa, o sr. Gileno Amado disse que, em parte, o editorial se justifica, sobretudo tratando-se da novidade que representará para a Bahia a nova função. Frisou, porém, que a "Secretaria sem Pasta" só constituiria um dilema se êle não dispusesse da necessária experiência política para saber conduzir-se no cargo com o tato que o mesmo exige.

—Reconheço, como disse, a delicadeza da tarefa que me vai ser atribuída — aduziu — e admitiria a possibilidade de encontrar-se a "Secretaria sem Pasta" no dilema enunciado pelo editorial, se para mim já não estivesse devidamente esclarecido o conhecimento dos meios e das circunstâncias em que vou atuar.

O deputado Colombo Grassano foi indicado como vice-líder.

PARANÁ: Apoio de Acioli a Sousa Naves

CURITIBA, 28 (Asapress) — Comenta-se nos círculos políticos locais que o deputado Acioli Filho manteria, no Rio de Janeiro, contato com o senador Abilon de Sousa Naves. Esses rumores vieram intranquilizar os redutos pessedistas, pois acredita-se que um acôrdo entre os dois próceres políticos, viria a dar, inegàvelmente, a vitória do sr. Sousa Naves, no pleito a ferir-se em outubro de 1960.

NOVO LÍDER NO PSD

CURITIBA, 28 (Asapress) — O deputado Emilio Carrazai foi indicado para exercer as funções de líder do PSD na Assembléia Legislativa, em substituição ao sr. Ribeiro Júnior, que foi nomeado e empossado como Secretário da Agricultura.

LUVARIA E GALERIAS Gomes
RUA RAMALHO ORTIGÃO, 38
RUA DO OUVIDOR, 185

Brizola chega 3a.-feira

Espera-se, para a próxima têrça-feira, a chegada a esta capital do governador Leonel Brizola, cuja viagem se relaciona exclusivamente com o problema da colocação da safra gaúcha de arroz, sendo, todavia, provável que mantenha no Rio contactos políticos acêrca da sucessão presidencial.

O sr. Leonel Brizola vem, ao mesmo tempo, reiterar ao presidente da República observações relativas ao entrosamento do Instituto Riograndense do Arroz com a batalha do govêrno federal que objetiva a contenção da alta do custo de vida O IRGA ofereceu ao govêrno o produto ao preço de Cr$ 20 o quilo.

GRANDES ESTOQUES

PÔRTO ALEGRE, 28 (Asap.-DC) — O secretário da Economia do Rio Grande do Sul afirmou que o seu Estado apóia a política de contenção do custo de vida, empreendida pelo atual govêrno, e revelou ter o IRGA oferecido o arroz ao preço de Cr$ 20 o quilo, preço que vigorará até a próxima safra.

O IRGA possui grandes estoques de arroz, tanto em Pôrto Alegre como no Rio. A fim de tratar da distribuição do produto na capital federal, o governador Leonel Brizola para lá viajará na próxima têrça-feira.

MEMBROS DA COAP BAIANA

Os srs. Nestor Roberto Carreiro Franco e Fernando Martins Cardoso foram nomeados, por decreto de ontem do presidente da República, representantes do comércio e da Secretaria da Agricultura na COAP da Bahia.

O sr. Carreiro Franco vai substituir o sr. Severino Cortizo, recentemente exonerado.

Brasil vai servir café em Montreal

Será montado em Montreal, provàvelmente em maio ou junho próximos, um pôsto de Degustação do Café brasileiro, o qual irá proporcionar aos canadenses o sabor autêntico de nosso produto, ao contrário dos "blends" que o povo dêsse país está habituado a tomar.

Essa informação chegou ao DIARIO CARIOCA transmitida pelo nosso Escritório Comercial em Montreal, no Canada, e acrescenta: "com essa iniciativa, criaremos um mercado suplementar para o Brasil com um aumento do consumo do produto, já que multiplicaremos tais postos por todo o Canadá".

COMPREENSAO DO IBC

"Encontramos a melhor compreensão e dinamismo na diretoria do Instituto Brasileiro do Café — afirmou, a respeito, o chefe dessa representação brasileira no exterior, sr. Aristeu Santana.

"Há três anos — acrescentou — que vinha tentando despertar a sensibilidade das autoridades cafeeiras do nosso país, para o grave problema do deslocamento do Brasil do mercado canadense para o café, seja pelo nosso sistema de comercialização, que está a exigir sérios reparos, seja pela ausência de um trabalho de promoção da rubiácea mesmo nas mais importantes áreas".

Precisando melhor as suas observações, prossegue:

"Enquanto que os africanos, para quem perdemos terreno constantemente, estocam o café nos mercados consumidores e vendem o produto aos torradores a 30, 60 e 90 dias de prazo, o interessado, para comprar qualquer quantidade de café do Brasil, deve submeter-se ao sistema de abertura de carta de crédito, prática já obsoleta em comércio internacional, pelos inconvenientes que representa ao comprador: pesada inversão de capital, demora na entrega, etc.. Isto vem levando os importadores a deslocar suas compras para as outras áreas que oferecem mais facilidade e condições favoráveis de negócio.

A consequência funesta disso é que importantes marcas de café vêm gradativamente eliminando a percentagem do produto brasileiro das suas misturas. Tal ocorrência, por si mesma pode indicar o enorme prejuizo que acarreta aos nossos interêsses".

ÚLTIMOS ESTOQUES

Para a instalação do Pôsto de Degustação já foi alugada a loja onde o mesmo irá funcionar; sua decoração constará de um painel elucidativo da cultura e da colheita do café, com material fotográfico do IBC. No mesmo local funcionará uma amostra permanente de produtos brasileiros, bem como uma exposição fotográfica sôbre Brasília.

Faleceu Carlos de Afonseca

Foi sepultado ontem, na capital paulista, Carlos Sá de Afonseca, figura de relêvo na vida social, econômica e financeira de São Paulo, a cujo entêrro compareceram autoridades estaduais, personalidades da indústria, comércio e sociedade bandeirante.

O extinto foi casado com dona Eponima Macedo Soares Afonseca, irmã do ex-chanceler José Carlos de Macedo Soares e do jornalista J. E. de Macedo Soares, fundador do DIARIO CARIOCA.

Deixa os seguintes filhos: José Armando de Afonseca, Rogê Ferreira (ex-deputados), Maria do Carmo, José Carlos, José Humberto e José Cândido.

DR. BOAVISTA NERY
CLINICA MEDICA
RUA ALVARO ALVIM 21, 14º and. Sala 1.406 — Têrças, Quintas e Sábados das 14 às 16 hs. — Tel.: 52-0150

CENTRO DE ESTUDOS SÔBRE ONU

Instalando provisòriamente na Praça Floriano, 55, 5º andar, o Centro de Estudos sôbre as Nações Unidas (CENU), recentemente fundado por um grupo de estudiosos que pretendem divulgar pesquisas e estudos sôbre a programação dos órgãos da ONU, tais como FAO, UNESCO, FISI, PONTO IV, GATT, UNEF e outros, está anunciando, para o próximo mês de abril, o início de suas atividades, constando de um seminário de estudos, de caráter interno, o qual será uma preliminar à organização racional do Centro e seus diversos grupos de estudos e pesquisas.

BANCO REAL BRASILEIRO S. A.
Agência São Cristovão
Rua São Luis Gonzaga, 126-A - Tel.: 48-4546

NERVOSOS o prof. MAURICIO DE MEDEIROS retomou normalmente sua clínica às 2.ª, 4.ª e 6.ª de 9 ao meio-dia. Hora marcada. Fone de manhã: 22-5941 — Rua Miguel Couto, 7 — 5.º andar.

BANCÁRIOS REAFIRMAM APOIO A SADOK E REPUDIAM CONTEC

QUATRO DAS SEIS FEDERAÇÕES DE BANCÁRIOS EXISTENTES NO BRASIL HIPOTECAM SOLIDARIEDADE AOS ATUAIS DIRIGENTES DO IAPB

Reunidos nesta capital, dirigentes de quatro das seis federações de bancários existentes no país, firmaram um manifesto de solidariedade ao sr. Enos Sadok de Sá Mota, presidente do Instituto dos Bancários.

É o seguinte, na íntegra, o manifesto dos líderes bancários:

"Os líderes Sindicais de diversas regiões do país abaixo assinados, divergindo fundamentalmente da orientação preliminar traçada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas de Crédito (CONTEC), entidade ainda em processo da organização e reconhecimento vêm a público declarar os motivos pelos quais, em reunião realizada nesta Capital, decidiram discordar do procedimento daquêle órgão de cúpula e propugnar por uma orientação compatível com os processos verdadeiramente democráticos, capaz de realmente velar pelos interêsses mais altos da classe bancária, sem lutas de caráter pessoal ou de pequenos grupos individualistas, fazendo sentir tal discordância com a sua retirada dos trabalhos da reunião nacional pela mesma convocada.

CAMPANHA INJUSTA

Um órgão classista de cúpula deve agir, antes de tudo, no sentido do fortalecimento da classe, isto é, deve primordialmente objetivar a união efetiva dos elementos que a compõem. Ora: no justo momento em que se formava, quando tôda a sua atividade deveria centralizar-se na união de todos os agregados regionais para conquistar em primeiro lugar a sua fôrça representativa e moral pelo reconhecimento unânime dos seus confederados, e através desta habilitar-se ao "referendum" administrativo do poder público, neste momento mesmo, inoportunamente, lançou-se a nova agremiação a uma campanha injustificada e panfletária que visava realmente destituir da sua função um valor genuino da classe, um representante legítimo e de escol dos sindicatos bancários do país que ocupa a presidência da nossa autarquia previdenciária.

UMA CLASSE ESCLARECIDA

A classe bancária, por ser entre as classes trabalhadoras uma das mais dotadas sob o ponto-de-vista de preparo intelectual e técnico, por ser em consequência possuída de profundo sentimento de classe, tem sido constantemente em nossa história a pioneira das conquistas efetivas realizadas no Brasil no plano do Direito Social e especialmente no campo do seguro social. As reivindicações, por serem sempre formuladas com justeza dentro dos princípios da nossa Lei Magna e do espírito progressista que anima, no mundo contemporâneo, a marcha dos trabalhadores, têm sido atendidas após lutas contínuas, pacíficas e corajosas dos seus melhores representantes. O resultado dessas lutas, travadas dentro do mais puro critério democrático e da mais alta expressão classista, por líderes verdadeiros e naturais, foi a extensão, a todos os trabalhadores brasileiros, dos benefícios conquistados, fato que contribuiu para elevar no plano social a classe bancária diante do povo como vanguardeira da justiça social na luta do povo pela valorização do trabalho. Somos, como temos sido, um agrupamento profissional combativo, fortemente atuante, presente sempre nas conquistas do trabalhador, e por isso o povo se habituou a acompanhar com especial interêsse as nossas atividades de classe. Nossas luta têm sido a luta do povo. Nossa responsabilidade é, por isso mesmo, enorme e crescente principalmente diante dos fatos que nos implicam.

EXEMPLO DE LÍDER

Entre os mais eficientes líderes da classe, entre aquêles que se salientaram nos duros embates pela elevação do padrão de vida do trabalhador, pela garantia de uma vida sem fome e sem sustos quanto ao futuro, entre êsses maiores líderes da classe bancária está Enos Sadok de Sá Mota. E êste bancário que ora ocupa a presidência do IAPB inaugurou na sua gestão uma política verdadeiramente revolucionária. E qual a sua revolução pacífica, realizada dia após dia, com tenacidade inquebrantável? Simplesmente esta: o bancário que se investira na sua atual função, já conhecedor profundo dos problemas e aspirações da classe, realizou a façanha hercúlea de tornar a lei uma realidade. A lei se torna aos poucos uma coisa concreta. O que era apenas uma letra na legislação previdenciária se converteu na coisa realizada. Não apenas obras que se ergueram e se erguem pelas diferentes regiões do país, mas principalmente a assistência indiscriminadamente administrada a todos os associados, em grandes rincões do país, nas mais remotas zonas rurais, assistência efetiva a todos, eis o que, em síntese, realizou Enos Sadok de Sá Mota à frente da autarquia bancária.

CONTEC: FOMENTA A DESUNIÃO

Entretanto, enquanto os poderes públicos, a Presidência e a Vice-Presidência da República, o Ministério do Trabalho, o Congresso Nacional, através de autorizadas vozes, os técnicos categorizados do Instituto e o seu funcionalismo em geral reconhecem competente, proba, eficiente e modelar a política administrativa de ENOS SADOK DE SÁ MOTA, e a imensa massa de segurados, dispersa nas mais diferentes regiões do país, sentem a efetividade e real presença do Instituto cumprindo a sua missão diligentemente, a CONTEC, ao invés de se organizar internamente e lutar primeiro para obter expressão legal através dos seus próprios organizadores, procura a desunião da classe impondo intempestivamente a substituição daquêle prócer sindical da presidência da nossa autarquia. Com tal objetivo, não dispondo de recursos para atingir o seu fim a CONTEC (em formação) apelou para os conhecidos métodos de burla aos processos democráticos de ampla consulta à grande massa dos interessados, para inveredar pelas estreitas vielas das assembléias adrede preparadas, pretendendo fazer vingar as imposições de uma minoria ridiculamente insignificante em número e em representação.

MAIORIA NÃO FOI OUVIDA

Para se demonstrar a veracidade da nossa afirmação é suficiente que se saiba de um exemplo que citamos a título de ilustração: Dos cinquenta e oito mil bancários associados dos sindicatos do Distrito Federal e capital de São Paulo, convocados para a assembléia onde se devia a permanência ou não do presidente do Instituto, apenas — pasmem! — 99 bancários, entre gregos e troianos, compareceram apresentando seus votos de caráter exclusivamente pessoal. Como se vê por essa votação, a esmagadora maioria da classe não se interessou pelo falso problema criado pelos interêsses escusos de alguns. Pois do contrário, caso houvesse interêsse real da classe na mudança da administração da autarquia, o comparecimento àquelas assembléias de encomendas teria sido pelo menos expressivo nùmericamente. Mas apesar de todos os recursos escusos empregados na organização dessas assembléias — qual seja a do contrôle da mesa por elementos não eleitos pelos participantes da reunião nacional: ainda assim, das seis federações presentes quatro se manifestaram pràviamente a favor da permanência do colega Enos, como também onze dos dezenove Estados onde existem sindicatos do mesmo modo se pronunciaram. Num passe de mágica interpretativa duvidosa, quanto ao critério do cômputo de votos, subvertendo-se o espírito que ditara as normas estabelecidas, a mesa da CONTEC, imposta por si mesma para dirigir os trabalhos da Assembléia Nacional Bancária, procurou de antemão garantir o ajustamento do resultado da votação aos seus próprios interêsses, conseguindo mesmo desta maneira um pequeno saldo artificial em seu favor para a obtenção dos seus objetivos malsãos.

A nossa inconformação teria de vir como lisura de procedimento e homenagem ao nosso passado de lutas. O nosso protesto, o nosso desacôrdo a tais processos, a nossa repulsa contra a traição à classe, teriam de ser postos em relêvo para resguardo da dignidade de tôda uma classe de tão elevado nível sindical.

BANCARIOS ACUSAM

Baseados no exposto, lançamos do nosso patriotismo e do nosso espírito de classe isento de interêsses individualistas, a nossa formal e veemente acusação à CONTEC, responsável pelo enfraquecimento dos vínculos da Unidade Nacional Bancária, pela cisão que, a partir dêste momento, se produz no agrupamento profissional sindicalizado.

É responsável a CONTEC, em consequência da incúria pelos interêsses gerais da classe bancária, do uso arbitrário de poderes não fundamentados na vontade comum, pela nossa atitude firme de independência em relação a uma entidade que não representa realmente os interêsses dos sindicatos bancários do país.

Constrangidos pela atitude antidemocrática e sindical — cerceadora e espoliativa dos direitos de representação e consulta ampla — lançamos êste libelo que marcam o início da luta por uma nova organização baseada nos mais elevados padrões de moral pública e imbuída do verdadeiro espírito associativo que sempre animou as nossas lutas e as nossas conquistas.

Só arredaremos desta posição assumida se a CONTEC (em formação) constituir-se primeiramente e houver por bem retificar a sua conduta censurável, fazendo prevalecer daí em diante a política do bem comum da grande família bancária do Brasil.

(ass.) Lúcio Vilar Rabelo — Vice-Presidente da Federação do Norte e do Nordeste e Presidente do Sindicato de Campina Grande; José Costa — Vice-Presidente da Federação do Distrito Federal, Espírito Santo e Estado do Rio e Presidente do Sindicato de Campos — RJ; Antônio Lustoza Cabral — Diretor da CONTEC — representante do Norte e do Nordeste e membro do Conselho Fiscal do IAPB; Josef Hirschle — Diretor da Federação do Norte e do Nordeste; Francisco dos Anjos — Presidente do Sindicato dos Bancários de Curitiba — PR; Carlos Malheiro — Presidente do Sindicato do Pará; Luís Otávio de Carvalho — Representante do Sindicato do Pará; Múcio Varela de Albuquerque — p/Presidente do Sindicato do Rio Grande do Norte; Fernando Marques — Presidente do Sindicato do Amazonas; Sylla Valle — Representante do Sindicato do Amazonas; Luís Hugo Guimarães — Presidente do Sindicato da Paraíba; José Rabelo Leite —Presidente do Sindicato de Sergipe; Jair de Araujo — Presidente do Sindicato de Petrópolis: RJ; João Boim — Representante do Sindicato de Ribeirão Prêto — SP; Miguel Domingos Oliveira — Presidente do Sindicato de Araguari: MG; Murilo Belchior — Presidente do Sindicato de São Luís: MA; Dante Lima Viana — Presidente do Sindicato de Itaperuna — RJ; Geraldo Moreira da Silva — Membro do Conselho Fiscal da Federação do Distrito Federal, Espírito Santo e Estado do Rio; Dulphe Gonçalves Barbosa — Presidente do Sindicato do Sul Fluminense; Francisco de Lima Ribeiro — Presidente do Sindicato de Uberaba — MG; Heitor Siviere Neto — Representante do Sindicato dos Bancários de Uberaba — MG; Dan Indio do Brasil — Representante do Sindicato dos Bancários de Uberaba — MG; Ursulino Guimarães Júnior — Representante do Sindicato dos Bancários de Araguari — MG; David Moreira — Presidente dos Bancários de Brasília — GO.

Seguem-se outras assinaturas.

Confere com o original — Antônio Lustoza Cabral — Diretor da CONTEC — Representante do Norte e do Nordeste.

Chanceler austríaco denuncia o Tratado

VIENA, 27 — (IDA-DC) — Cumprindo decisão únânime do Parlamento austríaco, o ministros das Relações Exteriores da Austria, Leopold Figl, comprovou perante o govêrno italiano o não cumprimento do Convênio de Paris, assinado pelos ministros das Relações Exteriores dos dois países, Gruber e De Gasperi, em 1946, que visava "a segurança do caráter étnico e desenvolvimento cultural e econômico da parte da população de idioma alemão".

— Se as negaciações com o govêrno italiano não chegarem ao resultado esperado — o que a Austria lamentaria — só nos restaria um caminho: submeter a questão às instâncias competentes, previstas no direito internacional, as divergências de opinião sôbre a interpretação e a aplicação do Convênio, devendo estas instâncias esclarecer se é êste um assunto italiano interno, o julgar unilateralmente o cumprimento do convênio — disse Figl.

LINGUA AUXILIAR

O parlamento austríaco aprovou por unanimidade as declarações do ministro das Relações Exteriores, Leopold Figl, que expressou o ponto-de-vista governamental em relação ao convênio austro-italiano. O ministro disse que a igualdade entre o idioma alemão e italiano, embora constasse de cláusula do Convênio de Paris, não foi realizada, continuando o italiano como idioma oficial e o alemão apenas uma língua auxiliar.

UNIDO AO TRENTINO

«Porém o ponto central do Convênio de Paris, consiste na autonomia da região do Bolzano, que como é sabido, possui uma maioria de tiroleses meridionais. Sòmente esta era à finalidade do convênio. A Itália uniu numa só região a província de Trentino, que é mais populosa e composta quase exclusivamente de italianos, com a de Bolzano, e a seguir deu autonomia a esta região. Devido a isto, a mesma possui quinze deputados de idioma alemão, enfrentando 33 deputados italianos. Êste não pode ter sido, de forma alguma, o sentido do convênio de Paris».

FATO CONSUMADO

Lembrou Leopold Figl a decisão da Assembléia Constituinte Italiana que estabeleceu as cinco regiões, que são: Cicília, Sardenha, Trentino-Alto Adige, Frial-Julisoh, Veneza, e o Vale de Aosta, sem que os tiroleses meridionais tivessem sido consultados, mas antes colocados diante de um fato consumado, pois a decisão foi tomada a 27 de junho de 1947, e sòmente em janeiro de 1949, foi feita a consulta à região, não podendo portanto, pois eram minoria, mudar o estatuto regional. Os direitos que ficaram assegurados, não podem ser considerados como os da verdadeira autonomia, assegurada pelo Convênio assinado por Gruber-De Gasperi. Citou os exemplos de autonomia concedidos a outros grupos étnicos europeus em diversos países, todos concedidos de motu-próprio, sem existirem tratados.

A LUTA NA ARGÉLIA

ARGEL, Argélia, 28 (UPI-DC) — As autoridades francesas anunciaram que 196 rebeldes argelinos morreram e 62 foram capturados durante uma importante operação militar realizada ontem na zona de Busaada, a 160 quilômetros ao sul de Argel.

ERUPÇÃO DE VULCÃO

SANTIAGO, 28 (UPI-DC) — O vulcão Tupungatito, situado na fronteira entre a Argentina e o Chile, em frente à esta capital, entrou hoje em erupção. A fumaça lançada pelo vulcão se desloca para a cidade de Mendonza, em território argentino.

Um Rádio de Classe na Capital de Minas...
RÁDIO MINAS
A Emissora do Lar — Em 1.080 Kilociclos —
O veículo ideal para sua promoção de vendas!
REPRESENTANTES NO RIO:
J. M. FERREIRA REPRESENTAÇÕES
FONE: 42-7837

ESTABILIZADOS OS PREÇOS DO VESTUÁRIO PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

CAMPANHA DE ESTABILIZAÇÃO DE PREÇOS!
INDÚSTRIA — GOVÊRNO — COMÉRCIO

Indústria e Comércio do vestuário apoiam o plano do Govêrno para a contenção do custo de vida

COMPROMISSO

Prestigiando as medidas governamentais tendentes a conter o custo de vida, entre as quais as determinações específicas para o ramo do vestuário, principalmente no tocante ao Impôsto de Consumo, a Indústria e o Comércio de roupas para homens, senhoras e crianças

comprometem-se a estabilizar os preços

até o fim do semestre, e confiam em que as medidas governamentais criarão as condições para a continuidade dessa estabilização. Ao assumir êste compromisso, a Indústria e o Comércio do vestuário, do Rio e São Paulo, expressam sua confiança no plano para a contenção do custo de vida, em boa hora lançado pelo Govêrno Federal.

Industriais! Comerciantes!
Adiram à Campanha de Estabilização de Preços! Preencham êste cupom e remetam-no ao Sindicato dos Lojistas do Comércio do Rio de Janeiro, à rua da Quitanda, 3 - 10.º andar, tel. 52-2466, para receber material de propaganda.
Firma: ....
Endereço: ....
Tel.: ....

AMIGO CONSUMIDOR!
Em seu próprio benefício, prestigie com sua preferência as emprêsas participantes da Campanha de Estabilização de Preços.

CAMPANHA DE ESTABILIZAÇÃO DE PREÇOS!
Indústria — Govêrno — Comércio

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

RIO DE JANEIRO, 29 DE MARÇO DE 1959

Nossa opinião

Um problema uruguaio

ESTRANHO fenômeno, que merece exame dos especialistas em estudos sociais, é o que nos oferecem as delegações esportivas do Uruguai, como essa que representa nossos vizinhos no campeonato sul-americano de futebol. O Uruguai destacou-se no Continente por ter chegado, antes de qualquer outra nação, a formas civilizadas de organização política. Isso traduz amadurecimento, contrôle dos instintos mais primários por uma cultura avançada. De resto, tôdas as manifestações dessa nação no plano internacional revelam inspiração pacífica e generosa a tal ponto que é unânime a opinião americana em ressaltar o papel ímpar do Uruguai no Hemisfério.

Se o caso merece estudos, não temos a pretensão de apontar causas desde já para o fenômeno; nossa intenção é antes a de registrá-lo, a de chamar a atenção das elites uruguaias para a necessidade de diagnosticar e curar manifestação que tanto e tão desprimorosamente contradiz o conceito de que tôda aquela nação amiga desfruta no Continente e no mundo.

O fato é, de resto, tanto mais estranho, quanto não têm faltado êxitos, e êxitos retumbantes, à atuação dos selecionados de futebol do Uruguai seja nas pugnas do Continente, seja nos campeonatos mundiais, pois já por duas vêzes, uma delas no Rio de Janeiro, nossos vizinhos levantaram a taça de campeões do mundo, sem que isso tenha despertado dos seus parceiros outras manifestações que não as de reconhecimento pela brilhante colaboração que deram aos certames em que se sagraram vencedores.

Resta, sempre, a dúvida de que a consagração não tenha sido oportuna, pois, coroando desde muito cêdo os esforços dos futebolistas uruguaios, antes que aprimorassem seus sentimentos desportivos, o êxito prematuro lhes terá dado uma falsa noção das coisas, a tal ponto que chegaram a eliminar dos seus cálculos a hipótese de uma derrota, tão comum no mundo dos esportes.

Os incidentes do estádio do River Plate não devem provocar protestos indignados, mas tão-sòmente a manifestação de pesar sincero pela incrível demonstração de imaturidade dada pelos representantes da nação culturalmente mais amadurecida da América Latina.

Advertência oportuna

O GOVERNO está concedendo vultosos subsídios às emprêsas particulares de navegação marítima.

E uma situação que não deve eternizar-se.

O auxílio foi deferido para enfrentar a emergência. Mas os dirigentes dessas organizações privadas devem capacitar-se de que não podem contar com tais favores indefinidamente. Ou conseguem viver com seus próprios recurso, ou terão de entregar os navios ao contrôle do Estado, sendo incorporados ao Lóide e à Costeira.

Essa é a realidade, se considerar-se o problema no seu conjunto — em têrmos de solução definitiva. Fazemos a presente advertência, com bastante clareza, a fim de evitar surprêsas e queixas futuras.

O próprio bom-senso diz que o atual estado de coisa não poderá prevalecer a longo prazo. O Tesouro não pagará fôlhas de salários de emprêsas particulares durante muito tempo.

O sistema atende a uma crise. Mas não serve como forma permanente de ajuda.

Serviço relevante

A idéia da criação de uma grande emprêsa agropecuária na baixada fluminense parece digna de todos os louvores.

Dez capitalistas, liderados pelo sr. Peixoto de Castro, subscreveram quinhentos milhões de cruzeiros para o empreendimento, que visa a abastecer a metrópole de gêneros, produtos hortigranjeiros, leite, queijos e manteiga. A área a ser cultivada fica nas imediações de Caxias. Não será pedido crédito ao Govêrno.

Apenas o INIC e a Petrobrás cederão terras que não estão sendo aproveitadas, mediante arrendamento. A própria assistência técnica oficial não se fará necessária, pois, a companhia vai contratar engenheiros agrônomos e especialistas no país e no exterior. Dentro de seis meses a cidade começará a receber abastecimentos os mais variados daquele "cinturão verde" que está sendo plantado nas suas imediações.

A obra é grandiosa e constituirá um autêntico serviço público que a iniciativa particular se dispõe a prestar ao Distrito Federal.

O exemplo do Clero

CERTOS governadores e prefeitos do Nordestes devem imitar o exemplo dos bispos da sua região. Em vez de apelarem para o poder federal, solicitando providências de pequena importância, melhor seria que procurassem cumprir suas tarefas executivas.

Ainda recentemente, vimos os apelos que faziam ao Ministério da Agricultura no sentido de que fornecesse sementes aos agricultores. Então, nem isso êles podem realizar em benefício de suas unidades administrativas? As coisas mais simples e irrelevantes terão de ser feitas pelos agentes da União? Para que arrecadam impostos e taxas? Será que o empreguismo absorve tôdas as verbas estaduais e municipais?

Parece-nos que assim não estarão cumprindo seu dever. Inspirem-se na lição do clero nordestino. A missão da igreja é cuidar das almas. Mas, em face da conjuntura, os padres passaram a trabalhar pelo desenvolvimento e o bem-estar da coletividade.

Estão criando riquezas, ajudando o povo a produzir mais e melhor.

O Seminário das Migrações

Temo-nos ocupado, desde longa data, do problema das migrações internas. Sempre entendemos que o Instituto Nacional de Imigração e Colonização deveria dispensar maior atenção ao assunto.

Não é possível que continue o doloroso espetáculo da emigração de milhões de nordestinos (mais de cinco milhões entre 1940 e 1950) rumo ao norte e ao sul do país, sem qualquer assistência oficial. Aquêle valioso patrimônio humano exige mais cuidado por parte dos poderes públicos. E isso não apenas por motivos sentimentais, mas, também, em virtude de razões de ordem econômica e social. A exploração da mão-de-obra nas épocas de sêca assume aspectos revoltantes. Famílias inteiras são vendidas pelos "profiteurs" das crises climáticas. Essa fôrça do trabalho precisa de defesa.

Em face do exposto, sentimo-nos à vontade para elogiar o "Seminário das Migrações Internas" agora realizado pelo INIC.

Foi uma iniciativa oportuna. Esperamos que as recomendações aprovadas na conferência sejam fielmente executadas.

No caminho certo

AS providências que o govêrno está adotando nos setores orçamentário, creditício e cambial não podem produzir efeitos imediatos. Mas são as que a ciência econômica recomenda para a conjuntura. Vale dizer: escolhemos o caminho certo.

Em prazo razoável, teremos vencido as crises que, no momento, tanto afetam e intranqüilizam a nacionalidade. Na realidade, a inflação é a causa fundamental dos atuais desajustamentos. O esquema de estabilização, que vem sendo executado prudentemente, com a necessária flexibilidade, será a solução dos mais graves problemas da emergência. Apenas suas conseqüências não se fazem sentir instantâneamente, como se saltassem de uma cartola de mágico. É necessário perseverar no esfôrço saneador.

Os resultados que alcançaremos são de molde a compensar todos os sacrifícios. Ademais, não há outra fórmula para vencer a espiral inflacionária. Ou contemos a velocidade do carro, ou êle se precipitará no plano inclinado da subversão social.

UM PROVISÓRIO SURPREENDENTE

MAURICIO DE MEDEIROS
(da Academia Brasileira de Letras)

COM surprêsa li no DIARIO CARIOCA uma notícia na qual custo a acreditar. Segundo ela, o presidente da República teria aprovado um Memorial que lhe teria sido apresentado pelos professôres Pedro Calmon e Deolindo Couto, respectivamente reitor e vice-reitor da Universidade do Brasil, autorizando uma permuta de terrenos entre a Universidade e o Ministério da Saúde a fim de que, nos terrenos cedidos pelo Ministério da Saúde, sejam construídas novas dependências da Faculdade de Medicina e um *Hospital de Clínicas provisório.*

Segundo o que várias vêzes tem sido publicado, o presidente da República tem repetidamente prometido aos estudantes da U. B. apressar as obras do Hospital de Clínicas na cidade universitária da Ilha do Fundão, que ali vem sendo construído há mais de 10 anos!

Quando o atual diretor da Faculdade de Medicina daquela Universidade, — prof. Arnaldo de Moraes — foi eleito por seus colegas, com grande satisfação para todos, ao assumir o cargo fêz ponto relevante de seu programa a conclusão do sempre reclamado Hospital de Clínicas. Isso alegrou os estudantes, desanimados ao verem aquêle segundo esquecido na Ilha do Fundão a relembrar a reprodução do malogrado Hospital de Clínicas da Mangueira, convertido em temida favela... Para tal fim, estabeleceu-se até leve conflito de autoridade entre o Ministério da Educação e o DASP, pois que a êste estava entregue a execução das obras e a Universidade reclamava a sua supervisão.

Em encontros públicos com os estudantes, o presidente Kubitschek, atendendo aos apelos da juventude, prometeu que reforçaria as verbas destinadas às obras da Cidade Universitária, principalmente a fim de abreviar a conclusão do famoso Hospital de Clínicas.

É, pois, com surprêsa que vejo a Universidade, em vez de pleitear essa conclusão, pedir ao presidente da República para construir um hospital provisório na Praia Vermelha e que o presidente concorde com semelhante disparate. É o mesmo que autorizar o Senado Federal a realizar no pão-de-ló onde tem atualmente sua sede, as obras, há tanto tempo projetadas, no momento em que se constrói ativamente em Brasília o Palácio do Congresso Nacional. A menos que as autoridades envolvidas nesse estranho episódio tenham desistido da idéia de cidade universitária, após terem nela sido despendido alguns bilhões de cruzeiros da nação...

Quando à testa do Ministério da Saúde, promovi a cessão da área de terreno do Serviço de Doenças Mentais e até uma velha lavanderia em ruínas para que ali a Faculdade de Arquitetura instalasse seu Curso de Urbanismo. Na ocasião, a entidade interessada mostrava pressa na referida instalação e a sua nova Faculdade na Ilha do Fundão estava ainda muito atrasada. Arrependi-me depois de ter feito a cessão, pois aquilo que me asseguravam seria feito em 6 meses, levou quase dois anos, ou mais e, ao concluir-se, já as instalações da Ilha do Fundão se aproximavam do fim.

Acresce que ali o Serviço de Doenças Mentais vem construindo, com a morosidade das obras públicas entre nós, um Hospital Psiquiátrico, obra necessária à assistência aos psicopatas na Zona Sul, pois que a centralização de todos os serviços dessa assistência na Zona Norte, em Engenho de Dentro, deixa tôda a Zona Sul sem capacidade de atendimento a tais doentes. Tudo indica que é essa obra em andamento que o Ministério da Saúde vai entregar à Universidade, que, para concluir ali qualquer arremêdo de Hospital, terá de gastar mais de 200 milhões de cruzeiros e levar pelo menos 3 anos em obras.

Ora, se Universidade e Ministério da Educação se concentrassem nas obras do Hospital da Ilha do Fundão, em menos de 3 anos tudo estaria pronto, sem necessidade dêsse provisório agora projetado...

A verdade é que os professôres mais interessados não querem ir dar aulas na Ilha do Fundão, da mesma forma que se consultassem os senadores da República nenhum dêles quereria ir para Brasília... Isso não justificaria entretanto a remodelação do atual edifício do Senado na Praça Paris, com esquecimento do Palácio de Brasília... O símile é perfeito...

COMÉRCIO COM ARGENTINA

TANTO em volume como em diversificação, as exportações brasileiras para a Argentina, em 1958, apresentaram sensível aumento, enquanto que o mesmo não sucedeu em relação às nossas importações daquela origem, que sofreram retração na quantidade e no número de mercadorias.

Provocou a posição deficitária da balança comercial argentina, em relação ao nosso país, de um lado as facilidades concedidas pelo govêrno da nação vizinha quer na fase provisória, quer na constitucional, tais como o regime de licenciamento automático e o tratamento privilegiado dispensado às nações limítrofes. Por outro lado, o contrôle de câmbio no país platino não se adaptou frontalmente à conjuntura mundial, dificultando a colocação dos seus produtos no mercado brasileiro.

MAIS TRIGO

De acôrdo com recente comunicação do nosso Escritório Comercial em Buenos Aires, a lista de embarques brasileiros, em 1958, incluiu 52 artigos diferentes, contra apenas 34, no ano anterior, quando ainda não contavam da referida lista 24 artigos então presentes. Quanto aos embarques argentinos, o ano de 58 registrou 70 artigos, contra 92 em 1957, deixando de figurar 40 produtos e havendo um acréscimo de 18 novas mercadorias.

O aumento do volume na lista de mercadorias brasileiras foi generalizando, excetuando-se apenas, tubos de aço, partes de elevadores e matrizes. Entre os artigos novos cabe assinalar acessórios para automóveis, chapa de fibra, ferragens, matéria plástica, piaçava, pimenta-do-reino e zirconita. E' de notar a ausência de laranjas e material refratário que figuravam nas listas anteriores. Também cabe notar a ausência de tecidos de algodão, que em 1952-53 estiveram à testa dos fornecimentos brasileiros ao mercado platino.

A defecção de numerosas mercadorias nos embarques argentinos para o Brasil, no ano passado, refere-se em grande parte a artigos manufaturados, tais como fios e tecidos de amianto, carretilhas para pesca, arame, farinha de carne e de ossos, fitas para máquinas de escrever, fios de lã, leite em pó e condensado, mais alguns alimentos industrializados.

Quanto ao trigo, produto de fundamental importância no intercâmbio argentino brasileiro, a cifra registrada em 1958 superou a do ano precedente, embora sem alcançar ainda os fortes níveis de outras épocas. Totalizaram 940.291 toneladas, contra 880.066 em 1957. Em 1955, no entanto, as exportações de trigo argentino para o Brasil subiram a ...... 1.326.807 toneladas. A redução do preço internacional do grão teve grande repercussão na posição deficitária da Argentina em relação ao Brasil.

BACALHAU FRESCO

Como produto novo, sem antecedentes nas exportações argentinas para o nosso país figura o bacalhau, sob a forma congelada. Também estrearam na referida pauta de exportações, filmes cinematográficos, nozes, couro preparado para medidores de gás, e prata em lingotes, entre outros.

O Que Se Diz:

... QUE o principal motivo da vinda ao Rio, do sr. José Feliciano, governador de Goiás, foi cobrar do govêrno Federal, a nomeação do padre Fonseca e Silva para a presidência da Fundação Brasil Central...

●

... QUE o referido padre Fonseca, foi deputado pessedista na legislatura passada, tendo desistido de disputar a reeleição em troca de uma promessa do PSD estadual, de fazê-lo presidente daquela fundação ou secretário de Educação do govêrno goiano...

●

... QUE como até agora nenhuma das duas promessas foi cumprida, o dito padre começou a impacientar-se, telegrafando todos os dias ao governador Feliciano para cobrar o prometido...

●

... QUE o coronel Virgílio Távora não leva a sério o veto do governador Parsifal Barroso à sua indicação para a NOVACAP, porque o cargo de direito pertence à UDN...

Pequeno MUNDO

DE AGORA em diante as criações de frangos e galinhas poderão tornar-se também ótimas fábricas de produtos farmacêuticos. De fato, experiências realizadas recentemente nos Estados Unidos e na Inglaterra, levaram à descoberta que ovos postos por galinhas submetidas a dietas especiais podem substituir com vantagem certos medicamentos, na cura da hipertensão, da leucemia e do bócio. Misturando elementos iodados à alimentação das galinhas, obtêm-se ovos dotados de altíssimas propriedades médicas contra aquelas doenças. Atualmente está-se pensando na ampliação do campo das experiências, e se os estudos levarem aos resultados esperados, um bom lanche a base de ovos ministrado pelo médico poderá curar os enfermos com mais eficiência e sobretudo com maior agrado, do que tôda uma série de pílulas, injeções, xaropes etcetera. — (ANSA)

O INDIVIDUO Modesto Vazques Xiques, de 40 anos, matou sua velha mãe a punhaladas e se desculpou ante o juiz dizendo que ela vinha praticando "bruxarias" desde que nascera. O juiz não acreditou na história e trancafiou Modesto... — (UPI.

●

UMA expedição organizada nas águas do Pacífico pela Universidade de Colúmbia, sob os auspícios da Academia Nacional de Ciências, trouxe espécimens de cinza branca que recobre, em certas regiões, os fundos daquele oceano, e que poderia proceder seja de "chuvas vulcânicas de forte intensidade, seja de um encontro de corpos celestes de mais de cem mil anos". Essa cinza branca foi retirada no decorrer de sondagens realizadas ao largo das costas ocidentais da América do Sul, em uma região estendendo-se a cêrca de 1.200 quilômetros ao Norte do Equador, e a 1.300 quilômetros ao Sul. A camada se estende em uma espessura variando de 2 a 30 centímetros, e se situa a uma profundidade entre 1.500 e 4.500 metros. O professor Worzel, que dirigiu a expedição, disse tratar-se de chuvas "relativamente recentes", talvez cem mil anos. — (FP).

S. A. DIARIO CARIOCA

Presidente: Horácio de Carvalho Jr.
Vice-Presidente: Danton Jobim
Diretor-Secretário: Pompeu de Sousa
Diretor-Gerente: Sebastião França dos Anjos
Diretores: Augusto De Gregorio e Zelio Valverde

Sede: AVENIDA RIO BRANCO, 25

Presidência 43-3014
Diretoria 43-6465 e 43-3930
Administração 23-4643
Chefia da Redação 43-5574
Secretaria 43-5539
Política 23-4437
Polícia 23-5082
Esportes 23-4472
Public 23-3763 e 23-3939
Promoção e Vendas 23-3662
Oficinas 43-5609

São Paulo: Barão de Paranapiacaba 61, 4.º, g 23 — Tels.: 32-5841, 35-6286
Belo Horizonte: Av. Afonso Pena 774, 3.º s 308 — Tel.: 4-8844
Niterói: Av. Amaral Peixoto, 84, s. 601 Tel.: 2-7893

ASSINATURAS

Brasil e países da convenção postal
Anual .... Cr$ 300,00
Semestral .... Cr$ 160,00
(Outros países)
Anual .... Cr$ 500,00
Semestral .... Cr$ 300,00

VENDA AVULSA

Preço do exemplar, inclusive aos domingos .... Cr$ 3,00

RECLAMAÇÕES: Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas ou na entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes, deverá ser reclamada ao Departamento de Promoção e Vendas, por carta ou pelo telefone 23-3662.

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Petrobrás em guarda contra burocratismo

SOUBE que o presidente da Petrobrás, cel. Idálio Sardenberg, de acôrdo com a diretoria, demitiu uns quantos funcionários da emprêsa que apresentavam um rendimento no trabalho abaixo do regular. Pessoas que recebiam pela emprêsa, mas atuavam em outras organizações estatais, também foram afastadas.

E' um bom indício êste, embora se trate de medidas simples e corriqueiras em qualquer organização industrial. Mas justamente por isso. A administração da Petrobrás precisa de exercer uma vigilância permanente contra as tendências ao burocratismo e ao empreguismo, sempre presentes em qualquer entidade de grandes dimensões, seja pública ou privada. O surgimento de tais males na Petrobrás é facilitado, em parte, pela própria estrutura ultracentralizada da emprêsa, vivendo sob a direção de um órgão colegiado que decide pràticamente sôbre tudo. E, em parte, pelo fato de que muitos dos quadros mais qualificados da organização vieram do serviço público, manifestando natural propensão a transplantar critérios e hábitos das repartições do govêrno para uma gigantesca organização industrial.

Brotam, assim, idéias a respeito de maiores garantias ao funcionário, que não poderia ser demitido como o são os das emprêsas privadas. Se um empregado é ineficaz, há que ajeitar as coisas, transferindo-o de uma seção para outra, a fim de que se acomode em alguma função secundária, sob o contrôle de algum chefe menos exigente. Se semelhantes embriões dêsse burocratismo paternalista proliferassem, a emprêsa correria o risco de se transformar paulatinamente num Lóide ou numa Central do Brasil, anquilosados pela ausência de critérios empresariais em sua direção. Seria o fim da Petrobrás, para satisfação de seus adversários.

Daí a responsabilidade de seus dirigentes, que devem estar duplamente em guarda contra certos fenômenos negativos, cujo aparecimento, diga-se de passagem, é inevitável, inclusive nas grandes e melhores organizações capitalistas estrangeiras. Tudo deverá estar subordinado à eficiência e à rentabilidade, embora esta se possa apresentar, dadas as características da emprêsa, na forma de uma rentabilidade de tipo superior. Isso não significa, evidentemente, uma política de salários baixos. Ao contrário, é preciso pagar bem, sobretudo aos que exercem funções que demandem alta qualificação, para manter a eficiência e evitar que os melhores funcionários procurem empregos nas companhias privadas, como já vem sucedendo, apesar de tudo o que se diz, falsamente, sôbre os "altos ordenados" da Petrobrás.

A Petrobrás pertence a todos nós. Daí a atenção que nos merece todos os aspectos da vida da emprêsa. Todos queremos uma entidade pujante, capaz de dar petróleo ao Brasil dentro dos melhores padrões. Nenhum interêsse individual ou de grupo poderia preponderar, nem de longe, num empreendimento vital de todo o país.

V. M. K.

Deficit capixaba: Cr$ 2 bilhões

VITÓRIA, 28 — (Asapress) — O governador Carlos Lindemberg enviou mensagem à Assembléia Legislativa anunciando que o Estado está com um deficit de dois bilhões de cruzeiros. O governador acentua na mensagem que, em virtude dêsse deficit, várias obras consideradas adiáveis, foram suspensas.

No Brasil: mais 297 fábricas de autopeças

Segundo se informa, em 1958, entraram em funcionamento no país mais 297 fábricas de autopeças. Por sua vez, outras emprêsas do ramo foram ampliadas e reaparelhadas no decorrer do ano passado.

Enquanto isso, foram lançados no mercado os primeiros automóveis de passageiros da Wolkswagen e da Simca produzidos no país, com alto índice de peças de fabricação nacional.

Brasil pode exportar bicicletas

A Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX) comunica que poderão ser concedidas licenças para exportação de bicicletas e suas partes, à exceção de correntes, cubo dianteiro e cubo traseiro, engrenagens, niples, raios e roda livre, que, por serem artigos ainda sem fabricação nacional, não poderão ser exportados isoladamente.

Comunica também que poderão ser licenciadas exportações de máquinas para picar ferragens (desfibradores, picadores, trituradores e semelhantes), desde que comprovadamente de fabricação nacional.

Índia: nova fábrica de papel

BONN, 26 (IF) — O govêrno indiano cogita a construção de uma nova fábrica de papel e iniciou negociações com uma firma alemã para a realização do projeto. Conforme anuncia a Embaixada da Índia em Bonn, a firma alemã propôs um novo processo de fabricação de papel a base de cana de açúcar, que se encontra em abundância na Índia. Os custos do projeto estão sendo avaliados em 50 a 60 milhões de rúpias. A fábrica deve produzir anualmente cêrca de 3 mil toneladas de papel de jornal.

Solução do mercado comum nórdico

BUENOS AIRES, 28 - (FP) — «Antes de 1.º de julho, saberemos se estabeleceremos ou não um mercado comum nórdico dos quatro países escandinavos» — declarou à sua chegada ontem à esta capital, procedente do Rio de Janeiro, o ministro do Comércio da Suécia, sr. Gunnar Lange.

O ministro sueco precisou que já tinha feito essa declaração no Rio de Janeiro.

Itália comprará mais café

MILÃO, 28 (FP) — As compras tendem a desenvolver-se no mercado italiano de café. Os operadores são atraídos sobretudo pelo tipo Santos, cafés da América Central, da África Ocidental e de Uganda.

As transações são muito limitadas, em compensação, no que diz respeito ao café indonésio, cujos preços não são interessantes, comparados com os dos Robusta Africanos. Por outro lado, a Indonésia reduziu um pouco suas exportações.

Em resumo, os torradores estão dispostos a comprar, embora considerando que os preços estão ainda muito elevados. O interêsse que manifestaram galvaniza as transações no decorrer do mês de março (FP).

Chilenos visitarão indústrias japonesas

TÓQUIO, 28 (FP) — «Seis importantes homens de negócios chilenos, chefiados pelo senador Jordan, visitarão diversas instalações da indústria pesada japonêsa, durante três semanas, a partir de segunda-feira próxima» — anuncia o Ministério do Exterior do Japão.

Esclarecendo que êsses homens de negócios sul-americanos vêm ao Japão atendendo a convite oficial, o referido ministério expressa, em comunicado oficial, a esperança de que essa visita tenha como resultado aumentar o intercâmbio comercial entre os dois países e facilitar a penetração do Chile na indústria japonêsa.

Grã-Bretanha armazena combustíveis

Como medida de precaução contra qualquer interrupção nos fornecimentos de combustíveis provenientes de ultramar, e, em particular, do Oriente Médio, a Inglaterra — segundo notícias procedentes de Londres — espera triplicar, em abril próximo, os gastos governamentais na construção de depósitos para armazenamento de derivados de petróleo.

Para o período de 1958-1959, o govêrno britânico havia planejado inverter, inicialmente, nessas obras, 8 milhões e 700 mil dólares, entretanto essa importância foi elevada para 25 milhões e 500 mil dólares.

Em julho (talvez) o novo franco

PARIS, março — O Banco da França espera pôr em circulação seu «novo franco» no próximo mês de julho. As novas moedas metálicas e as novas notas já estão sendo preparados e terão um valor superior de cem vêzes ao atual: por cem francos atuais, isto é, ter-se-á um «novo franco». A partir de 1.º de janeiro de 1960, além disso, o novo franco será a moeda legal do país e todos os pagamentos e as contas deverão referir-se a êle.

Brasil: cai a produção de juta

A produção brasileira de juta, que em 1957 atingiu 32.929 toneladas, sofreu grande declínio em 1958, descendo para 25.131 toneladas. O valor do produto, que era de 331.908.000,00, passou para Cr$ 251.868.000,00. A área plantada acompanhou igualmente o declínio, passando de 27.137 hectares para 23.214. Releva acentuar, entretanto, que os dados de 1958 resultam da previsão feita até o fim do 3.º trimestre, e por isso mesmo estão sujeitos a retificação.

Produzem juta os Estados do Amazonas e Pará — o primeiro com 17.469 toneladas e o segundo com 7.662, pelo que informa o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura.

A OPINIÃO DO LEITOR

Bacalhau proibido a 200 Crs. o quilo

DO LEITOR Florindo Santos Dias, desta capital, recebemos a seguinte carta:

"O brasileiro, positivamente, ainda está longe de viver dentro dos limites da realidade.

Quer festejar o Natal com produtos importados a pêso de ouro e, na Semana Santa, como agora, faz questão comer bacalhau, produto vindo do estrangeiro, vendido a 200 cruzeiros o quilo. Não é possível se tolerar mais essas coisas. Temos oito mil quilômetros de costa marítima, águas territoriais de peixe abundante e entendemos de importar um peixe do exterior e fazemos um barulho tremendo se tal peixe não fôr encontrado à venda fácil. Existe gente que reclama até mesmo contra o preço do uísque.

Assim não é possível continuar. Para o Natal, temos a castanha do Pará, e se quizermos ter nozes, amêndoas e tudo mais que até então vinha de fora, com gasto de preciosas divisas, é só plantar, que dentro do país existe clima para tudo, desde os campos nevados da serra, no Rio Grande do Sul, até o Equador. Só nos faltam geleiras. O resto, numa extensão territorial que vai do Equador às proximidades do Polo Sul, tôdas as variações periódicas da temperatura existem, oferecendo clima para tôdas as culturas.

Não plantamos, não pescamos bacalhau, e queremos ter nozes e peixe abundante e barato. Se falta peixe, num país de oito mil quilômetros de praia, de mar, é porque os naturais dêsse país não querem se dar ao trabalho de pescar ou de plantar.

Mas, nesta Semana Santa, a voz de um pastor católico já esclareceu que comer carne não é pecado. Se o bacalhau é caro, se o peixe não aparece, o bom católico pode se alimentar de carne, sem ferir os preceitos das escrituras celestiais. Foi oportuno o esclarecimento do reverendo. Mas seria melhor que êle tivesse acrescentado uns conselhos, apelando para o povo, a fim de desenvolver esforços para "produzir" bacalhau, se quizer bacalhau, porque o peixe não existe, apenas, nas costas frias do norte europeu; é também encontrado em outras latitudes, e plantar outras coisas que vêm de fora mas que aqui se reproduzem como nos seus países de origem, e, sobretudo, fazer fôrça para viver do seu, com o seu, explorando e tirando as vantagens formidáveis da terra que nos coube, terra boa, terra excelente, na qual, "em se plantando, tudo dá".

Não compre já! Em Abril os

30 DIAS DE FEIRA

Camisaria Progresso

no mesmo local

PRAÇA TIRADENTES, 2 e 4

CAMISARIA PROGRESSO

CEREAIS: BOA A SAFRA DE 1958/1959

Os primeiros levantamentos oficiais das novas safras de cereais indicam que, no Estado de São Paulo, arroz, milho e feijão (safra 1958-1959 irão proporcionar um montante de 43.300 milhões de sacas, contra apenas 33 milhões da safra anterior.

Por outro lado, informações procedentes do Paraná (Londrina), esclarecem que, no Norte do Estado, são esperados 30 milhões de sacas da produção dêsses artigos, das quais 20 milhões serão de milho.

MATE: CHILE AUMENTARÁ SUAS COMPRAS

CURITIBA, 28 (Asapress-DC) — Os exportadores de mate do Paraná e de Santa Catarina assentaram as bases de um contrato com uma firma do Chile, a fim de intensificar as vendas do mate brasileiro no mercado dêsse país andino.

Os exportadores reterão 2% do resultado das vendas da erva-mate no Chile. A propaganda deverá absorver cêrca de 3 milhões de cruzeiros. Espera-se que as vendas aumentem de 8 milhões de quilos para 12 ou 15 milhões anuais.

Garrido fala sôbre o Mercado Regional

— O grupo de trabalho sôbre o Mercado Regional Latina-Americano que, recentemente, se reuniu no México, sob o patrocínio da CEPAL, possui, antes de tudo, o caráter de um grupo de estudos, que, concluindo sua missão, apresentará os resultados aos govêrnos de todos os países da América Latina — declarou ontem à reportagem o sr. José Garrido Tôrres, diretor-executivo da Superintndência da Moeda e do Crédito, que, há pouco regressou ao Brasil, depois de tê-lo representado naquele encontro.

O diretor da SUMOC acrescentou que outra das finalidades da constituição do MRLA é robustecer o poder de troca do continente latino-americano com outras áreas geográficas do mundo, ao mesmo tempo em que o comércio regional se fortaleça, sendo que um critério, o de igualdade, orienta tôdas as conversações e gestões para a obtenção do Mercado Regional.

A NAO EQUIVALENCIA

Dizendo que os países latino-americanos não são equivalentes em suas economias, informou o sr. Garrido Tôrres que o Grupo de Trabalho sugeriu a divisão grupal dos países e das categorias de produtos.

Essa divisão estabeleceu que o I Grupo reune os países em estágio de maior desenvolvimento econômico, produtores de bens de capital; o II Grupo, os países produtores de bens de consumo e de desenvolvimento médio e, finalmente, o III Grupo, as nações cujo desenvolvimento econômico está ainda sob forma incipiente. Os produtos, por seu turno, são classificados em "bens primários", "bens de consumo corrente" e "bens de capital".

As economias menos desenvolvidas serão protegidas para que sejam evitadas distorsões no seu crescimento, do que resultará uma evolução harmonioa de todo o bloco latino-americano. Para êsse fim está proposta a criação de uma comissão especial de comércio e pagamentos que superintenderá os estudos sôbre redução de direitos e eliminação dos obstáculos que tolhem o comércio inter-regional.

MERCADO EM DUAS ETAPAS

Concluiu o sr. Garrido Torres afirmando que a objetivação do Mercado Regional Latino-americano deve operar-se em duas etapas: a primeira (10 anos), visaria a redução das tarifas alfandegárias, a partir de uma diminuição de 5% no ano inicial; a segunda etapa seria das consolidações, que, provàvelmente teriam igual duração.

"DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER GINECOLÓGICO"

Amanhã, dia 30, na 23a. Enfermaria da Santa Casa, sob a direção do professor Xavier Lopes, o dr. Ernani Falleiros do Corpo de Saúde da Marinha, fará uma palestra, abordando o tema "o diagnóstico precoce do câncer ginecológico".

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESCRITÓRIOS DAS EMPRÊSAS DE NAVEGAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De ordem do senhor presidente, fica convocada uma Assembléia Geral Ordinária, a realizar-se na sede do Sindicato, no próximo dia 31 (têrça-feira), em primeira e segunda convocações, às 16,00 e 18,00 horas, respectivamente, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

a) **Leitura e aprovação da Ata da Assembléia anterior;**
b) **Leitura, discussão e aprovação do Relatório da Diretoria, Balanço Financeiro e Balanço Patrimonial Comparado.**

Rio de Janeiro, 28 de março de 1959.

LAERCIO BENEVIDES MACHADO
1.º Secretário

DI MESTIERI
MOVEIS FINOS
RUA BARATA RIBEIRO 345
ABERTO ATÉ 22 HRS.

HAMMARSKJOLD EM PARIS

MOSCOU, 28 (UPI-DC) — O secretário geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjold, partiu hoje da Rússia com destino a Paris, depois de haver celebrado conversações com o primeiro ministro Nikita Khruchev e outros líderes soviéticos.

CONDENAÇÕES EM GÔA

BOMBAIM, 28 (FP-DC) — Noticia-se em fonte goanesa desta cidade que o Tribunal Militar português de Gôa condenou sete goaneses, na semana passada, a diversas penas que oscilam entre um e doze anos, por haverem os mesmos participado do Movimento Goanês de Libertação Nacional.

BRASIL DE HOJE
BRASIL OF TO-DAY — BRASIL DE HOY

À VENDA O N.º 57

Não influi no preço do calçado o custo do couro — Loteria Federal: novo lucro de Cr$ 1 bilhão à vista — O cinema é bom negócio (VII) — A carestia do Brasil (II) — Crise eterna do carvão nacional (III) — Quanto deve realmente ao Banco do Brasil o grupo Jafet? — Sacos de resíduos de trigo fraudados no pêso — Cias. de Investimento: o grande negócio do momento — Máquinas de costura brasileiras para o mundo — Ônibus em luta pelo domínio das estradas — Bancos & Banqueiros — O incremento produtivo da Nação, a conquista do mercado interno e a Política de preços do Govêrno — Vagões fora dos trilhos (VI) — Balanços & análises.
Pedidos à Caixa Postal 1619 — Rio

S. A. DIARIO CARIOCA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os senhores acionistas da S. A. DIARIO CARIOCA a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária no dia 30 de abril de 1959, às 14 horas, na sede social, à Avenida Rio Branco, 25 — sobreloja, para deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

a) Balanço Geral, conta de Lucros e Perdas, Relatório da Diretoria, Parecer do Conselho Fiscal e demais documentos relativos ao exercício de 1958;
b) Eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal, para o próximo exercício e fixação dos respectivos honorários.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas os documentos a que se refere o art. 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 26 de março de 1959.

S. A. DIARIO CARIOCA
SEBASTIÃO JOSÉ FRANÇA DOS ANJOS Diretor-Gerente

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS DR. LUIZ FRAGA
Diàriamente, das 14 às 19 horas na Rua Senador Dantas, 76, 4.º and.
Em Petrópolis: Aos sábados das 14 às 19 hs. Av. 15 de Novembro.
Complexos — Insônias — Mêdo — Angústia — Perturbações Sexuais no homem e na mulher
Edifício Profissional — 3.º andar
Tels.: 42-3381 — 27-3680

OUVIDOS — NARIZ — GARGANTA
DR. HEKEL Ex-interno do SERVIÇO DE OTORRINO DA FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA
(OPERAÇÕES NO ADULTO E NA CRIANÇA)
Diàriamente, das 9 às 11 e das 14 às 17 horas. Menos aos sábados — Rua do Carmo, 6, salas 809 a 812 (esq. da Rua São José) — Tel.: 32-7683

ASSOCIAÇÃO NACIONAL CONTRA A TUBERCULOSE
RUA JUAN PABLO DUARTE, N.º 48 — 4.º ANDAR, GRUPO 401 — TEL.: 52-3414
NO COMBATE À TUBERCULOSE, A INDIFERENÇA É UM CRIME
Contribuindo para combater a TUBERCULOSE, você está, de fato colaborando para salvar o Brasil. A INDIFERENÇA é um CRIME que pode ser evitado. Ajude-nos a assistir ao TUBERCULOSO POBRE proporcionando-lhe os meios indispensáveis à sua cura. Na Pensão-Familiar-Sanatório, na Rua José Cândido, n.º 22, em Corrêas, Estado do Rio de Janeiro, vários enfermos contam com a sua ajuda.
Telefone para 52-3414 e salve uma vida.

COCEIRA DOS PÉS
A causa Combatida no 1.º Dia
Seus pés coçam, doem e ardem tanto, ao ponto de quase o enlouquecerem? A pele racha, descasca ou sangra? A verdadeira causa dessas afecções cutâneas é um parasita que se espalhou pelo mundo inteiro e é conhecido sob diversas denominações, tais como: Pé de atleta, Coceira de Sinapura, "Dhoby" coceira. V. não poderá livrar-se dêsses sofrimentos, se não depois de eliminar o parasita causador. A descoberta de um novo produto, NIXODERM, faz parar a coceira em 7 minutos, combate os parasitas em 24 horas e torna a pele lisa, macia e limpa, em 3 dias. NIXODERM dá tão bons resultados que oferece a garantia de eliminar a coceira e limpar a pele não só dos pés, como a afetada por afecções cutâneas, espinhas, acne, frieiras, impingens do rosto ou do corpo. Peça NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo. A nossa garantia é a sua maior proteção.

TERRENOS DE PRAIA
Vendem-se no ramal de Mangaratiba lindos lotes de 15x40, c/ ruas abertas, luz, água, prontos para construir, preços a partir de Cr$ 60.000,00, c/ grande facilidade de pagamento em prestações. Tratar na CIA. DE URBANIZAÇÃO TERRITORIAL, Av. Rio Branco, 14 — 11.º and. Tels.: 43-8578 — 43-9486.

CARDIOLOGIA — ANGIOLOGIA Dr. Gilberto Avena
(Arterias, veias, capilares)
Eletro, Fono e Balistocardiografia
GERIATRIA (doenças da velhice)
(do Hosp Serv. do Estado (IPASE). Cons. hora marcada pelo fone: 42-5813 das 15 horas em diante.
RUA MÉXICO, 31 — 14.º ANDAR — GRUPO 1.401

O pioneiro das agências metropolitanas
Agência AVENIDA
AV. RIO BRANCO, 135-A e B
BANCO BOAVISTA S. A.
Uma completa organização bancária
Expediente: de 9,30 às 18,00 hs
DEPÓSITOS POPULARES até Cr$ 200.000,00
5%

Hotel Bucsky
NOVA FRIBURGO
TEL.: 1403
Goze as delícias da vida da montanha, neste confortável Hotel. — Panorama maravilhoso. — Lugar ideal para férias ou fins de semana: Campo de Esporte, Play-Ground, Charretes e mais duas piscinas modernas com água tratada para adultos e crianças. INFORMAÇÕES NO RIO:
RESTAURANTE BUCSKY, Rua do Rosário, 133 — Tel.: 52-6288

O SEU CRÉDITO JÁ ESTÁ ABERTO

CRUZEIRO A PRAZO

Dividindo em muitas vezes o pagamento da passagem a Cruzeiro resolve de uma vez o seu problema de viagem. Cruzeiro a Prazo - o mais fácil sistema de crédito para passagens de avião.
É mais fácil porque na Cruzeiro o seu crédito já está aberto. V. informa qual o seu roteiro e leva, na mesma hora, a sua passagem de Convair.
Use o seu crédito. Viaje para todo o Brasil usando a força do seu nome. Êle vale muito na Cruzeiro do Sul...

SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL
NOVO TELEFONE PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES: 22-5010

Movimento

Madrugada — Mister Eco

A BATALHA do Rio da Prata entrou pela noite com ouvores ao herói da jornada, Paulo Valentim, fazendo jus ao seu nome. Bom menino, menino levado êsse Paulinho, que, fora e dentro do campo, mostrou raça e destemor, devolvendo sopapos com os ditos e desafôros em forma de tentos. Embora pertencendo às hostes inimigas — Mister Eco é do Mengo, se não vos ofende a imodéstia — êsse Paulinho está a merecer homenagens das tais justificadas, sòmente por ter acabado com o fogo do moleque uruguaio Willam Martinez, que havia prometido, antes do jôgo, quebrar a perna de Garrincha, caso o homem que brilhou na Suécia e nasceu em Pau Grande o desmoralizasse com mais de um "dribling". Tivessem os jogadores dêstes brasis amados — salve, salve! — revidado à altura o bofetão de Obdúlio Varela aplicado em Bigode — às nossas barbas e que nós fazemos questão de dizer que "não houve" para bancar os bonzinhos — talvez fôsse outro o resultado daquele pranteado jôgo de novecentos e cinquenta, no Maracanã, pois não?

Ainda sôbre futebol, vale recordar um episódio ocorrido durante o jôgo, também de um campeonato Sul-Americano, quando o jogador Chico foi espaldeirado pela polícia portenha e todos os brasileiros apanharam indistintamente no estádio do River Plate, se estais lembrados. Conta-se que o cronista Rubem Braga, que assistia à luta — luta mesmo — em companhia do também cronista Sérgio Pôrto, no acêso das agressões, virou-se para êste e perguntou-lhe, temeroso de ser descoberta a sua nacionalidade: "Usted tine fósforo?"

ATUANDO desde ontem na "boite" La Bohème — dizem que agora sob nova direção — a cantora Nora Nei. Nora Nei, antes de ocupar o microfone, passa pelo Caixa e inicia a sua apresentação com o bonito samba "Muito agradecida", sua mais recente gravação.

♥

QUEM estreou ontem também foi Nat "King" Cole, mas no Flamboyant Club, de Pôrto Rico, onde permanecerá até o dia dois de abril, seguindo, após, para Caracas. Nat deverá chegar ao Rio no dia dez, para estrear a treze no Copacabana Pálace.

♡

VANJA foi e também estreou no "music-hall" Bobino, da capital francêsa. Mas, Vanja vem.

♥

O CASAL discutia no escurinho [illegible] do bem refrigerado do Hi-Fi. Havia queixas mútuas e amargas da falta de carinho, até que "ela" se saiu com esta, dita em tom [illegible]: [illegible] de Vênus na televisão". Coisas.

♡

APÓS DIAS semanas de atuação no Jardim de Inverno Fasano, onde se apresentaram como [illegible] do "show", Hugo e Alan, baterista e pianista de grande sucesso no Drink e no Fred's, são agora das noites de "Au Bon Gourmet", animando a cantoria de Murilinho de Almeida. Elizete Cardoso sòmente têrça-feira próxima voltará à "boite" de José Fernandes.

♥

"SI TU vas a Rio", samba de Carvachinho e Júlio Leoloeiro, já teve cêrca de vinte gravações em terras européias, com letra francêsa de J. Brusolle. "Si tu vas a Rio" é o "Madureira Chorou", vencedor do carnaval do ano passado.

♡

LONNIE Sattin interrompeu a sua segunda temporada quatro dias antes do prefixado, a fim de atender aos reclamos dos noctívagos paulistas. Lonnie Sattin já está atuando na "boite" Michel, da paulicéia, onde ficará até têrça-feira próxima.

♥

O TAL conjunto "Brasília Ritmos", que vai esbanjar três milhões dos cofres públicos em terras da Europa, pediu cinquenta mil cruzeiros por noite para se exibir no Fred's, sinal de que a dotação orçamentária é insuficiente como dizem os seus responsáveis. Parece, porém, que "seu" Frederico não vai nessa.

♡

A PROPÓSITO, "seu" Frederico, muito a propósito: aquêles painéis, em fundo negro, mal-feitos e de mau-gôsto, colocados à entrada do Túnel Novo — ou será saída? — e na fachada do Fred's, são de lascar e predispor à tristeza. Parecem quadro negro onde se põe o nome do aluno que fêz besteira no colégio ou anúncio de agência funerária. Salpicalhes umas estrelinhas, "seu" Frederico!

♥

VEM POR aí, em férias e procedente de Portugal, a trepidante vedeta Glória May, como deveis estar lembrados, vítima de uma emboscada, faz alguns anos, na Avenida Niemeyer, quando alguns "play-boys" a convidaram para assistir, madrugada alta, ao poético nascer do sol naquelas paragens. E ela foi. E brigou como homem...

♡

CURIOSO o "C'est si bon" cantado simultaneamente com "Tea for Two", pelo "The Mac Ke Mac's".

♡

LIA MARA, a sibilante vedeta de "Elas só usam Baby-Doll" está prestando depoimento hoje, na segunda seção dêste DC. Ide até lá.

♡

E É SÓ. Um bom domingo e até têrça. A Devoradora está cada vez pior. E sofre também de fundo conjuntival alérgico à claridade.

NORA NEI

Na La Bohème

Barbosa Presidirá Reunião do Gatt, em Toquio
Claire Booth Luce Virá Antes da Data Prevista

Sociedade — Pomona Politis

ENQUANTO correm boatos de que os Guinle estariam dispostos a vender os apartamentos do edifício Tucumã, o príncipe Jom João e a princesa dona Fátima, fazem planos de comprar uma residência.

Isto porém não implica que estejam quase a concluir a nova decoração de seu apartamento, no citado edifício da Praia do Flamengo.

O SR. Francisco (Chico) Wright está eufórico com seu "restaurant" o já famoso "Club dos Gourmets". Comida excelente feita por um "connoisseur", tendo entre os sócios o próprio presidente Kubitschek.

Para se ter uma idéia do gabarito em que a coisa funciona, basta constatar que a família Soares Sampaio está filiada, em peso, à casa do cozinheiro Chico Wright.

✪

HOJE, na Fazenda Inglêsa, em Petrópolis, os condes de Pombeiro assistirão ao batizado de sua primeira neta, Maria Fátima filha do sr. e sra. Virgílio Pires de Sá. Faremos o possível para chegar a tempo do almôço.

✪

O SR. e sra. Alvaro Catão receberam para um jantar em homenagem ao conde Robert de Billy, em retribuição à hospitalidade do conde de Billy, quando da estada dos Catão, em Paris.

✪

O SR. Júlio Sena, um dos homens de melhor bom-gosto desta e de outras praças, não fez convites especiais para a inauguração de sua loja, na Rua Xavier da Silveira, o que ocorrerá hoje. Apenas os mais íntimos assistirão Júlio Sena abrir as portas do novo "adress" comercial. Boa sorte.

✪

O SR. e sra. João de Lima Pádua contentes com o nascimento de um menino. A sra. Pádua já está em sua residência.

✪

TAMBÉM o sr. e sra. Dino Ferreira estão participando o nascimento de um menino: Luís Henrique.

A BONITA sra. Beatriz Carneiro foi surpreendida por um grupo de amigos no dia de seus anos. Converso-se e drincou-se até tarde.

A estrêla da noite porém foi o sr. José Carlos Silva Costa que se revelou um ótimo tocador de violão.

Casa-se a filha dos condes de Salamanca

DE Madri informam haver o duque del Infantado pedido aos marqueses de Salamanca a mão de Christina, condessa de Zaldivar, que é irmã da condessa de Larisch, nascida Maria Salamanca, e residente no Rio.

A cerimônia religiosa que se realizará em junho, terá lugar na capela do famoso castelo de Biñuelas, propriedade dos duques del Infantado, nos arredores da capital espanhola.

Os duques del Infantado possuem um dos mais antigos títulos da Espanha, pois a sua instituição data de 1470.

Durante um coquetel, o cônsul Marcos Azambuja, a sra. Olga Bianchi, o brigadeiro Nero Moura, as sras. Eunice Modesto Leal e Mariza Graça Couto

Agenda Diplomática

DADA a relevância de sua atuação ao ensejo da última reunião do Gatt, o ministro Edmundo Pena Barbosa da Silva talvez seja nomeado presidente da reunião daquele organismo, a realizar-se em Tóquio, em outubro do ano em curso.

CORRE em círculos geralmente bem informados que o mais forte candidato à vaga que se abrirá com a aposentadoria do ministro econômico, sr. Leopoldo Diniz Junior, é o sr. Francisco Medaglia, atual chefe do Escritório Comercial do Brasil, em Nova Iorque.

Um livro de Stella Zilliacus

UM número ilimitado de pessoas está afluindo à Livraria Kosmos a fim de adquirir "Six People and Love". Trata-se do romance de Stella Zilliacus, ou melhor, Lady Wallinger, atual embaixatriz de sua Majestade de Britânica, nesta capital.

Pessoas cuja opinião nos merece a mais absoluta confiança dizem tratar-se de fato de um excelente trabalho.

✪

EMBORA a data ainda esteja guardada em sigilo, soubemos por uma fonte especial, que a embaixadora Claire Booth Luce estará chegando ao Rio de Janeiro, no dia 11 de maio.

✪

PREVIRAMOS, há coisa de um mês, que o novo embaixador do Brasil no Paquistão seria o sr. Murilo Tasso Fragoso, caso a sua promoção a ministro de primeira classe viesse a se concretizar, como aliás ocorreu.

Agora estamos sabendo que o govêrno paquistanês concedeu o necessário "agrément", aceitando o referido diplomata. Em breve deverá o nosso govêrno enviar mensagem ao Congresso, indicando-o para aquêle pôsto.

✪

DURANTE o mês de abril vindouro, deverá o embaixador Jaime de Barros Gomes fazer entrega de um livro de sua autoria, sôbre a Operação Pan-Americana.

Aide-Memoire

- No próximo dia 31, o embaixador da Suiça e sra. Robert Maurice oferecerão um jantar em homenagem ao ministro do Exterior e sra. Ema Negrão de Lima.
- Ainda dia 31, têrça-feira, o secretário e sra. Pedro Braga homenagearão com um jantar o presidente da Câmara dos Deputados da Bolívia, sr. Germán Quiroga Caldo.
- Está marcado para o dia 6 um jantar oferecido pelos embaixadores dos Países Baixos, sr. e sra. van Weede, em homenagem ao grão-duque de Luxemburgo e a princesa Joséphine Charlotte, ao qual estão convidados o chanceler e sra. Ema Negrão de Lima.
- O secretário Mário Vieira de Melo oferecerá um jantar (informal) para despedir o secretário e sra. James, da embaixada britânica. Marcado para o dia 6.
- O embaixador da Argentina e sra. Felipe A. Espil homenagearão com um jantar o embaixador dos Estados Unidos e sra. Briggs ("black-tie"), a 16 de abril.

Drops

- A Willys Overland está muito bem cercada. No Rio, representam-na os Murray e os Aranha; em São Paulo, os Quartim Barbosa e os Heilborn.
- O sr. e sra. Oscar Viana receberam para um pequeno jantar, seguido de jôgo.
- O brigadeiro Francisco Borges, que comandava a base de Belém, foi agora designado para a Comissão de Compras Brasil-Estados Unidos, em Washington.
- O sr. e sra. Carlos Eduardo de Sousa Campos andaram fazendo parar o trânsito em sua última subida para Petrópolis. Sua criada enjoou o tempo todo...
- O sr. Severo Pinheiro foi passar a Semana Santa na Espanha. Aliás, a Espanha está em moda no Brasil. Ainda bem que se prepara uma temporada espanhola.
- O sr. e sra. Álvaro Costa — ela Heleninha Leitão em solteira — já em seu novo apartamento na Avenida Rui Barbosa.
- Na viagem inaugural do DC-6 da Panair, via Peru, os convidados tiveram que pernoitar em Santa Cruz de la Sierra, pois o nevoeiro não deixava passar a cordilheira. Os homens dormiram sob as asas do avião. As senhoras preferiram a comodidade dos assentos do novo aparelho.
- No próximo dia 2, aniversário da sra. Marilena Uchoa e da srta. Doris Junqueira.

James Dean

Teatro — Paulo Francis

MARY Mc Carthy, em analisando algumas peças em cartaz na Broadway, nota que o desempenho em "Epitáfio Para George Dillon", de John Osborne, era "excelente", mas que êste fato não foi ressaltado pela imprensa da Broadway. E acrescenta que, hoje em dia, "quase ninguém sabe dizer a diferença entre um bom e um mau desempenho". A queixa de Mary é antiga, já foi feita por diversos críticos de igual pêso, em outros tempos. Há semanas, escrevi um artigo sôbre o assunto no "Jornal do Brasil", se bem que sob ângulo diferente, isto é, a dificuldade de categorização e definição do histrionismo. Mas os dois temas se interrelacionam se examinados em face do que chamarei de "cultura populesca".

Usarei o exemplo concreto de James Dean. O ator apareceu num filme "East Of Eden", de Elia Kazan, onde copiava os maneirismo de Marlon Brando — que, em Brando, nem sempre são maneirismos — e era "bonitinho", "sensível" e tudo mais que se conhece de patológico, consagrado pela mitologia presente das crianças sós e infelizes. Repetiu essa atuação, com atenuantes, em "Rebelde Sem Causa", fita sôbre delinquência juvenil. Daí se criou a fama de "grande ator" para Dean. Ora, qualquer pessoa medianamente informada sôbre o assunto, inclusive o próprio ator, sabia do absurdo dessa publicidade crítica. Dean, em entrevista concedida pouco antes de morrer ao "New York Times", "renegou" todos os seus trabalhos, abrindo exceção para o "Jet Rink", de "Giant", de George Stevens.

A REAÇÃO popular e crítica a "Giant" não foi boa aqui. James Dean foi severamente criticado. Houve quem achasse que "êle estava muito moço, quando velho", que estava "esquisito"; esta observação, "esquisito", é a mais elucidativa de tôdas. Nos seus primeiros filmes, James Dean era um doente, ou um delinquente, se preferirem, mas de tal forma escorado por explicações freudianas, de tal forma sentimentalizado pelos seus diretores, que provocava grande simpatia na platéia. E simpatia é a chave do sucesso para o herói da "cultura popularesca". Os princípios dessa teoria são (pasmem) aristotélicos.

♦

OS HERÓIS da tragédia devem ser sempre simpáticos ao povo, escreveu o primeiro crítico de teatro, pois, caso contrário, o povo não se identificará com êle. Mas a simpatia aristotélica surgia filtrada por uma grande complexidade de caracterização. "Édipo" e "Creon" nos são simpáticos, a despeito de suas grandes falhas de caráter, que nos são mostradas com tôda franqueza. Os tragediógrafos do passado examinavam o homem com todo realismo antes de se apiedarem dêle, antes de lhe apontarem o caminho para a redenção moral. O herói popularesco não tem falhas, tem fraquezas. O menino de "East of Eden" e de "Rebelde sem Causa" nunca é antipático, é, quando muito, sentimentalmente "transviado". Já "Jet Rink" é mau como o diabo. Não tem escrúpulos em sua ambição, carrega consigo um apetite de poder e um cinismo em face das "virtudes familiares", que são genuínos.

♦

STEVENS sentimentaliza, por certo, suas relações com outra personagem (Elizabeth Taylor), na tradição americana de que o amor é a cura de todos os males; como essa relação, entretanto, não é dramàticamente resolvida, fica tudo por isso mesmo. Assim, em "Giant", Dean desempenha um anti-herói e o faz magnìficamente, projetando muito da humanidade dentro do "mal", de que fala Aristóles. Todos os seus manerismos, sua incapacidade de se fazer inteligível, suas criancices físicas, etc., são usadas com um propósito de crítica de uma personalidade humana. Êle parece "a flôr inocente, mas é a cascável, que se esconde sôbre a mesma".

♦

SEU desempenho chega ao ápice, nas secções finais do filme. Êle está velho, mas não faz a caricatura de velhice, a que estamos habituados nos nossos palcos da parte de atôres jovens, que caminham como se tivessem uma tonelada de cimento nos pés, que falam com voz rouca, etc. E' um ator jovem sugerindo uma personagem velha, mais com a inteligência do que com qualquer outra coisa. E' bastante ver o elemento de cinismo autocônscio que êle acrescenta à personagem, então, para que sintamos um ator autêntico diante de nossos olhos.

♦

O QUE era instintivo em "Jet Rink", passa ser intelectivo, com a idade. Isso vale muito mais, em histrionismo, do que barbas e cabelos brancos. E o intérprete revela um talento especial para a tragicomédia. Suas cenas de bebedeira, seu discurso diante de pratos e garrafas vazias, sua côrte de Carrol Baker, etc., são ridículas como pede o argumento, mas possuem uma carga de sofrimento, de melancolia, e de inteligência, que poucos atôres vivos são capazes de reproduzir. Em suma, um desempenho de primeira ordem.

Aleluia

Rádio e TV — Nestor de Holanda

HALELU Iah! Vamos meter, neste domingo alegre, um latim copiado com alguma dificuldade: "Laus tibi, Domine, rex aeternae gloriae". Se alguém não entender, pouco importa. O problema não é meu. Hoje é dia alegre mesmo, posso gastar o latim. O rádio e a televisão estão aí, sujeitos ao funcionamento dos botões de ligar e desligar. Servem, justamente, para fazer a gente rir, num domingo como o de hoje. Cumprem sempre essa finalidade diversiva. Até quando falam sérios, fazem rir. O problema também não é meu.

Ontem, foi um dia decididamente perigoso, para algumas figurinhas da televisão e do rádio. Tive o meticuloso cuidado de averiguar se elementos visados pelo grande público se arriscaram a atravessar as ruas ou parar junto de um poste, ao meio-dia. Posso garantir que nenhum pêles apareceu...

O povo sofre. Encontra no "vídeo", todos os dias, elementos que êle só gostaria de encontrar no Sábado de Aleluia, na hora exata em que se diverte, acabando com os judas. No entanto, ontem, êsse mesmo povo foi traído, mais uma vez. Não achou ninguém. Muitos alegaram que iam repousar, nos dias santificados; muitos não saíram de casa.

Todos desapareceram...

BRÍCIO Abreu, testemunha ocular da história, só vai reaparecer amanhã, às 13 horas, já então garantido pela imunidade que não teria se houvesse parado, ontem, junto de um poste da Light. Estará realizando o "Clube do Disco" ou "Briabre no país da Música". O programa, na hora do almôço, tem como característica musical uma modinha de serenatas antigas. Patrocinador, que é bom, não quer nada com êle. E Brício faz preleções, diante das câmaras. Finge que está entrevistando alguém (e leva sempre alguém para o seu lado), mas só quem fala é êle. Êle mesmo pergunta e êle mesmo responde. Quando muito, seus entrevistados dizem "é". Se alguém consegue dizer "pois é", já está falando demais...

Como vivemos a época dos rumorosos asilos, Briabre se asilou em Friburgo.

— ♦ —

AL Neto se achava nos Estados Unidos. Consta, agora, que regressou, mas se escondeu, em qualquer parte do Sul do país, garantindo o próprio couro. Ameaça voltar à televisão, onde realiza programa, aos sábados. Mas não teve coragem de se expôr, antes de Sábado de Aleluia. Êle tem amor à saúde. Ontem, por exemplo, deveria fazer o programa. Mas sua presença seria uma temeridade. E quem lhe salvou a vida foi Otávio Bonfim, ficando em seu lugar...

— ♦ —

JACI Campos desapareceu desde quinta-feira, ao meio-dia. Na sexta, não apresentou o "Câmara um". Fugiu também. A TV-Tupi transmitiu filme do Campeonato Sul-Americano e encerrou a programação. Jaci Campos não foi encontrado mesmo. Ontem, então, ninguém sabia onde êle andava. Nem hoje apareceu. Sòmente amanhã, ao meio-dia, espera-se que surja diante do povo, mas, já então, com a integridade física absolutamente garantida.

— ♦ —

CARLOS Pedregal também sumiu. É o homem que fala muito e não diz coisa alguma, às sextas-feiras, na TV-Tupi, numa coisa chamada de "900 segundos", coisa, aliás, que nem mesmo êle sabe o que vem a ser...

Outros "astros" não foram encontrados, ontem. Norma Bénguel e Elizabeth Gásper não cantaram. Paulo Bob não se vestiu de "cow-boy". Muita gente do "Teatro de Equipe" se escondeu.

Sòmente Fausto Guimarães se arriscou, realizando o "TV-Discos, no Pôsto Seis, mas, já então, às 18,30, razão por que não mais lhe aconteceu coisa alguma...

— ♦ —

Itinerário

NAT "King" Cole será a principal atração do "Noite de gala", programa cuja estréia foi adiada para o dia 20 de abril. ♦ O deputado Elói Dutra estará, amanhã, às 22 horas, no "Prêto no Branco", da TV-Rio. ♦ Recital de Heitor Alimonda, amanhã, às 21 horas, em "Música e músicos do Brasil", na Rádio Ministério da Educação. ♦ Dulcina e Odilon, amanhã, às 21 horas, na Rádio Copacabana, em "O julgamento de Joana D'Arc". ♦ Lançamento da novela "A verdadeira Estrada", de Ciro Bassini, amanhã, às 15,30, pela Rádio Tupi, com Ioná Magalhães, Lauro Fabiano, Paulo Moreno, Olavo de Barros, Silvana Lopes, Honório de Sousa e Aldo Cesar. ♦ Festival da Coligação SBACEM-SADEMBRA-SBAT, amanhã, às 21 horas, no Carlos Gomes, em favor da Caixa Beneficente do Sindicato dos Músicos. ♦ E a Rádio Nacional lançará, amanhã, duas novelas: às 9,30, "Amargo silêncio", de Ivani Ribeiro, e às 15,05, "Última palavra", de Roberto Mendes.

ODILON

Estréia, amanhã, na Copacabana

Dois Concertos de Mozart

Discos — Alberto Rêgo

TENDO como solista o pianista Andor Foldes, acompanhado pela Orquestra Filarmônica de Berlim, regida por Fritz Lehmann e Paul Schitz, temos no elepe da Deutsche o Concêrto para piano e Orquestra n.º 17 e o Concêrto para piano e orquestra n.º 21. Compostas com a diferença de um ano, as duas obras de Wolfgang Amadeus Mozart representam porém dois estágios distintos na sua vida artística, sendo o primeiro considerado como individualista, enquanto o segundo classifica-se como "sinfônica", segundo Alfred Einstein. Além da perfeição da prensagem, temos a destacar no microssulco o poder interpretativo de Andor Foldes, hoje considerado um grande executante do gênio de Selzburg. Emotivo, mais ao mesmo tempo um rígido dominador do instrumento, Foldes obtém do piano uma mensagem verdadeira do compositor, principalmente no concêrto de n.º 21, ao qual dá uma cadência própria, como querendo transmitir à obra uma parte de sua sensibilidade artística. Quanto a orquestra, gostamos mais da regência de Paul Schmitz, embora seja inegável o valor de Lehmann, como maestro.

TODOS os anos reune o Festival de Lucerne jovens e ambiciosos artistas desejosos de tomar parte nos concursos de aperfeiçoamento, já tradicionais, dirigidos por Wolfgang Schneiderhan. Dessas reuniões nasceu o conjunto "Cordas do Festival", composto de três membros. Reunindo êste grupo de jovens artistas, num Festival Barroco, a Deutsche Grammophon Gesellschaft agora nos proporciona a oportunidade de conhecer, através de um elepê, um conjunto grandemente admirado na Europa, decantado principalmente pela homogeneidade com que executa Antonio Vivaldi, J. S. Bach, Henry Purcell e Giovanni Battista Pergolesi. Do primeiro temos o "Concêrto para Orquestra de Cordas em lá maior"; do segundo, o "Concêrto para Violino e Orquestra n.º 2, em mi maior", tendo como solista Wolfgang Schneiderhan; do compositor inglês "Pavana e Chacona" e de Pergolesi o belíssimo "Concêrto n.º 2 em sol maior". Eis-nos aí diante de uma longa duração digna de admiração pela classe evidente de seus executantes e pela beleza inata às composições que antecederam ao classicismo.

As mais vendidas

DURANTE a semana que passou as composições gravadas em discos mais procuradas nas lojas especializadas foram: "Jambalaya", com Brenda Lee; "Deusa do Asfalto", Nelson Gonçalves; "Sete Notas de Amor", com o Trio Los Panchos; "Tu, sòmente tu", com Anísio Silva; "Balada Triste", Agostinho dos Santos e Angela Maria; "Ontem e Hoje", Angela Maria; "Noite", Caubi Peixoto; "Meu Segredo", Luís Cláudio; "Não Diga o Nome", Anísio Silva; e "Chega de Saudade", João Gilberto.

'Pão Amor e...'

Cinema — Décio Vieira Ottoni

PANE, AMORE E... (Titanus; Aart-Films) é a terceira sequela da série iniciada em 1953, com Gina Lollobrigida e Vittório De Sica nos papéis centrais. Também é a primeira colorida (pelo "Eastman-color"), a primeira cuja versão é em CinemaScope e a primeira em que aparece Sophia Loren, que substituiu Gina Lollobrigida no papel da môça ótima que sofre as investidas de Vittorio De Sica. A história, como tôdas as "séries", joga com os mesmos caracteres das duas anteriores: "Pão, Amor e Fantasia" e Pão, Amor e Ciúme".

A fita começa onde a outra terminou. O "Marechiallo" (Vittorio De Sica), depois de aposentado, deixa uma pequena cidade e retorna a Sorrento, sua cidade natal. E' um d. Juan segundo o figurino — ao mesmo tempo suave e impertérrito: sua neurose é conquistar mulheres, embora os embargos que seu irmão, pároco da comunidade, lhe atravesse no caminho. Chegando em Sorrento, o "Marechiallo" vai morar provisòriamente em casa de uma jovem puritana, enquanto d. Sophia não é despejada de sua casa. Tem certa atração pela môça, mas prefere lançar-se à aventura com Sophia Loren, que lhe parece conquista mais fácil. Entrementes, nutre esperanças de conquistar uma americana rica, caso o primeiro passo fôsse dado em falso.

NA GRADAÇÃO das crônicas sôbre a vida dos pequenos burguêses, êste "Pão, Amor e...", que anteriormente tinha o título de "Pão, Amor e Sofia", é o mais chato e, consequentemente, o mais comercial. Não querendo repetir-se, De Sica faz propositadamente uma caricatura de Groucho Marx, compondo com admirável senso de humor a figura de um conquistador de índole e tradição fortes e impulsos inevitáveis. E', propositadamente ridículo. A outra caricatura foi feita com inteligência por Lea Padovani, que cria o tipo da ingênua provinciana, dando-lhe traços hiperbólicos que muito divertem a platéia.

Tem-se a impressão de que o diretor Dino Risi, um realizador "sans histoire", navegou à deriva durante todo o filme, onde dois intérpretes da categoria de Lea Padovani e Vittorio De Sica impuseram a si próprios a linha de interpretação que entenderam ser a mais adequada. Salva-se a fita como um desenho caricato de personagens típicos do mundo pequeno — burguês, mas as situações, psicològicamente sumárias, são armadas da maneira menos convincente possível. Ainda assim, dentro da tradição da "comédia dell'arte".

Favorável Para Viagens

Astrologia — Prof. Mirakoff

HOJE, 29 — Favorável para viajar e pedir favores, assim como fazer experiências. Amanhã, poderá viajar e mudar-se.

ACONTECERA" HOJE E AMANHA AO LEITOR

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e números promissôres para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês e ano dos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO (Capricórnio)

Concepções grandiosas e probabilidades de ótimas realizações. 10, 11 e 17 33, 34 e 35 (horas e números).

— Manhã favorável, com alegria e surprêsas. 18, 19 e 20; 27, 28 e 39 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO (Aquário)

Resoluções lucrativas e notícias favoráveis. 8, 19 e 20; 13, 14 e 15 (horas e números).

— Triunfos sociais, encontros felizes. 22, 23 e 24; 13, 14 e 15 (horas e números).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO (Pisces)

Dia de maus presságios, com desarmonia conjugal. 9, 16 e 23; 18, 34 e 59 (horas e números).

— Tendência para o jôgo e riscos de perdas. 22, 23 e 24; 00, 41 e 42 (horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO e 20 DE ABRIL (Aries)

Rusgas domésticas e complicações sentimentais, 16, 18 e 61; 71, 81 e 91 (horas e números).

— Desavenças com parentes e amigos. 19, 2 e 21; 37, 47 e 48 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO (Touro)

Alegria, disposição para passeios e contrariedades à tarde. 9, 10 e 12; 33, 36 e 37 (horas e números).

— Novas ocorrências e negócios lucrativos. 1, 13 e 19; 22, 24 e 27 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO (Gêmeos)

Tarde duvidosa, projetos mal sucedidos e manhã mais razoázoável. 4, 13 e 14; 31, 43 e 41 (horas e números).

— Indisposição e saúde abalada. A tarde será mais agradável. 12, 13 e 14; 21, 32 e 41 horas e números).

ENTRE 21 DE JUNHO E 20 DE JULHO (Câncer)

Surprêsas agradáveis pela manhã. A noite será de aborrecimentos e misantropia. 1, 13 e 15; 74, 76 e 88 (horas e números).

— Dia sem novidade. 6, 8 e 10; 13, 14 e 15 (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 20 DE AGÔSTO (Leão)

Êxitos sociais à tarde. A noite será de pesadêlos e visões. 10, 12 e 14; 90, 92 e 94 (horas e números).

— Empreendimentos bem sucedidos e perspectivas de negócios lucrativos. 10, 14 e 16; 73, 77 e 79 (horas e números).

ENTRE 21 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO (Virgem)

Resoluções de negócios paralizados com lucros inesperados. 15, 17 e 18; 51, 80 e 81 (horas e números).

— Energias, disposições aventureira e recebimentos de dinheiro. 9, 13 e 14; 36, 40 e 44 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO (Libra)

Boas probabilidades para tratar negócios e novas relações de amizades. 15, 17 e 18; 51, 71 e 91 (horas e números).

— Luta interior, falta de tranquilidade e precipitação prejudicial. 7, 9 e 11; 16, 18 e 20 (horas e números).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO (Escorpião)

Originalidade e êxito financeiro. 12, 13 e 15; 21, 31 e 52 (horas e números).

— Possibilidades com o outro sexo. 14, 16 e 18; 41, 61 e 81 (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO (Sagitário)

Sonhos proféticos e início de negócios vitoriosos. 11, 14 e 16; 33, 41 e 61 (horas e números).

— Notícias contrárias, confusão psíquica. 10, 17 e 18; 46, 71 e 31 (horas e números).

Registro

1812 — Nasce, em Cabo Frio, Antônio Gonçalves Teixeira e Sousa.

1834 — Nasce, em Minas Gerais, Lafaiete Rodrigues Pereira.

1866 — Morre, a bordo do navio-capitânia "Onze de Junho", após o ataque do Forte de Itapiru (Guerra do Paraguai) Antônio Carlos Mariz e Barros.

1885 — Morre, em Fortaleza, o general Antônio Tiburcio.

1951 — Morre, no Rio de Janeiro, o sociólogo Oliveira Viana, membro da Academia Brasileira de Letras.

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORES:

Apigio Rêgo Lopes; José Henrique Paredes; Humberto Procópio Cardoso; Vilobaldo de Campos; Sebastião Guaraci Velho; Silvia Terra; Alarico Maciel; José da Rocha Vaz; Jose da Gama Fleuce; Suzzo Santana; Valter Siqueira; Alberto Conrado Niemeier; Joaquim Pinto da Silva; Luís Lourenço Lacombe; Nelson Lustosa Cabral; Alvaro Aguiar; Salin Dean; André Millon; Cid Queiroz Ferreira; Péricles Machado de Castro; Adolfo Alencar Araripe Aranduil; Cerqueira Fontes; José Augusto Mendes da Silva e dr. José Carreo.

SENHORAS:

Amência Gomes Cerqueira; Emilia Almeida Soares; Joaquina Peixoto São Paulo; Umbelina Pereira Guerreiro; Catina Cavalcanti; Maria Pena; Nersa Verneck Rocha; Manon Costa Santasussana.

— Faz anos hoje a sra. Nelzia Verneck, funcionária da Cia. Barbará.

SENHORITAS:

Vê transcorrer hoje, seu aniversário natalício, a senhorinha Norma Pacheco Passos, funcionária do Instituto do Sal e filha do sr. e sra. Afonso Passos.

FAZEM ANOS AMANHA:

SENHORES:

Marcelino Pereira Caldas; Tabajara Holanda Barbosa; Nestor Ramos Proença Rosa; ministro Orlando Guerreiro de Castro; Lafaiete Rodrigues Pereira; J. Sousa Marques; Ezequiel da Silva Meneses; Jovert de Sousa Lima; Newton Cruz Viana.

— Fêz anos, ontem, o sr. Alexandre Castro Filho, antigo diretor da Recebedoria do D. Federal.

SENHORAS:

Sarita Pôrto; Cecilia Pereira de Carvalho Martins; Ruth Bittencourt de Freias; Ermelinda Fernandes de Sousa Sobrinho; Samaritana Gouveia.

MENINAS:

JULIA MARIA — filha do jornalista dr. José Lira e sua espôsa Maria Santana de Reis Lira.

AVISO

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CARTEIRA DE PENHÔRES

LEILÃO DE JÓIAS

De ordem do sr. Diretor da Carteira de Penhôres, comunico aos interessados que, a partir das 12 horas dos dias 1, 2 e 3 de abril de 1959, serão levados a leilão, à Rua Sete de Setembro, 187, todos os objetos referentes às CAUTELAS de penhor de jóias da Agência São Bento, emitidas ou renovadas em AGÔSTO de 1958, cujos prazos já se encontram vencidos.

Os mutuarios que desejarem retirar do leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão, mediante o pagamento dos respectivos débitos.

A exposição dos objetos relacionados será igualmente realizada nos dias 1, 2 e 3, das 9 às 12 horas, no mesmo local acima indicado.

CATALOGOS ESPECIFICADOS SE ENCONTRAM A DISPOSIÇÃO DO PUBLICO EM TODAS AS AGÊNCIAS DE PENHOR

a) FERNANDO TORQUATO OLIVEIRA

Inspetor

LIQUIDAÇÃO DE ENCERADEIRAS

Electrolux, Citylux, Lustrene, Walita, Real e Épel. Esta última de Cr$ 7.000,00 por Cr$ 2.900,00.

RECORTE E TRAGA. TERA DESCONTO ESPECIAL

RUA BUENOS AIRES, 246, SOBRADO

AUMENTE SUAS VENDAS ANUNCIANDO NA

Rádio Brasil Central

Fundação Coimbra Bueno, pela Nova Capital do Brasil

Avenida Anhanguera, 20

GOIÂNIA — GOIÁS

Três gols...

(Conclusão da 9ª pág.)

Martinez no seu encalço, até que, de repente, deu-lhe um corte para a direita, desconcertante. O zagueiro prosseguiu a todo o pano, enquanto Paulinho dava um tiro de canhão contra o arco. Leiva meteu a mão na bola e entraram, mão e bola, no gol, completando o marcador.

O BAILE

Os uruguaios não eram mais nada em campo. Só havia brasileiros. Nove brasileiros botando os uruguaios na roda. Bola para Djalma Santos, daí para Didi, para Pelé, para Dorval (que já substituira Garrincha, talvez por cansaço dêste), para Formiga, para Didi. Era brincadeira de "urso", e os uruguaios já nem iam na bola. O estádio delirava com o baile, Didi, para Djalma, para Dorval para Chinezinho, para Pelé, e os minutos se escoando. Quando o jôgo terminou ,a bola estava na coxa de Pelé, que ia dar a Chinezinho. Se o juiz não apitasse ,a impressão que dava era de que a brincadeira continuaria indefinidamente, pois os uruguaios não tinham mais nada, senão, na cabeça, o plano de agredir covardemente os brasileiros, terminado o jôgo. Plano que ,aliás, saiu pela culatra.

Urug. insultaram...

(Conclusão da 9ª pág.)

hino nacional de seu país, agitando uma bandeira uruguaia.

Infelizmente, a patriótica audição não póde ser ouvida com muita clareza, pois era logo abafado pelo côro frasileiro, que cantava:

"Você pensa que cachaça é água, cachaça não é água não"...

C. Robles:...

(Conclusão da 9ª pág.)

tida disputada com absoluta lealdade. Houve algumas intervenções mais duras de Belini, de Escalada, mas com a dureza natural do futebol, nada mais que isso.

QUER IR EMBORA

A conversa com o juiz, mantida num café do centro de Buenos Aires, na manhã seguinte ao jôgo, terminou com a declaração dêle de que não quer mais dirigir partidas neste campeonato.

— Perdi três quilos, ontem, pegando a partida mais difícil do torneio. Para mim chega. Agora mesmo estavac onversando com um membro da delegação chilena e pedi-lhe que marcasse com urgência a minha passagem.

— Mas, sr. Robles, parece que o Brasil insiste em tê-lo como juiz de suas partidas. A notícia de sua viagem, antes do final, foi até encarada como manobra da AFA para impor outro juiz ao Brasil.

— Não, para mim chega — repetiu. Só vim aqui para dirigir partidas de futebol, não para morrer em campo. "Usteds quieren verme morto?".

Urug. entraram...

(Conclusão da 9ª pág.)

gou-se com os dois pés nos peitos de outros tantos uruguaios, derrubando-os e abrindo um claro. O tempo fechou. Paulinho era um bailarino. Pulava e, de punhos fechados e braços estendidos, rodopiava, derrubando uruguaios. Paulo Amaral voltava a espalhar-se, e eram todos, agora mais avisados, um bloco só, a derrubar os "celestes". Essa briga, porém, foi mais rápida. Os próprios brasileiros já estavam aborrecidos de bater e saíram de campo.

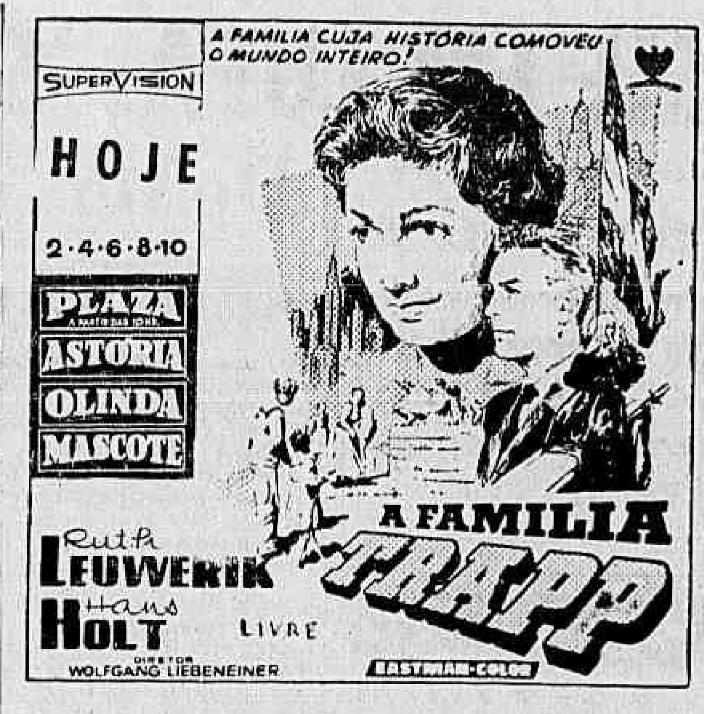
Os uruguaios ainda ficaram mais alguns minutos. William Martinez tentando conter um ataque de histeria de Massias. Davoine querendo (ou dizendo querer) invadir o vestiário brasileiro. Depois, saíram, respondendo com gestos obcenos ao público que os apupava.

PROF. RENATO SOUZA LOPES

Clinica Médica — Especialista

Aparelho digestivo

Mexico 98 tel 22-7227 às 16,30 hs.



BAR FRISCO

AR CONDICIONADO

SCOTCH

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 95 - 2.º ANDAR

Venha e... ficará sendo o seu ponto preferido

Como o pessoal...

(Conclusão da 9.ª pág.)

Raimundo Brito, 5x1; Deodato Maia, 4x1; Ascendino Leite, 3x1; José Louzeiro, 3x1; Geraldo Lemos Bastos, 4x2; Hélio Pólvora, 2x0; Agnelo Alves, 5x1; Cristóvão Gabinio, 5x1; Jotaefegê, 4x1; Mauricio Nauslausky, 3x0; Froim Bawmol, 2x0; Décio Otoni, 3x1; Silvio Reiner, 1x0; Fernando Presidio, 2x0; Hélio C. Vieira, 3x1; José Cordeiro, 3x1; Fabiano Villanova, 3x0; Araquem Moura, 3x1; Francisco Botino, 4x1; Ari Coelho, 5x1; Vitor Konder, 3x1; Plassing, 4x1; Mário Ribeiro, 3x1; Renato Portela, 5x3 (Paraguai); Amadeu Rodrigues, 2x1; Teodoro Barros, 4x0, Emílio Falcão, 3x0; Humberto Setembrino, 6x1; e Duarte Galheiro, 3x1.

Paulinho:...

(Conclusão da 9ª pág.)

Paulinho riu e comentou:

— E' mesmo, aqui êles ainda não conheciam essa. Se fôsse no Rio, eu não fazia aquêle gol.

Na janela do vestiário, pendurados e em êxtase, os "hinchas" argentinos saudavam seu novo ídolo: "Valentim, Valentim". E Paulinho lhes acenava, com um sorriso meio encabulado.

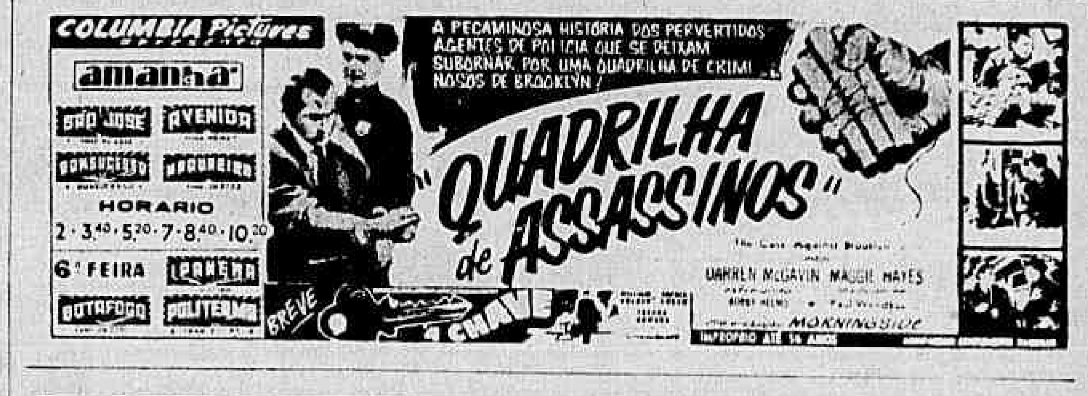
MUCUS DA ASMA

Ataques de asma e bronquite arruinam sua saúde e enfraquecem o coração. Mendaco domina rapidamente as crises, regularizando a respiração e garantindo um sono tranquilo desde o primeiro dia. Compre Mendaco ainda hoje. Nossa garantia é a sua maior proteção.

HENNÉ-LÉNE

TINGE E ALIZA

AMÉRICO: 25-2837



CARTAZ

TEATROS

DE ROLS — 27-3122 — "Pedro Mico" Sábados às 20,30 e 22,15 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.

CARLOS GOMES — 22-7581 — "Tem Mulher? Toi a..." — às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.

COPACABANA — 57-1818 — "Brasileiro em Nova Iorque" às 21,30 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.

DULCINA — 22-5815 — "A Companheira" às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.

GINASTICO — 42-4521 — "Panorama Visto da Ponte" às 21 horas, sábados às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.

JOÃO CAETANO — 43-4276 — "Comigo é no Caracaxá" às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.

LEME — 6412

MAISON DE FRANCE — 42-0896

MESBLA — 22-7622 — "Negócios de Estado", têrças-feiras às 18,15 horas, quartas, quintas, sexta e domingos, às 21 horas. Sábados às 20 e 22,15 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16 horas.

MUNICIPAL — 42-6116

PRAÇA — 37-3709 — "A Volta do Camaleão Allace" aos domingos às 16 e 17,30 horas.

REPUBLICA — 22-0271

S. JORGE — 45-0051 — "A Onça e o Bode" aos sábados, às 17 horas e domingos às 10 horas. "Oscar" às 21 horas. Vesperais às quintas às 16 e aos sábados às 17 horas.

SERRADOR — 42-0422 — "Elas só Usam Baby-Doll" às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas.

TABLADO — 26-4555

TIJUCA — 28-1039 — "A Mulher Atômica" às 21 horas. Sábados e domingos às 16 horas.

ZAQUIA JORGE

CINEMAS

LANÇAMENTOS

BROTINHO INDÓCIL (The reluctant Debutante) — Anglo-americano. Cinemascopio-Metrocolor. Dirigido por Vincente Minnelli. Com Rex Harrison, Kay Kendall, Dandra Dee, John Saxon. Comédia. Nos Metro Passeio, Copacabana, Tijuca, Pax, Palacio Higienópolis e São Bento (Niterói). Horários: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Censura livre.

SAYONARA (Sayonara) — Dirigido por Joshua Logan. Com Marlon Brando, Miiko Taka, Red Buttons, Miyoshi Umeki, Patricia Owens. Romântico. No São Luiz, Rex, Presidente, Rian, Leblon, Carioca, Santa Alice e Coliseu. Horários: — 3,45 — 6,30 — 9,15 horas. Proibido até 14 anos.

A FAMILIA TRAPP (Die Trapp Familie) — Dirigido por Wolfgang Reinhardt. — Com Ruth Leuwerick e Hans Holt. Drama. No Plaza, Astoria, Olinda, Mascote. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. Censura livre.

PÃO, AMOR E... (Pane, Amore e...) — Italiano. Dirigido por Dini Risi. Com Sophia Loren, Vittorio de Sica, Lea Pandovani e Antônio Cifariello. Comédia romântica. No Asteca, Art-Palacio, Ricamar, Riviera, Rivoli, Eskye-Meier, Regência e São Pedro. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. Proibido até 10 anos.

DELICIOSA LOUCURA (Paris Canaille) — Francês. Dirigido por Pierre Gaspart Huit. Com Dany Robin, Daniel Gélin, Tilda Thamar. Comédia. No Pathe, Caruso, Para Todos, Maua, Grill (Niterói). Proibido até 18 anos.

NUNCA TE DEIXAREI (Hight Tide at Noon) — Inglês. Dirigido por Phil Leacock. Com Betta St John, Michael Craig, William Sylvester, Alexander Knox. Drama. No Vitoria, Ipanema, Tijuca, Braz de Pina e Belmar. Horários: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. Proibido até 10 anos.

ZORRO E O OURO DO CACIQUE (The lone Ranger and the Lost City of Gold) — Americano. Dirigido por Lesley Selander. Com Clayton Moore, Jay Silverheels, Douglas Kennedy. "Western". No Odeon, São José, Alaska, Miramar, Botafogo, Politeama, América e Leopoldina.

CENTRO

MESBLA — 22-7720 — "Juventude".

CINEAC TRIANON — 42-6024 — Sessões Passatempo.

CAPITOLIO — 22-6788 — Sessões Passatempo.

COLONIAL — "Depois do Carnaval".

ESTACIO DE SA — 32-2923 — "Jornada Inesquecivel" e "A Bela e os Ladrões".

FLORIANO — 43-0074 — "Noites de Madri Grás".

IDEAL — 42-1218 — "Tambores Feiticeiros".

IMPERIO — 22-9848 — "O Principe e o Mendigo".

MARROCOS — "Amigo e Algoz" e "Alô Paris... Alô Amor".

METRO PASSEIO — 22-6141 — "Brotinho Indócil".

ODEON — 22-1058 — "Zorro e o Ouro do Cacique".

PALACIO — 22-0536 — "A Morada da Sexta Felicidade".

PATHE — 22-8795 — "Deliciosa Loucura".

PLAZA — 22-1097 — "A Familia Trapp".

POPULAR — "Uma Certa Lucrecia".

PRESIDENTE — 42-7128 — "Sayonara".

REX — 22-6327 — "Sayonara".

RIVOLI — "Pão, Amor e...".

VITORIA — "Nunca te Deixarei".

RIO BRANCO — 43-1630 — "Por Quem os Sinos Dobram".

S. JOSE' — 42-0592 — "Zorro e o Ouro do Cacique".

Solicitamos aos srs. exibidores a gentileza de atualizarem as programações e mudanças de filmes escrevendo ou telefonando para Fabiano Machado, Avenida Rio Branco 25, telefone 23-3239, das 18 às 23 horas.

ZONA SUL

ALASCA — "Zorro e o Ouro do Cacique".

ALVORADA — "Selva de Mulheres".

AZTECA — "Pão, Amor e...".

ARTE PALACIO — 57-2755 — "Pão, Amor e...".

ASTORIA — 47-0466 — "A Familia Trapp".

BOTAFOGO — 26-2250 — "Zorro e o Ouro do Cacique".

CARUSO COPACABANA — "Deliciosa Loucura".

COPACABANA — "Assim Caminha a Humanidade".

FLORESTA — 26-6257 — "Rebelião em Vila Rica" e "Cavaleiro Escondido".

GUANABARA — 26-5339 — "Três Encontros Com o Destino".

IPANEMA — 47-3806 — "Nunca te Deixarei".

LEBLON — 27-7805 — "Sayonara".

METRO COPACABANA — 37-9797 — "Brotinho Indócil".

MIRAMAR — "Zorro e o Ouro do Cacique".

NACIONAL — 26-0072 — "Fogo em Maracaibo".

PAX — 27-6621 — "Brotinho Indócil".

PIRAJA' — "Vida de Cristo".

POLITEAMA — 25-1149 — "Zorro e o Ouro do Cacique".

RIAN — 47-1144 — "Sayonara".

RICAMAR — "Pão, Amor e...".

RIVIERA — "Pão, Amor e...".

ROXI — 27-8245 — "A Morada da Sexta Felicidade".

S. LUIZ — "Sayonara".

ROYAL — "Delirio de um Sábio".

ZONA NORTE

AVENIDA — "Vida de Cristo".

AMERICA — 48-4519 — "Zorro e o Ouro do Cacique".

CARIOCA — 28-8178 — "Sayonara".

ESKYE — 28-5518 — "Ulisses".

FLUMINENSE — "Três Encontros Com o Destino".

MADRID — "A Morada da Sexta Felicidade".

MARACANA — 48-1910 — "Noites de Madri Grás".

METRO TIJUCA — 489970 — "Brotinho Indócil".

NATAL — 48-1480 —

OLINDA — 48-1032 — "A Familia Trapp".

TIJUCA — 48-4518 — "Nunca te Deixarei".

VILA ISABEL — 38-1310 —

SANTA ALICE — 38-9993 — "Sayonara".

S. AFONSO — "Pecado da Castidade".

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Nunca te Deixarei".

AGUA SANTA — "Feliz Ano, Meu Amor". Proibido até 14 anos.

ALFA — 26-6315 — "Depois do Carnaval".

ANCHIETA — "...E o Vento Levou".

BELMAR — "Um Homem de Coragem".

CACHAMBI — "A Lei do Oeste".

BANDEIRANTES — "Vida de Cristo".

COIMBRA — "O Incrivel Homem Que Encolheu" e "O Enigma das Tôrres".

CAIÇARA — "Vamos Voar Moço".

COLISEU — 29-9753 — "Sayonara".

ENGENHO DE DENTRO — 29-4130 — "Selvas de Mulheres".

ESKYE — "Pão, Amor e...".

IRAJA — 29-8330 — "De Pernas Pro ar".

IMPERATOR — "A Morada da Sexta Felicidade".

MADUREIRA — 29-8783 — "Zorro e o Ouro do Cacique".

MEIER — 29-1222 — "Delirio de um Sabio".

MONTE CASTELO — 29-8250 — "Zorro e o Ouro do Cacique".

PALACIO VITORIA — 48-1971 — "A Sereia dos Mares do Sul".

PADRE NOBREGA — "O Codigo das Armas" e "Paixão nas Selvas".

PARA TODOS — "Deliciosa Loucura".

REAL — 29-3467 — "As Aventuras de D. Juan" e "Lei é Lei".

RIDAN — 49-1633 — "Represália".

SÃO JOAQUIM — "Vamos Voar Moço?" e "Anjos Grãfinos".

VAZ LOBO — 30-9198 — "Um Homem de Coragem".

SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Nunca te Deixarei".

BRAZ DE PINA — "O Barbaro e a Geisha".

CARMOLI — "Com Agua na Bôca".

CENTRAL — 30-3652 — "Têmpera de Bravos" e "O Anjo Branco".

MURIAE' — "Rastros da Corrupção".

SANTA HELENA — 30-2666 — "Clandestinas da Noite".

LEOPOLDINA — "Zorro e o Ouro do Cacique".

MAUA' — 30-5056 — "Deliciosa Loucura".

MURIAE' — "Rastros da Corrupção".

PALACIO HIGIENOPOLIS — "Brotinho Indócil".

PENHA — "Chão Bruto".

S. PEDRO — 30-4118 — "Pão, Amor e...".

ROSARIO — "Odzila".

JACAREPAGUÁ

BARONESA — "Marcado Pela Sarjeta".

MARAJO' — "Rebelião em Vila Rica".

BANGU

MOÇA BONITA — "O Barbaro e a Geisha".

CAXIAS

PAZ — "Assim Caminha a Humanidade".

CAXIAS — "Sabu e o Anel Mágico" e "Macumbeiro".

AVENIDA — "A Mancha".

POPULAR — "Tem Boi na Linha".

TRÊS RIOS

REX — "Tudo Pelo Teu Amor" e "Só Ficou a Saudade".

NOVA IGUAÇU

IGUAÇU — "A Cidade dos Meninos".

IMPERIAL — "Rei dos Reis".

NILOPOLIS — "Tarzan e a Expedição Perdida".

S. JORGE — "Carroussel Napolitano" e "As Colegiais".

VERDE — "Rei dos Reis".

REALENGO

SANTA CLARA — "Escreveu Seu Nome à Bala".

ILHA DO GOVERNADOR

GUARABU — "O Incrivel Homem Que Encolheu" e "Dois Vigaristas Roubados".

NITERÓI

CENTRAL — "A Morada da Sexta Felicidade".

EDEN — "A Lei do Oeste".

GRILL — "Deliciosa Loucura".

ICARAI — "A Morada da Sexta Felicidade".

IMPERIAL — "Tambores Feiticeiros".

POPULAR — "Esse Milhão é Meu".

ODEON — "Assim Caminha a Humanidade".

S. BENTO — "Brotinho Indócil".

SÃO GONÇALO

MUTUA — "Vida de Cristo".

PETRÓPOLIS

ARTE PALACIO — "Rei dos Reis".

CAPITOLIO — "Um Homem de Coragem".

D. PEDRO — "O Escândalo do Século".

PETROPOLIS — "A Morada da Sexta Felicidade".

TAIRETÁ

AVENIDA — "Assassino a Sangue Frio".

BUCAREST E ROYAL GAME EM LUTA: 'SUCKOW'

Paissandú ficou na vêz: difícil de perder

Volta a competir no primeiro páreo desta tarde no Hipódromo da Gávea o potro PAISSANDU. Aparece mais uma vez como fôrça destacada do retrospecto e basta confirmar suas derradeiras exibições, para finalmente marcar sua esperada vitória na campanha, que será a primeira. Seguiu na conta o tordilho, pupilo de Reduzino de Freitas e vai mais uma vez enfrentar o quilômetro, onde vem sempre atuando a contento. Daí merecer PAISSANDU êste nosso destaque, como uma das melhores indicações do programa de hoje no Hipódromo Brasileiro.

Jornalista equiparado a 'book': foi suspenso

Um fato sucedido em 1911, no Derby Club, serviu de justificativa à Justiça — por parte dos representantes do Jockey Club Brasileiro — no "caso" criado com o jornalista Léo Pires Pinto, secretário da "Vida Turfista", impedido que foi de frequentar o hipódromo da Gávea e suas dependências por uma resolução da Comissão de Corridas, há cêrca de um mês.

Todavia o indivíduo "barrado" pela CC do Derby Club, há 48 anos, era "bookmaker" e exercia sua "profissão" nas dependências do hipódromo — segundo suspeitavam os dirigentes da entidade tufística. Assim sendo, o jornalista Léo Pires Pinto foi enquadrado — como jornalista — na mesma situação de um contraventos vulgar.

NO DERBY

Verificando assentamentos inseridos nos anuários de 1911, 1916 e 1917 encontramos os seguintes registros: "Corrida em 18 de julho de 1911. Páreo n. 45, vencido pelo cavalo QUO VADIS do "Stud Palmeiras.

A corrida foi suspensa após a realização dêste páreo, deixando por isso de ser realizada a prova Dr. Paulo César, 2a. do programa.

A Diretoria suspeitando de uma pessoa que fazia jôgo como "boockmsker", proibiu a sua entrada no prado.

Esse senhor obteve da Côrte de Apelação um habeas-corpus, que lhe assegurava a entrada no prado nos dias de função pública, desde que se apresentasse decentemente vestido e munido do bilhete de ingresso (entrado papa).

Pouco antes de ser realizado o 2.º páreo, apresentou-se no prado, instruído pelo habeas-corpus o referido "bookmaker" e a Diretoria do Clube, para não desobedecer o mandato judicial, resolveu concordar com a sua presença, ordenando, porém, a suspensão das corridas, que só foram reiniciadas em 2 de julho de 1911.

Foi, contudo, corrido o 2.º páreo e a reunião, imediatamente, suspensa.

Posteriormente, a Assembléia, por sugestão do Doutor Aguiar Moreira, aprovou a resolução de não mais ser em substituição, fornecer cartões de vendido o ingresso comum, mas sim, ingresso a sócios adventícios.

Em recurso ao Supremo Tribunal Federal, tendo como relator o ministro Pedro Lessa, foi anulado o habeas-corpus, sob a alegação de que não mais vendia entradas e sim, fornecia ingressos a sócios adventícios.

Lembretes

1.º PAREO
PAISSANDU ficou na vez. Todavia "manheirava" muito, outro dia. Quando correr no bridão vai "render mais.
MONJE BRANCO é sério rival. Nas mãos do Adalton vai ganhar do Paissandu...

2.º PAREO
JACTANCIOSO correu bem outro dia, apesar de sèriamente prejudicado durante o percurso.
WEST POINT melhorou muito. Pode ser.

3.º PAREO
GUAJA DE MADRID cada dia corre mais. E' a fôrça.
DEASY, em raia sêca, é a maior "inimiga".

4.º PAREO
BETO é superior à turma. "Tinindo".
DESTEMIDO voltou a correr bem. Na grama, porém, sofre rebate.

5.º PAREO
CROWN PRINCE é a fôrça do páreo. Se o tempo estiver fresco, deve ganhar.
VESPER é grande rival. Tinindo.

6.º PAREO
VIVA ganhou "com tudo", outro dia, mas pode repetir
JAVOLA' é a principal adversária

7.º PAREO
ROYAL GAME pode "enfiar" o terceiro "Major Suckow" "pela cara". Volta bem.
BUCAREST aparenta ser sua grande rival.

8.º PÁREO
VINGO, ao que parece, entrou em forma. E' o nome que o retrospecto impõe.
NAT KING COLE vai correr melhor hoje, se for no "tapete" verde.

Delfim e Claustro são bons azares

Embora considerada como fôrça do Grande Prêmio "Major Suckow", a égua Bucarest terá de correr o que sabe para derrotar Royal Game e Delfim ambos ostentando o melhor de suas formas, conforme vêm demonstrando durante os exercícios matinais.

A filha de Birikil vem de excelente "performance", há quinze dias, quando perdeu no "photochart" para a líder do turfe carioca, ou seja a potranca Clareira, num grande prêmio em 1.000 metros cujo tempo foi de 58"2/5 na grama úmida.

ADVERSARIOS

Royal Game e Delfim estão sendo preparados há várias semanas para intervir no clássico desta tarde. O filho de Royal Tip passou o quilômetro em 63" e meio, na manhã de segunda-feira última, na pista de areia pesada. Foi, aliás, seu exercício o melhor para êsse páreo. Caso confirme poderá, inclusive, dominar fàcilmente seus inúmeros adversários. Já o irmão materno de Ereré tem menos de 65" para a mesma distância, porém sem dar tudo. Dos demais competidores apenas Claustro poderá fazer uma boa corrida, permitindo que seu número seja colocado no marcador.

Sputnik impressionou: 800 m em 52" 3/5

O cavalo Sputnik alardeando boa forma apareceu bem nos aprontos da última quinta-feira.

Marcou menos de 53" para uma partida de 800, terminando com boa ação.

MARCAS ANOTADAS

Eis os exercícios anotados na sexta-feira última para a reunião de hoje:

1.º Páreo:
Jonge Branco, A. Santos — 600 em 38".
Juiz de Paz, A. Portilho — 360 em 24".

2.º Páreo:
Sputnik, J. Silva — 800 em 52" 3/5.
Kaiser, D. P. Silva — 700 em 466'.
Wespoint, J. Marinho — 360 em 24".

3.º Páreo:
Ubirajara, O. Ulôa — 700 em 49".
Guiaúna, M. Silva — 700 em 45" 3/5.
Dama Negra, A. G. Silva — 700 em 47".
Deasy, A. Santos — 700 em 45" 2/5.

4.º Páreo:
Beto, M. Silva — 700 em 46" 4/6.
Agio, L. Rigoni — 600 em 38" 2/5.
Obediente, W. Andrade — 800 em 53".
Zequinha, J. Tinoco — 800 em 50" 2/5
Safari, E. Castillo — 800 em 52" 3/5

5.º Páreo:
Crown Prince, F. Irigoyen — 800 em 55" 2/5.
Narcissus, P. Fontoura — 700 em 44" 3/5.
Cúmplice, J. Carlindo — 1.000 em 68"
Vesper, L. Rigoni — 850 em 53".

6.º Páreo:
Viva, J. Marchant, 600 em 39" 2/5.
Dinarzade, P. Fontoura — 360 em 23".
Terpsícore, D. P. Silva — 600 em 40" 3/5.
Campeche, L. Rigoni — 600 em 399".
Coroatá, M. Silva — 360 em 24".

7.º Páreo:
Bucarest, F. Irigoyen — 360 em 21".
Royal Game, D. Moreira — 600 em 35" 2/5.
Delfim, L. E. Castro — 600 em 36" 3/5.
Orton, U. Cunha — 360 em 23".
Tuyuty, O. Ullôa — 600 em 37".
Nababo, J. Silva — 360 em 22" 2/5.
Earl, A. Santos — 600 em 37" 2/5.
Claustro, J. Portilho — 360 em 2".
Jalerino, L. Rigoni — 600 em 36".

8.º Páreo:
Val, L. Rigoni, 500 em 30" 2/5 reta oposta.
Nonô, M. Teixeira, 700 em 46" 2/5.
Tio Ernesto, L. Santos — 600 em 38" 2/5.

HORÁRIO DE HOJE

A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 14,10 horas.

Os Concursos serão encerrados às 14 horas e os Bettings às 16 horas.

ALFAIATES SANTOS & PIERI
Vista-se sob medida. Pagando em 10 suaves prestações mensais.
Rua Buenos Aires, 246, sobrado
Telefone: 43-6196

Guaja de Madrid confirmando deve vencer

Foi realmente muito boa a última exibição da égua GUAJA DE MADRID, na última semana. Largou para a vanguarda e sòmente foi dominada nos últimos instantes por URGE, competidora realmente de qualidade superior à pupila de Rubens Carrapito. Agora a égua paranaense vem para uma turma bem mais fraca o que lhe dá chance das maiores para marcar mais um êxito em sua campanha. Sua forma é soberba, está bem situada na distância e tem a vantagem de não escolher pista para mostrar tudo o que sabe. Merece, assim, GUAJA DE MADRID êste nosso lembrete, como a melhor indicação do terceiro páreo da tarde de hoje no Hipódromo Brasileiro.

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 14,10 hs. — Record: R. Game, 56"4/5

Animais — Jóqueis — Pêso		Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo
1—1 Paissandu, W. Andrade ..	54	Venderá caro a derrota. Competidor.	R. Freitas	2º de Czar — Mercúrio	64"4|5 1000 AP
2—2 Monje Branco, A. Santos	54	Dos principais ao sucesso. Melhorou.	E. Caminha	3º de Kill — Paissandu	51"2|5 1000 GM
3 Fair Jet, A. Nahid	54	Não é fácil ganhar. Há melhores.	W. L. Pires	7º de Laço — Monje Branco	63"4|5 1000 AP
3—4 Estilhaço, A. G. Silva ..	54	Havia muita fé não confirmou.	C. Pereira	4º de Czar — Paissandu	64"4|5 1000 AP
5 Pampo, J. Silva	54	Não gostamos. Páreo difícil.	T. Garcia	7º de Kill — Paissandu	61"2|5 1000 GM
4—6 Excelsior, J. Portilho	54	Chance de primeira. Candidato.	A. Feijó	5º de Czar — Paissandu	64"4|5 1000 AP
7 Juiz de Paz, A. Portilho .	54	Não deve ser desprezado. Azarão.	H. Morgado	8º de Laço — Monje Branco	63"4|5 1000 AP

Nossa indicação — PAISSANDU Adversário — MONJE BRANCO Bom azar — ESTILHAÇO

2.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 14,40 hs. — Record: R. Game, 95"

1—1 Jatancioso, D. Moreira ..	55	Gostamos. Vai correr o que sabe.	G. Feijó	5º de Leafless — Lisambo	78"3|5 1200 AP
2—2 Sputnik, J. Silva	55	Retrospecto da carreira. Firme.	A. Paim	3º de True Love — Haritain	90"1|5 1400 AP
3—3 Kaiser, D. P. Silva	55	Merece respeito. Tem possibilidades.	R. Costa	7º de Big Star — Retruco	73"3|5 1200 GL
4 Carroussel, A. G. Silva ..	55	Não agrada. Páreo aborrecido.	R. Barbosa	9º de Leafless — Lisambo	78"3|5 1200 AP
4—5 Westpoint, J. Marinho	55	A turma está fraca. Muito cuidado.	M. Mendonça	4º de Leafless — Lisambo	78"3|5 1200 AP
6 Tunquelen, I. Souza	55	Não cremos absolutamente.	N. Carvalho	8º de True Love — Haritain	90"1|5 1400 AP

Nossa indicação — SPUTINK Adversário — JATANCIOSO Bom azar — WESTPOINT

3.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 100.000,00 — Cr$ 30.000, 00 e Cr$ 20.000,00 — às 15,10 — Record: Temível, 89"3/5

1—1 Urujaia, O. Ullôa	54	Gostamos. Venderá caro a derrota.	E. Freitas	5º de Clareira — Bucarest	50"2|5 1000 GM
2—2 Guaiúna, M. Silva	57	Não correu mal, ótimo azar...	M. Raphael	4º de Urge — Guaja Madrid	97" 1600 GM
3 Dama Negra, A. G. Silva .	49	Ligeirinha e poderá pagar placê.	L. Tripodi	8º de Derah — Emoción	98" 1600 GP
3—4 Namoradeira, U. Cunha .	52	Dizem que vai a repetição. Rival.	A. P. Silva	1º de Niotzy — Kopie	90"2|5 1500 GL
5 Deasy, A. Santos	49	Sòmente com melhoras. Surprêsa.	A. Morales	7º de Derah — Emoción	98" 1600 GP
4—6 Gj. Madrid, J. Portilho ..	54	Gostamos muito. Dará o que fazer.	R. Carrapito	2º de Urge — Ukrania	97" 1600 GM
" Monteguin, C. Dias	49	Grande refôrço para a companheira.	R. Carrapito	3º de Dama Negra — Xininha	89"1|5 1400 AL

Nossa indicação — GUAJA DE MADRID Adversária — URUJAIA Bom azar — GUAIUNA

4.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 90.000,00 — Cr$ 27.000,00 e Cr$ 18.000,00 — às 15,40 hs. — Record: R. Game, 95"

1—1 Beto, M. Silva	55	No gramado, esperam seu triunfo.	P. Morgado	3º de Tuyuty — Kigran	86"4|5 1400 GP
" Agio, L. Rigoni	55	Reforça o número do companheiro.	P. Morgado	7º de Dirigível — J. Crier	88"3|5 1400 AP
2—2 Jungle Crier, A. Reis	55	Chance de primeiríssima.	G. Feijó	6º de Endymion — Xenxem	89"4|5 1400 AP
3 Halfiler, A. Santos	51	Vem de Santos, mas não gostamos.	A. Feijó	9º de Seival — Airways	89"1|5 1400 AL
3—4 Destemido, J. Portilho ..	55	Merece respeito. E' dos prováveis.	C. Pereira	3º de Endymion — Xenxem	89"4|5 1400 AP
5 Obediente, W. Andrade ..	55	Pule boa. Tem possibilidades.	J. Perez	3º de Orenoco — Myron	100"1|5 1600 AL
4—6 Zèquinha, J. Tinoco	55	Fará melhor carreira.	A. Barbosa	4º de Endymion — Xenxem	89"4|5 1400 AP
7 Safari, Castillo	55	Sofreu vários contratempos.	A. Paim	7º de Endymion — Xenxem	89"4|5 1400 AP

Nossa indicação — DESTEMIDO Adversário — BETO Bom azar — ZEQUINHA

5.º Páreo — 2.000 metros — Cr$ 84.000,00 — Cr$ 25.500,00 e Cr$ 16.800,00 — às 16,10 hs. — Record: Nando, 120"4/5

1—1 C. Prince, F. Irigoyen ...	60	Gostamos. Vem preparado.	M. Souza	4º de Temivel — Ajax	95"2|5 1600 GL
2—2 Narcissus, P. Fontoura ..	58	Páreo fraco. Dará trabalho. Rival.	J. Lourenço	7º de Effrené — Seival	103"2|5 1600 AP
3 Cúmplice, J. Carlindo ..	54	Não deve ser desprezado. Melhorou.	C. Gomez	4º de M. a Mano — Encouraçado	101"1|5 1600 AP
3—4 Love Affair A. Santos ..	56	Chance relativa. Vai correr melhor.	M. Mendes	6º de Tuyuty — Kigran	96"4|5 1400 GP
5 Velite, G. Queiroz	50	Tem trabalho para ganhar. Cuidado.	S. Freitas	8º de Tirano — Flautor	89"2|5 1400 AP
4—6 Vesper, L. Rigoni	58	Perigoso. Bem montado e há fé.	P. Morgado	2º de Vilão — Narcissus	122"4|5 2000 GM
" Ajax, M. Silva	58	Ótima ajuda para o companheiro.	P. Morgado	5º de Vilão — Vaivem	99" 1600 GU

Nossa indicação — CROW PRINCE Adversário — VESPER Bom azar — VELITE

6.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 16,40 hs. — Record: Celeiro, 71"3/5 (BETTING)

1—1 Viva, J. Marchant	56	Está bem. Seríssimo candidato.	M. Almeida	1º de Helen Blair — Sandalissan	83"4|5 1300 AP
2 Dinarzade, J. Portilho ..	56	Não cremos em sua vitória.	M. Salles	7º de Jone — Royal Filly	85"1|5 1300 AP
2—3 Terpsicore, D. P. Silva ..	56	Esta é candidata. Poderá aparecer.	M. Araujo	4º de Vac — Arácia	92" 1500 GM
4 Nastia, U. Cunha	56	Se não vencer chega colocada.	J. Morgado	3º de R. Filly — Helen Blair	83"1|5 1300 AL
3—5 Javolá H. Lima	56	Pelo que demonstrou poderá...	R. Soares	2º de Gadanha — Terpsicore	83" 1300 AP
6 Sea Mew, A. Santos	56	Não deve ser desprezada. Placê.	R. Raphael	4º de Gadanha — Javolá	83" 1300 AP
7 Escopeta, J. Ramos	56	Reaparece em condições de triunfar.	W. Aliano	8º de Strega — Jolly Miss	72"1|5 1200 GL
8 Campeche, L. Rigoni	56	Levam de barbada. Inimiga certa.	P. Morgado	1º de Kovidara — Inó	81"1|5 1300 GU
" Coroatá, M. Silva	56	Refôrço de primeira. Grande rival.	P. Morgado	1º de Helen Blair — Talulah	90"3|5 1400 AL

Nossa indicação — VIVA Adversária — CAMPECHE Bom azar — ESCOPETA

7.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 250.000,00 — Cr$ 75.000, 00 e Cr$ 50.000,00 — às 17,10 — Record: R. Game, 56"4/5 (BETTING) — GRANDE PRÊMIO "MAJOR SUCKOW"

1—1 Bucarest, F. Irigoyen	52	Gostamos. Capaz de vencer. Inimiga.	M. Souza	2º de Clareira — Vaspa	58"2|5 1000 GM
2 Ereré, M. Silva	51	Esperam boa apresentação. Rival.	A. P. Silva	1º de Stendhal — Lamarck (SP)	85"4|5 1400 GL
3 Ilex, I. Souza	54	Não cremos absolutamente.	W. Aliano	7º de Tuyuty — Kigran	86"4|5 1400 GP
2—4 Royal Game, D. Moreira	57	Na turma, merece muito respeito.	C. Ferreira	4º de Ubi — Ranai	95"4|5 1600 GL
5 Delfim, L. E. Castro	54	A distância lhe agrada muito.	E. P. Coutinho	3º de Radiosa — Sisamo (SP)	82" 1300 AP
6 Orton, U. Cunha	51	Páreo regular. Não gostamos.	J. Morgado	7º de Ribol — Endymion	99" 1600 GP
3—7 Tuyuty, O. Ullôa	54	Fará boa figura. Dos principais.	E. Freitas	1º de Kigran — Beto	86"4|5 1400 GP
8 Nababo, J. Silva	54	Dizem correr bem nesta distância.	D. Cardoso	4º de Nameer — Long Legs (SP)	60"1|5 1000 GL
9 Kermann, D. P. Silva ..	54	Não cremos. Há melhores aqui.	P. F. Campos	1º de Karbon — King Lilac	116"1|5 1800 AP
4-10 Earl, A. Santos	51	Preparado para esta prova.	D. Ferreira	3º de Xadrez — Escorial	121"4|5 2000 GM
11 Zèquinha, J. Tinoco	51	Não agrada. Páreo difícil.	A. Barbosa	4º de Endymion — Xenxem	89"4|5 1400 AP
12 Claustro, J. Portilho	51	Será dos primeiros no final. Há fé.	R. Carrapito	6º de Ubi — Ranai	95"4|5 1600 GL
" Jalerino, L. Rigoni	54	Grande candidato. Dizem barbada.	R. Carrapito	7º de Ubi — Ranai	95"4|5 1600 GL

Nossa indicação — BUCAREST Adversário — JALERINO Bom azar — ROYAL GAME

8.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 17,40 hs. — Record: Celeiro, 71"3/5

1—1 Vingo, P. Fontoura	56	Tem chance de primeira.	W. Costa	2º de Ted — Ch. Laurier	89"4|5 1400 AP
" Val, L. Rigoni	56	Refôrço para o companheiro.	W. Costa	8º de Ted — Vingo	89"4|5 1400 AP
2 Gigante, F. Vianna	52	Não cremos. Pouco pretenderá.	M. Freitas	8º de Arrebitado — Narciso	84"3|5 1300 AP
2—3 Nat King Cole, J. Portilho	56	E' perigoso e dará o que fazer.	R. Carrapito	7º de Chianti — Tiger	83"2|5 1300 AP
4 Nonô, M. Teixeira	52	Depende sempre da partida.	A. P. Silva	7º de Arrebitado — Narciso	84"3|5 1300 AP
5 Tio Ernesto (*) A. Santos	52	Vai bem montado. Não gostamos.	M. Neves	7º de Urupá — Garden	73"2|5 1200 GL
3—6 Neargo L. Diaz	56	Agora merece respeito.	M. Gil	4º de Cadori — Ch. Laurier	98" 1500 AP
7 Cifrão A. G. Silva	52	Não cremos absolutamente. Difícil.	A. Corrêa	7º de Ted — Cadori	102" 1600 AL
8 Karvand, J. Marinho ...	56	Chance relativa. Placê viável.	S. Amore	8º de Cadori — Don Flavito	98" 1500 AP
4—9 Raffa, M. Silva	56	Volta bem e contam com triunfo.	R. Silva	6º de Avilar — Tiger	88"1|5 1400 AL
10 Lord Affonso, J. Ramos .	56	Olho neste. Poderá surpreender.	Y. Penha	6º de Ciúme — Kerean	95" 1500 AM
11 Bon Marché (**) O. M. Fernandes	56	Não gostamos. Páreo forte.	R. Morgado	10º de Liberal — Vig	84"4|5 1400 GL

(*) ex-Gunã
(**) ex-Serenol.

Nossa indicação — VINGO Adversário — NEARCO Bom azar — NAT KING COLE

O Diário Carioca APONTA

Páreos		Duplas
1.º	Paissandu — Monje Branco — Estilhaço	12
2.º	Sputnik — Jantancioso — Westpoint ..	12
3.º	Guaja de Madrid — Urujaia — Guaiuna	14
4.º	Destemido — Beto — Zequinha	13
5.º	Crown Prince — Vesper — Velite	14
6.º	Viva — Campeche — Escopeta	14
7.º	Bucarest — Jalerino — Royal Game ..	14
8.º	Vingo — Neargo — Nat King Cole	13

GRANDE PREMIO OUTONO

1ª prova da tríplice coroa
Cr$ 600.000,00 ao vencedor
1º SWEEPSTAKE
Cr$ 30.000.000,00
5 de abril
JOCKEY CLUBE BRASILEIRO

Antigona conquistou a terceira vitória

Seis potrancas nacionais de três anos, tôdas já ganhadoras em pistas gaveanas, foram as concorrentes à melhor eliminatória da sabatina levada a efeito na tarde de ontem, no Hipódromo Brasileiro. Disputada na milha, essa carreira registrou mais um vitória de Antigona, aliás, a terceira de sua campanha.

1º Páreo — 1.800 metros — Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 10.000,00; Cr$ 5.000,00.

1º I. Formosa, L. Rigoni	56	20.248	68,00	12	10.426	79,00
2º S. Mer, I. Souza	54	48.114	26,00	13	31.127	26,00
3º Biquara, A. Portilho .	54	30.170	46,00	14	12.281	67,00
4º Zara, M. Silva	56	44.051	31,00	26	12.415	66,00
5º Arrevila, G. Queiroz .	54	29.768	46,00	24	5.380	152,00
6º Onaya, D. P. Silva .	58	30.170	46,00	33	12.347	66,00
		172.351		34	17.374	47,00
				44	1.618	506,00
					102.957	

Não correu: Trica.

Diferenças: pescoço e 1|2 corpo. Tempo: 121"2|5. Vencedor: (2) 68,00. Dupla: (12) 79,00. Placês: (2) 30,00 e (1) 17,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.215.540,00 IAIA' FORMOSA — F. A. 6 anos. Paraná. Por: Fair Trader e Nereida. Proprietário: Emilio Paciulo. Treinador: Rodolpho Costa. Criador: Haras Paraná Ltda.

2º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 85.000,00; Cr$ 25.500,00; Cr$ 17.000,00; Cr$ 8.500,00.

1º Xona, M. Silva	55	110.500	12,00	12	54.428	17,00
2º Joncia, J. Baffica ..	55	20.142	65,00	13	11.098	85,00
3º Queguari, A. Santos .	55	20.142	65,00	14	44.330	21,00
4º Chiarina, M. Henrique	55	29.431	44,00	23	1.548	612,00
5º Miralua, I. Souza ..	53	4.375	299,00	24	5.308	178,00
		164.464		34	1.559	608,00
				44	903	1.049,00
					119.184	

Diferenças: vários corpos e 2 corpos. Tempo: 91"3|5. Vencedor: (1) 12,00 (14) 21,00. Placês: (1) 10,00 e (4) 10,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.298.850,00. XONA — F. C. 3 anos. São Paulo. Por: Sayani e Rosalba. Proprietário: Euclides Aranha Neto. Treinador: Levy Ferreira. Criador: A. J. Peixoto de Castro.

3º Páreo — 1.000 metros — Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00.

1º Ptolomeu, M. Henrique	54	71.718	19,00	12	47.100	19,00
2º Verdun, I. Souza	52	19.285	69,00	13	16.304	56,00
3º Capablanca, J. Silva .	54	21.914	61,00	14	17.205	53,00
4º Muscari, L. Rigoni ..	54	54.112	25,00	23	11.855	76,00
5º Vermouth, J. Queiroz	54	19.285	69,00	24	15.216	60,00
		167.020		34	4.345	209,00
				44	1.972	460,00
					114.006	

Não correu: Guerrilheiro.

Diferenças: vários corpos e 1|2 corpo. Tempo: 65"4|5. Vencedor: (1) 19,00. Dupla: (14) 53,00. Placês: (1) 14,00 e (5) 22,00. Movimento do páreo: Cr$ 3 147.650,00. PTOLOMEU — M. C. 2 anos. S. Paulo Por: Romney e Pontevedra. Proprietário: Stud Rocha Faria. Treinador: Jorge Morgado. Criador: Haras Santa Anita.

4º Páreo — 1.000 metros — Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 80.000,00; Cr$ 24.000,00; Cr$ 16.000,00; Cr$ 8.000,00

1º Pamona, A. Santos ..	54	94.993	20,00	11	1.213	895,00
2º Kanagava, U. Cunha .	54	64.272	29,00	12	48.480	22,00
3º F. Bleu, F. Irigoyen	54	31.111	60,00	13	13.732	79,00
4º Lakbi, J. Portilho ..	54	18.997	98,00	14	15.469	70,00
5º Kaleça, A. G. Silva .	54	2.128	874,00	22	5.323	208,00
6º Vandale, I. Souza ..	52	16.122	115,00	23	23.048	47,00
7º Korista, C. Dias	54	6.218	299,00	24	19.231	57,00
		233.841		33	1.855	585,00
				34	8.343	130,00
					136.585	

Não correu: Guerrilha.

Diferenças: vários corpos e vários corpos. Tempo: 64"2|5. Vencedor: (3) 20,00. Dupla: (12) 22,00. Placês: (3) 12,00 e (1) 12,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.376.620,00. PAMONA — F. A. 2 anos. São Paulo. Por: Nimrod e Golden Flight. Proprietário: Ignacio Lafayette Pinto. Treinador: José Lourenço Filho. Criador: Haras Santa Anita.

5º Páreo — 1.600 metros — Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 90.000,00; Cr$ 27.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00.

1º Antigona, M. Silva .	55	75.167	25,00	12	39.145	27,00
2º Usinga, O. Ullôa	55	66.716	28,00	13	22.658	47,00
3º M. F. Lady, L. Rigoni	55	35.369	52,00	14	15.751	67,00
4º Xêta, J. Marchant ..	55	26.804	69,00	23	22.967	46,00
5º Lily Rose, A. Reis ..	55	623	400,00	24	16.250	65,00
6º Monteguia, J. Portilho	55	23.793	78,00	33	4.881	216,00
		232.472		34	10.232	103,00
				44	1.005	1.051,00
					132.898	

Diferenças: vários corpos e 2 1|2 corpos. Tempo: 104". Vencedor: (2) 25,00. Dupla: (12) 27,00. Placês: (2) 14,00 e (1) 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.176.570,00. ANTIGONA — F. C. 3 anos. São Paulo. Por: My Love e Anne Boleyn. Proprietário: Stud Prince. Treinador: Valter Aliano. Criador: Roberto e Nelson Seabra.

6º Páreo — 1.400 metros — Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 86.000,00; Cr$ 25.500,00; Cr$ 17.000,00; Cr$ 8.500,00; Cr$ 4.250,00.

1º Xiú, J. Marchant ..	55	10.324	233,00	11	3.014	465,00
2º Klang, M. Henrique .	55	43.842	55,00	12	8.841	158,00
3º Bomarchuê, D. Mor.	35	16.275	148,00	13	28.460	49,00
4º Lúpulo, I. Souza ..	53	2.949	814,00	14	8.449	166,00
5º Canzonière A. Santos	55	26.188	92,00	22	2.731	513,00
6º Eiró, J. Negrelo ..	55	1.415	1.697,00	23	48.616	28,00
7º Diorito, P. Labre .	55	2.893	830,00	24	11.654	120,00
8º Hervão, W. Andrade	55	3.816	629,00	33	14.598	96,00
9º L. Caron, U. Cunha	55	145.997	16,00	34	47.500	29,00
10º Comanche M. Silva	55	28.279	85,00	44	2.317	605,00
11º Endiablé, A. Portilho	55	2.954	813,00		176.180	
12º Aval, J. Marinho .	55	2.893	830,00			
13º Xué H. Cunha	50	11.058	217,00			
14º Xilo, L. E. Castro .	55	6.002	400,00			
		301.982				

Diefrenças: paleta e paleta. Tempo: 91". Vencedor: (2) 386,00. Dupla: (12) 158,00. Placês: (2) 61,00, (3) 29,00 e (1) 31,00. Movimento do páreo: Cr$ 5 836.320,00. XIU' — M. A. 3 anos. Rio Grande do Sul. Por: Fanatique e Sensitive. Proprietária: Zélia G. Peixoto de Castro. Treinador: Maurilio de Almeida. Criador: A. J. Peixoto de Castro.

7º Páreo — 1.800 metros — Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 50.000,00; Cr$ 15.000,00; Cr$ 10.000,00; Cr$ 5.000,00; Cr$ 2.500,00.

1º Operante, A. Santos	52	15.957	131,00	11	26.402	43,00
2º Rico, M. Silva	54	51.534	47,00	12	14.989	77,00
3º C. Flor, J. Tinoco .	56	69.127	230,00	13	20.898	55,00
4º K. Admiral, O. Ullôa	52	17.930	117,00	14	41.800	27,00
5º Abílio, L. Rigoni ..	60	55.473	36,00	22	2.101	544,00
6º Taful, E. Castillo .	58	21.359	98,00	23	6.017	190,00
7º Sea Prince, I. Souza	54	17.930	117,00	24	10.320	111,00
8º Histórico, J. Ramos .	52	21.359	98,00	33	2.244	509,00
9º Deserto, P. Fontoura	53	8.620	243,00	34	12.085	95,00
10º Saci, M. Henrique .	58	13.616	154,00	44	6.995	163,00
11º Discípulo, G. Queiroz	58	7.450	281,00		149.810	
12º Haralem, H. Cunha .	59	2.109	992,00			
		263.176				

Não correu: Typhoon the Second.

Diferenças: 1 1|2 corpo e 1|2 corpo. Tempo: 120"2|5. Vencedor: (5) 131,00. Dupla: (24) 111,00. Placês: (5) 23,00, (9) 15,00 e (1) 13,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.843.110,00. OPERANTE — M. A. 6 anos. São Paulo. Por: Apuvo e Errante. Proprietário: Stud Nelly. Treinador: Placido Campos. Criador: Silvio Penteado.

8º Páreo — 1.300 metros — Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 3.000,00.

1º Compatriota, G. Alm.	58	49.823	44,00	11	9.611	155,00
2º Parnahyba M. Silva	56	29.690	74,00	12	24.361	53,00
3º Nauta, A. Santos ..	54	26.491	83,00	13	30.668	42,00
4º Jugurta, A. Portilho	54	55.047	40,00	14	11.233	115,00
5º Canotier, M. Henrique	54	47.644	46,00	22	11.178	116,00
6º Portaló, I. Souza ..	56	40.423	54,00	23	25.472	51,00
7º T. Frutti, E. Castillo	60	4.430	496,00	24	17.880	72,00
8º Baijo, A. G. Silva .	52	10.365	212,00	33	11.324	114,00
9º Sarau, H. Lima ...	60	12.316	178,00	34	18.817	69,00
10º Hagen, A. Reis	52	55.047	40,00	44	2.293	565,00
		276.119			162.837	

Não correram: Jasmino e Beiruth.

Diferenças: 3 corpo e 1 corpo. Tempo: 98". Vencedor: (7) 44,00. Dupla: (23) 31,00. Placês: (7) 24,00, (4) 32,00 e (9) 24,00. Movimento do páreo: Cr$ 5.090.370,00. COMPATRIOTA — M. A. 5 anos. Rio Grande do Sul. Por: Coronel e Fornalha. Proprietário: Isaias Kalil. Treinador: Roberto Morgado. Criador: Jeronymo Mercio Silveira.

Movimento de apostas	Cr$	33.985.030,00
Concursos	Cr$	1.082.270,00
Total	Cr$	35.067.300,00

CONCURSOS E BETTINGS

Os Concursos e Bettings, ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — 52 ganhadores — Rateio: Cr$ 1.582,00.

CONCURSO DE 7 PONTOS — Não houve ganhadores — Rateio: Cr$ 176.301,00.

BETTING SIMPLES — Combinação: 2-5-7 — 16 ganhadores — Rateio: Cr$ 3.313,00.

BETTING DUPLO — Combinação: 2-5 — 5-9 e 7-4 — 2 ganhadores — Rateio: Cr$ 171.787,00.

Vingo (na areia) vai largar e liquidar

Acreditando que as últimas chuvas obriguem a Comissão de Corridas passar mais uma vez a reunião desta tarde para a pista de areia, estamos destacando o cavalo VINGO como uma das melhores indicações do programa. Devemos para isto levar em conta sua derradeira exibição, quando secundou TED em ótima performance. Estêve sempre acompanhando o vencedor e chegou mesmo no meio da reta dar alguma impressão de que poderia dominar o seu competidor. Acabou mesmo na dupla, derrotando, com autoridade, alguns dêstes mesmos competidores de hoje. Assim, em pista de areia, não temos dúvida em apontar o pupilo de Valdemar Costa como uma das pules mais bem apontadas da programação desta tarde no Hipódromo da Gávea.

DEPOIS DE PROVOCAR UM CONFLITO VERGONHOSO, OS URUGUAIOS APANHARAM MUITO E PERDERAM

Reservas uruguaios (de costas) preparam-se para brigar com Belini, Mauro e Formiga, que os esperam de punhos cerrados. Os brasileiros souberam enfrentar os valentes e rasgaram-lhes a carta. Afinal, já estavamos cansados de perder no grito

Êste é o valente-mór, William Martinez, que voltou assim para o segundo tempo, com a cabeça partida e a bôca sangrando. E ficou manso, tão manso que não parecia mais o mesmo

Antes de ser impiedosamente surrado, êste moço, Martinez, faz pose de artista para avançar em Pelé. Coronel estava com os olhos em seus gestos teatrais e, ajudado por Mário Américo, Almir e o resto, impôs-lhe castigo exemplar

Três gols e várias cabeças quebradas

BUENOS AIRES, 28 — (De Evandro Carlos de Andrade, enviado especial do DIARIO CARIOCA) — O Uruguai perdeu o jôgo por dois motivos: 1) jogou muito menos futebol que o Brasil; 2) estava mal informado sôbre a valentia dos brasileiros.

Pelo primeiro motivo, o Uruguai levou três gols; pelo segundo, várias cabeças quebradas.

DOMINIO PERMANENTE

Enquanto houve 11 jogadores em cada equipe, o Brasil dominava o jôgo, crescendo a cada minuto. Mais bem disposto em suas linhas, com Didi plantado no meio do campo, Garrincha revelando-se em melhores condições atléticas, Pelé e Almir descendo para receber a bola — cedo acuou os uruguaios, que se viram obrigados a descer Gonçalves e até Sasia para as proximidades da área, a fim de auxiliar seus defensores.

Vez por outra, os uruguaios escapavam, quase sempre usando Escalada, que duas ou três vêzes conseguiu passar por Djalma Santos, chutando em gol com perigo para Castilho. Via-se então que Belini não estava em boas condições técnicas, mas superava as falhas dando o máximo de seu vigor atlético.

A surpreendente escalação inicial de Almir, acompanhada da de Chinezinho, mostrava que Feola se preparava para fazer o jôgo pelas pontas, ambos eminentemente ofensivos, reforçando o meio de campo para impedir o trabalho decisivo de Gonçalves. E, embora Almir jogasse mal, embaralhando-se com Pelé e com pouca visão das jogadas, a manobra surtiu bom efeito até a explosão do conflito.

O NOVO JÔGO

Serenados os ânimos, 15 minutos depois da primeira bordoada, havia quatro jogadores expulsos, dois de cada lado: Almir e Orlando, e Davoine e Gonçalves. Reiniciado o jôgo, as duas equipes desorientadas, coube ao Uruguai, num passe errado de Didi, agravado por uma bobeada de Coronel, abrir a contagem, graças a um tiro violento de Escalada, que Gilmar (já no lugar de Castilho, substituido por ter tido o ôlho esquerdo contundido por um sôco) nada pôde fazer para defender.

Os uruguaios deliraram. Supunham que se confirmavam seus prognósticos. Escalada virou-se para o túnel brasileiro e acenou com a sua camiseta. Didi, como na final de Suécia, apanhou a bola dentro do gol, colocou-a sob o braço e, tranquilamente, depositou-a no meio do campo. Reiniciado o jôgo, lances lá e cá, em pouco terminava o primeiro tempo, pois o juiz não descontou um minuto sequer, de todo o tempo em que o jôgo estêve parado.

Ainda perdurava, entre os brasileiros, a opinião de que deveriam ter retirado o time de campo, atitude que só não foi tomada porque, consultadas as autoridades argentinas, estas garantiram que dariam proteção aos jogadores, impedindo novas invasões.

O SEGUNDO TEMPO FOI PAULINHO

Ao iniciar-se o segundo tempo, o alto-falante anunciou a substituição de Coronel por Paulinho. (Zito, mais tarde, comentaria que na hora, ficou espantado com a decisão de Feola, mas, com o correr do jôgo, compreendeu-lhe o acêrto, pois o técnico, com o time em desvantagem, resolvera lançar-se todo ao ataque). Paulinho, o Paulo Valentim consagrado em Buenos Aires pelo sobrenome, foi o sangue novo na seleção.

De uma coragem leonina, logo no primeiro minuto mediu fôrças com William Martinez, que, usando a atadura da cabeça como um elmo, encarnava o pseudo-heroismo da "Celeste". Mostrou logo quem era, jogando-o ao chão. E, no futebol, era uma beleza, deslocando-se àgilmente, passando e recebendo a bola em magníficas condições, chutando espetacularmente. Quase em seguida, êle recebia um passe espetacular de Pelé e, quando ia entrando no gol com a bola, foi calçado, num pênalti clamoroso, que o juiz não deu, optando pelo córner.

Mas êle não sossegou e, a novo passe de Pelé, desferiu um tiro violentíssimo de fora da área, a bola parecendo que ia às mãos do goleiro e, de repente, pegando um efeito louco e entrando no canto. Leiva, o goleiro, ficou paradinho no gol, em estupor.

FUTEBOL DO MELHOR

Foi o início da atuação espetacular do Brasil. Na defesa, Gilmar perfeito, Djalma sendo ao mesmo tempo zagueiro, médio e atacante. Formiga dando muito mais do que suas condições físicas permitiam, no trabalho de destruição; Belini, o menos feliz de todos, mas de extraordinário vigor.

No meio de campo, Didi, o maior de todos numa atuação indescritível e inexcedível, perfeito na marcação, nos dribles, nos passes, correndo sem parar, tabelando com Pelé, desmoralizando todo o time adversário. E no ataque, além de Paulinho e Pelé — êste, embora severamente marcado, sendo a origem de dois dos três gols — Garrincha deslumbrava os argentinos, apesar de uma atuação muito distante das de que é capaz quando em plena forma, e o próprio Chinezinho, com mais campo pela frente, cuidava bem da bola, levando sempre o perigo à defesa uruguaia, pela qual passava com bastante tranquilidade.

OS OUTROS GOLS

Os dois outros gols foram apenas a consequência lógica dessa presença esmagadora do selecionado brasileiro. Num, Pelé investiu pela meia esquerda, driblou um uruguaio e, vendo Paulinho apontar para a própria cabeça, pedindo a bola, deu-lhe um passe na medida. Paulinho cabeceou no canto e William Martinez, atirando-se em desespêro, caiu pesadamente dentro do gol, a bola já no fundo da rêde.

Pouco depois houve um lance em que Pelé desferiu um tiro violentíssimo, a bola pegando na cabeça contundida e enfaixada de Martinez. O gigante cambaleou, enquanto três companheiros dêle se acercavam. Martinez, o sangue escapando das ataduras e correndo o rosto, era a bandeira heróica que o Brasil precisava arriar. O soldado foi Paulinho. Meteu-se sozinho entre os quatro e começou a brincar: "Como é, velhinho, o sangue está correndo, hein? Não são vocês os machos? Aguenta, velho". E passava o dedo no sangue do Gelias. E os quatro de bico calado, precisando vir Paulo Amaral para afastar Paulinho dos uruguaios humildes.

Mas se sosegou aí, voltou logo adiante, quando, com a bola nos pés, Paulinho veio vindo, driblando para a esquerda, com

(Conclui na 7.ª pág.)

URUGUAIOS MANDAM SASIA DE VOLTA

BUENOS AIRES, 28 (De Evandro Carlos de Andrade, enviado especial do DC) — A chefia da delegação uruguaia resolveu desligar da "Celeste" e mandá-lo de volta para o seu país o jogador Sasia, por considerá-lo o culpado pelos incidentes registrados quando a peleja já havia sido encerrada.

Quanto ao incidente inicial — sôcos, pancadas e agressões (mútuas) dos mais variados tipos — entre brasileiros e uruguaios — o comando do escrete uruguaio não lhe conferiu muita importância, a ponto de classificá-lo apenas de "coisas de futebol".

HOJE, OS BRASILEIROS TERÃO PELA FRENTE OS IMPETUOSOS PARAGUAIOS

AGORA, MANÉ JÁ É MUITO MAIS MANÉ

Garrincha jogou muito bem contra os uruguaios. Ainda não foi aquêle homem que gosta de fazer tudo sòzinho (e faz mesmo) para dar o gol mastigado. Apesar disso, jogou o suficiente para sabermos que está em recuperação notável. Neste lance, cabeceou violentamente e só um milagre solvou Leivas, porque a bola passou rente à trave e não entrou por um triz

Os campeões foram aplaudidos no Hindu

BUENOS AIRES, 28 — (De Evandro Carlos de Andrade, enviado especial do DIARIO CARIOCA) — Quando os jogadores brasileiros saltaram no Hindu Clube, de regresso do jôgo, eram 2 horas da manhã e estava tudo escuro. Ao entrarem pela porta, entretanto, as luzes se acenderam e todos os funcionários do clube — cozinheiros, arrumadores, garções, jardineiros, telefonistas, administradores — os receberam com uma estrondosa salva de palmas.

Os brasileiros se comoveram com a demonstração de carinho e admiração dos argentinos que com êles convivem, na concentração. O aplauso refletia o estado de espírito de tôda a população esportiva de Buenos Aires, que comenta ainda hoje, empolgada, a sensacional vitória sôbre o Uruguai.

DIA DE DORMIR

Ontem, o dia foi de repouso no Hindu Clube. Embora sem nenhuma determinação especial, os jogadores, ainda mais incentivados pelo dia chuvoso, passaram o tempo todo recolhidos, recuperando energias para o jôgo de amanhã, contra os paraguaios.

Didi, com uma ligeira distensão na coxa, submeteu-se a tratamento de imersão em água morna. Mas seu caso não preocupa o Departamento Médico, e os outros contundidos o foram no conflito, nenhum com gravidade: apenas sôcos e pancadas no peito ou no rosto, que a nenhum impossibilitará de jogar amanhã.

Só Castilho, atingido por uma máquina fotográfica no ôlho, está com uma contusão do globo ocular que, embora sem maiores consequências, deverá afastá-lo do jôgo de hoje. Sua posição de goleiro exige a visão em perfeito estado.

Os demais contundidos são Orlando — quatro pontos na bôca e pequena pancada no joelho; Almir — forte contusão na mão; Belini — contusão no rosto; e Pelé — ligeira contusão na perna direita. Todos poderão estar a postos no jôgo de amanhã.

C. Robles: Gonçalves foi o grande culpado

BUENOS AIRES, 28 — (De Evandro Carlos de Andrade, enviado especial do DIARIO CARIOCA) — "Quem deu início à briga foi um uruguaio, Gonçalves, com um sôco nas costas de Almir" — disse, ontem, falando ao DC, o juiz Carlos Robles, que dirigiu a partida Brasil x Uruguai.

O depoimento do juiz é definitivo para a fixação da responsabilidade do conflito. O sr. Robles acrescenta que, a partir daí, nada mais foi possível fazer para conter a refrega, mas que até então as duas equipes jogavam lealmente, nada fazendo prever que degenerariam para a pancadaria.

UMA PEQUENA FALTA

— Almir praticou uma falta na área uruguaia — conta o sr. Robles — e eu a registrei imediatamente. Corri para ele e recomendei: "Cuidado, êste Almir". Estava tudo tranquilo, e eu me afastei para determinar a cobrança da falta, quando Gonçalves, correndo sôbre êle, socou-o.

— O senhor achou violenta a falta de Almir?

Absolutamente. Foi um "foul" comunissimo, talvez tenha sido o menos violento até então cometido. Não havia nenhuma razão para o incidente.

EXPULSARIA OS 22

— Para agir como mandam as regras — prossegue o juiz chileno — eu deveria expulsar de campo os 22 jogadores. Mas, compreenda, eu precisava cuidar do espetáculo. Por isso, reuni no centro do campo os jogadores, fazendo-lhes uma preleção, recordando-lhes que ali estavam para jogar futebol e não para trocar patadas, e informei-lhes que ia expulsar os jogadores que eu vira participar do conflito, e apenas êsses. Eram êles: Gonçalves, Almir, Davoine e Orlando.

— Agora — continua — veja o senhor. Disseram-me que o jôgo não terminava, que as brigas iam continuar e, entretanto, enquanto a bola correu em campo, foi um dos jogos mais limpos que eu já vi nesse Campeonato. Houve futebol, leal e do melhor.

ANTES A BEM

— O senhor achou que houve, antes do conflito, alguma falta, alguma jogada mais violenta, que excitasse os jogadores?

— Nada, nada. Era uma partida

(Conclui na 7.ª pág.)

Como o pessoal do DC opinou sôbre o jôgo

Na enquete promovida, ontem, na redação do DIARIO CARIOCA sôbre o resultado do jôgo de hoje entre as seleções do Brasil e Paraguai pelo XX Campeonato Sul-Americano de Futebol, que se realiza em Buenos Aires, apenas uma pessoa, o desenhista Renato Portela, opinou pela vitória paraguaia dando como resultado final cinco tentos guaranis contra três dos brasileiros.

Entre 30 pessoas, três opinaram por uma goleada do Brasil; oito pela vitória nacional a zero, nenhuma pelo empate e somente uma admitiu uma vitória apertada pelo escore de 1 a 0, sendo 3 a 1 o resultado mais indicado pelo pessoal da redação.

OS CATEDRATICOS DO DC

Carlos Castelo Branco, 4x2;

(Conclui na 7.ª pág.)

Uruguaios entraram decididos a provocar

BUENOS AIRES, 28 — (De Evandro Carlos de Andrade, envido especial do DIARIO CARIOCA) — O modo como explodiu o conflito, e os fatos que o precederam, indicam que os uruguaios entraram em campo já decididos a provocá-lo. Tudo faz crer que, confiante na "tradição" de que os brasileiros, se ameaçados, se acovardam, se prepararam para ganhar o jôgo no grito.

Do outro lado, Feola se limitara a dizer aos seus jogadores: "Joguem futebol, mas, se êles derem, reajam". E os dois times entraram em campo com uma data na cabeça: 16 de julho de 1950. Um para confirmá-la, para "mostrar quem são os verdadeiros campeões do mundo", outro para fazê-la esquecer. Como juiz, o público argentino.

AS PROVOCAÇÕES

As provocações começaram logo no início do jôgo. William Martinez, a cada intervenção de Almir na área uruguaia, passava-lhe a mão na cabeça, dava-lhe tapinhas no rosto. Do outro lado, Escalada, frente a Djalma Santos, entrava sempre visando mais as pernas do zagueiro do que a bola. Por sua vez, Belini respondia com entradas seguras sôbre os atacantes uruguaios.

Aos 10 minutos, Douksas, centroavante, correu quase até a linha de fundo para atirar-se sôbre as pernas de Garrincha, que tinha a bola nos pés.

Pouco depois Almir fêz falta sôbre Davoine, na área uruguaia. Chocaram-se e cairam. Quando Almir se levantou, Davoine partiu sôbre êle, mas foi seguro por Martinez e Pelé.

Logo depois, novo "foul" de Almir, agora sôbre Messias, que caiu se contorcendo no gramado, com as mãos no rosto. O juiz marcou e mandou cobrar, quando Escalada, atravessando todo o campo, chutou a perna de Almir, pelas costas (o juiz Robles diz que foi um sôco de Gonçalves, mas passou-nos despercebido). Aí estourou o rififi.

A BRIGA

A briga se espalhou por todo o campo, num segundo, agravada pela invasão de suplentes e dirigentes das duas equipes e mais pela passividade dos policiais. Como tivesse começado do lado do vestiário da "Celeste", e como os uruguaios trouxessem um plano de briga, êles levaram vantagem inicial. Orlando levou um sôco na boca e caiu. Escalada e Davoine partiam sôbre Chinezinho e Formiga, que ainda surpreendidos, se esquivavam.

Mas logo os brasileiros, refeitos da surprêsa, se recuperaram. O goleiro Leiva, que arrancara dois "flashes" das mãos de fotógrafos postados atrás do arco, investia sôbre os brasileiros; Dino veio com um banquinho e arriou-o nas costas do uruguaio, sentando-o em campo.

William Martinez, o gigante uruguaio, distribuia pancada por todo o lado, até que Mário Américo, pulando-lhe no pescoço, o atirou no chão, formando-se logo uma roda de brasileiros em tôrno dêle, todos o chutando a um tempo, o último chute sendo um tiro de meta que lhe arrancou três dentes e abriu-lhe a cabeça.

Didi, Almir, Zagalo, Mauro, Coronel, espalhavam sôcos e pontapés, enquanto Feola, Djalma Santos, Gilmar e Pelé tentavam apaziguar os ânimos. Belini foi atirado ao chão, segurando o braço contundido desde o jôgo cariocas x paulistas, e ia ser trucidado por três suplentes uruguaios quando um jornalista e dois policiais se puseram no meio, defendendo-o.

E Paulo Amaral (de luvas) e o roupeiro Assis abriam clareiras no campo uruguaio, espalhando "knock-outs" e levando o pânico às linhas inimigas.

O PÚBLICO CONDENA

Enquanto a guerra se travava, o público vaiava a todos, indistintamente, por manter dúvidas sôbre quais eram os provocadores. O público — esclareça-se — torcia pela vitória do Uruguai, que melhoraria ainda mais a situação da Argentina no campeonato.

Quando as duas equipes voltaram a campo, foram recebidas, cada uma, com tremenda vaia.

Mas no segundo tempo, quando o Brasil começou a mostrar que não precisava de pancada para ganhar o jôgo, o público foi virando. Quando Garrincha saiu de campo foi aplaudidissimo. Quando os brasileiros deram o baile arrasador nos uruguaios, nos minutos finais, o público gritava "olé". E quando os uruguaios, terminado o jôgo, provocaram novo conflito, o público todo gritava "Brasil, Brasil", num côro fantástico, igual ao que executa quando joga o seu selecionado. E, já fora de campo os campeões mundiais, cobriu os uruguaios com uma vaia histórica.

O ÚLTIMO CONFLITO

A briga final começou assim: Belini, após o apito do juiz encerrando o jôgo, dirigia-se para os uruguaios, a fim de cumprimentá-los, quando Sasia, puxando-o pelo ombro, desfechou-lhe um murro no rosto. Belini caiu e já ia sendo pisoteado quando Didi, como um relâmpago, jo-

(Conclui na 7.ª pág.)

Gilmar está certo N. Santos é dúvida

BUENOS AIRES, 28 — (De Evandro Carlos de Andrade, enviado especial do DIARIO CARIOCA) — Com uma alteração certa na sua equipe — Gilmar no lugar de Castilho (abriu o supercílio durante os acontecimentos do jôgo com o Uruguai) — e uma hipótese que poderá vir a confirmar-se — "rentrée" de Nilton Santos — a seleção do Brasil enfrentará amanhã à noite (hoje) o escrete do Paraguai, seu último adversário antes do jôgo decisivo com a Argentina.

A partida será iniciada às 21,45 horas e a opinião predominante entre os que acompanham o XX Campeonato Sul-Americano, principalmente os representantes da imprensa, é a de que o Brasil conquistará uma tranquila vitória, pois o Paraguai não está a altura dos grandes participantes do certame.

PAULINHO CONTINUARA'

Com a exceção apenas de Castilho (Gilmar será o goleiro), o time brasileiro estará representado contra os paraguaios pelos mesmos jogadores que terminaram o tumultuado jôgo de ontem com os uruguaios. Paulinho, que entrou no segundo tempo para decidir o "match" a favor do Brasil, garantiu definitivamente para si o pôsto de centro-avante e já está sendo apontado, pelos muitos gols que tem feito, elemento decisivo para o êxito brasileiro no Campeonato.

Vicente Feola resolveu também, atendendo a que Zagalo ainda não se encontra inteiramente refeito da contusão que o afastou do time, manter Chinezinho na extrema esquerda. Didi, por outro lado, ressente-se de uma distensão e deverá dividir com Décio Estêves a meia-direita.

NILTON SANTOS

A nota auspiciosa envolvendo o time brasileiro é, indiscutivelmente, a possibilidade de Nilton Santos retornar à equipe, de cujo futebol e larga experiência internacional necessita urgentemente para dar à sua retaguarda a tranquilidade e firmeza de que está se ressentindo no momento.

Nilton Santos, dizendo-se curado, pediu ao médico Hilton Gosling para autorizar o seu retôrno ao time, amanhã, contra os paraguaios. A resposta não foi afirmativa, mas Hilton Gosling prometeu submeter o craque a um teste na manhã do dia do jôgo, condicionando o seu reaparecimento aos resultados da experiência.

AS EQUIPES

Para o "match" de amanhã à noite, principal de uma rodada que será completada com o jôgo Peru x Bolivia, a formação das equipes será a seguinte:

BRASIL: Gilmar; Djalma Santos, Belini e Coronel (Nilton Santos); Formiga e Orlando; Garrincha, Didi, Paulinho, Pelé e Chinezinho.

PARAGUAI: Casco; Arevalo e Escano; Farrabria, Echague, Villalba e I. Zanabria; Insfran, Aveiro, Rey e Cañete.

Brasileiros não irão ao Uruguai

BUENOS AIRES, 28 (De Evandro Carlos de Andrade, enviado especial do DIARIO CARIOCA) — Os jogadores brasileiros vão se reunir nos seus sindicatos, no Rio e em São Paulo, a fim de, em nota conjunta, declararem sua decisão de não mais tomar parte em partidas de futebol em Montevidéu.

Essa medida foi decidida ainda no vestiário brasileiro, logo após o jôgo com o Uruguai, e é consequência da violência que, invàriavelmente, é empregada pelos uruguaios contra os brasileiros, nas partidas em que se enfrentam.

REUNIÃO

Logo após o jôgo, os jogadores Décio, Coronel, Henrique e Dino reunindo-se, acertaram a decisão de convocar suas entidades de classe para um pronunciamento definitivo sôbre o assunto, uma vez que a sua participação em jogos disputados no Uruguai envolve — e mais envolverá a partir de agora — risco até mesmo de vida.

Uruguaios insultaram os torcedores

BUENOS AIRES, 28 (De Evandro Carlos de Andrade, enviado especial do DIARIO CARIOCA) — As demonstrações de fanatismo dos uruguaios prosseguiram após o jôgo, à saída das equipes. A primeira a entrar no ônibus foi a uruguaia, partindo sob apupos dos torcedores, aos quais respondia com gestos indecentes e insultos.

Em seguida, saíram os brasileiros, sendo aclamados pelo público, enquanto uma pequena torcida brasileira os saudava com uma batucada.

Nisso, uns seis ou sete torcedores uruguaios, juntos e possesso, começaram a gritar: "Uruguai, Uruguai, quatro veces campeones mundiales", procurando provocar os brasileiros, enquanto êsses riam e prosseguiam na batucada. Os policiais logo os cercaram, impedindo que se aproximassem muito dos brasileiros, para evitar novo conflito. Os rapazes então, de punhos fechados e erguidos, passaram a cantar o

(Conclui na 7.ª pág.)

Paulinho: Martinez não é mesmo de nada

BUENOS AIRES, 28 — (De Evandro Carlos de Andrade, enviado especial do DIARIO CARIOCA) — Paulinho, a nova "estrêla" do futebol brasileiro, ídolo em Buenos Aires, declarou ao voltar ao vestiário, depois do jôgo: "Eu estava mesmo louco para jogar; eu queria mostrar que êsse tal de William Martinez não é de nada".

Paulinho acabara, realmente, de mostrá-lo, marcando três gols contra o Uruguai e colocando-se à testa dos artilheiros do campeonato. Mas antes disso, Paulinho sofrera um drama agudo, que só encontrou seu "happy end" no momento em que entrou em campo, para voltar ao seu pôsto.

TODOS TEM LUGAR

No vestiário, Paulinho era o mais festejado de todos. Ria, satisfeito e tranquilo. Em dado momento, passando por Feola, êste o abraçou e lhe disse:

— Eu não tinha dito a você que havia lugar para todos?

Paulinho riu agora, mas não tinha rido quando Feola o disse, a caminho do River Plate. Êle chorou de decepção, por ser barrado justamente no momento em que se preparava para mostrar que as suas outras excelentes atuações no selecionado não eram apenas consequência da fraqueza dos adversários.

— Cheguei a desanimar — contava êle — quando não vi meu nome na escalação. Então êles me lançam contra o fraco e, na hora da dureza, querem me tirar?

— E aquêle terceiro gol, hein? — comentou um jornalista — eu bem vi que você vinha pela esquerda, enganando, enganando, senti que ia dar o corte para a direita e comemorei o gol antes mesmo do corte.

(Conclui na 7a. página)

Cocaína

A prisão em Pôrto Velho, capital do Território de Rondônia, de três vendedores de cocaína, tôda ela contrabandeada da Bolívia, veio mais uma vez confirmar o que sempre temos dito a propósito do comércio do «pó do sonho» cujo uso se amplia principalmente entre as pessoas conhecidas como elegantes.

Somente em uma diligência, a polícia de Pôrto Velho conseguiu apreender, com o auxílio de um detetive carioca, um pacote de 500 gramas do entorpecente que devia ser vendido por Cr$ 300 mil, principalmente em São Paulo e nesta cidade.

Já se apurou que o transportador da cocaína na primeira vez que foi a São Paulo distribuiu meio quilo de droga, da segunda dois quilos, que, somados à quantidade apreendida em Pôrto Velho, dá um total de três mil gramas, mais do que suficiente para alimentar o terrível vício de milhares de pessoas.

Os males resultantes do uso da «poeira maldita» são por demais conhecidos. Além dos efeitos físicos, salientam-se, principalmente, os resultados morais, pois o viciado perde por completo o domínio, torna-se inútil para o trabalho, deprime-se, pratica atos repugnantes, torna-se um autômato incapaz de raciocinar e agir normalmente.

Por isto mesmo a campanha contra uso da cocaína e de todos os entorpecentes em geral é mundial, nela empenhando-se os serviços policiais de todos os países numa luta sem tréguas contra o lento envenenamento de indivíduos de ambos os sexos que procuram no «pó do sonho» o lenitivo para suas dores físicas e morais, o apaziguador de seus transtornos psíquicos, o bálsamo para o descontentamento que lhes invade o espírito.

Entre nós, infelizmente, a campanha não é feita com o rigor desejado. E não é pelo fato de as autoridades não se interessarem pelo problema e sim por absoluta falta de elementos humanos e materiais. Haja vista que a Seção de Tóxicos da DCD conta apenas uns dez elementos para fazer a vigilância de todos os pontos onde se sabe que os entorpecentes são vendidos.

Por sua vez uma legislação falha, favorecendo mais o traficante que a sociedade, concorre sobremodo para que o problema se agrave dia a dia, aumentando o número de infelizes que se habituaram a cheirar a «poeira», muitas vêzes em público, pagando por ela quantias que são desvindas de outros compromissos mais importantes como a alimentação e a educação.

Seria de desejar que a Seção de Tóxicos dispusesse de maiores recursos para que uma campanha decisiva realizada principalmente nas casas noturnas ditas elegantes reduzisse ao mínimo a ação da cocaína entre nós, o que redundaria na salvação de centenas de pessoas, principalmente jovens, de ambos os sexos, que se estão entregando ao vício maldito unicamente por imitação e pelo fato de ser elegante.

Policiais implicados prestam declarações

Por determinação da justiça os quatro policiais implicados na morte do russo Rudolf Karosus (Antônio Paulo Ferreira, Aristides Gavião, Justo Cordeiro Mascarenhas, Eurípedes Rosa), o motorista do SAM Fernando Quintela Lousada e o detento Agenor Nascimento vão prestar novas declarações à polícia.

O policial Eurípedes Rosa, o primeiro a ser ouvido pelo comissário Salomé, que está substituindo o delegado Diógenes de Barros, fêz ontem declarações de bens. A vida pregressa dos demais implicados no homicídio do repectador de objetos roubados continua sendo levantada.

HISTORIA

O detective Eurípedes, falando ontem de manhã ao comissário Salomé, principiou dizendo que era católico, nascido em Catumbi. Disse ter sido crismado pelo falecido cardeal d. Sebastião Leme. Aos 13 anos de idade começou a trabalhar como mensageiro telegráfico e, até 1944 (seis anos e dez meses) ali permaneceu, quando, por concurso, foi nomeado guarda-civil. Em 1946 disse ter feito novo concurso (DASP), sendo aprovado, para a carreira de detective. Afirma, ainda, que na sua vida de 32 anos, apenas quatro meses e 15 dias ficou sem emprêgo, mas estudando para novo concurso.

O detective Rosa diz que se mantém solteiro, vivendo sempre em companhia dos pais. Declarou possuir dois terrenos, comprados em prestações de Cr$ 250 e em cujo pagamento está atrasado quase um ano; possui um apartamento avaliado em Cr$ 520 mil, comprado por meio de financiamento, tem Cr$ 34 na Caixa Econômica e no Banco Nacional de Minas Gerais, Cr$ 32 mil.

O detective Eurípedes terminou suas declarações afirmando nunca ter respondido a processos penais ou administrativos.

SÒMENTE PARA HOMENS

Frequentes levantadas noturnas, ardência, dor na virilha e perda de vitalidade podem ser causados por uma enfermidade da próstata. A fim de controlar êsses males e restaurar a saúde e o vigor, compre Rogena em qualquer farmácia ou drogaria. A nossa garantia é a sua maior proteção.

Novo golpe de malandros: o "conto do rapa"

Entre as várias modalidades de que se reveste o chamado "conto do vigário", existe uma que, introduzida recentemente nesta cidade, consiste em despertar o sentimento piedoso do próximo, levando-o a dar dinheiro a uma suposta vítima do "rapa".

O leitor que se acautele: quando encontrar, numa esquina qualquer, um garoto em pranto, dizendo que o "rapa" apreendeu seu caixote de frutas e que não lhe resta outro recurso senão o de roubar, fique certo de que aquelas são lágrimas de crocodilo.

ESPERTEZA

O garoto é hábil. Entre lágrimas e soluços, grita sua revolta: "Tenho mesmo é que roubar, pois, há poucos minutos, quando estava vendendo minha caixa de maçãs, o "rapa" apareceu e levou tudo".

Ouvindo isso, os transeuntes ficam penalizados. Surge, então, o "caridoso" — indivíduo que, previamente combinado com a suposta vítima, lhe entrega uma cédula. Imediatamente é imitado pelos populares. Quando a soma atinge uma cifra respeitável (digamos Cr$ 500), o menino enxuga as lágrimas e sai todo feliz, dizendo: "Agora vou ao mercado comprar nova caixa de maçãs para revendê-las". O que não é verdade: longe dos olhares dos transeuntes que, ainda indignados, verberam a suposta desumanidade do "rapa", o menor e o seu cúmplice adulto dividem, entre risadas, o dinheiro apurado com o golpe.

Achado cadáver no poço

Quando apanhava água num poço existente no terreno baldio, ao lado de sua casa, a sra. Joana Darke, residente na Estrada do Pedrinho, 202, em Coelho Neto, avistou, lá no fundo, imóvel, o corpo de um homem de cor prêta, trajando calça verde, suja de tinta de construção, camisa branca e sapatos marrons, sem meias.

Conduzido ao local pela mulher, o investigador Dutra, do 24.º DP, fêz retirar o corpo de dentro do poço, tendo a perícia verificado que o rôsto da vítima estava completamente deformado pelas violentas pancadas que recebera, tudo fazendo crer tratar-se de morte por espancamento.

MURO SOTERROU OPERÁRIOS

MILÃO, 22 (FP-DC) — Oito operários ficaram feridos ao demolirem uma casa em Guissabo, quando foram colhidos por um muro que desabou. Socorros médicos foram enviados àquela localidade e os feridos internados no Hospital de Carate.

DORES NAS COSTAS

Para combater ràpidamente dores nas costas, dores reumáticas, levantadas noturnas, nervosismo, pés inchados, tonteiras, dores de cabeça, resfriados e perda de energia causados por distúrbios dos rins e da bexiga, adquira CYSTEX na sua farmácia, ainda hoje. CYSTEX tem auxiliado milhões de pessoas há mais de 30 anos. Nossa garantia é a sua maior proteção.

POLÍCIA PRENDE MENOR QUE ASSALTARA INGLÊS

ESTAVA COM O INGLÊS

A mundana Creusa, que acompanhava o inglês na ocasião do assalto, esconde seu rosto para não ver a arma utilizada pelo menor, que lhe é mostrada pelo delegado do 2º Distrito

Cercado ao voltar a casa de madrugada

O delegado Edgard Pires de Sá, do 2.º Distrito Policial, prendeu ontem de madrugada, quando entrava em casa, o menor, de 15 anos de idade, Jorge Braga Castor, vulgo "Jorge Guaimu", que às primeiras horas do dia 19 do corrente tentou assaltar a mão armada o inglês Luís Montanhez, que estêve nesta cidade, como integrante da comitiva da duquesa de Kent.

Há vários dias os policiais do 2.º Distrito vinham desenvolvendo sindicâncias para efetuar a prisão do menor, o que só foi possível quando as autoridades lhe descobriram o endereço nas proximidades de sua residência. "Jorge Guaimu", como noticiamos, por não ter podido assaltar o inglês, tentou matá-lo.

PASSEIO

Durante a estada da duquesa de Kent no Rio o inglês Luís Montanhez ficou hospedado no Hotel Copacabana Pálace. As primeiras horas da madrugada do dia 18, resolveu dar um passeio pela praia, junto com um companheiro de viagem. Na Avenida Atlântica foi abordado por duas "mariposas". O companheiro de Montanhez tomou rumo diferente e êle, juntamente com Creusa (Regina Falcão, parda, solteira, 19 anos) foi deitar-se na areia.

Em dado momento apareceram dois jovens ("Jorge Guaimu" e "Fernandinho"), que o intimidaram a entregar todo o dinheiro que tinha nos bolsos. O inglês não entendeu nada do que os assaltantes lhe diziam e Jorge sacou da pistola, ferindo-o no peito.

DEPOIMENTO

Intimada a depor no 2º Distrito, Creusa declarou que Jorge pretendeu assaltar o inglês, e disparou o tiro porque Montanhez começou a gritar por "polícia".

Disse, ainda, Creusa, que conhecera Jorge (de vista) durante o último carnaval, quando êle a perseguiu dias seguidos com propostas de um amor que não aceitou. "E isso tudo ocorreu — esclareceu Creusa — porque brincamos no mesmo bloco, na Rua Ministro Viveiros de Castro".

VINGANÇA

Ouvido pelo delegado do 2º DP, porém, disse Jorge que só atirou no estrangeiro porque êste estava com a sua mulher. E quando procurou tomar satisfação o inglês o esbofeteou. Como não pudesse reagir, fisicamente, correu até sua casa e apanhou a pistola que havia roubado dias antes do tio. Voltou à praia e feriu o estrangeiro, "para matá-lo".

Logo após a prisão do menor, seu pai compareceu à delegacia, onde, muito triste, disse que possuía oito filhos, sendo Jorge o mais velho. O delegado Edgard Pires de Sá está trabalhando no sentido de capturar, também, "Fernandinho", a fim de esclarecer o caso. Em seguida fará uma acareação dos menores com Creusa, pois é pensamento da polícia de que a meretriz serviu de "atração" ao inglês para que os assaltantes pudessem "trabalhar" calmamente.

Suicidou-se com gás a mulher do militar

Suicidou-se na manhã de ontem, no banheiro de sua residência, abrindo as torneiras de gás do aquecedor e vedando as passagens de ar, a sra. Julita Teresinha de Oliveira Roth, de 31 anos, espôsa do major do Exército, Antônio Roth, residente na Avenida Atlântica, 2736, apartamento 1203.

O comissário Moutinho, do 2.º Distrito, estêve no local da ocorrência e, apesar de a suicida não ter deixado nenhuma declaração explicando o ato extremo, apurou junto à família que d. Julita vinha sofrendo, há dias, de crises nervosas, estando resolvida a separar-se de seu marido.

CHEIRO DE GAS

Ontem pela manhã, às seis horas, a empregada Isaura Magno da Conceição levantou-se, arrumou a cozinha e foi acordar a patroa, mas não a encontrou em seu leito. O chefe da família, sr. Antônio Roth, dormia ainda. A empregada percorreu tôdas as dependências do apartamento à procura da patroa, sem encontrá-la. Vendo que a porta do banheiro estava fechada, bateu nela, porém sem receber resposta. Nesse momento, sentiu forte cheiro de gás.

SUICIDIO

Imediatamente, a doméstica acordou o patrão. Com uma chave de fenda, o militar Antônio Roth abriu a porta do banheiro, encontrando a espôsa morta, caída ao chão. Tôdas as torneiras do aquecedor estavam abertas e as frestas da porta e da janela tinham sido vedadas com toalhas umedecidas.

Chamada a polícia, compareceu o comissário Moutinho, do 2.º Distrito, que constatou logo o suicídio e fêz remover o corpo para o Instituto Médico Legal.

CRISE NERVOSA

Apesar de examinar bem o apartamento, o comissário não encontrou nenhuma carta ou bilhete deixado pela suicida. Interrogando entretanto seus familiares, soube que d. Julita vinha sofrendo de sucessivas crises nervosas, tendo chegado a dizer que abandonaria o lar, separando-se do marido. Acredita o comissário que ela tenha sido vítima, à noite, de uma dessas crises, ocasião em que perdeu parte da consciência, suicidando-se.

TERROR

Jorge é o terror de sua própria família e tem apenas 15 anos

Esfaqueou o guarda que quis prendê-lo

O desordeiro Genaro dos Santos (19 anos) agrediu, na manhã de ontem, a golpes de faca, na esquina da Rua do Rosário com Gonçalves Dias, o vigilante municipal Francisco Avelino Teixeira, que tentou prendê-lo.

Os srs. David Ficher e Jorge Gazineo, que interferiram em favor do policial, foram igualmente feridos, sendo conduzidos para o Hospital Sousa Aguiar, enquanto o valentão era dominado e levado para o 8.º Distrito.

PROVOCAÇAO

Na manhã de ontem o servente de pedreiro Genaro dos Santos, tendo adquirido uma nova faca, passou a fazer demonstração a alguns conhecidos. Como se estivesse louco e em luta com um inimigo invisível, dava saltos e golpes no ar, em plena rua movimentada, chegando mesmo a quase ferir pessoas que por ali passavam (Rua do Rosário, esquina de Gonçalves Dias).

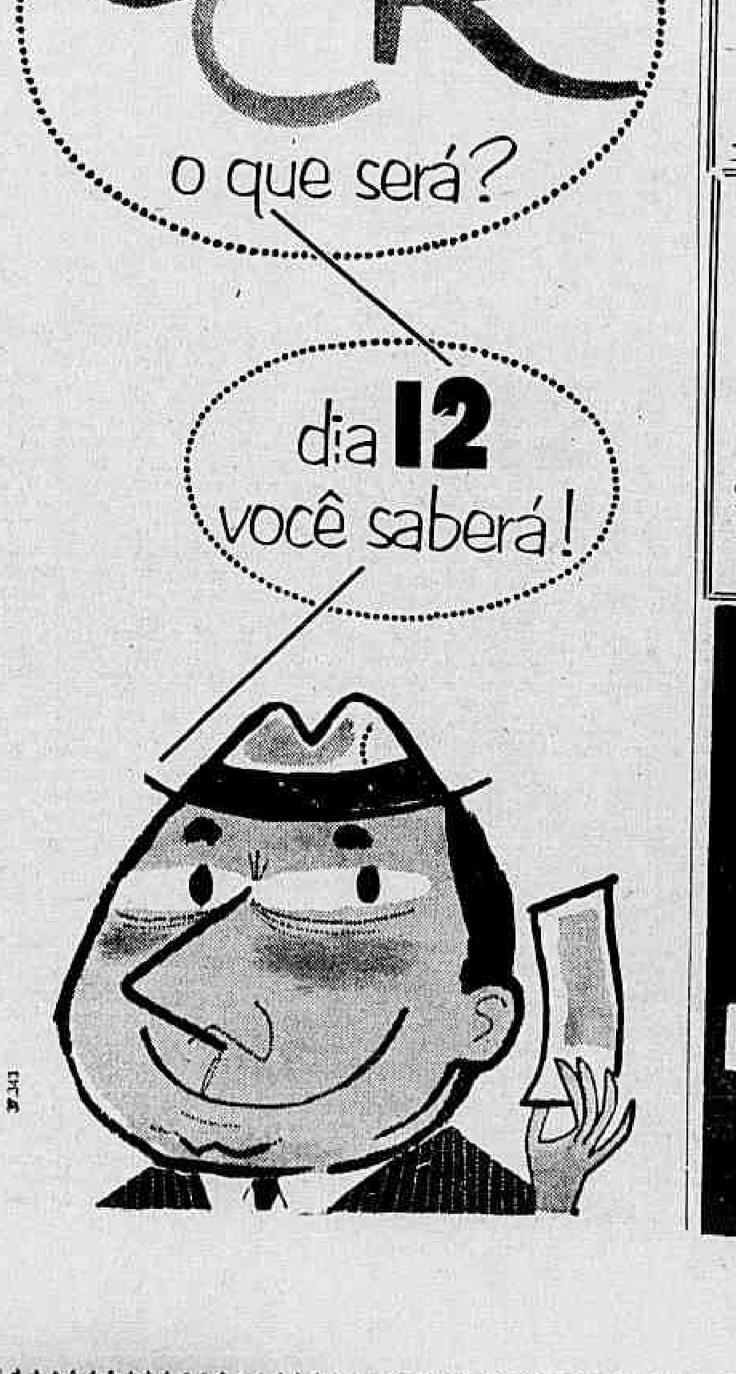
O policial Francisco Avelino Teixeira, de 40 anos de idade, aproximou-se do rapaz e lhe disse que guardasse a faca, pois se não o fizesse seria prêso. Isso bastou para que o desordeiro declarasse que mataria o vigilante, caso êle tentasse tomar-lhe a arma.

DOMINADO

Francisco Avelino, cumprindo o seu dever, procurou desarmar o desordeiro e foi golpeado diversas vêzes. Os srs. David Ficher e Jorge Gazineo, que procuraram socorrer o vigilante, também receberam diversos golpes, porém pouco profundos.

Finalmente o valentão foi dominado pelo próprio guarda ferido, que o conduziu ao 8.º Distrito, dirigindo-se em seguida ao Hospital Sousa Aguiar. Na delegacia o desordeiro foi autuado em flagrante, mas, depois de pagar fiança, foi pôsto em liberdade, sem a faca.

Cabelo branco?
Orf-Léne
está mais caro, mas
TINGE MELHOR



Baleado no abdome o operário

Foi baleado no abdome, ontem à noite, quando passava pelo campo de futebol de Barros Filho, em Jacarèpaguá, o operário Daniel dos Santos (brasileiro, prêto, solteiro, Estrada São Bento, 15), sendo atendido por uma ambulância do Hospital Carlos Chagas.

Populares socorreram a vítima e comunicaram o fato às autoridades policiais do 24º Distrito, as quais, não acreditando na história do tiro por acaso, estão fazendo diligências no sentido de descobrir o autor do disparo, bem como apurar o verdadeiro motivo da agressão.

MATOU-SE O ATOR

HOLLYWOOD, 28 (UPI-DC) — Ator Grant Winthers, primeiro marido da atriz cinematográfica Loreta Young, suicidou-se, segundo informações da Polícia, ingerindo grande quantidade de soporíferos. O cadáver foi encontrado no interior do apartamento onde vivia, junto à um bilhete deixado pelo suicida.

CAMINHÃO X TREM

Ao tentar atravessar a cancela existente na estação de Barros Filho, o caminhão chapa DF 7-33-25 colidiu com o trem prefixo UA-41, sem causar vítimas. As autoridades do 25.º DP, que compareceram no local, estão empenhadas em capturar o motorista e o maquinista, que fugiram após o choque.

PAULO JUVENAL
ADVOCACIA CRIMINAL
Rua Senador Dantas, 45-B
Sala 810 — Tel.: 22-2741
Diàriamente das 10 às 11 hs

Prossegue campanha contra comércio sujo

Dezesseis autos de infração foram lavrados, ontem, contra onze casas comerciais desta cidade, pelos Comandos Sanitários, sob as ordens do médico Péricles de Oliveira, em continuação à campanha de moralização e higiene dos bares, cafés, restaurantes e padarias.

Os estabelecimentos comerciais autuados pelos Comandos, como nos demais casos já registrados pelo DIARIO CARIOCA, expunham alimentos às moscas e à poeira, suas dependências não eram higiênicas e os empregados não possuíam carteira de Saúde.

CASAS

As casas comerciais autuadas pelos Comandos Sanitários da Prefeitura são as seguintes: Restaurante de Francisco de Almeida & Almeida (Praça Tiradentes, 27); Botequim de A. P. Ferreira (Praça Tiradentes, 25); Botequim de A. P. Ferreira (Praça Tiradentes, 95); Leiteria da Rua Pedro I, 14; Restaurante de José Antelo Garcia (Rua Pedro I, 22); Leiteria Lava Ltda. (Rua da Carioca, 83); Restaurante e Café "Meu Bar, Ltda." (Rua da Carioca, 40, 1ª loja); Restaurante e Bar de Antônio J. de Sousa (Rua da Carioca, 26); Padaria de A. A. Rodrigues (Rua Visconde de Pirajá, 160, 162); Sorveteria e Restaurante Ariston Ltda. (Rua Santa Clara, 18-A).

LLOYD BRASILEIRO Patrimônio Nacional
Escritório Central: Rua do Rosário, 2/22
Tel.: 23-1771
Passagens: Avenida Rio Branco, 44/46
Tel.: 43-1247

NORTE
MAUÁ
(Cargueiro) vg. 32 — IDA
Sairá amanhã para:
Vitória — Cabedelo e Recife

EUROPA
LOIDE EQUADOR
Sairá amanhã para:
Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — Casablanca — Cadiz — Sevilha — Gibraltar — Barcelona — Marselha — Nápoles — Livorno e Gênova

LOIDE ARGENTINA
Sairá a 19 de abril para:
Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — S. Vicente — Havre — Dunquerque — Londres — Antuérpia — Roterdam — Bremen e Hamburgo

AMÉRICA DO NORTE
SAIDAS DO RIO
LOIDE ARGENTINA
Sairá a 5 de abril para: Barra de Ilhéus-Salvador e Nova York.

LOIDE CUBA
Sairá a 7 de abril para: Vitória — Salvador — Fortaleza e N. Orleans

AMÉRICA DO NORTE
SAIDAS DE SANTOS
LOIDE ARGENTINA
Sairá a 4 de abril para: Rio-Barra de Ilhéus-Salvador e Nova York.

LOIDE CUBA
Sairá a 6 de abril para: Rio — Vitória — Salvador — Fortaleza e Nova Orleans

AVISO
Qualquer alteração na data de saída dos navios será publicada neste local.

Teatros & Boites
Programa para sua Noite

Dia 7 de abril
ALDA GARRIDO
EM
"MIQUELINA"
DE PEDRO BLOCH
TEATRO RIVAL

PLAZA BOITE — RESTAURANTE
(a jóia de Copacabana) — Av. Prado Júnior, 258
Aberto diàriamente a partir das 19 horas, com jantar dançante — Cozinha internacional — Perfeita refrigeração e depois, das 22 horas SEM COUVERT — SEM CONSUMAÇÃO
BOOKER PITTMAN AO LADO DE ZÉ MARIA COM GENY MARTINS, SWING E VIEIRINHA OU NO
HI - FI Bar Restaurante
(a casa preferida pela sociedade carioca) AV. PRINCESA ISABEL, 63 - Res. tel. 57-1870 - Dir. geral de MAURICIO LANTHOS

TEATRO DO RIO — HOJE AS 17 E 21 HS.
OSCAR
de Claude Magnier
A COMEDIA MAIS ALEGRE DO ANO! DOIS ANOS DE SUCESSO EM PARIS!
com: FREGOLENTE, AURORA ABOIM e um grande elenco. Proibido até 18 anos
VESPERAIS AS 5.ª-FEIRAS (PREÇOS REDUZIDOS) AS 16 HS. — DOMINGO AS 17 HS. AOS SABADOS AS 20 E 22 HS.
TEATRO SÃO JORGE — Catete, 338 — Telefone: 45-9051
(Entre Largo do Machado e Praça José de Alencar)

bar CANGACEIRO
HOJE E TODAS AS NOITES
TITO MADI
RIBAMAR
MIRIAM ROY
e no
LITTLE CLUB
DOLORES DURAN
TED MORENO
(DISCO DE OURO REVELAÇÃO DE 58)
MAGÉ E SEU TRIO

FBT
5.º MES — VA RIR MUITO COM A MAIOR COMÉDIA DOS ÚLTIMOS TEMPOS
"A COMPADECIDA"
a engraçadíssima peça de Ariano Suassuna — Com: AGILDO RIBEIRO, CIRENE TOSTES, HAROLDO COSTA, WALDIR MAIA E A PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE ODILON AZEVEDO
TEATRO DULCINA TEL.: 32-5817
HOJE AS 16 E AS 21 HORAS
— AR REFRIGERADO —

SEMANA SANTA NO TEATRO REPÚBLICA com a peça sacra ARTISTAS DA RADIO NACIONAL
"A FORÇA DO PERDÃO" de CASTRO VIANA
DAISY LUCIDI, DOMICIO COSTA, ROBERTO FAISSAL, NORMA GERALDY, MAFRA FILHO, MILTON RANGEL, MARIO LAGO, CASTRO VIANA
HOJE AS 16, AS 20 E 22 HORAS — ÚLTIMO ESPETÁCULO

CIRCO SARRASANI
3 PICADEIROS
Av. Presidente Vargas (esq. de Santana)
DIÀRIAMENTE, ÀS 21 HORAS
ÀS QUINTAS-FEIRAS, ÀS 16 E ÀS 21 HORAS
SABS E DOMS., AS 15, ÀS 17,30 E ÀS 21 HORAS

HOJE AS 16, AS 20 E 22 HORAS

ATENÇÃO
com êste anúncio
o leitor pagará sòmente CR$ 48,50
por poltrona de Cr$ 150,00 Para assistir ESTA SEMANA
"TEM MULHER? TÔ LÁ..."
DE MAIA, MAX E MEIRA
O JORNAL DO BRASIL assim se referiu ao espetáculo: «Na revista do CARLOS GOMES há de tudo: palhaços de muito gôsto, que divertem fartamente, números de fantasias quadros de sucesso e modernos e quadros de grandes efeitos.»
com: ANKITO — LILIAN — COSTINHA — MARIA DA GRAÇA — VIEIRA — LILICO — CINE DEL RIO
HOJE AS 16, AS 20 E 22,15 HORAS

MAIS UM QUE VAI DESAPARECER

A pitoresca e mais que centenária "Bic. da Rainha", construída em 1845 na atual Rua do Cosme Velho, embora seja monumento tombado ao Serviço do Patrimônio Histórico da União, vai desaparecer, ao que tudo indica. Uma já antiga fenda, que o tempo — velho destruidor — abriu no seu canto superior direito, ameaça destruí-la. Os namorados, que a procuravam, a noite — tranquila e erma ela é — não a procuram mais, temendo o seu desmoronamento. Mas as lavadeiras, que tanto necessitam de suas águas, é que mais estão lamentando o desaparecimento da "Bica" que foi, outrora, da Rainha e é; hoje, do povo

Conclusões da Primeira Página

Brayner tomou . . .

nasco Alvim, Carlos Flores de Paiva Chaves, Ladário Pereira Teles, João da Costa Braga Júnior, Alvaro de Sousa Jobim, Hugo Afonso de Carvalho, Almiro Pedro Vieira e Antônio Alves Filho.

COLÉGAS DE COLEGIO

Após a leitura do decreto de nomeação do general Brayner, feita pelo coronel André Fernandes, chefe das relações públicas do gabinete ministerial, falou o marechal Lott, tecendo elogiosas referências ao seu eventual substituto, seu velho amigo e colega desde os bancos escolares do Colégio Militar. Depois de outras considerações, felicitou-o e agradeceu a presença de todos ao ato.

BRAYNER AGRADECE

Falou, em seguida, o general Brayner, agradecendo as palavras do marechal Lott e assegurando ao titular da pasta que, durante sua ausência, os seus camaradas continuarão a prestar seus serviços com a mesma lealdade e dedicação como se presente êle aqui estivesse.

Encerrado o ato de posse, o marechal Lott e o general Brayner receberam cumprimentos de autoridades e amigos presentes.

D. Sara partiu . .

tempo. executava os acordes da "Cidade Maravilhosa".

Em sua passagem hoje por Salvador. a sra. Kubitschek visitará o Hospital Aristides Maltez em Brotas. a convite das senhoras do Conselho de Proteção da Liga Baiana Contra o Câncer. Na ocasião, será homenageada, devendo receber o diploma de sócio-benemérito da instituição.

Sonali já . . .

seus sentimentos à Imprensa: "Acho difícil desmentir que eu me casarei com Sonali. Mas, por enquanto, eu e ela devemos desmanchar nossos casamentos anteriores". Embora mostrando-se reservado quanto a fatos de sua vida particular, Rossellini permitiu à imprensa reconstituir os passos de Sonali, desde o dia em que êle deixou a India até o dia em que, em Paris, concordou com Ingrid Bergman sôbre o divórcio.

DESAPARECIMENTO

Sabe-se hoje que, no mês de outubro de 1957, a bela indiana chegou a Paris. 20 dias antes de Rossellini, acompanhada por uma amiga e pelo filhinho mais moço, Gil, que agora tem dois anos. O filho mais velho, Raja, de seis anos, ficará na India, com o pai, o produtor Hari das Gupta.

Data de então o desaparecimento da "estrêla". Ninguém conseguiu saber onde ela se escondera. Segundo o próprio Rossellini, ela morou durante algum tempo em casa de amigos, e em seguida, quando êle chegou a aPris, ocuparam juntos um apartamento na Rua Daniel Casanova, que ela deixou posteriormente para fugir à curiosidade dos jornalistas. Outros dizem, porém, que Sonali se mudou para aquela rua após ter dado à luz, em dezembro de 1957, na clínica da Rua Blomet, uma menina chamada Paola Raphaela Marú, registrada no cartório sem generalidades.

NA ALDEIA

Disposta a esclarecer a verdade, a imprensa mandou seus representantes a aldeia da Soire et Oise Longpont-sur-Orge, a 25 quilômetros da estrada de Orleans, onde está situada a casa do americano William Copley, que hospedou o pequeno Gil, filho de Sonali. Foi possível saber, naquela localidade, que duas indianas se hospedaram na mansão. Uma delas, possivelmente a governanta, era vista empurrando uma carrocinha com uma criança muito pequena e com a pele mais clara do que a de Gil. Seria, por acaso, a menina nascida na clínica da rua Blomet?

"MUDOU MUITO"

Mário Cesarini Storza, que trabalhou junto com Rossellini na India, acha provável a existência dêste filho. "Rossellini — declara Storza — mudou muito. Está atravessando uma crise. Seus interêsses espirituais mudaram: hoje não rodaria mais "Roma, Cidade Aberta", porque ficou apaixonado pelos grandes problemas que assoberbam o mundo. Tem um projeto de grande responsabilidade: realizar, por conta da UNESCO, uma série de documentários sôbre o Brasil, a China e outros países. Não é mais um homem brilhante, é um homem extremamente sério que quer dar o equilíbrio definitivo à sua vida, espiritual, produtiva, artística, afetiva e familiar. Desvendando suas relações com Sonali e reclamando os filhos de Ingrid, demonstra a vontade de chegar na sua existência a uma clareza e a uma serenidade novas e definitivas".

Pai e Xá . . .

o seu regresso imediato a êste país.

ENCONTRO DESFEITO

O príncipe Orsini, que faz a côrte a Soraya, ia avistar-se com ela, ontem, pela primeira vez desde a chegada da princesa a Roma. Entretanto, a princesa o chamou pelo telefone para pedir-lhe que se abstivesse do encontro. "E' melhor que não nos vejamos mais", teria dito Soraya ao nobre italiano.

Segundo comentários da imprensa romana, a ex-imperatriz do Irã, estando enamorada de Orsini, chegou à conclusão de que o casamento não é prudente: "Estou tão confusa que é possível que deixe Roma dentro de alguns dias", teria declarado Soraya a um confidente.

Papa: 'paz . . .

põe aos fiéis, para a festa da Páscoa, diz João XXIII: "A Igreja é viva, como o seu Divino fundador é vivo. A Igreja avança com a própria fôrça da vida. como Jesus, que, depois de se haver submetido à servidão da natureza mortal, transpôs vitoriosamente a barragem de pedras que seus inimigos haviam erguido para selar o seu túmulo. Também a Igreja, no correr dos séculos, inimigos que procuraram encerrá-la como num gúmulo, e que de cada vez celebraram sua agonia e sua morte. No entanto ela tem em si a fôrça invencível de seu Fundador".

ANIMAÇAO NAS RUAS ROMANAS

As ruas de Roma, inundadas pelo Sol, conheceram, hoje, extraordinária animação. Eram particularmente numerosos os turistas e peregrinos estrangeiros sobretudo os estudantes de ambos os sexos, em grande parte inglêses e norte-americanos, que circulavam aos grupos. Foi considerável a afluência de fiéis romanos e de visitantes estrangeiros, sobretudo nas basílicas em que se celebrava o ofício das trevas, que agora se realiza de manhã e não de tarde.

CERIMÔNIAS NA ESPANHA

Na Espanha, por motivo da Semana Santa prosseguem em suas manifestações, a despeito do tempo pouco clemente reinante na península. Em Sevilha as procissões de ontem apresentaram o seu tradicional esplendor. O governador civil e as principais autoridades presidiram as cerimônias, realizadas na presença de considerável número de turistas espanhóis e estrangeiros. As "saetas", espécie de melopéias monótonas com que são recitadas orações ou estrofes religiosas continuam a assinalar as paradas dos "passos", grupos de estátuas Santas muito veneradas, que são enfeitadas com jóias e tecidos preciosos.

"MATANÇA GRANDE" EM LISBOA

Em Lisboa as cerimônias religiosas que assinalam a sexta-feira Maior foram ontem — feriado oficial — celebradas em todos os templos paroquiais do país e tiveram grande concorrência. Entretanto, a "Matança Grande", que marca o têrmo da ressurreição e anuncia a Páscoa, prosseguiu, ontem, em Lisboa com grande atividade no matadouro municipal.

RAINHA EM JERUSALE'M

Em Jerusalém os sinos das Igrejas cristãs da antiga cidade santa repicaram, ontem, em sinal de luto e em comemoração à sexta-feira Santa, dia em que Jesus Cristo morreu no Calvário.

Mais de quatro mil peregrinos, em sua maioria católicos, participaram da reconstituição da Paixão e Morte de Jesus, na Cruz. Os sinos começaram a badalar, compassadamente, pouco depois das 7 horas da manhã, hora em que o Patriarca Católico, monsenhor Alberto Gori iniciou a peregrinação pelas tortuosas ruas da antiga cidade das muralhas. Entre os peregrinos, contava-se a rainha Elizabeth, da Bélgica, à qual foram prestadas honras militares.

Presidentes irão à conferência dos '21'

WASHINGTON, 28 — (FP-UPI-DC) — Vários chefes de Estado da América Latina, entre os quais o presidente Juscelino Kubitschek, participarão pelo menos de uma fase dos trabalhos do Comitê dos 21, que se reunirá em Buenos Aires a partir de 27 de abril próximo — segundo revelou hoje o embaixador João Carlos Muniz, do Brasil.

O embaixador brasileiro, que é o presidente de um grupo de trabalho do Comitê dos 21, declarou, igualmente, que as 21 delegações que vão reunir-se na capital argentina serão chefiadas por ministros das Relações Exteriores, da Fazenda ou da Economia, dos participantes da sessão que se prolongará por três semanas.

PREPARAÇAO DA OPA

O grupo de trabalho do Comitê dos 21 realizará segunda-feira à tarde sua última reunião em Washington, antes de se transferir para Buenos Aires, onde retomará as suas atividades de preparação da "Operação Pan-Americana".

Nessa sessão vários oradores se farão ouvir, entre os quais, os embaixadores João Carlos Muniz (Brasil) Cesar de Barros Hurtado (Argentina), Senilla Sacasa (Nicarágua) e o secretário da Organização dos Estados Americanos, sr. José Mora.

REUNIAO DE CHANCELERES

Uma Comissão Especial na Organização dos Estados Americanos concordou ontem, segundo se revelou, a respeito da importância de que os chanceleres das 21 repúblicas americanas se reunam com mais frequência, a fim de tornar mais eficaz a unidade do Hemisfério. O fato provocou imediatas conjeturas no seio da OEA, a respeito da data em que poderá ser realizada a próxima reunião de chanceleres.

Uma fonte assinala ser possível que os mesmos se reúnam extra-oficialmente nesta capital, em setembro, antes do início do período ordinário de sessões da Assembléia Geral. A Comissão propôs que caiba aos próprios chanceleres a decisão sôbre a data e a frequência das consultas.

RODIZIO

A Comissão, presidida pelo embaixador Cesar Barros Hurtado, da Argentina, propôs também que as reuniões se realizem nas capitais das 21 repúblicas americanas, adotando-se um sistema de rodízio, não estipulou, porém (como havia sugerido o México), que as reuniões deveriam efetuar-se a intervalos fixos.

DOENÇAS DA PELE
Sífilis Câncer Eczemas, Verrugas Espinhas Queda do Cabelo Furúnculos etc.
Dr. Agostinho da Cunha
Assembléia, 73 - Tel. 42-1155 e 46-1318 Das 16 às 19 horas

O PRESIDENTE E A PAIXAO

O presidente Juscelino Kubitschek e senhora, o vice-presidente João Goulart, o núncio apostólico dom Armando Lombardi (foto) e o cardeal-arcebispo d. Jaime de Barros Câmara, acompanharam emocionados, da tribuna de honra do Maracanã, a representação da Grande Noite da Paixão, realizada, Sexta-feira Santa, naquêle estádio

CONCLUSÕES DA 12.ª PÁGINA

Gráficos . . .

cial: 3.º — Problemas de Organização Sindical — a) local; b) nacional; c) internacional; 4.º — Assuntos gerais: a) defesa e ampliação da indústria nacional e o ensino técnico profissional; b) contenção do custo-de-vida; c) monopólio estatal dos serviços de utilidade pública; d) liberdades democráticas e soberania nacional; e) salários e imposto de renda.

AOS SINDICATOS

As resoluções do congresso serão transmitidas a todos os sindicatos de trabalhadores gráficos do país, para que desenvolvam companhas pelo atendimento, por parte das autoridades e dos empregadores às reivindicações apresentadas.

Marcha o Plano de Contenção

Nova reunião está marcada para amanhã no Palácio das Laranjeiras, entre o presidente da República e os responsáveis pela execução do plano de estabilização do custo-de-vida.

O ministro Sette Câmara, nessa oportunidade, dará conta das providências para o abastecimento das zonas pobres do Distrito Federal, a serem postas em prática esta semana.

CENTROS DE ABASTECIMENTO

Enquanto não ficam concluídas as instalações dos mercados, a cargo do Conselho Coordenador do Abastecimento, a distribuição de gêneros a baixo preço se irá fazendo através de postos volantes (caminhões)

Procurado pela reportagem do DIÁRIO CARIOCA, o ministro Sette Câmara se reservou para divulgar, dentro de dois ou três dias, todo o esquema dos centros e postos de abastecimento planejado pelo Conselho, no Distrito Federal. Por enquanto há certos detalhes a resolver, tendo em vista que se trata de adaptar imóveis já existentes do patrimônio federal e municipal às finalidades do plano de abastecimento. Essas adaptações, embora mais econômicas para o govêrno, exigem maior dispêndio de tempo.

Afonso Celso . . .

rio do descobrimento do Brasil, o «Por que me ufano do meu país», tornou sua memória imorredoura.

SOCIEDADE DOS AMIGOS DE AFONSO CELSO

Mais tarde, porem, esta obra teria o seu sentido deturpado, criando-se, em sentido pejorativo, as expressões «ufanismo» e «porquemeufanismo», para exprimirem e confundirem o sentimento de exaltado patriotismo e brasilidade que ela pregara. Para reagir contra essa deturpação, criou-se, sob a inspiração do sr. Generoso Ponce Filho, a Sociedade dos Amigos de Afonso Celso, que vem, há dois anos, trabalhando e se expandindo para melhor realizar seus objetivos. Agora, no dia 31, serão iniciadas as celebrações do Ano de Afonso Celso, que culminarão em 1960, centenário de seu nascimento.

Reunião para . . .

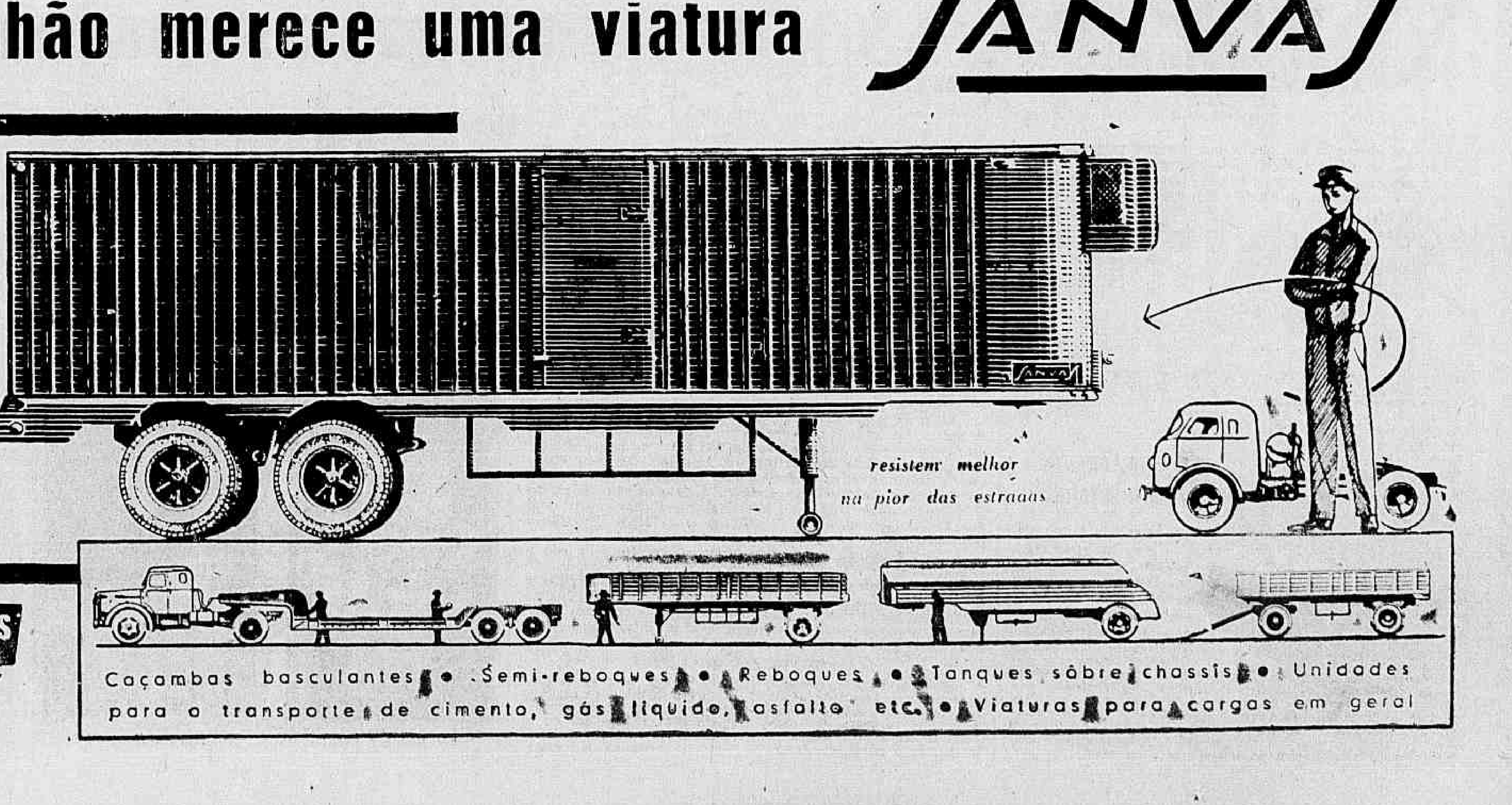
Na próxima têrça-feira, os ferroviários da Leopoldina reunir-se-ão em assembléia geral para deliberar quais as medidas que adotarão para obter o atendimento de suas reivindicações.

RÁDIO EMISSORA DE MACAÉ
Frequência: 820 Kcs. — Onda: 365,85 metros
ESTÚDIOS:
Av. Presidente Sodré, 22 — Tel. 231
ESTAÇÃO TRANSMISSORA:
Av. Duque de Caxias — B. Cisc. de Araújo
MACAÉ — ESTADO DO RIO
Uma voz a serviço do povo fluminense

EUROPA
acabou-se o problema de "JUNTAR DINHEIRO"
CR$ 4.950,00 MENSAIS
o novo plano do CREDI-PANAIR
vem tornar ainda mais fácil a sua viagem de férias ou de negócios, com uma despesa mínima mensal, perfeitamente dentro de suas possibilidades.
Venha conhecer êste novo plano nas Agências de Viagens de sua preferência, ou nas Agências da
PANAIR DO BRASIL

SEU caminhão merece uma viatura SANVAS

Antes de adquirir seu caminhão lembre-se das viaturas SANVAS. Elas aproveitam a capacidade total de tração do motor para lhe proporcionar maiores lucros.
Não desperdice a potência de seu veiculo adaptando uma carroçaria qualquer, equipe-o com uma viatura SANVAS para realizar um transporte perfeito, racional e rendoso, seja qual for o tipo da carga.
Um grupo de técnicos em nossa fábrica está à sua disposição, para lhe dizer como seu caminhão transportará mais. Economize, consultando-os.



SANSON SV VASCONCELLOS
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO S. A.
RUA FREI CANECA, 47
TEL. 22-9835

Caçambas basculantes • Semi-reboques • Reboques • Tanques sôbre chassis • Unidades para o transporte de cimento, gás liquido, asfalto etc. • Viaturas para cargas em geral

Nova ameaça de paralisação da vida escolar

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 29 E SEGUNDA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1959

Xerentes vão tristes e vem índio poliglota

Enquanto 14 índio xerentes regressam amanhã às suas aldeias, a dois quilômetros da rodovia Belém-Brasília, sem que o Serviço de Proteção aos Índios evitasse a espoliação de suas terras por brancos, chegava ao Rio, ontem, para procurar emprêgo, um silvícola — George Calibi — que fala português, inglês, francês, espanhol, alemão e holandês.

Os xerentes voltam desiludidos, magoados por não terem se avistado com o presidente Kubitschek — o "pai grande" poderia garantir a posse pacífica de suas terras — e o calibi George desembarca no Rio de camisa branca e sapatos engraxados, para fabricar e vender flechas, até que consiga o emprêgo que lhe foi prometido pelo coronel João Guedes, diretor do SPI.

INDIO POLIGLOTA

George, da tribo dos calibis, chegou ontem ao Rio, vindo de Belém do Pará, em navio do Lóide, em busca de um emprêgo prometido pelo cel. José Guedes, diretor do SPI. Abandonou a tribo há seis meses, fixando-se naquela cidade, donde partiu para o Rio, em companhia de sua espôsa Georgete (morena, olhos pretos e cabelos lisos) e de suas duas filhas, Georgiana e Anica.

O índio George fala várias línguas, entre as quais o francês, inglês, espanhol e português. Sua mulher, porém, só fala quando êle manda. Seus conhecimentos foram testados, satisfatoriamente, por um dos funcionários do SPI que acompanhou, ontem, a reportagem do DC em sua visita ao Albergue da Boa Vontade, onde George e sua família estão hospedados.

Na tribo de George quase todos falam francês e inglês, porque os aldeamentos estão localizados no alto Oiapoque, perto da fronteira com a Guiana Inglêsa, e por isso êles estão em contato frequente com estrangeiros. O português aprenderam com os funcionários do pôsto do SPI e com os habitantes da cidade brasileira de Martinica, distante seis léguas do local que habitam.

VOLTAM MAGOADOS

No Albergue da Boa Vontade, o repórter do DC encontrou também Nascimento Silva, o cacique, xerente que veio a esta capital, com 13 membros de sua tribo, a fim de pedir ao presidente Kubitschek que evitasse a continuação da invasão de suas terras por parte de brancos. Essas terras, situadas a uma légua de Tocantina e a dois quilômetros da rodovia Belém-Brasília, adquiriram valorização excepcional, em face da construção de Brasília. No entanto, vêm sofrendo constantes invasões de brancos, que delas se apossam pela violência.

O cacique Nascimento Silva estranhou quando viu seu colega poliglota de sapatos engraxados e camisa branca, recusando-se a deixar-se fotografar ao lado dêle.

Amanhã, junto com os seus chefiados, o índio Nascimento Silva iniciará a viagem de regresso ao seu aldeiamento, desiludido com o SPI, e magoado porque não pôde se avistar com o presidente Juscelino Kubitschek. Acreditava que o "pai grande" poderia resolver a questão da posse pacífica das terras que os xerentes ocupam desde os tempos imperiais.

— Não reagimos ainda ao saque de nossas terras e ao roubo do nosso gado. Damos calma para o civilizado — disse o cacique Nascimento Silva, ao despedir-se do repórter, com a esperança de não perder a colheita de arroz e milho dêste ano.

XERENTE É DESCONFIADO

O índio poliglota George Calibi (fala seis línguas), quando dizia ao DC que espera emprêgo no Rio, ao lado do cacique xerente Nascimento Silva, que não conseguiu, no SPI, a proteção para que suas terras não sejam saqueadas por brancos. O índio xerente não queria posar ao lado do poliglota alegando que não o conhecia

CERTAME DE BELAS

Na redação do DIARIO CARIOCA realizou-se, ontem, a primeira reunião para a elaboração do concurso da "Mais Bela" dêste ano, que estará à cargo do redator Alif Pális. — Na foto, o estudante Alberto Abissamara, presidente da AMES e a srta. Margareth Angermann, vencedora do certame no ano passado

A MAIS BELA ESTUDANTE

Marta: para o título permanecer na família

Foi lançado, ontem, pelo DIARIO CARIOCA e pela Associação Metropolitana dos Estudantes Secundários, no seu quinto ano consecutivo, o concurso da "Mais Bela Estudante", tendo como primeira candidata a srta. Marta Angermann, do Colégio Anglo-Copacabana, irmã da vencedora no ano passado, srta. Margareth Angermann.

O concurso, que oferecerá à vencedora uma viagem a Paris ou Nova Iorque e proporcionará outros valiosos prêmios, além de bôlsas de estudo, passeios e excursões culturais, obteve, em 1958, um êxito extraordinário, com centenas de candidatas inscritas, representando a maioria dos colégios desta capital.

A PRIMEIRA

Ao lançamento das bases que regerão o concurso compareceu, representando a AMES, seu presidente, sr. Alberto Abissamara, que se fazia acompanhar da srta. Margarete Angermann, a "Mais Bela Estudante de 1958", da irmã dela, srta. Marta Angermann, a primeira candidata a inscrever-se no certame do corrente ano. Pelo DC, seus patrocinadores, o dr. ... o chefe de redação, sr. Ascendino Leite.

Concluidos os entendimentos entre o DC e a AMES, Margarete lançou a candidatura de sua irmã, Marta, pelo Colégio Anglo-Copacabana, e declarou à nossa reportagem que esperava vê-la vitoriosa, a fim de que o título permaneça na família. A "Mais Bela de 1958" ganhou como prêmio uma viagem a Paris (com direito a acompanhante) pelo DC-7C da Panair do Brasil, além de uma outra a Recife.

ENTREVISTAS

A partir da próxima têrça-feira serão publicadas no DC tanto a entrevista de Marta como a de outras candidatas dos vários colégios já inscritas na AMES.

Segundo informações que nos foram prestadas pelo estudante Alberto Abissamara, o concurso deverá alcançar um sucesso sem precedente, dado o grande número de grêmios estudantis interessados em inscrever suas candidatas. O presidente da AMES adiantou ainda que a disputa entre os colégios das zonas Norte e Sul será intensa, pois todos pretendem o ...

O REGULAMENTO

O concurso da "Mais Bela Estudante" se regerá pelo seguinte regulamento, já aprovado pela AMES e pelo DIARIO CARIOCA.

1) O concurso abrangerá todos os colégios (1º e 2º ciclos) do Distrito Federal.

2) Cada colégio poderá inscrever número ilimitado de candidatas (mínimo de quatro).

3) As inscrições deverão ser feitas na AMES, através dos Grêmios, Comissões de Formatura ou comissões para tal fim formadas nos colégios onde não houver Grêmios. As inscrições terão início a 1 de abril, encerrando-se a 6 de junho.

4) Cada inscrição será comunicada ao DC, devendo a candidata comparecer à redação, a fim de conceder uma entrevista.

5) A AMES realizará um baile de apresentação das candidatas no dia 6 de junho, data de encerramento das inscrições.

6) Os votos serão fornecidos pela AMES e distribuidos pelos Grêmios ou comissões.

7) As apurações serão realizadas na redação do DIARIO CARIOCA, aos sábados, de 4 de abril até 13 de junho.

8) A partir do dia 23 de maio até o término das apurações, no dia 13 de junho o DC publicará cupões numerados, que deverão ser entregues pelas candidatas no dia 13 de junho.

9) As três candidatas mais votadas de cada colégio serão consideradas semifinalistas.

10) As finalistas de cada colégio serão escolhidas, por um júri composto de dois membros do DIARIO CARIOCA e três da AMES, dentre as três semifinalistas, logo após a última apuração.

11) A candidata mais votada de cada colégio, com votação superior a três mil votos, receberá uma bôlsa de estudos para o ano letivo de 1960.

12) A candidata que obtiver maior número de votos, no cômputo geral, receberá uma passagem de ida e volta, com acompanhante, por ocasião de se realizar o Congresso Nacional dos Estudantes Secundários.

DISPOSIÇÕES GERAIS

a) — Participarão da segunda etapa do concurso, a ter início no dia 13 de junho, as finalistas de cada colégio.

b) — Um júri composto de 7 (sete) membros, escolhidos nos meios artísticos, culturais e sociais escolherá a "Mais Bela Estudante". Ia. e 2a. princesas dentre as finalistas de cada colégio.

c) — Na escolha prevalecerão os dotes de graça e inteligência de cada candidata.

d) — Durante a realização do concurso serão promovidos passeios, coquetéis e excursões culturais.

e) — Na data da escolha da "Mais Bela" e das duas princesas (2 de julho) as finalistas desfilarão, perante o júri, com modelos e cortes oferecidos por uma fábrica de tecidos desta capital.

f) — Cada finalista receberá, no baile da coroação da "Mais Bela", um brinde ofertado pela AMES.

g) — A "Mais Bela Estudante" receberá, além de outros prêmios, uma viagem de ida e volta a Paris ou Nova Iorque, com direito a acompanhante, por uma companhia de navegação aérea.

h) — A escolha final será feita no dia 2 de julho, e os resultados do júri (mantidos em envelopes lacrados e rubricados), serão anunciados no dia 4, durante o baile em que se dará a coroação da "Mais Bela e suas duas princesas.

Lista tríplice não tem apoio: bancários

— "A chamada lista tríplice de candidatos à presidência do IAPB não conta com o apoio dos bancários do Brasil, representando apenas a vontade de um pequeno grupo de líderes sindicais do Rio e de São Paulo, que ora pleiteam a direção daquela autarquia, através de uma campanha que os mais autênticos representantes da classe repudiam".

Esta declaração foi feita, ontem, ao DIARIO CARIOCA, pelo sr. Francisco Leite Chaves, representante do Sindicato dos Bancários da Paraíba, que acaba de ser designado por delegados de mais 21 sindicatos da classe para dirigir a Comissão Nacional de Coordenação Sindical Bancária (CONAC), órgão criado para supervisionar o movimento de apoio sindical, em todo país, aos atuais dirigentes do IAPB.

CONTEC DESVIRTUOU-SE

— "A tal lista tríplice a que me referi — prosseguiu o sr. Francisco Cheves — teria sido encaminhada ao Presidente da República, apontando três nomes para substituir o sr. Enos Sadok de Sá Mota na Presidência do Instituto dos Bancários. Mas o que é curioso e deve ser esclarecido às autoridades e à opinião pública é que aquêles nomes foram apresentados como candidatos escolhidos pela maioria da classe, em assembléia realizada, no Rio, no último dia 23. Ora, isto é um absurdo, pois na referida assembléia a maioria dos delegados deixou de votar ao ser apreciada a matéria, exatamente por considerarem tal iniciativa um desvirtuamento dos propósitos da reunião, que fôra convocada para apreciar os atos da atual administração do IAPB e não para pleitear cargos ou quaisquer vantagens de ordem material. A indicação dos nomes para a Presidência do Instituto passou assim a representar tão somente, as aspirações de um pequeno grupo de líderes, que controlam e dirigem a Confederação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito (CONTEC), entidade que organizou a assembléia do dia 23".

ÁREA DA LARANJA 87.000 HECTARES

A área de cultivo da laranja, em nosso país, conforme se vê dos quadros publicados pelo «Anuário Estatístico» do IBGE (edição de 1958), aumentou, no período de 1955 a 1957, de 77.700 para 87.000 hectares. Em igual espaço de tempo, a colheita experimentou um aumento de 6.5 para 7,2 bilhões de frutos. Três Estados, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, têm produzido anualmente mais de um bilhão de unidades. A safra gaúcha avizinha-se dêsse nível.

Afonso Celso vai ter homenagem: 'amigos'

Além da missa que mandará celebrar, no próximo dia 31 de março, às dez horas, na Igreja de N. S. da Glória, no Largo do Machado, em comemoração ao 99.º aniversário de seu patrono, a Sociedade dos Amigos de Afonso Celso programou para o mesmo dia, às 11 horas, uma romaria ao seu túmulo, no Cemitério de São João Batista, e uma sessão cívica, às 20,30 horas, no auditório do Ministério de Educação, na qual falarão os deputados San Tiago Dantas e Gabril Passos e o prof. José Soares de Melo.

A Sociedade dos Amigos de Afonso Celso, fundada sob a inspiração do sr. Generoso Ponce Filho, antigo discípulo do Conde de Afonso Celso na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais, destina-se a cultuar-lhe a memória e difundir-lhe as idéias e especialmente o espírito que decorre do livro "Por que me ufano do meu país", cujo sentido de verdadeiro nacionalismo procura ressaltar.

O CONDE DE AFONSO CELSO

Jornalista, escritor e poeta, membro fundador da Academia Brasileira de Letras, orador e presidente perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o conde de Afonso Celso deixou uma vasta obra literária. Contudo, se ela não bastasse à sua glória, um pequeno livro, escrito quando se comemorava o quarto centená-

(Conclui na 11.ª pág.)

Estudantes recusam anuidades majoradas

Para deliberar se deflagram nova greve contra os diretores dos colégios que, desrespeitando o decreto 45.591, elevaram em mais de 10 por cento as anuidades escolares, a União Brasileira dos Estudantes Secundários realizará na próxima quarta-feira uma assembléia geral, da qual deverão participar também os pais dos alunos.

Nessa mesma assembléia, que será realizada às 20 horas na sede da UNE, os estudantes e pais de alunos redigirão um memorial para encaminhar ao presidente da República pedindo providências contra os colégios que aumentaram as anuidades em percentagem superior à fixada pelo govêrno através do decreto 45.591.

PESQUISA NOS COLÉGIOS

A partir de amanhã, comissões de estudantes, por designação da UBES e da AMES, percorrerão os colégios para verificar quais os que estão cobrando anuidades com aumento superior a 10%, a fim de denunciá-las na próxima quarta-feira, durante a assembléia.

As organizações estudantis cariocas estão em contacto com suas congêneres dos Estados, a fim de estudar a possibilidade de deflagrar uma greve geral, em todo o país, nas escolas que aumentaram em mais de 10% as anuidades.

DEMARCHES JUNTO AS AUTORIDADES

Antes de determinar a deflagração de greve, porém, as organizações estudantis promoverão demarches, junto às autoridades governamentais para neutralizar a iniciativa dos diretores de colégios.

As autoridades do Ministério da Educação, preocupadas com a possibilidade de, pela terceira vez, neste ano, serem paralisadas as aulas do curso secundário, já estão estudando quais as medidas que poderão tomar para evitar a nova greve.

Troca de talões em caminhões

A fim de facilitar a troca dos talões para o concurso "Seu talão vale um milhão", caminhões da Secretaria de Finanças da Prefeitura ficarão estacionados, amanhã, nas praças Nossa Senhora da Paz e Saenz Pena e no jardim do Méier.

Durante quatro dias, através dos postos municipais, já foram trocados 32.670 talões, cujo sorteio será realizado em julho próximo. As autoridades da PDF pedem aos consumidores que exijam as notas de compra das casas comerciais.

Catete libera abono

O pessoal das Caixas Econômicas Federais de Mato Grosso e do Rio Grande do Norte já poderá receber o abono provisório de 30%, nos têrmos do decreto ontem assinado pelo presidente da República.

Outras autarquias ainda estão dependendo da autorização presidencial, para dar início ao pagamento do abono aos seus funcionários. Ao DASP cabe encaminhar ao Catete o expediente relativo a essas autorizações, depois do estudo da situação financeira de cada autarquia.

PINOTTI É ACADEMICO

Na próxima quinta-feira, dia 2 de abril, às 21 horas, na sede da Academia Nacional de Medicina, na Av. General Justo, 365 (Calabouço) será realizada a sessão solene de posse do novo titular, ministro Mário Pinotti. O novo acadêmico será recebido, em nome da Academia, pelo prof. Neves Manta.

PAIXAO PARA 200 MIL

Idealizada por d. Helder Câmara, a "Grande Noite da Paixão" levou ao Maracanã cêrca de 200 mil pessoas que presenciaram, silenciosas e contritas, a representação de cenas da Paixão e Morte de Jesus Cristo. Delas participaram mais de mil figurantes dos quais a maioria era constituída de alunos de colégios religiosos. Os que representaram a Virgem Maria, Maria Madalena e São João (foto) ouvem, em recolhido silêncio, as palavras finais da oração invocativa pronunciada por d. Jaime de Barros Câmara: "Deixa que aproveitemos êste instante de graça e te digamos do íntimo do coração: pesa-me, Senhor, de ter haver ofendido, mas proponho firmemente, ajudado com a Divina Graça, emendar-me e nunca mais pecar"

Peixe não faltou: diz Cofap

A COFAP vendeu ao povo, através de seus postos, na Semana Santa, cêrca de 80 toneladas de pescado, compreendendo atum e demais espécies, além de 30 mil quilos de bacalhau — é o que informa o gabinete do presidente daquele órgão de abastecimento, em comunicado distribuído à imprensa.

Segundo comunicação do administrador do Entreposto de Pesca, aproximadamente 800 toneladas de pescado foram distribuídas à população, no mesmo período, restando um saldo de cêrca de 60 toneladas, à disposição dos consumidores.

Nos postos instalados pela COFAP, observou-se rigorosamente o preço estabelecido para o pescado. Este preço somente variou, em alguns casos, para os revendedores particulares, que operam sob fiscalização daquele organismo controlador de preços. No entanto, houve vendedores que sonegaram o produto, ou majoraram os preços, tendo sido lavrados, entre quarta e quinta-feira santificadas, 35 autos de infração.

Uma quantidade ínfima de peixe, que ficou devido à longa exposição ao sol sofreu ligeira deterioração, foi recolhida e inutilizada pelos fiscais da COFAP, antes de ser entregue ao consumo.

Reunião para evitar greve na Leopoldina

Os dirigentes do Sindicato dos Ferroviários e os diretores da Estrada de Ferro Leopoldina reunir-se-ão, amanhã, às 10 horas, para debater a possibilidade de atendimento das reivindicações dos empregados da emprêsa, a fim de evitar a deflagração de uma nova greve.

A diretoria da Rêde Ferroviária S. A., realçando não terem base na legislação vigente as reivindicações dos empregados da Leopoldina, nega-se atendê-los.

EQUIDADE

Salientam os diretores da Rêde Ferroviária que se atenderem os empregados da Leopoldina terão, por equidade, de conceder os mesmos direitos aos funcionários das demais emprêsas ferroviárias.

O pessoal da Leopoldina reivindica a manutenção do salário mínimo único para todos os funcionários, independentemente da região em que estejam lotados, na base do salário mínimo vigente no Distrito Federal e que o abono de 30% seja pago sôbre o atual salário mínimo.

Tendo a direção da Rêde Ferroviária considerado ilegais as pretensões do pessoal da Leopoldina, o problema encontra-se, ainda, sem solução.

(Conclui na 11.ª pág.)

Futebol: embaixador não quis dar palpite

Chamado ao telefone pelo DIARIO CARIOCA, para dar o seu palpite sôbre o resultado final do jôgo Brasil x Paraguai, a realizar-se logo mais, à noite, no estádio do River Plate, em Buenos Aires, o embaixador paraguaio, sr. Sanchez Quell, pensou um pouco e respondeu diplomàticamente: "Nada posso dizer, porque nada entendo de futebol".

As diversas pessoas ouvidas, ontem, na "enquête" realizada por êste jornal, salientaram que os incidentes verificados no último compromisso do Brasil, frente aos uruguaios, despertaram o selecionado, que agora está mais confainte para garantir e dignificar o seu título de campeão do mundo.

"VITORIA CERTA"

A atriz Norma Benguel não tem dúvidas sôbre a vitória do Brasil:

— Vitória certa. Meu palpite é 3 x 1. E tem mais: Pelé fará os três «gôls» da nossa turma. Devemos ganhar de pouco, com esta diferença de dois «gôls», para não assustar muito os argentinos. É bom que êles fiquem desprevenidos.

A dra. Elza Gomes, funcionária da Prefeitura, onde lhe cabe dirigir os parques da cidade, ficou indecisa quanto ao escore:

— Não sei bem de quanto vai ser a vitória do Brasil. Entendo pouco de futebol, e neste caso o palpite torna-se lifícil. Mas estou certa do nosso triunfo, embora admire muito o Paraguai.

Foram os seguintes os palpites apresentados por outras pessoas ouvidas pelo DC: escritor Marcos Aurélio de Matos, 3 x 1, coronel Frederico Mindelo, presidente da COFAP, 3 x 0; José Junqueira Schmidt, diretor do Serviço de Meteorologia Aplicada, do Ministério da Agricultura, 3 x 1; deputado Mário Guedes, 2 x 1; ministro Mário Meneghetti, 4 x 1; Nélson Mufarrej, secretário de Finanças da Prefeitura, 3 x 1; David Azambuja, diretor do Serviço Florestal, do Ministério da Agricultura, 5 x 2; escritor Fernando Sabino, 5 x 2; escritor Adonias Filho, 2 x 1; escritor Berilo Neves, 3 x 1. Todos, está claro, a favor do nosso selecionado.

EMBAIXADOR

Sr. Sanchez Quell

VEDETA

Norma Benguel

Trânsito abre alas para samba desfilar

Em virtude do desfile das Escolas de Samba, Frevos e Ranchos, logo mais à noite, na Avenida Rio Branco, promovido pelo Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura, o Serviço de Trânsito determinou várias alterações no tráfego, a partir das 18 horas.

Embora o início do desfile esteja previsto para às 19 horas, o tráfego será interditado com uma hora de antecedência na Avenida Presidente Vargas, alameda externa, lado ímpar, entre a Rua Uruguaiana e Avenida Rio Branco. Nesta última a interdição compreenderá o trecho entre as Avenidas Presidente Vargas e Presidente Wilson.

PROIBIDO

Será proibido o estacionamento de veículos nos seguintes locais, a partir do horário já mencionado (18 horas), nas ruas: Senador Dantas, Avenida Luís de Vasconcelos, Sete de Setembro, entre Uruguaiana e Praça Tiradentes e Rua da Constituição, exceto, naturalmente, os locais em que o tráfego será interditado.

MÃO DUPLA

O sistema de mão dupla será adotado, excepcionalmente, na Rua Primeiro de Março, entre a Rua da Assembléia e Avenida Presidente Vargas e na Avenida Presidente Antônio Carlos, entre a Avenida Erasmo Braga e Rua da Assembléia. A ligação Sul-Norte será feita através das Avenidas Beira-Mar, Calógeras, Graça Aranha e ruas da Quitanda, Assembléia, Primeiro de Março e Avenida Presidente Vargas. Os lotações e ônibus, entretanto, ao atingir a rua da Assembléia, serão desviados para a Praça Quinze de Novembro ruas Borja Castro, Rosário, Mercado, Travessa Tinoco, rua Visconde de Itaboraí e Avenida Presidente Vargas.

A ligação Norte-Sul, também para os coletivos, será feita através do Largo da Carioca, rua Senador Dantas, Avenida Luís de Vasconcelos e Beira-mar.

TERMINAIS

Os lotações que, aos domingos, fazem ponto no Monroe e na Avenida Beira-mar, tornarão aos seus pontos normais. Os coletivos cujos pontos terminais são na Esplanada do Castelo seguirão da Avenida Presidente Vargas pelas ruas Uruguaiana e Sete de Setembro, fazendo ponto no trecho entre a Praça Tiradentes e rua Uruguaiana. O retôrno será através da rua da Constituição, Praça da República e Avenida Presidente Vargas.

Os bondes da Zona Sul voltarão do Largo da Lapa e os da Zona Norte voltarão da Praça Tiradentes e do Largo de São Francisco.

SOCIEDADES

As sociedades carnavalescas que participarão do desfile de hoje, são: Fenianos, Escola de Samba da Portela, Escola de Samba Acadêmicos do Salgueiro, Rancho União dos Caçadores, Frevo Misto do Toureiro, Escola de Samba Unidos de Padre Miguel, Inocentes de Saturno (vencedor do desfile do DIARIO CARIOCA) e Escola de Samba Nova Friburgo.

Gráficos debaterão suas reivindicações

Com a presença de 200 delegados dos diversos Estados da União e representantes da Argentina, Chile, Bolívia, Uruguai, Peru e Paraguai, será instalado no próximo dia 31 às 20 horas, em São Paulo, o II Congresso Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, que terá como presidente de honra os srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart.

Durante o tempo que permanecerem na capital paulista, os representantes sul-americanos discutirão os temos que serão abordados no I Congresso Latino-Americano dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas, convocado para debater os problemas internacionais das classes operárias.

PROGRAMAS

Os trabalhos do II Congresso Nacional dos Gráficos, cujas sessões plenarias serão realizadas na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, estarão subordinados ao seguinte temário: 1.º — **Legislação Social** — a) código do trabalho; b) contrato coletivo de trabalho; c) política salarial; d) salário-mínimo profissional; e) departamento de estatística; f) direito de greve; g) justiça do trabalho; 2.º — **Previdência So-**

(Conclui na 11.ª pág.)

2.º SEÇÃO
O MÁXIMO DE JORNAL
NO MÍNIMO DE ESPAÇO

Diario Carioca

Economia e Finanças
Letras e Artes — Nos Estados
Agropecuária — Revista os Espetáculos
Êste Mundo e o Outro
Carioca Reclama — Revista Feminina

ANO XXXI — N. 9.420 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 29 E SEGUNDA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1959 SUPLEMENTO DOMINICAL

SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Macáo

Pescadores chinêses

Em fim de fevereiro, no dia do Ano Novo chinês, mil juncos embandeirados entraram no pôrto da colônia portuguêsa de Macáo, trazendo nos mastros cartazes em que se lia o seguinte: «O comunismo é o paraíso! As comunas populares são a escada para o céu!»

Essas palavras continham uma especial ironia para os pescadores que tripulavam os frágeis barcos de pesca que, a pretexto de tomar parte nos festejos da data, fugiam do continente porque o govêrno de Pequim resolvera criar comunas populares nos moldes das tristemente célebres comunas para camponeses.

A folia de Ano passou e os seis mil pescadores foram ficando na superpovoada Macáo, matando tempo em tomar chá ou jogar **mah-jong** ou simplesmente procurando trabalho e pedindo esmolas na rua.

O govêrno de Pequim, para atrair os fugitivos, prometeu dar-lhes 40% dos resultados da pesca e foi exercida pressão pelos comunistas para que os comerciantes não comprassem peixe dos refugiados. Mas nem a promessa nem a pressão produziram os resultados esperados e ainda há duas semanas havia mais de 500 juncos na baía.

Pequim usou, então, de outros recursos. Mandou uma canhoneira que fundeou desdenhosamente ao largo das docas de Macáo. No dia seguinte, dois juncos a motor, armados, começaram a fazer evoluções entre os barcos pesqueiros. Depois algumas lanchas da polícia comunista se juntaram a êles. Não houve disparo de armas mas na manhã seguinte se viam poucos juncos na baía.

Interrogados pela imprensa estrangeira funcionários portuguêses admitiram, segundo a revista «Time», que alguns pescadores chineses tinham sido raptados, e outros haviam sido forçados a regressar ao seu país. «Mas como sempre», informa a revista, «os portuguêses não tinham intenção de ofender o seu imenso vizinho. Quando interrogado sôbre se a canhoneira comunista tinham violado águas portuguêsas, o capitão do pôrto falou vagamente que sua autoridade ia apenas a 70 metros da praia, uma distância conveniente para colocar a canhoneira em águas livres».

No pé em que andam as coisas, em Lisboa, é uma sorte para o general Delgado e... para o Brasil que o sr. Salazar não se incline a fazer com que a PIDE aplique ao nosso asilado o método chinês que os comunistas lhe ensinaram no Extremo-Oriente.

Rússia

Ecos do XXI Congresso

Desde maio de 1957, quando teve início a disputa que depois resultou na expulsão do hoje chamado «grupo antipartido», a economia soviética vem sendo submetida a uma ampla reorganização com o objetivo de descentralizar a produção e eliminar a complexa estrutura dos ministérios econômicos com sede em Moscou.

Nessa reorganização, que continua produzindo os seus abalos, o Gosplan, que é a suprema comissão de planejamento soviético, tornou-se o órgão de cúpula, chefiado pelo vice-primeiro ministro Iossif I. Kuzmin, apontado para presidir a reforma e que dessa maneira se tornou a figura mais importante da indústria russa.

Em fim de janeiro, no XXI Congresso do PC russo, o Gosplan foi atacado por outro vice-primeiro ministro, Alexei Kosygin, membro do Presidium. Êste acusou a comissão de planejamento de não estar levando em consideração os últimos progressos tecnológicos soviéticos.

Kuzmin, por sua vez, insistiu no XXI Congresso pela criação de uma organização de pesquisas econômicas para assessorar o Gosplan. Em vez disso foi criada «uma organização de pesquisas científicas e econômicas», o que foi interpretado como uma censura ao grande planejador.

Em fins da semana atrasada Kuzmin foi removido da presidência do Gosplan e do cargo de vice-primeiro ministro e nomeado chefe da nova entidade pesquisadora. Kosygin ocupou os lugares de que êle foi afastado. Kuzmin, ao que se sabe no Ocidente, é principalmente um perito em indústria pesada e agricultura, ao passo que Kosygin, em tôda sua carreira como homem de govêrno, tem sido identificado com a indústria leve, de mercadorias de consumo.

Assim, essa mudança incruenta de posições está sendo interpretada no Ocidente como uma modificação do planejamento soviético com a possível intenção de atender às insistentes aspirações populares no sentido de uma maior participação dos frutos de seu trabalho, uma velha promessa do «antipartidário» Malenkov, hoje no ostracismo, que foi encampada pelo turbulento e sorridente Kruchev

Quanto à possibilidade de essa mudança de postos ter uma maior significação há poucos elementos para especulação. Mas, ao que se diz, Kuzmin é considerado um homem devotado a Kruchev, enquanto Kosygin há vinte anos tem estado associado a Anastácio Mikoyan no ramo da produção de mercadorias de consumo.

No recente Congresso tanto Kuzmin como Kosygin, hoje colocado a um furo acima de seu rival, manifestaram-se enèrgicamente contra o «grupo antipartidário» (Malenkov-Molotov-Kaganovitch, Chepilov-Bulganin), expurgados da liderança por Kruchev nos últimos vinte e quatro meses. O rebaixamento de Kuzmin parece refletir não uma preocupação de Kruchev com a disciplina partidária, rìgidamente mantida, mas com uma política de descarregar responsabilidades quanto ao êxito de seus planos nas costas menos largas de seus auxiliares.

Nariz-com-nariz é o novo xaxado

Gary Grant e Janet Leigh, duas celebridades de Hollywood, lançaram durante o banquete oferecido pela Associação de Imprensa Estrangeira um novo tipo de dança: o "nariz-com-nariz". No banquete, que é seguido de baile, comemora-se anualmente a distribuição dos prêmios "Golden Globe", laureis anualmente concedidos pelos correspondentes estrangeiros aos melhores atores do ano. O novo tipo de dança de salão, destina-se, pelo seu caráter intimista, a fazer uma carreira tão ruidosa quanto o "rock n'roll". A vernissage foi no "Cocoanut Grovo", clube que os correspondentes escolheram para a sua festa anual

Tibé

Hungria do Himalaia

O Tibé limita-se ao Norte com o Sinkiang, ou Turquestão Chinês, e ao Sul com o Nepal, a Birmânia, o Paquistão e a Índia. O país, situado entre as montanhas do Himalaia e as do Qumlum, é apelidado na literatura turística de Telhado do Mundo e é até hoje uma das regiões menos visitadas por estrangeiros, com exceção dos exércitos chineses que lá chegaram em 1950, encontrando apenas uma resistência simbólica, que se diluiu com o tratado de 23 de maio de 1951, de acôrdo com o qual a terra do lamaísmo aceitou a suserania chinesa.

Os telegramas da semana nos dão notícia que há cêrca de quinze dias elementos da tribo Khamba, da província de Kham, alarmados com rumores inquietantes a respeito das intenções dos comunistas, vinham apelando para o Consulado Geral da Índia em Lassa a fim de que acompanhasse os seus representantes nos entendimentos que desejavam ter com as autoridades chinesas. Os telegramas adiantam que os rumores diziam respeito à intenção dos comunistas de raptarem o Dalai Lama, chefe espiritual e temporal do reino momástico budista, que tem em seu gabinete o Panchen Lama, títere religioso e «progressista» dos comunistas, trazido especialmente da China.

O que se noticia, além disto, é que rebentou a luta armada, aviões de guerra de Pequim estão bombardeando a capital dos monges tibetanos e não se conhece o paradeiro do Dalai Lama, que é a encarnação de Buda na terra, o qual teria sido sequestrado num avião pelos seus prestimosos carcereiros.

Outros telegramas, êstes já procedentes de Formosa e que por êste motivo podem ser considerados de intenção propagandística, dizem que fôrças antisomunistas chinesas provenientes das províncias situadas a noroeste e sudoeste do Tibé estariam marchando para a capital, que assim se estaria se transformando numa Budapeste do Himalaia. Por outro lado, um porta-voz do Departamento de Estado, em Washington, o sr. Joseph Reap, depois de ressalvar que não dispõe de informações que permitam confirmar a extensão da luta contra a China Vermelha ou o fato de que o Dalai Lama estaria prêso em seu palácio ou teria sido raptado num avião, admite que «a resistência tibetana à opressão comunista se converteu em luta aberta».

Não era segrêdo que desde 1950, quando os comunistas ocuparam o Tibé, as coisas não estavam tão serenas quanto sugeriam as notícias de Pequim a respeito de um programa de modernização do país, iniciado em 1952, o qual incluía a construção de estradas nas escarpadas montanhas tibetanas, desenvolvimento de indústrias vitais e exploração de minérios, pois o Tibé dispõe de minas de ouro, ricos depósitos de urânio, cobre, carvão e ferro, apesar de ser mais conhecido pela exportação de almíscar, no passado, para os perfumistas de Paris, e pelas proezas de seus monges, em matéria de levitação, segundo os relatos de turistas mais imaginosos.

O estado de revolta em que agora se encontra o país mostra que a invasão não solicitada dos comunistas chineses não era desejada e que o seu comportamento no país não conquistou simpatias populares.

Mas parece claro, desde já, que a tribo sublevada e os monges budistas não conseguirão mais contra os comunistas chineses do que os operários e camponeses da Hungria conseguiram contra os tanques russos. Por outro lado, não se pode subestimar a significação da revolta, que só pode refletir a fraqueza, os erros e o intolerável regime de opressão dos comunistas.

Crise de Berlim

Divergências táticas

Durante a semana se acentuaram os indícios de que está a caminho de solução a questão da forma que tomarão as negociações entre o Ocidente e o Leste, mas ainda permanecem obscuros os seus objetivos.

No tocante à forma é encorajador que Eisenhower tenha aceito a Conferência de Alto Nível, a respeito da qual tanto insistia o líder soviético, mas condicionada à realização preliminar da Conferência de Ministros do Exterior, agora marcada para 11 de maio, e que provàvelmente será precedida por uma reunião, em Paris, dos Ministros do Exterior da Inglaterra, Estados Unidos, França e Alemanha, entre 20 e 27 de abril vindouro, tendo sido aventada a idéia da presença, na Conferência de Alto Nível, que terá lugar entre junho e setembro, de representantes da Alemanha Ocidental e Oriental, como observadores.

Na questão dos objetivos parece que a posição ocidental tende para preferir que, além da crise de Berlim, sejam discutidas questões mais amplas a respeito do futuro da Alemanha e da segurança européia, em vez de cingir a agenda, como quer Kruchev, «ao fim da ocupação de Berlim Ocidental, à assinatura de um tratado de paz com a Alemanha e normalização da situação de Berlim», como é de seu interêsse.

Sente-se que a tática do líder soviético se baseia na convicção de que se êle puder realizar seus objetivos imediatos em Berlim e na Alemanha terá dado um grande passo para a frente na direção do seu alvo, que é abalar a posição dos Estados Unidos na Europa e consolidar em seu benefício o «status quo» europeu.

O Ocidente, que sempre procurou cingir os russos a uma agenda concreta, limitada, agora se mostra favorável a discusões mais amplas sôbre problemas gerais da Alemanha e da Europa, convencido de que seria diplomàticamente desastroso comparecer a uma conferência que se limite a discutir as propostas soviéticas sôbre Berlim e a Alemanha, pois já está mais do que claro das declarações de Kruchev que uma genuína unificação da Alemanha representaria para os russos a perda da cabeça-de-ponte que êles têm na Alemanha Oriental. Unificação ou reunificação da Alemanha são palavras riscadas do dicionário dos russos, pelo menos enquanto não estiverem jogando com cartas marcadas.

Nesses objetivos mais amplos parece haver ainda considerável divergência entre os Aliados. MacMillan tem instado para que se diminua a pressão a respeito da unificação alemã sob o fundamento de que isto impedirá qualquer progresso no sentido de acôrdo em outras questões com a Rússia. O primeiro ministro britânico, ao que se diz, acha que os aliados deviam considerar a possibilidade de reconhecer o regime da Alemanha Oriental na suposição de que, em última análise, a unificação só pode ser conseguida em negociações entre as duas Alemanhas, tese que tem sido teimosamente defendida pelos russos. Consta que MacMillan acredita que em troca dessas concessões os russos se disporiam a negociar dando firmes garantias à segurança européia e possivelmente aceitando o «congelamento» do nível de armamentos e disposição de tropas na Europa, o que aliviaria tensões sem enfraquecer a posição do Ocidente. A França e a Alemanha são intransigentemente contrárias a essas idéias de MacMillan, que está, no cenário internacional, fazendo a maior campanha eleitoral para o pleito em que terá de enfrentar os trabalhistas no fim do ano...

A despeito das divergências existentes na maneira de abordar êsses problemas, acredita-se que as pressões que forem utilizadas pelos russos forjarão a unidade entre os aliados antes dos entendimentos de maio. No tocante a Berlim, as divergências são táticas e não há desacôrdo entre os Aliados na sua determinação de impedir que os russos obtenham quaisquer vantagens militares e políticas na Europa. O que tem de ser decidido é a precisa natureza das contrapropostas ocidentais, e as concessões e garantias que devem ser exigidas em troca de quaisquer concessões a Moscou.

Kruchev arrefeceu bastante na sua arrogância depois que Eisenhower há duas semanas advertiu que quaisquer manobras agressivas em tôrno de Berlim poderiam resultar em guerra nuclear, no que, aliás, não fêz mais do que usar a mesma linguagem que o russo usa e melhor entende. Acredita-se que Kruchev, que embarcou numa campanha a longo prazo com o objetivo de sobrepujar o Ocidente diplomàtica e econòmicamente, não deseja guerra. Mas o senador Fulbright, democrata, presidente da poderosa Comissão de Relações Exteriores, disse recentemente em Washington que acreditava ser «prematuro ter por certo que não vai haver guerra», uma declaração aparentemente sibilina mas que bem pode ter um salutar efeito dissuasor.

Pouca água em Hong Kong -- Manifestações anti-Kassem no Cairo -- Dag o seringueiro

O abastecimento dágua em Hong Kong, normalmente provindo dos reservatórios, foram, ùltimamente, reduzidos para três horas diárias, face ao rompimento do canal que conduz a água de Tai Lam Chung, onde estão localizados os reservatórios maiores. Durante muitas semanas o racionamento continuará, até a conclusão dos reparos. As crianças que apanham o precioso líquido é que não gostaram do racionamento, como se vê na primeira foto. — Reagindo contra as normas impostas pelo novo regime do Iraque, populares manifestam sua contrariedade promovendo o entêrro simbólico do general Karim Kassem com cartazes e retratos do "premier" riscados com cruzes vermelhas e ilustrados com legendas assim: "Morte a Kassem, que dividiu o Iraque" ou "Kassem algoz de mulheres e crianças!" — O sr. Dag Hammarskjold, secretário-geral da ONU, quando de sua visita através do Malaia, experimentou fazer uma incisão numa seringueira de uma plantação da estrada de Sungei, simbòlicamente dedicada à Organização das Nações Unidas. — (Fotos da AFP para o DC)

PASSA FOME A AGRICULTURA BRASILEIRA

Plantando dá, mas é necessário mais para que dê em abundância

Reportagem de ARY COELHO

A terra era "praina e mui formosa" na visão de Pero Vaz Caminha e nela segundo a imaginação tendenciosa do escriba da frota cabralina, tudo se daria com a condição única de que se plantasse.

Qualitativamente não errara muito o informante de D. Manuel, o Venturoso, no seu explicável entusiasmo pela valorização da descoberta sensacional. Ainda que fora do seu exíguo ângulo de observação, a diversidade de climas que possui o Brasil, dá-lhe condições de abrigar com relativo sucesso, os cultivos das mais variadas espécies vegetais.

Quantitativamente, porém, responderão as terras brasileiras à simples receita do "plantando dá"? Bastará abrir o solo, nem sempre fecundo, lançar nêle a semente e aguardar na bemaventurança, a messe farta?

Sabemos bem, que é preciso suprir deficiências de que Caminha não podia suspeitar. Sabemos — nem todos — que é necessário adubar o solo para que a colheita corresponda, quando não ao desejado, ao menos às necessidades.

Não é de estranhar que o escrivão de Cabral tivesse seu entusiasmo a coberto de tais preocupações. A ciência do solo não havia, então, sequer nascido o que só se daria séculos depois. O que causa espanto, todavia, é que nos dias que correm, assentada a agricultura em preceitos científicos, estudado a exaustão o complexo solo-planta, ainda haja alguém com as róseas ilusões de Caminha. E não são escrivães de uma frota de veleiros sulcando águas de 1500. São agricultores homens do ofício, vivendo no Século 20 do que dá a terra, dependendo para sua manutenção e prosperidade da abundância das colheitas.

Enfiam na terra recem desmatada a semente e esperam que os céus chovam. No princípio é a coivara e a safra, se tudo correr bem, vem copiosa. Depois vai minguando de ano para ano até que não adianta mais plantar. O recurso que lhes ocorre é outro desmate para usar outra terra virgem. E assim por diante, na marcha para o deserto.

A "marcha" da produção

Tem crescido a produção agrícola brasileira, mas na base principalmente da ampliação da área cultivada. Em 1957 andava essa área por volta de 23 milhões de hectares, com um crescimento médio de cêrca de 4 por cento ao ano. Considerando a extensão do país, 8 milhões e meio de quilômetros quadrados, ou seja 850 milhões de hectares, muito pode crescer ainda. Talvez seja essa possibilidade de fácil de crescimento que tenha levado a agricultura brasileira para um desenvolvimento extensivo, ao invés de intensivo, desprezando-se os processos de produzir mais utilizando a mesma superfície cultivada.

Conforme assinala recente publicação do Conselho do Desenvolvimento, órgão da presidência da República cada nova safra, significa a incorporação à área agricultável do país de novas glebas, por via das derrubadas de matas e capoeiras, destruídas pelas tradicionais queimadas. Não cresce porém no mesmo ritmo o aproveitamento das terras, uma vez que essas novas áreas têm caráter substitutivo e não aditivo, dando à exploração do solo em nosso país um prejudicial e primitivo aspecto itinerante. O exemplo clássico pode ser dado com a nossa principal produção agrícola, o café. Desce o cultivo desta espécie os paralelos, na busca de uma fertilidade perdida, invadindo inclusive regiões em que a excelência das terras é às vêzes anulada por fatôres adversos, como as geadas no Paraná, e a deficiência de comunicações em Mato Grosso.

Na mesma medida em que se extendem as lavouras, pode aumentar a produção mas diminui a produtividade, isto é o fruto do trabalho por unidade de área trabalhada. Cresce obrigatóriamente a mão-de-obra engajada, elevando o custo da produção, mas cai o rendimento Nos Estados Unidos, onde a produção agrícola atinge atualmente um alto estágio, 6 milhões e meio de agricultores produzem o suficiente para sustentar uma população de mais de 160 milhões de almas, além de um excedente que é motivo de preocupação para os governantes. No Brasil, estima-se em quase 10 milhões de almas a parcela da população dedicada aos trabalhos agrícolas. Seu esfôrço mal consegue alimentar os 60 milhões de habitantes.

Ressalta da comparação, a necessidade de ser procurada melhoria dos níveis de produtividade agrícola em nosso país.

Comparação

Na comparação dos níveis de produtividade agrícola devem ser levados em conta diversos fatôres específicos que os determinam, entre os quais as variedades cultivadas, o clima, a ocorrência de pragas e doenças e, principalmente, as condições de fertilidade do solo. Tomando-se, no entanto, para cotejo, as culturas mais importantes podemos considerar como de valor aproximadamente constante muitos dêsses fatôres e assim dar validade à comparação.

Os produtos principais da agricultura brasileira, selecionados pelos valores das safras correspondentes nos últimos três anos são: café, arroz, milho, algodão, feijão, cana, mandioca e trigo. A despeito da grande produção de alguns dêles, (o café, por exemplo), a produtividade é bastante reduzida de tôdas, em face do que alcançam outros produtores.

De acôrdo com dados divulgados pela FAO e transcritos na acima citada publicação, no caso do café o rendimento médio nas lavouras do Brasil é de 345 kg/ha. Inferior, portanto, ao da Colômbia (419 kg/ha), ao do México (470 kg/ha) e ao de Salvador (660 kg/ha), que são, depois do nosso país, os maiores produtores do Continente. No caso do Salvador há que considerar condições especiais de cultivo entre as quais uma área aproveitável reduzida e uma abundância de mão-de-obra de baixa remuneração. Assim, tão elevado índice de produtividade não resulta de métodos evoluídos de tratamento, mas de condições especiais.

Arroz e milho

Tomando como padrão os grandes produtores da Ásia, o rendimento médio das nossas lavouras rizícolas é bastante baixo. Não ultrapassa os 1.500 kg/ha enquanto que na China vai a 2.460 kg/ha; na Coréia do Sul, 2.790kg/ha e no Japão, 4.810 kg/ha. Nossa produtividade, no que se refere ao arroz, não é menor sòmente para os tradicionais produtores da Ásia, há milênios dedicados ao cultivo. Também em outros Continentes há países produtores com índices bem mais elevados, mercê principalmente de uma agricultura mais avançada. Assim é a Itália (5.100 kg/ha), os EE. UU. (3.430 kg/ha) e o Egito que aproveita a fertilização natural do seu solo pelo Nilo (5.200 kg/ha).

Produzem milho em maior escala que o Brasil, apenas os Estados Unidos e a China. E não somente em quantidade global mas também em quantidade por área cultivada. O rendimento médio no nosso país é estimado em 1.230 kg/ha ao passo que, no primeiro daqueles países, sobe a 2.550 kg/ha, e no segundo vai a ... 1.410 kg/ha. Deve ser assinalado que na Itália, dos primeiros produtores europeus, o rendimento agrícola dessa plantação foi, em 1955, de 2.600 kg/ha.

No que se refere ao algodão, o Peru ocupa entre os grandes produtores o primeiro lugar quanto à produtividade: 500 quilos de pluma por hectare. A seguir vêm os Estados Unidos com 470 kg, o Egito e o México com 440 kg, e a Argentina com 230 kg/ha. O rendimento médio do Brasil fica mesmo nos 180 kg/ha superando apenas o da Índia (90 kg/ha), entre os principais produtores.

Idêntica desvantagem revela-se nos outros produtos citados. Em relação à mandioca, esclareça-se que o Brasil é o maior produtor em todo o mundo. O rendimento cultural no entanto é inferior ao da Tailândia, ao do Paraguai e ao do Peru.

Grandes nutrientes

Dentre os diversos fatores que influem na produtividade pelo menos um, a correção do solo quanto aos elementos necessários ao pleno desenvolvimento das lavouras, é de fácil aplicação. A irrigação pode depender de condições topográficas favoráveis e disponibilidade de energia barata, nem sempre ao primeiro alcance. A escolha e seleção de variedades mais produtivas, notadamente nas formas híbridas, estão sujeitas a uma longa experimentação e trabalhos genéticos demorados. A mecanização intensiva das tarefas agrícolas está na dependência de um terreno favorável e de uma indústria específica que não se pode improvisar da noite para o dia. A adubação, entretanto, é providência de que se pode lançar mão sem maiores complicações, bastando uma rudimentar educação agrícola e o suprimento dos adubos a preços e quantidades econômicos.

A não ser o hidrogênio, o oxigênio e o carbono que as plantas retiram da água e do ar, os demais elementos químicos indispensáveis à formação de sua estrutura e atividades vitais, são encontrados nos solos. Entre êstes cumpre ressaltar, tanto pela essencialidade como pela quantidade com que intervêm no processo vital, o nitrogênio, o fósforo, e o potássio. Êstes eleemntos, ocorrendo em nível insatisfatório no solo, são a êle incorporados através dos fertilizantes clássicos. O cálcio e o magnésio, elementos também pertencentes a êste grupo de «grandes nutrientes» das plantas, são administrados através dos corretivos da acidez do solo.

Deixando bem claro que a simples adição de tais elementos nos solos dêles carentes, não é o bastante para garantir o máximo de produtividade, que depende também de outros fatores, não resta dúvidas de que a adubação é o passo inicial para o aumento da produção. E multas vêzes decide por si só.

Consumo ridículo

A timidez com que se aduba no Brasil não pode ser levada à conta da pequena produção doméstica de adubos que tem ocasionado a importação da maior parte do ridículo volume de fertilizantes consumidos. Isso, porque é a própria demanda do produto que determina o esfôrço em consegui-lo. Credite-se, antes, o diminuto recurso dos agricultores a êsse fator de aumento da produção, ao desconhecimento do das mais rudimentares práticas de uma agricultura racional. Basta dizer que o pequeno desenvolvimento dessas práticas, nos últimos anos, motivaram uma salutar modificação quanto às origens dos fertilizantes utilizados entre nós.

No passado, a principal fonte de fertilizantes minerais para a agricultura brasileira — principal mas tremendamente insatisfatória — era a importação. A partir de 1957, porém, passaram a preponderar os abastecimentos de adubos fosfatados de procedência doméstica. As jazidas de fosforita de Olinda, Pernambuco, as de apatita de Araxá, Minas, e Sacupiranga, São Paulo, estavam à espera de quem as descobrisse e explorasse, o que só poderia acontecer quando na agricultura brasileira se desencadeasse a fome de adubos fosfatados.

O consumo aparente de fertilizantes, em 1957, segundo a referida publicação do Conselho do Desenvolvimento, está situado em tôrno de 30 mil toneladas (em N) para os nitrogenados, 90 mil (em P2O5) para os fosfatados e 60 mil (em K2O) para os potássicos. Tal consumo aparente, calculado na base das importações e da produção interna, indica aplicações médias de 1,3 kg de N, 3,9 kg de P2O5 e 2,6 kg de K2O por hectares cultivado. Representam êstes níveis baixíssimos de adubação, apenas a Índia e o Continente africano apresentando níveis menores que os do Brasil.

Na Europa, a média geral é expressa pelos seguintes números, na mesma ordem e qualidade: 20,3, 23,8 e 24,3. Para a Holanda, país de agricultura evoluída, passam a ser 179,6, 105,2 e 143,8. No Japão: 116,3, 65,3 e 93,2. No Havaí: 161,4, 57,5 e 160,6.

Não é preciso, no entanto ir muito longe para citar países onde o consumo de adubos é muito superior ao que ocorre em nosso país. Aqui mesmo, na América do Sul, temos dois exemplos: o Peru e o Chile. No primeiro, o consumo de adubo fosfatado oferece a média de 21,3 kg/ha, o nitrogenado a de 12,3 kg/ha, o potássico a de 3,8 kg/ha.

Perna curta

Quando se procura hoje, atacar a política desenvolvimentista do govêrno, o amparo decidido ao progresso industrial do país, costuma-se apontar a posição da lavoura como de filha enjeitada. Houve já quem dissesse que o desenvolvimento do país caminha com pernas desiguais, a maior correspondendo à indústria e a menor simbolizando a agricultura. Pleiteia-se, então, na base dessa alegada desigualdade, que o govêrno desvie cuidados da primeira, para dedicá-los à segunda.

Nada mais falho que tal pretensão. Entre outros motivos, basta assinalar que a indústria é filha nova e deve ter seu exato caminho traçado pelos interêsses nacionais de que o govêrno é curador. A agricultura já tem o seu destino bitolado, bastando apenas corrigir os desvios, as faltas, a obsolência dos seus métodos, enquadrando-a dentro das normas atuais de produção. Entre estas, uma adubação racional é medida que, se depende dos Poderes Públicos para sua facilidade, depende muito mais dos próprios agricultores para sua execução no grau exigido. A êstes cabe o maior esfôrço para alongar a perna que lhes corresponde.

"NÃO QUERO OUTRA VIDA"

COMPRE E DE CONFORTO DE PRESENTE

uma "gostosura" de poltrona. Anatômica Flexível. Nylontex a côres.

Procure no fabricante:

PAUL G. NYARI

Rua Frei Caneca, 117 — Tel. 32-2602

Estatística

CONSUMO MÉDIO DE FERTILIZANTES EM ALGUNS PAISES
ANO AGRICOLA DE 1956-1957
(em kg/ha de terra cultivada)

REGIÕES	N	P_2O_5	K_2O
EUROPA	20.3	23.8	24.3
Bélgica	86.5	104.4	151.5
França	18.9	31.3	27.2
Alemanha Ocidental	61.0	62.1	101.6
Holanda	179.6	105.2	143.8
Grã-Bretanha	43.6	50.9	45.0
Dinamarca	35.7	39.4	62.0
Noruega	54.2	52.2	68.4
Suécia	24.2	28.8	24.2
Itália	16.9	25.9	4.0
Portugal	13.9	20.3	2.9
Espanha	8.4	13.8	5.7*
ASIA	3.7	1.6	1.9
India	1.0	0.1	0.1
Japão	116.3	65.3	93.2
Coréia do Sul	78.2	33.1	5.2
AFRICA	1,00	1.2	0.3
Egito	47.1	28.3	0.2*
União Sul-Africana	1.9*	13.9	2.75
OCEANIA	2.4	26.4	2.4
Austrália	1.3	19.6	0.8
Havaí	161.4	57.5	160.6
Nova Zelândia	11.3	387.1	43.9
AMERICA DO NORTE E CENTRAL	7.7	8.9	7.1
Canadá	1.2	1.7*	1.6*
Cuba	10.7	14.7*	7.6*
Estados Unidos	9.2	10.6*	8.1*
AMERICA DO SUL	1.6	1.4	1.0
Brasil	1.3	3.9	2.6
Chile	5.7	2.8	1.1
Peru	21.3	12.3	3.8

Segundo a publicação "Fertilizantes", esta do elaborado pelo Grupo de Trabalho do Conselho do Desenvolvimento.
Os dados assinalados por asteriscos refere m-se ao ano agrícola 1954|1955.

Campista pede apoio do mundo livre à OPA

GENEBRA, março (Do correspondente) — Realçando que para assegurar a paz é necessário que os governantes de todos os países do mundo intensifiquem a luta contra o subdesenvolvimento, o sr. Ari Campista proferiu o discurso de abertura dos trabalhos da Conferência Econômica Mundial, realizada em Genebra com a presença de representantes de trabalhadores de todos os continentes, expondo os objetivos da Operação Pan-Americana e pedindo o apoio das classes trabalhadoras à essa iniciativa que visa ao fortalecimento econômico-financeiro do Ocidente.

Com o apoio integral das representações latino-americanas, africanas e asiáticas, o sr. Ari Campista demonstrou que o desenvolvimento econômico da União Soviética superará, em breve, o dos Estados Unidos e de todo o bloco ocidental e salientou a necessidade (inclusive estratégica) do fortalecimento da América Latina, que potencialmente é uma das poucas regiões que pode assegurar o equilíbrio politico-econômico entre o Ocidente e os países comunistas.

ESTATISMO

— Vimos com agrado e até agradecidos — disse em seu discurso o sr. Ari Campista — a ênfase empregada pelo povo e govêrno dos Estados Unidos da América para a reconstrução do Velho Mundo. Entretanto, constatamos que não houve igual interêsse para o muito sério problema do desenvolvimento dos países de economia ainda rudimentar. Essa política veio a contribuir para que a América Latina passasse a se constituir no ponto mais vulnerável da grande coalização ocidental. É difícil difundir o ideal democrático e proclamar a excelência da iniciativa privada no mundo, quando em nosso hemisfério predominam condições econômico-sociais que exigem atualmente o estatismo.

— No nos move — continua — o desejo de, porisso, apregoar a superioridade de tal sistema. Porém, face à conjuntura presente, julgâmo-lo tal como o menor caminho a percorrer para alcançar-se futuro livre curso da economia privada.

RENDA

Após transmitir aos trabalhadores presentes à conferência (que foi convocada pela Confederação Internacional das Organizações Sindicais Livres) a definição da Operação Pan-Americana feita pelo presidente Juscelino Kubitschek, o sr. Ari Campista fêz uma análise da situação econômica mundial e, especialmente da América Latina.

— Face aos princípios assentes da OPA — declarou o sr. Ari Campista — podemos afirmar que a conceituação de país desenvolvido ou subdesenvolvido prende-se, de modo direto, à renda "per-capita" de seu povo. Enquanto que hoje a renda "per-capita" nos Estados Unidos é de 2.433 dólares; na União Soviética é de, aproximadamente, 862 dólares; dos povos componentes do Mercado Comum Europeu é de 817 dólares; na América Latina conta-se com uma base de 189,3 dólares, excetuando-se o Brasil que não excede a 256 dólares. Essas importâncias expressam diferenças atuais que avultarão de modo chocante em 1980, quando constataremos o seguinte quadro: Estados Unidos, US$ 3.812; União Soviética US$ 5.613; Mercado Comum Europeu, .. US$ 1.513; América Latina, US$ 467; Brasil US$ 400.

— Admitindo-se a possibilidade de continuação de um antagonismo entre as democracias ocidentais e os estados socialistas — prossegue o sr. Ari Campista — somente o aproveitamento pleno da base demográfica da América Latina permitirá reduzir sensivelmente o desequilíbrio de fôrças que se delineia entre os dois grupos ao fim do período. Entretanto, êsse aspecto positivo do crescimento demográfico excepcionalmente vigoroso da América Latina, constitui, simultâneamente, uma das causas mais fortes do empobrecimento da região. No caso do Brasil, que tem uma das taxas mais rápidas de crescimento de 63 milhões de habitantes hoje para 110 milhões em 1980. Assim, além de termos de elevar os padrões de vida da atual população, teremos de fazer investimentos para suprir um acréscimo de 47 milhões de habitantes com a totalidade do capital físico produtivo necessário, não só para atingir o atual baixo nível de produtividade do país, mas para elevá-lo a um nível aceitável. Êsse problema é o mesmo para tôda a América Latina. Os demais países da região deverão passar dos 124 milhões de habitantes atuais para 211 milhões, aproximadamente, somado com o aumento brasileiro, representará uma adição global de 134 milhões de habitantes.

DEFINIÇÃO

— Reunindo os diferentes aspectos já anunciados — disse o sr. Ari Campista — poder-se-á dizer que o objetivo básico quantitativo do que convencionamos chamar Operação Pan-Americana, definido como "desenvolvimento econômico da América Latina", será a obtenção rápida, e a manutenção, até 1980, de uma taxa de crescimento econômico que permita, "como um mínimo", a elevação das rendas "per capita" continentais até US$ 480 dólares (valor de 1957) e, tanto quando possível, reduza as diferenças existentes entre os grandes grupos de países desenvolvidos e a América Latina.

— Três aspectos precisam ser considerados: o inicial é que os países da América Latina estarão inteiramente conscientes com relação à necessidade de fomentar o seu desenvolvimento econômico. Na medida em que fôr passando o tempo e outras regiões prosseguirem no seu desenvolvimento, aumentará a energia com que a América Latina atacará o problema e será cada vez mais difícil manter-se a mesma à margem dêsse esfôrço. O segundo é que a maioria da América já atingiu um estágio psico-social, no desenvolvimento de sua atitude para com o problema econômico, que aceitará mais a estagnação, ou o desenvolvimento lento, como alternativa para aquêle ritmo de desenvolvimento que lhes permita recuperar terreno com relação aos países desenvolvidos do mundo livre. E, assim, extremamente provável que, nos próximos 20 anos, sempre que as condições econômicas quantitativas impuserem uma baixa taxa de crescimento mais adequadas. (É evidente que o aparecimento dêsses movimentos não implica necessàriamente no êxito de muitos dêles, que poderão ser prejudicados, entre vários motivos pelo primitivismo tecnológico reinante no próprio país-. Por "adequada" ter-se-á de entender uma taxa de crescimento da população por margem razoável. O terceiro é que a América Latina, com 289 dólares "per capita", tem base para iniciar o seu desenvolvimento econômico ligeiramente melhor do que a do Brasil, com os seus US$ 256 em 1957. Assim, se foi possível formular uma hipótese de crescimento para o Brasil na base de uma taxa cumulativa de 4,5% ao ano, o mínimo que se poderá fazer é aceitar a possibilidade de um crescimento equivalente para os demais países do continente. Partindo-se dêsses três aspectos, o raciocínio utilizado foi o mesmo que no caso do Brasil. O único reparo a fazer é que, com possíveis exceções específicas, a necessidade de importar bens de capital será maior, por unidade de investimento, do que no Brasil, onde o aparecimento de uma já considerável indústria de bens de capital facilita de certa forma o crescimento.

COOPERAÇÃO

É necessário — acrescenta o sr. Ari Campista — deixar-se bem caracterizado o subdesenvolvimento econômico dos países latino-americanos, com a determinação das metas de desenvolvimento a serem alcançadas. Após o balanço dos diversos meios de ação e dos recursos disponíveis para tal fim, fácil será o encontro de uma forma de cooperação econômica capaz de compensar as deficiências de recursos e meios de ação dos países latino-americanos. Para tanto, impõe-se o processo de uma série de levantamentos e análises de dados e informações relativos às economias latino-americanas; a caracterização quantitativa dos problemas mais sérios, precisando os estrangulamentos de setores críticos e as medidas adequadas para aumentar os recursos disponíveis e melhorar-lhes a produtividade e, afinal, a estimação do saldo de recursos necessários à indicação das medidas de cooperação internacional requeridas para melhorar a utilização dos recursos disponíveis ou completá-los, quando necessário, tais como, estabilização de preços de matérias-primas, expansão de mercados, cooperação técnica no sentido amplo e aumento dos níveis de financiamento. Êsse roteiro conduzirá à análise de seis itens: Taxas de crescimento; estrutura econômica; política fiscal; poupanças e investimentos privados; balanço de pagamentos e política comercial; mão-de-obra.

SOLIDARIEDADE

Após o seu discurso o sr. Ari Campista, vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, os representantes dos trabalhadores latino-americanos, asiáticos e africanos, externaram seu apoio à Operação Pan-Americana e realçaram sua disposição de participar mais ativamente, através de suas organizações de classe, da luta contra o subdesenvolvimento.

AMERICO BRASILICO
ADVOGADO
Causas cíveis e criminais — Av. Presidente Vargas, 435 — 6º andar — sala 603 — Tel.: 23-0932 ou 38-7081

ASTENIA SEXUAL

Voronol revolucionou a medicina demonstrando a possibilidade de restauração das energias perdidas e do vigor sexual. Chamamos pois a atenção da classe médica para a fórmula do TONOKLEN comprimidos destinada a restauração das funções genitais. Nas drogarias ou pelo reembôlso Caixa Postal 4 — Tijuca — Rio Telefone 48-3087 — Peçam literatura grátis

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Notas e Comentários

Indústrias ligadas à agricultura

Mais de uma quinta parte do valor da produção industrial brasileira provém de unidades produtoras que continuam tecnicamente ligadas à agricultura. Na maioria dos casos, os processos de elaboração, nessas unidades, são apenas elementares e, embora realizados por meios mecânicos, não chegam a transformar substancialmente a qualidade original das matérias-primas, as quais passam pelas máquinas e entram no mercado ainda na categoria de produtos agrícolas ou pecuários.

De acôrdo com os dados censitários, podem incluir-se nessa classificação o beneficiamento de café, de arroz, a moagem de trigo, de milho, a fabricação de farinhas de mandioca e outras, a de polvilho, assim como o beneficiamento de algodão, o abate de gado, a pasteurização do leite e a preparação de fumo. No Censo Industrial de 1950, êsse grupo de produtores compreendia 17.177 estabelecimentos (21% do total) e o valor da produção atingia 24,2 biliões de cruzeiros (23% do conjunto das indústrias de transformação). Par se tratar de setores sujeitos à variação estacional das colheitas, a mão-de-obra flutuava entre 83.140 operários (média mensal) e 60.984 (efetivo a 1.º de janeiro do ano do Censo).

Se a êsse grupo juntarmos a "agro-indústria" do açúcar, assim chamada por sua vinculação à lavoura da cana, ainda que no seu caso a técnica empregada nas usinas corresponda a um nível industrial dos mais elevados, teremos mais 2.887 estabelecimentos, 71.407 operários ocupados (média mensal) ou 55.514 operários a 1.º de janeiro, e 5,1 biliões de cruzeiros de valor de produção. Assim, os totais se elevariam a 20.064 estabelecimentos (46%) e a 29,3 biliões de cruzeiros de valor da produção (27,4% do conjunto das indústrias de transformação-.

Cresce o comércio alemão com a Ásia

BONN, (IF) — A Índia continua como o melehor parceiro da Alemanha Ocidental no comércio externo durante o ano de 1958. As exportações alemãs aumentaram, em virtude dos fornecimentos para a usina de aço "Rourkela", de 1.126 biliões de marcos em 1957 para 1.173 biliões no ano passado. As exportações indianas para a Alemanha caíram, entretanto, na mesma época de 252 milhões de marcos para 189. Tanto nas exportações, como nas importações registrou-se no ano passado um aumento das trocas diretas, que foram fomentadas pelo Govêrno Alemão.

A China Popular tornou-se em 1958 o segundo país em importância no comércio alemão com a Ásia, passando o Japão e a Indonésia, que em 1957 ocuparam o segundo e terceiro lugares, respectivamente. Com isso a China tornou-se simultâneamente o país mais importante no comércio alemão com o Bloco Oriental, superando o mercado soviético. As exportações alemãs-ocidentais à China só foram superadas pelos fornecimentos soviéticos, aumentando de 199 milhões de marcos em 1957 para 682 milhões em 1958. As importações alemãs da China cresceram na mesma época de 172 milhões de marcos para 245 milhões.

Cresceu novamente o saldo ativo alemão no comércio asiático. Um aumento dos fornecimentos alemães não se registrou unicamente nos países acima mencionados, como também no caso de Hongkong, Formosa e Tailândia. Decresceram as importações alemãs da Indonésia e do Japão. Em virtude de uma melhora da situação econômica espera-se um aumento dos fornecimentos alemães para a Birmânia, Indonésia, Tailândia e o Vietnam.

O total das exportações alemãs à Ásia Oriental foi de 3.232 biliões de marcos e das importações de 1.694 biliões no ano passado, contra 3.030 e 1.778 biliões respectivamente em 1957. A queda das importações alemãs se deve principalmente a uma baixa dos preços de matérias-primas e não a uma diminuição do volume físico.

Minerais no Nordeste

Além de ser tradicionalmente o maior produtor de sal do País (662.297 toneladas, em 1957, ou 83% do total nacional), o Grande-Nordeste, compreendidos os nove Estados que vão do Maranhão à Bahia, tem posição de relêvo na produção de diversos minerais, como o amianto, a barita, o berilo, o cristal de rocha, o gêsso, o minério de chumbo, o minério de manganês, a xilita, etc.

No triênio 1955-1957, segundo elementos divulgados pelo "Anuário Estatístico do Brasil", do IBGE, a Bahia produziu 78.400 toneladas de manganês; no mesmo período, a produção baiana de minério de chumbo somou 11.664 toneladas (total nacional: 126.330 t), e a produção de cromo, 6.185 toneladas (total nacional: 16.175 ...) vêm do Nordeste, onde o Rio Grande do Norte é o produtor por excelência, figurando a Paraíba com pequena parcela. Também precede do Nordeste a virtual totalidade da baria: 50.052 t da Bahia, 310 da Paraíba e apenas 30 de Minas Gerais, no total de 50.212 toneladas relativo a 1957.

O Ceará, o Rio Grande do Norte, a Paraíba e a Bahia contribuem com cêrca de um têrço da produção de berilo: a última é o terceiro produtor nacional de cristal de rocha; do Ceará, de Alagoas e da Bahia se originaram 4.848 das .. 8.634 toneladas de amianto extraídas no País em 1955-1957; em 1957, com 112 toneladas, a Paraíba se colocou em 2.º lugar na produção de cassiterita (498 t), enquanto o Rio Grande do Norte sustentava o 3.º lugar como produtor de mármore. É de origem nordestina cêrca de 90% do gêsso brasileiro. O Nordeste inscreve-se, ainda, na pauta extrativa do rutilo, da mica, da columbita, do talco e da água mineral. Registre-se, finalmente, a produção de petróleo e de gás natural na Bahia.

Exportação sueca de reprodutores

ESTOCOLMO (SIP- — Nos Estados Unidos abriu-se recentemente um novo mercado às exportações suecas de porcos para reprodução. O primeiro embarque composto de 15 porcos Landrace — espécie famosa pela alta qualidade de sua carne — saiu de Gotemburgo em princípios de fevereiro com destino a dois compradores na cidade de Kansas. Um dêles, o sr. Myers, esteve na Suécia um mês atrás, para escolher os animais, enquanto que o outro comprador, sr. Cowden, muito conhecido nos círculos cooperativistas internacionais, confiou esta tarefa a especialistas suecos. Os porcos foram vendidos pela União das Associações de Agricultura da Suécia.

Se bem que êste tenha sido o primeiro embarque para os Estados Unidos — que até êste mês não havia permitido importações dêsse gênero, apesar da Suécia estar livre da febre aftosa há cêrca de 5 anos — os porcos suecos das raças Landrace e Yorkshire já contribuiram para melhorar a produção de toucinho e presunto em muitos países. Assim, por exemplo, há porcos suecos pràticamente em tôda a Europa, e até mesmo no Brasil, Chile e Africa do Sul. Entre os embarques recentes, destacam-se 280 porcos Landrace para a Iugoslávia e 20 para a Itália.

O gado é outro grande artigo de exportação da Suécia. Durante os meses de outono do ano passado foram enviadas mais de 400 rezes, da raça sueca Frisia, para a Itália, e também foram exportadas quantidades consideráveis para a Alemanha Oriental, União Soviética e Brasil.

O Brasil comprou várias centenas de vacas frísias para o Rio de Janeiro e São Paulo, onde também existem rezes suecas das espécies Vermelha-e-Branca e Jersey. A capacidade de adaptação das rezes suecas às novas condições pode ser avaliada pelo fato de que um touro importado da Suécia foi escolhido o ano passado, no Brasil, como Grande Campeão, entre todo o gado Frísio-brasileiro.

As vendas suecas para o estrangeiro, de animais de reprodução sobretudo de rezes vacuns e porcos, ascendem a 2 milhões de corôas por ano. As exportações se efetuam principalmente pela União das Associações de Agricultores da Suécia por conta das sociedades de pecuária e em estreita colaboração com as sociedades agrícolas do país, as autoridades veterinárias e as seções de gado das associações de matadouros. Crê-se que as principais razões do êxito das exportações suecas dêste gênero são as excelentes condições sanitárias do país e os esforços que se realizam para assegurar um escrupuloso contrôle dos animais destinados à reprodução.

Produção nacional de metais não ferrosos

Um dos problemas mais graves com que se defronta a indústria nacional é a necessidade, cada vez maior, de metais não ferrosos. Essa situação está forçando a realização de esforços no sentido de elevar o índice de produção interna o quanto antes.

Para se ter uma idéia exata das proporções do problema basta dizer que a demanda brasileira de metais não ferrosos deverá atingir, até 1960, uma valor de cêrca de 100 milhões de dólares.

Assim é que com referência ao cobre, providências estão em curso para ampliar substancialmente os trabalhos de extração das jazidas de São Paulo e da Bahia, com o objetivo de elevar a produção, que era de 4.000 toneladas no ano de 1955, para 15.000 toneladas em 1960. A produção de estanho, acusando índice de 400 toneladas para um mercado consumidor de 2.600 toneladas, deverá pelo menos ser duplicada no transcorrer dêste quinquênio.

Por outro lado, foi iniciada a exportação das reservas de zinco, recentemente descobertas em vários pontos do país, de forma que a produção nacional dêsse metal não ferroso, pràticamente inexistente até 1955, deverá subir a 7.000 toneladas, no mesmo período.

A fabricação de ferro níquel em nosso país tem girado ao redor de 300 toneladas anuais, apresentando 25% de teór metálico. Medidas estão sendo tomadas para que êsse índice passe a ser de nada menos de 5.000 toneladas de ferro níquel com teór metálico correspondente a 1.250 toneladas de níquel puro.

O consumo de metais não ferrosos vem crescendo vertiginosamente em razão do impulso dado ao processo de nossa industrialização, e a continuidade de importações se tornaria cada vez mais onerosa, de modo que um esfôrço ingente terá que ser efetivado para que diminuamos ou pelo menos estabilizemos o volume de compras no exterior.

Tanta é a importância dos metais não ferrosos para o nosso desenvolvimento econômico, que o govêrno programou, em uma das suas metas, a aplicação de investimentos no montante de 1 bilião de cruzeiros, no período de 1957 a 1961, a fim de ativar decisivamente os empreendimentos nesse setor essencial da industrialização.

Exposição Segall em París

ANTÔNIO BENTO

HÁ mais de dez anos, Jean Cassou quis fazer uma Retrospectiva de Segall no Museu de Arte Moderna de Paris, mas não logrou obter o apoio ou a ajuda oficial do Brasil para a iniciativa. Só agora, depois da morte do artista, está sendo realizada, nesse Museu, nos primeiros meses de 1959, uma exposição ampla de sua obra, abrangendo pintura, escultura, desenho e gravura.

Graças à gentileza de Madame Lazar Segall, recebo, enviado de Paris, um catálogo da mostra, com um prefácio daquele Diretor (Conservateur en Chef) do Museu de Arte Moderna.

Para os amigos do artista e para os que se interessam pela divulgação da arte moderna brasileira, esta exposição tem grande importância. Vem fazer justiça ao extraordinário pintor que, por várias circunstâncias, nunca havia alcançado, da parte da Escola de Paris, o reconhecimento objetivo do valor de sua obra.

Aliás, não foi uma injustiça praticada individualmente contra Segall, senão também contra os outros chefes do expressionismo alemão, os quais sòmente nos últimos anos tiveram a sua cotação artística aumentada.

Mas isso é coisa do passado, pois, a partir da Retrospectiva de Munch (1952), a crítica francesa passou a retificar o êrro ou a omissão praticada em relação aos pintores alemães, os mestres por excelência daquele movimento.

Como já havia acontecido na última Bienal de Veneza, a exposição Segall está sendo recebida, em Paris, como uma verdadeira revelação. Não apenas os quadros de suas fases iniciais de Berlim e Dresde são elogiados e postos em evidência. No prefácio do catálogo da exposição, aberta até o próximo dia 31, na Capital francesa, Jean Cassou afirma que as «grandes páginas épicas» do artista foram pintadas no Brasil (a «Guerra», «Campo de Concentração», «Êxodo», «Condenados» e «Navio de Emigrantes»). Para o crítico francês, esta tela é um vasto «espaço de agonias», além de «uma das grandes imagens da tragédia de nosso século».

«Mostrando a obra de Lazar Segall ao público parisiense — continua Jean Cassou — o Museu de Arte Moderna presta homenagem a uma das vozes mais eloqüentes do mundo de hoje, e também ao Brasil, nação de um porvir imenso que, já agora, por seus artistas, dos mais velhos até às gerações jovens, por suas manifestações nacionais e internacionais, por suas construções arquiteturais, por tôda a sua atividade técnica e espiritual, ocupa um lugar cada vez mais marcante no grande concêrto da arte de amanhã».

É através de exposição como esta de Lazar Segall que a arte brasileira moderna ganha notoriedade internacional. Em sua obra aqui realizada, o artista atinge, realmente, a uma nova grandeza. O estilo expressionista de Segall adquiriu, em nosso país, uma disciplina desconhecida entre os pintores do grupo da «Ponte» (Der Brucke).

É certo que os seus grandes quadros épicos estão cheios do «pathos» expressionista, que confere tanta intensidade dramática à sua linguagem. Mas tanto nas paisagens de Campos de Jordão, como em numerosas naturezas-mortas, Lazar Segall aparece imprimindo rigor e medida às suas composições. O próprio «Navio de Emigrantes» é uma das grandes telas mais elaboradas, mais rigorosamente estruturadas da pintura moderna. Nessa obra, o expressionismo ganha uma dimensão, por assim dizer, clássica, feita de meditação e de fôrça disciplinada. O próprio desespêro parece obedecer a uma ordem imprevista, que talvez advenha da presença do artista no Brasil. A tragédia dos apátridas e das guerras civis incessantes no Velho Mundo transmuda-se, no Brasil, que o artista, com um sôpro profético, apresenta como uma nova terra da promissão.

Esta mensagem do artista não passou despercebida a Cassou, que fala do grande futuro que nos está reservado. Futuro o Brasil, para o qual «todos os passados convergem».

• • •

A mostra de Segall reúne 279 obras, entre pinturas, esculturas, desenhos e gravuras, tendo o patrocínio da Divisão Cultural do Itamarati.

CARTAZ - 1

REAGINDO contra a tomada de posição dos escritores brasileiros, em defesa da cultura nacional e do seu próprio direito de viver, uma editora de Belo Horizonte lança de uma só vez, no mercado livreiro, nada menos de quatro traduções, de discutível qualidade literária. Ei-las: "Maria Stuart", de Jean Plaidy; "Camélia Azul", de Frances Parkinson; "Adorável Marquesa (Pompadour)", de André Lambert, e "Um Tão Grande Amor", de Gerty Colin. Uma outra emprêsa editora lança, ao mesmo tempo a tradução do livro de Erskine Caldwell, "Gretta". Todo êsse chorrilho de falsa literatura está sendo retalhado a 180 cruzeiros o exemplar. E venha isenção para os nossos pobres industriais do livro.

◇

EDITORIAL de um matutino — e neste caso "editorial" encontra aqui uma aplicação mais do que jornalística — defendendo os interêsses das emprêsas editoras, inundou de satisfação o peito dos abastados expoentes da indústria editorial brasileira. Acusa-se, nêle, os intelectuais brasileiros e a própria UBE de se revoltarem "contra o espírito", porque exigiram dos editores "a obrigação legal de publicarem anualmente um mínimo de 40% de livros de autores nacionais". Diz a certa altura o palavroso editorial que os escritores, ao invés de manter "contatos com o mundo lá fora", querem acabar com as traduções. Mas — pergunta-se — que resultados benéficos poderiam os escritores e os próprios leitores auferir de traduções como as citadas na primeira nota dêste cartaz? E não são apenas aquelas: está anunciada a tradução de uma novela chamada "Lolita" escrita por um russo moralmente desclassificado, pois escolheu como tema a paixão sexual de um sexagenário por uma menina de 13 anos. Que contribuição — pergunta-se novamente — trazem os editores ao desenvolvimento da nossa cultura lançando obras dessa espécie?

◇

MUITO apreciada a declaração de Manuel Bandeira, em crônica recente publicada por um matutino. Colocando-se ao lado dos escritores que têm contos e poemas incluídos em antologias mas não recebem nem um tostão, nem sequer são consultados com antecedência, diz o mestre Bandeira que já organizou antologias nestas condições, por encomenda de editôres, mas não organizará mais. Não cometerá o mesmo pecado. Peçam a outro, não a êle.

◇

COM a elevação da taxa cambial para importação de papel de imprensa, muitas publicações literárias estão fadadas a desaparecimento próximo, já que vêm lutando com sérias dificuldades para sobreviver. Os editôres, com raras exceções, negam-lhes um pequeno anúncio. Engraçado: o livro, que é mercadoria de consumo como outra qualquer, é a que menos gasta dinheiro com publicidade. E isso por um motivo: os editôres valem-se dos colunistas literários para divulgar suas edições, considerando que o oferecimento de um exemplar da obra é pagamento suficiente. E' a pepineira do livro dado de graça para comprar acomodações e subserviências. As revistas literárias, que fazem propaganda intensa do livro, acompanhando o movimento editorial e propiciando pedidos pelo reembôlso dos leitores que residem no interior, estas (as revistas) não recebem nem sequer o exemplar de praxe.

Contos da infância

VASCO D. WEYNE

TALVEZ porque ofereça ao futuro romancista um campo mais vasto de experiências, o conto é o gênero literário mais sufragado pelos escritores da nova geração. Abra o leitor a revista mais próxima de sua mão e encontrará, pelo menos, um conto assinado por gente môça. Compre domingo qualquer suplemento e leia o último conto da última revelação literária. Que seria dos escritores jovens, neste país, se não existissem as revistas e os suplementos literários?

Aqui e ali, porém, por circunstâncias que não nos cabe examinar, um ou outro consegue levar de vencida superstições e tabus que formam o imponderável de nosso sistema editorial. Vamos ler o novo livro: é um livro de contos.

É natural que assim seja. O conto brasileiro, a partir de Machado de Assis, alcançou grande prestígio entre os escritores e o público, atingindo momentos de sublimação com o próprio Machado, com Lima Barreto, Mário de Andrade e Marques Rebêlo. Entre nós, quase todos os romancistas dêste meio século escreveram contos. O fenômeno José Lins do Rêgo, se tem precedentes, dificilmente se repetirá.

Têm razão, pois, os jovens escritores, quando preferem o conto como forma de expressão literária.

Hélio Pólvora, iniludível vocação de romancista, como já descobriu Adonias Filho, começa pelo conto, com o livro «Os Galos da Aurora», publicado pela Editôra Civilização Brasileira, contendo excelentes ilustrações de Barbosa Leite.

Uma dúzia de contos forma o contexto do volume. Nada menos de sete são reminiscências dos misteriosos recantos da memória infantil: «Os Galos da Aurora», «Filhotes de Passarinho», «O Caminho do Mar», «Os Velocípedes», «A Velha Joana», «Aventura ao Anoitecer» e «O Violão e a Bicicleta».

É fácil concluir que os temas de infância são a melhor atmosfera do autor, que tão bem sabe unir à simplicidade do assunto a simplicidade do estilo. Há nesses contos um tom evocativo de um lirismo verdadeiramente original: «Que madrugadas aquelas! A luz da manhã se coando pelas telhas-vãs e eu sem dormir na cama de couro de zebu, doido que raiasse o dia para pisar no sereno, sentir na cara o bafo úmido do frio e ir colhêr os genipapos tombados, roídos pelos morcegos. Sem sono, o sangue encachoeirado sob a pele de animal novo, ouvia com êxtase as clarinetadas dos galos chamando a aurora. Cocorocó!» («Os Galos da Aurora», pág. 14.

Usando uma linguagem enxuta e expressiva, o estilo admiràvelmente sóbrio de seus melhores contos, Hélio Pólvora demonstra uma perfeita noção do necessário e do convincente, como no conto «Filhotes de Passarinho», o episódio do rompimento com o primo Joaquim: «Uma lágrima secara no rosto de Joaquim. Êle passou por mim e fêz que não viu. Dois dias de mal comigo. Para me convencer de sua zanga, uni as extremidades do cata-piolhos e pedi-lhe:

— Corte aqui.

Joaquim desceu a lâmina do seu indicador ossudo e decepou-me os dedos. Estava mesmo danado da vida. Voltou-se de longe:

— O primeiro que falar é senvergonha.

Mas esqueceu-se da jura e dirigiu-me a palavra no fim de dois dias. Eu no balaustre não sabia o que olhar mais, se a revoada dos anuns tão retintos quanto a negra Ana, se o alarido dos xexéus no genipapeiro. Meu primo apareceu de manso e cotucou-me o ombro:

— Não são bonitos assim voando?

— Eram.» («Filhotes de Passarinho», pág. 36).

Nem sempre é possível o reconhecimento do autor em cada conto. Mas, êle sempre está presente, nos contos da infância, principalmente em «Os Galos da Aurora», «Filhotes de Passarinho» e «O Violão e a Bicicleta», os melhores do livro, de uma unidade de estilo impenetrável.

Possui Hélio Pólvora êsse poder de evocação que tem em José Lins do Rêgo o melhor modêlo: evocação recriada, que faz a gente perder de vista as feições que listinguem o real do imaginário, virtuosidade tão valorizada por Olívio Montenegro no seu insuperável ensaio sôbre o romancista da cana-de-açúcar («O Romance Brasileiro»). Qualquer um é capaz de reter na memória os fatos principais da infância. São os aspectos memoráveis da vida. O difícil é revesti-los de uma forma literária. O jovem contista baiano sabe colhêr êsse excelente material e beneficiá-lo de tal sorte, que o real e o fictício nos seus contos se confundem numa atmosfera de penumbra. Joaquim, Teotônio, Elvira, Vanda, Tio Gomes, a velha Joana, devem ter algo de real e algo de imaginário — mas é exatamente o limite entre um e outro que o leitor não percebe.

Será Hélio Pólvora, como Graciliano Ramos, um escritor condicionado à sua experiência? Ou será, como José Lins do Rêgo, capaz também de obras de pura imaginação? O roteiro do seu livro de estréia parece-nos indicar a primeira hipótese, porém, é cedo ainda para ajuizar sôbre questão que só o futuro poderá rseponder. Uma coisa se nos afigura como certa: êsse jovem escritor não terá dificuldade em obter um lugar de destaque entre os ficcionistas do seu tempo.

Utilizando os temas da infância, está no caminho que já fêz a consagração de alguns dos melhores ficcionistas de nossa história literária, como Raul Pompéia («O Ateneu»), José Lins do Rêgo («Menino de Engenho», «Doidinho» e «Moleque Ricardo») e Jorge Amado («Capitães de Areia» e «Jubiabá»). Isto não impede que o autor procure novos ambientes para os seus contos. Aliás, em «O Diabo em Baixa Grande» e «Gedeão e os Medianitas», provou que é capaz de realizar as suas experiências em outros climas que não o das histórias infantis. Contanto que não repita o postiço e o convencional que fàcilmente se surpreende em «A Ninfa e o Repuxo». Fugindo aos temas simples que predominam no livro, e usando uma técnica diferente, não conseguiu o autor dar fôrça humana aos seus personagens, e assim, sem arrimo, o dramático não convence. O tema complexo fica melhor no romance. Tchecoff escolhia os assuntos mais simples para elaborar as suas melhores produções, e nisso residia, sem dúvida, o seu maior mérito.

Mas, «A Ninfa e o Repuxo», como «Os Morcegos», fazem exceção no livro. O que nos fica na lembrança é o talhe altaneiro do galo Roque, a doce ternura do primo Joaquim, o mistério de Teresa, a virilidade do Tio Gomes, a infantil volubilidade afetiva de Teotônio.

Ma Non è Vero!...

RENATO JOBIM

QUEM se acha no direito de dizer de público o que pensa deve esperar discordâncias ao que diz. Êste o motivo por que não costumo responder às críticas feitas a êsse ou aquêle meu artigo. Apenas quando os conceitos emitidos por mim não são reproduzidos com fidelidade, e o assunto merece reexame, venho colocar os pontos nos ii.

O suplmento do "Jornal do Brasil", de 15 dêste mês, estampa uma nota extensa sob o título "Incompreensão", pela qual eu não passo de um reacionário em literatura e arte: empaquei no modernismo, e pronto! Segundo os rapazes, penso que "tôdas as demais tentativas de renovar a expressão não tem cabimento"; por isso me refiro "de maneira irônica" a pós-modernismo, concretismo e neo-concretismo, no artigo sôbre o livro "Antecedentes da Semana de Arte Moderna", de Mário da Silva Brito...

Ora, quem redigiu o comentário não me leu com atenção. Acredito na boa fé dos redatores daquele suplmento (gente, ademais, estudiosa, preocupada com a revisão dos nossos valores humanos e ideológicos na arte e nas letras, o que é muito louvável e quase excepcional em nosso meio). Não creio, pois, na safadeza do crítico. Pròvàvelmente foram as restrições "en passant" feitas ao neo-concretismo e a Oswald de Andrade que o incomodaram a ponto de concluir, com ligeireza, da minha ogeriza pelos movimentos de vanguarda.

Vejamos as declarações do editorialista. "Diz R. J. que o modernismo é um drama "que continua no palco em virtude do saudosismo empedérnico de muitos". A frase é ruim e imprecisa, mas talvez seu sentido esteja mais claro noutro trecho quando se refere de maneira irônica a "pós-modernismo, concretismo, e até (incrível que pareça) em pós-concretismo".

O editorialista confundiu alhos com bugalhos. Eu disse que o modernismo é um drama do presente porque são ainda numerosos os saudosistas das correntes literárias anteriores: parnasianismo, simbolismo, etc. Não há como associar a frase à outra, sôbre pós-modernismo, concretismo, etc. Quanto ao "empedérnico", é êrro tipográfico do "Jornal do Brasil"; no DIARIO CARIOCA saiu certo: "empedernido".

Minha ironia foi exclusivamente para com o neo-concretismo, movimento que considero prematuro pois a legitimidade do concretismo ainda é tão discutido, meu Deus! Notadamente em literatura.

Prossegue a nota: "Como R. J. afirma que o modernismo "significa muito mais uma conduta, uma mentalidade em dia com o século" (sic) do que um movimento literário como outro qualquer", supõe-se que o que o irrita é o fato de ainda haver pessoas insatisfeitas com as regras e os hábitos literários vigentes. A tese de R. J. é que o modernismo continua até hoje e que tôdas as demais tentativas de renovar a expressão não têm cabimento".

Francamente, não sei onde o editorialista foi buscar a tal suposição. Resultado: atribuiu-me uma tese absurda. Quando digo que a despeito das novas tendências "não saímos do modernismo pròpriamente dito" (e o "pròpriamente dito", que não foi mencionado em sua nota, é fundamental), ou seja, que não saímos de "uma conduta, uma mentalidade em dia com o século", não estou

(Conclui na 8.ª pág)

Eu era o ôlho

CONTO DE JOÃO EMÍLIO FALCÃO

EU virei ôlho, mas continuo cego. Conheço, a todos, porém êsse conhecimento me é de todo inútil, tortura-me. Às vêzes olho meu ôlho e não vejo o homem que fui. Fico sem saber o que sou. Se homem transformado em ôlho, ou ôlho que sonhou ter sido homem.

Meus olhos sempre foram pequenos, remelentos, mortos. Não brilharam nem mesmo quando amei Palmira. Dizem que quando se ama êles brilham, falam. Todavia os meus nem sequer entendiam os outros. Eram castanhos, mudos, sem fogo. Muita gente me dizia: "presta atenção como Meira te olha". Prestava. Não via nada.

Desde criança odiei os olhos bonitos. Meu primo os tinha grandes, verdes, sem expressão. Porém minha irmã era louca por êles. Vivia comparando-os com os meus. E depois, quinze anos depois, quando apresentei Palmira a Wilson e ela disse: "teu primo tem um olhar bonito", tive vontade de cegá-lo, arrancar-lhe a vista lentamente.

Começou a crescer de repente, silencioso, imperceptível. Mas, à tarde, seu crescimento não mais podia ser ocultado. Através das grossas lentes brancas, rachadas, vi meu ôlho esquerdo, o do mal, crescer. Com êle espreitara irmã Sônia, de seus cinquenta e tantos anos, tomar banho. Quando foram cestir o corpo de Sinhá e mamãe mandou que nós, meninos, fechássemos os olhos, ("que Santa Luzia cegue a quem olhar"), foi com êle que, por entre os dedos das mãos, vi os peitos caídos, as coxas flácidas do cadáver negro de Sinhá.

A princípio cresceu em largura. Ultrapassou a lente dos óculos a venda que eu pusera. A medida que crescia ficava vermelho, verde, branco, azul, negro, sem côr. E, mudando de côr deixava de existir porque não era mais êle. Assemelhava-se a todos, porém não era igual a nenhum mesmo a si próprio. Luzia. Contudo, seu brilho era o dos outros refletidos em si. Êle, que nunca brilhara, exultou com o que era apenas um reflexo.

Ficou o direito. Remelento, baço, pequeno doentio, porém, puro. Passei a amá-lo como nunca amara nenhuma outra parte do meu corpo. Parecia que tôda vida estava contida nêle. Desde as travessuras de criança às covardias de homem, às esperanças do ambicioso, ao ódio do fracassado. E, repentinamente, encontrei tôda a sua beleza simples. Aos olhos dos outros continuava o mesmo. Aos meus era passado, presente, futuro: eu.

A ambição apoderou-se de meu ôlho esquerdo, tornando-a egoísta. Não se contentou em ser grande; quis ser só. Com a volúpia dos que são fracos e se tornam fortes atirou-se sôbre meu outro ôlho. Fui para o espêlho torcer. Sua perda era a destruição de mim mesmo. Vi como o ôlho que meu outro ôlho comeu minha transformação em ciclope.

Por que escolher se tudo que nos acontece é o contrário dos nossos desejos? Não nos resignemos contudo à vontade dos outros, porque a resignação é a morte do espírito. Nem nos entreguemos por desespêro. Não temos culpa de nossa fraqueza. Odiei aos que me fizeram assim, porque não lhes pedi que me fizessem.

Meu ôlho direito foi destruído, como eu já havia sido. Éramos demasiados fracos, impotentes. Quisemos opor-nos ao mal, e não chegamos a ser o grão de areia contra o vento. Bem que êle deseja a a coexistência pacífica. Consentiria em perder tudo, a liberdade, a côr, o ar triste. Queria apenas continuar a ver a chuva bater na terra ressequida, as fôlhas das árvores caírem, as águas barrentas do Paraíba, os olhos de Dirce.

Porém, Deus e o Diabo são como o cão e o gato. Na luta eterna quem mais sofre é o rato, homem. Em mim o Diabo venceu. Não porque fôsse mais poderoso. Mas pela total indiferença de quem disse um dia "faça por ti que te ajudarei". A luta por minha alma era demasiado insignificante para que o onissapiente se tornasse, também, onipresente e onipotente.

Meu ôlho, ignorado durante tantos anos, passou a ser famoso. Fêz questão de aparecer. Teve uma piscada para cada olhar de espanto que lhe lançavam. Sorria, como só êle sabia fazer, quando gritavam: "lá vem o ôlho". Fama, sucesso.

E eu a sofrer. Era conhecido por todos, mas ninguém me conhecia. Paulo Martins de Araújo: meu nome, apenas um nome. Ninguém sabia quem era.

O ôlho. Quando saía, mil olhos o acompanhavam. À sua passagem o povo acorria às janelas, às portas. Eu era o ôlho. Foi porque êle destruiu meu nome que passei a odiá-lo, a desejar sua morte, embora ela fôsse a minha.

As mulheres, que nunca me quiseram, procuravam-me porque eu era diferente. O amor das mulheres é para os homens. Como ôlho sou procurado por tôdas as que não me quiseram; contudo, não posso ter nem mesmo a que possuíra antes. No entato, tôdas elas me queriam. Mas, não me desejavam e sim ao meu ôlho. Não que simpatizassem com êle mas porque esperavam encontrar algo de novo em mim. Como se a originalidade do ôlho se estendesse a tôdas as partes do meu corpo.

A pele morena, à medida que o ôlho do mal crescia, tornava-se escura. E eu sentia que meus desejos se tornavam mais lúgubres, sádicos, e minha alma ficava cada vez mais negra. O meu velho desejo de matar, subjugado por dez mil anos de existência, ressurgiu avassalador. E a semente do mal frutificou em mim, como vermes em cadáver.

As estações de televisão ofereceram-me quantias fabulosas para que eu comparecesse a diversos programas. O dinheiro para um ôlho não existe. Durante anos menti, assaltei, matei, fui hipócrita, para ser rico. Não consegui. Agora, poderia ser. Contudo, de que me adiantava o dinheiro? Aceitei.

Depois, vieram os repórteres. E as perguntas de um

(Conclui na 8.ª pág)

O edifício

UM AÇO AZULA A NOITE
EM ARCABOUÇO

MASTROS URBANOS
ARMADAS PLATAFORMAS

HUMANO SACRIFÍCIO
DE MIL BRAÇOS
CHISPA DE SOLDA
RENTES AOS ROSTOS
OPERÁRIOS

SIDERÚRGICO ESPINHAÇO
DE ANDARES
ARES DE FERRO
HECTARES DE VERGASTO

AVULTA-TE POR TRAVES
CALABOUÇO

FORJA UM TOURO DE GRADES

CARLOS FERNANDO FORTES DE ALMEIDA

CARTAZ - 2

O NOVO livro de Raymond Williams — Cultura e Sociedade — 1750-1950 — é uma obra de pesquisa e erudição. Nela, o autor analisa e estima o valor contemporâneo de pràticamente todos os escritores que disseram alguma coisa sôbre cultura de 1780 até hoje; isto é, de Edmund Burke a George Orwell. Isto, por si só, já teria sido crítica literária do mais alto valor. Mas Williams vai mais longe. Vê a cultura como uma coisa que está bem longe de limitar-se ao desenvolvimento do gôsto individual da pessoa, digamos, que lê bons livros, ouve boa música e olha bons quadros. E só tem desprêzo para com aquêles esnobes que converteram a palavra num símbolo de casta: o tipo que confunde a cultura com o conhecimento das obras de obscuros poetas estrangeiros, ou sabe tudo a respeito de vinhos.

♦

FALECEU, recentemente, na capital da Carintia (Kalagenfurt-Viena) o conhecido autor austríaco Josef F. Perkonig, com a idade de 69 anos. Nascido em 1890, em Ferlacha, era filho de um fabricante de latas. Perkonig foi poeta e prosador dos países meridionais dos Alpes e principalmente de tôdas as paisagens e pessoas da Carintia. As suas mais antigas óbras como "Pátria em Perigo" (1920) e "Bênção das Montanhas" (1928) seguiu-se o romance dos prisioneiros de guerra "Homens como você e eu" (1932), um documento do pensamento europeu-humano, que o fêz conhecido mundialmente e pelo qual recebia, em 1935, o grande "prêmio do Estado austríaco".

Entre as suas inúmeras obras, que foram escritas mais tarde, podem ser citadas "O Roubo do Mel", "O Schinderhannes atravessa Montanhas", a autobiografia "Aurora" e "Lopud, Ilha dos Heróis", que, como outras obras de Perkonig, passa-se em território eslavo.

♦

FORAM entregues esta manhã os "Prêmios Cela para Poesia". O prêmio para a poesia estrangeira foi designado a Francisco Di Bella, de Buenos Aires, por uma coleção de cinco poemas inéditos. O prêmio consiste em cinco dias de hospitalidade em Cela, em qualquer período preferido pelo concorrente, um diploma e um "Sileno de Prata", oferecido pelo Departamento Provincial de Turismo de Caltenissetta, Sicilia.

Francisco Di Bella, já vencedor do prêmio "Boca", de Buenos Aires, é autor de bons trabalhos poéticos em língua espanhola e nas quais uma nobre sensibilidade, moderníssima, consegue exprimir-se com uma pureza e uma simplicidade quase populares.

Literatura no Brasil

O ESCRITOR Afrânio Coutinho acaba de prestar mais um grande serviço à nossa cultura com o lançamento do quarto tomo da "Literatura no Brasil" — empreendimento cultural da mais alta importância, que se deve ao patrocínio da Fundação Larragoitti.

Ninguém mais indicado do que o professor baiano para planejar e executar obra de tão grande vulto: estudioso das novas correntes da crítica contemporânea, seguidor entusiasta do "new criticism", que lhe coube introduzir em nosso país, o autor de "Correntes Cruzadas" sentiu a necessidade de submeter a literatura brasileira a uma profunda revisão crítica. Este novo tomo, que completa o segundo volume da obra, abrange o simbolismo, o impressionismo e o modernismo, traz valioso material iconográfico, inclusive uma fotografia de Alcântara Machado, pela primeira vez em livro — e deverá estar nas livrarias no dia 8 de abril.

Arte brasileira na Europa

SALDANHA COELHO

EM 1955, estávamos entre aquêles que proclamaram, através de artigos assinados na imprensa, a importância da construção da sede própria do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro no desenvolvimento cultural do país. Naquela época, a iniciativa arrojada da pioneira Niomar Moniz Sodré, apesar de todos os seus méritos intrínsecos, não nos deixava entrever para um futuro tão próximo a sua realização integral. Conhecíamos a vitalidade, o dinamismo e o poder criador de Niomar Moniz Sodré, mas o meio ambiente em que vivemos nos deixava dúvidas quanto a possibilidade do êxito imediato da criadora do Museu, de erguer aquêle edifício de três pavimentos que hoje já se pode frequentar em parte.

Felizmente as primeiras dificuldades foram vencidas e o corpo do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro já atingiu um gráu de crescimento que ninguém mais consegue conter, até que se integralize totalmente. Já ninguém mais vacila em admitir que em 1960 o Museu estará com todos os seus setores em atividade, tão jovem e surpreendente quanto a Brasília que o presidente Juscelino Kubitschek fêz alvorecer no planalto goiano. Os resultados do progresso sócio-econômico que advirão da nova capital correm paralelos com os benefícios culturais que advirão do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Essas paralelas paradoxalmente se encontrarão, na história, pelo mesmo espírito que as inspirou e pela mesma fibra que as tornou concretas em circunstâncias idênticas.

Agora mesmo, cêrca de 300 peças de pintores, gravadores, escultores e desenhistas brasileiros, iniciando em Mu[illegible], percorrerão Paris, Londres, Roma, Amsterdam, Milão, Barcelona e Madrid, entre outras cidades. Coube ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro dar aos artistas brasileiros, pela primeira vez, esta oportunidade de se apresentarem coletivamente diante dos olhos do público europeu. Seus entendimentos com a nossa representação diplomática em Munique, a Divisão Cultural do Itamarati e a Embaixada da Alemanha no Brasil, possibilitaram essa expansão cultural que mostrará a arte plástica brasileira contemporânea, através de seus melhores representantes. No contato que tivemos com as obras a serem expostas nas galerias européias, sentimos, por antecipação, aquêle orgulho de quem pressente o êxito próximo há tanto desejado. Os olhos curiosos do público europeu encontrarão nos trabalhos dos nossos artistas, por certo, o testemunho de uma arte evoluída em erras slamericanas. Essa descobera ficaremos devendo àquela que lhe deu origem, pelo devoamento de seu rabalho e pela sua capacidade de lua.

Lapso de "Os Sertões"

SÍLVIO CASTRO

EUCLIDES DA CUNHA, de quem comemoraremos êste ano o cinquentenário da morte, tem na extensa bibliografia crítica, em geral, traços de total e irrestrito acatamento. Em verdade, a obra do criador de CONTRASTES E CONFRONTO representa uma visão nova em nosso ambiente intelectual, fazendo por merecer a quase unanimidade das apreciações dos críticos. Estes críticos vasculharam-no em tôdas as direções, estando Euclides no mesmo plano que Machado de Assis quanto ao interêsse despertado nos comentadores. Desde o estilo, muitíssimo visto, ao aspeto de ficção na hora euclidiana, passando pelo sentido sociológico que êle possui, vêm as considerações.

No entanto, possível é encontrar-se um ou outro lapso, aqui e ali, nos trabalhos do autor fluminense. Lapsos que jamais poderiam enfraquecer a criação, mas que servem para caracterizar mais distintamente o homem-artista. Com elas, podemos defrontar-nos com: o indivíduo que foi Euclides da Cunha, cheio de franquezas, não mito, e, por isto, de uma autenticidade de realçonte.

Fácil seria levantar o desencontro científico, a despreocupações do certo matemàticamente, principalmente em "Os Sertões". Nêle podemos ver manifestações contraditórias, quanto ao sentido científico estrito, parecendo o autor preferir o sentido humano em seus trabalhos, como bem é tradução a epígrafe de "Os Sertões", recolhida de Taine. Deixaremos para um artigo posterior êste aspéto.

O lapso que desejamos realçar ocorre na narração da campanha de Canudos, quando, no final do assédio à praça forte, Euclides revela como foi o último impacto das fôrças legais contra a obstinação mística dos seguidores do Conselheiro. Aí então, diante de um espetáculo que não lhe era comum, o senso estético do autor de "À Margem da História" sobrepaira ao crítico consciente e profundamente intelectual, fazendo com que a emoção predomina. Da predominância da emoção, surge o êrro. Euclides da Cunha, versátil em história, perde-se neste momento, e faz uma afirmação falsa. Podemos ver na página 541, da 22.ª edição, de 1952, sob a epígrafe "Canudos não se reudeu": ....

"Fechemos êste livro.

"Canudos não se reudeu. Exemplo único em tôda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do têrmo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados".

O êrro está na afirmação: "Exemplo único em tôda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do têrmo". *Isto porque, e infelizmente, não era aquela a primeira vez que os homens em beliculosidade destruíam totalmente uma defesa humana. E nem Canudos viria a ser o último exemplo. Já no início do mesmo século, encontra-se a prioridade para o triste sucesso. Em Saragoça, Espanha, quando os invasores de Napoleão encontram-se com a defesa igualmente quase mística, como em Canudos, dos espanhóis. As tropas napoleônicas estavam sendo destruídas lentamente. Até mesmos os meninos de Saragoça matavam nas escondidas das noites. Com isso, os franceses tiveram de lançar-se aos defensores para dèstruir a obstinação e o perigo. E o fizeram da maneira como Euclides pensa que sòmente as tropas legalistas realizaram. Conquistando palmo a palmo, não deixando sobreviventes. Saragoça foi destruída tão literalmente como o arraial de Canudos.*

Eugène Tarlé, no seu livro "Napoleão", edição da Livraria Martins, página 240, o revela:

"A cidade de Saragoça, sitiada pelos franceses, resistiu durante meses até que, por fim, o marechal Lannes se apoderou da fortificações exteriores e a 27 de janeiro de 1089 entrou na cidade, onde se deu um acontecimento nunca visto durante qualquer cêrco. Cada casa converteu-se numa fortaleza e foi preciso tomar isoladamente cada telheiro, cada cavalariça, cada sótão, cada depósito. Esta carnificina atroz prolongou-se durante três semanas na cidade já tomada porém que continuava a se defender. Os soldados de Lannes massacravam tôdas as pessoas que encontravam, até mulheres e crianças, pois que as mulheres e os meninos matavam os soldados na primeira ocasião que se lhes deparasse. Os franceses mataram 20.000 homens da guarnição e mais 33.000 pessoas da população civil".

O lapso de Euclides existe, certamente nascido da sensibilidade do artista que não sabia ver o espetáculo da destruição. Mas o engano da precedência de Canudos talvez não se desse se, por acaso, o revelador de "Os Sertões" pudesse ver e emocionar-se com destruições mais modernas como Iroshima e Nagasaqui. Destruições que tristemente colocam Canudos e Saragoça em segundo plano.

NA ARRECADAÇÃO, A SEGURANÇA DO ESTADO

Tancredo encerrou Convenção Fazendária

BELO HORIZONTE, 28 (Sucursal) — Encerrou-se ante ontem no auditório da Secretaria de Saúde e Assistência, a 3.ª Convenção Fazendária, que reuniu delegados fiscais de Belo Horizonte, Curvelo, Divinópolis, Itabira, Itapecerica, Pará de Minas e Sabará.

O sr. Tancredo Neves, titular das Finanças em Minas, esteve presente ao ato de encerramento, sendo o último orador do conclave.

FINANÇAS

Tancredo Neves, dinâmico Secretário das Finanças do Estado de Minas Gerais

A ARRECADAÇÃO E SUA IMPORTANCIA

Inicialmente o Secretário, em seu discurso, fêz referência à importância de um organismo de arrecadação bem organizado, porquanto, atualmente, a estabilidade do próprio govêrno repousa sôbre os índices obtidos nesse setor. "E essa organização — frisou — depende de uma série de fatores, inclusive do "animus" do delegado fiscal. A lei 1.88, de 30 de dezembro do ano passado, fixa os critérios de justiça e estabelece as normas que devem orientar a ação dos órgãos fiscalizadores".

VENCIMENTO E ARRECADAÇAO

Falando sôbre o aumento do funcionalismo, relacionou os dois problemas (vencimento e arrecadação), acentuando: ""Ninguém pode negar, nenhum govêrno que se preze pode deixar de reconhecer a oportunidade de ser aumentado o vencimento do funcionalismo público Estadual. Entretanto, e ainda é uma questão de honra, o govêrno não pode assumir um compromisso para o qual não se preparou convenientemente. Daí a importância de uma arrecadação sempre maior, para que seja possível um reajustamento de tôda a sistemática, sem que isto importe em abalo da própria estrutura em que se apoia.

ESTABILIZAÇAO DAS FINANÇAS DE MINAS

Saudando, de forma especial, aos convencionais, o secretário Tancredo Neves disse que, de conclaves como o que ora se encerra, só tem a lucrar a administração. E' da troca de ideais, da ponderação dos mais experimentados das sugestões que nunca faltam, que o govêrno estabelece os critérios mais justos para aplicação das normas mais complexas.

E é essa a vitória que almejo para minha administração: estabilizar as finanças de Minas através da aplicação segura das leis e da compreensão de todos quantos acompanham nosso trabalho".

OUTROS ORADORES

Abrindo os trabalhos de encerramento da 3a. Convenção Fazendária, discursou o sr. Rui Veloso dos Anjos, diretor da Receita e um dos colaboradores diretos do plano de estabilização financeira do sr. Tancredo Neves. Em nome do setor de arrecadação falou o sr. Augusto Mario Alvarenga Cymara, seguindo-se os srs. Raimundo Nunes Mourão (Fiscalização) e Domingos Gusmão Gomes (Assoc. dos Funcionários Fiscais do Estado).

CONVENÇAO

O tema principal da 3a. Convenção Fazendária era a discussão da nova legislação introduzida pela lei 1.858 de 30 de dezembro de 1958 e decreto 5.524 de 2-2-59.

Os delegados fiscais, reunidos no auditório da Secretaria de Saúde durante dois dias examinaram os textos legais, discutiram certos aspectos da aplicação dos dispositivos e apresentaram sugestões que poderiam resolver impasses.

Dentro dêsse esquema foram discutidos temas relacionados com os impostos territorial ""inter vivos", "Causa mortis", axa rodoviária, taxa de recuperação econômica, utilização e detino dos documentos fiscais, guia de trânsito, ficha rodoviária e balancetes da fiscalização de rendas.

GUIA

Tôdas as sugestões apresentadas e que mereceram aprovação dos convencionais serão estudadas por uma comissão a ser designada pelo Secretário Tancredo Neves, a fim de que sejam anexadas em um só volume juntamente com a lei 1.858. Êsse volume será conhecido como o "Guia do Delegado Fiscal" e conterá todos os esclarecimentos capazes de orientar as autoridades, no sentido de evitar a evasão de rendas

Arroz no Rio Grande, seis novas variedades

PORTO ALEGRE, 28 (Sucursal) — Em declarações à nossa reportagem, o Sr. Edgar Fernandes Teixeira, novo diretor geral da Secretaria do Rio Grande do Sul, referiu-se com entusiasmo aos ótimos resultados obtidos recentemente com as pesquisas agronômicas realizadas na Estação Experimental de Arroz de Gravataí, onde seis novas variedades do cereal foram criadas e selecionadas por aquêle estabelecimento, apresentando rendimento de 25 a 35 por cento a mais de grãos por hectare, em comparação com outra excelente espécie já existente, o chamado arroz «Guaíba». Êsse novos tipos de arroz — declarou o Sr. Edgar Teixeira — já na próxima safra serão multiplicados em maior escala possível, numa rêde de produção de sementes que a Secretaria de Agricultura, em cooperação com a Estação Experimental de Arroz, vai organizar em arrozais de agricultores mais adiantados, nas mais diferentes regiões do Estado.»

RENDIMENTO BAIXO

Referindo-se ao problema da produção do arroz no seu Estado, e sôbre a assistência à rizicultura, o Sr. Edgar Teixeira afirmou: «Estamos, ainda, longa de colhêr bons rendimentos, como ocorre na Itália, Espanha, Japão e EE. UU. O rendimento médio, entre nós, é dos mais baixos do mundo, alcançando tão sòmente 1.520 quilos por hectare. No entanto, no Rio Grande, graças a uma técnica mais elevada, o rendimento das últimas safras, segundo o Instituto Riograndense de Arroz, apresentou-se satisfatório, atingindo de 2.748 quilos por hectare. Contudo, urge dispensar maior atenção ao aumento da produção de arroz no Rio Grande do Sul, dar-lhe assistência mais assídua e maiores recursos» — finalizou o Sr. Edgar Fernandes Teixeira.

Formação intensiva: técnicos agrícolas

MACAPÁ, 28 (especial para o DIARIO CARIOCA) — O sr. Felipe Gilet, administrador das Colônias Agrícolas e Núcleos do Território entregou ao Governador o programa elaborado pelo engenheiro-agrônomo Antônio Zebalos, daquela repartição, para treinamento técnico e prático de operários agrícolas, formados pela Escola de Iniciação Agrícola do Amapá no ano passado, para prestarem serviços como administradores de Colônias Agrícolas e Núcleos Coloniais, no Território.

FORMAR ADMINISTRADORES

A efetivação dêsse programa de treinamento de futuros administradores, dos quais dependem na sua maior parte o progresso e a harmonia de uma colônia ou núcleo, afetará diretamente a transformação técnica e social, em conseqüência, promovendo a melhoria dos programas agrários e estimulando a fixação do homem no campo e oferecendo melhores compensações para o trabalho.

INTENSIVO

O Curso terá caráter intensivo e será ministrado por técnicos da Divisão de Produção e da Divisão de Saúde.

No setor da Divisão de Produção as matérias serão dadas num período de 40 dias, com 320 horas de aula e constará das seguintes: Horticultura, agricultura especial, agrostologia, fruticultura, mecânica, solos com estudo de diversas práticas conservacionistas e de recuperação e zootécnica especial.

MATÉRIAS

No Setor da Divisão de Saúde, 48 horas de aula serão ministradas em 10 dias e as matérias constarão de Higiene rural, com orientação sôbre as principais doenças do meio, como opilação, disenteria, malária tracoma, febre amarela, etc., Ofidismo, avitaminose e vitaminas.

No setor da Administração das Colônias Agrícolas e Núcleos do Território também num período de 10 dias e 48 horas de aula, os candidatos receberão orientação para o serviço administrativo, instruções internas, referentes a produtos agrícolas, cooperativismo, liderança, etc. bem como para a movimentação do expediente burocrático.

DURAÇAO DO CURSO

Dêsse modo, a duração do curso será de 60 dias, com expediente integral de 8 horas e o tempo será assim distribuido da seguinte maneira:

Aulas práticas 50%; aulas teóricas 30%; viagens de estudos 10, provas semanais 6,7%; seminário 3,3%.

Ao término do curso será expedido aos candidatos aprovados um Certificado no qual constará a classificação obtida pelos alunos.

Indústria ferroviária: reunião em Córdoba

S. PAULO, 28 (Sucursal) — Durante a última reunião da Federação e Centro das Indústrias do Estado de S. Paulo, o Sr. Eduardo Rossi, secretário daquela entidade, fêz um amplo relato das atividades desenvolvidas pela delegação de industriais brasileiros, do setor de material ferroviário que, sob sua chefia, participou recentemente da reunião promovida pela CEPAL, na cidade de Córdoba, na Argentina e à qual compareceram industriais dêste país, do Chile e do México.

Na opinião do chefe da delegação brasileira, a reunião da CEPAL, cuja sessão inaugural foi presidida pelo governador de Córdoba, foi de grande valia, porquanto permitiu contatos extremamente úteis entre homens de indústria do setor de material ferroviário dos países participantes, bem como de seus representantes governamentais. Durante seis dias, realizaram-se reuniões entre os industriais dos países participantes, as quais resultaram em quatro principais decisões.

DECISOES

Essas decisões são as seguintes:

1) — É perfeitamente possível a complementação das indústrias de material ferroviário da Argentina, Brasil, Chile e México; 2) — reconhecimento unânime da necessidade da adoção de especificações técnicas internacionais, tese defendida pela delegação do Brasil e que prevaleceu graças aos elementos justificadores por ela apresentados; 3) — Formação de uma comissão permanente, que se reunirá em um dos quatro países produtores, alternadamente, realizando reuniões de acôrdo com a CEPAL — para que a complementação se realize e para prestar informações sôbre as necessidades para tanto; 4) — recomendação aos países participantes da reunião para a adoção de um «buy latin american act», mediante o qual a preferência seja dada ao similar latino-americano, mesmo que custe mais.

RESSONANCIA

Ressaltou o Sr. Rossi a grande ressonância obtida por esta última proposição, em Córdoba e entre os industriais argentinos.

E finalizou dizendo que a penúria de divisas com que lutam os países latino-americanos constitui um valioso significativo fato para que um sistema de preferência pelos artigos latino-americanos seja adotado.

S. Salitre: Ginásio

SERRA DO SALITRE (MG), 28 (William Aoni, correspondente do DC) — A Associação dos Amigos da Serra do Salitre, entidade mantenedora do Ginásio S. José, com a ajuda do Govêrno Federal, Estadual e Municipal, já se encontra em preparativos para a construção da sede definitiva do educandário em terreno doado pela Prefeitura.

O referido Ginásio encontra-se funcionando, atualmente, em outro local, com 41 alunos, e está sob a direção do Prof. Gilfredo Borges, tendo como inspetor o Dr. Rui Moreira da Silva Monte Carmelo.

Indústria de tratores em Minas Gerais

B. HORIZONTE, 28 (Asap.-DC) — Vários representantes de um grupo industrial japonês estiveram nesta cidade, a fim de efetuar a instalação de uma indústria de tratores e máquinas operatrizes, em cuja fabricação são especialistas. O interêsse dos japonêses foi demonstrado ao Sr. Bias Fortes, em visita realizada ao Palácio da Liberdade, através do Conselho Estadual de Economia.

A indústria fabricaria maquinaria para abastecer o país e, ainda, para exportar para os nossos vizinhos da América do Sul.

Proibida entrada retirantes

BELÉM, 28 (Asap-DC) — Tendo em vista a precária situação da municipalidade, abalada, em parte, pelas constantes chegadas de flagelados nordestinos, a quem a Prefeitura é obrigada a prestar auxílio, o prefeito de Santarém proibiu temporàriamente a entrada das vítimas da sêca no município. Essa medida, segundo o chefe do Executivo santareno, prende-se ao fato de já estarem esgotadas tôdas as condições assistenciais que o poder municipal e os particulares podiam oferecer aos retirantes.

«Contudo — frisou — se fôr atendido o apêlo dirigido ao presidente da República, Santarém poderá receber mais seis mil flagelados nordestinos e ampará-los devidamente, encaminhando-os para as lavouras ou outras atividades produtivas.

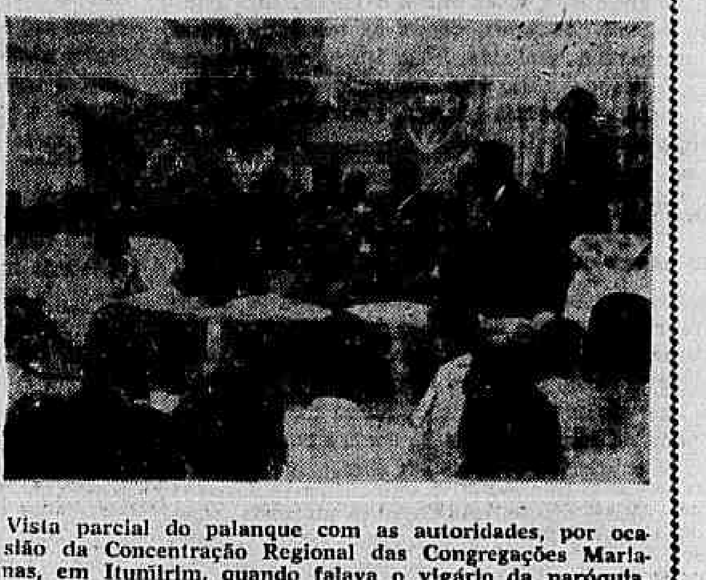
Chamou o mestre de burro

S. PAULO, 28 (Asap.-DC) — Há três anos atrás, em 1956, o dr. Mauro Rubens de Barros liderou um movimento intelectual que intitulou «Noite de Revisão da Literatura». Neste movimento foram classificados os «dez mais burros» da literatura brasileira, sendo classificado entre êles o Professor Lourival Gomes Machado. Passados três anos, o autor do movimento intelectual acha-se regularmente matriculado no 2.º ano da Faculdade de Filosofia da Univ. de S. Paulo, no curso de Ciências Sociais, onde tem como mestre de política o próprio Lourival Gomes Machado. Surgiu daí, entre o aluno e o professor um atrito que já começou a envolver a classe universitária do referido curso, pois o mestre ofendido nega entrada do aluno em sua aula e êste se nega a perder as aulas daquela cadeira. O catedrático diz ser impossível ficarem ambos na mesma classe, e o diretor da Faculdade não pretende envolver-se no assunto, dizendo que o mesmo é da alçada de ambos, aluno e mestre. A opinião dos outros professôres da Faculdade é de que, juridicamente, o jovem está com a razão, porém, moralmente, a mesma pertence ao professor.

Brasil importou borracha

MANAUS, 28 (Correspondente) — Pelo navio fluvial "Lobo del Mar" chegou a Manaus a primeira partida de borracha importada da Bolívia. A partida de borracha chegada a Manaus não sofreu interferência do Banco de Crédito da Amazonia S. A. e está sendo descarregada nos armazéns de Manaus da "Harbour Ltda." para depois ser embarcado para São Paulo, já que se destinam as indústrias bandeirantes.

Notícias de Itumirim



Vista parcial do palanque com as autoridades, por ocasião da Concentração Regional das Congregações Marianas, em Itumirim, quando falava o vigário da paróquia, padre José Fernandes Siqueira.

ITUMIRIM, MG, 28 (Hilda Bouéri, correspondente) — Esta pequena cidade do Sul de Minas, emancipada desde 1º de janeiro de 1944, agradece ao DIARIO CARIOCA essa magnífica iniciativa de proporcionar aos municípios mineiros a oportunidade de levar o conhecimento de suas atividades a todo o território onde percorrer êsse jornal.

O primeiro prefeito nomeado de Itumirim foi o sr. Hélcio Paiva a quem o município deve grandes melhoramentos, inclusive a própria emancipação. Seu atual prefeito é o sr. Francisco Custódio da Silva que espera corresponder à confiança nêle depositada pelo povo, trabalhando da melhor forma possível para enaltecer a sua terra e trazer melhoramentos para a sua gente. Outro chefe a quem o povo, essencialmente religioso deposita, intensa amizade e confiança é o seu vigário, o Rev. Pe. José Fernandes Siqueira, que há 16 anos está à frente de seus paroquianos.

Seminário sobre reforma agrária: Recife

RECIFE, 28 (Asap-DC — Sob o patrocínio da Associação dos Engenheiros agrônomos do Nordeste, realizar-se-á nos próximos dias, nesta Capital, um seminário sôbre a reforma agrária, ocasião em que serão apresentados e debatidos os dispositivos de anteprojeto ora em curso no Congresso Nacional.

A mencionada entidade inspirou-se, para realizar o seminário, em cópias de dois anteprojetos cujos autores solicitaram opinião da classe agronômica de Pernambuco.

Sendo matéria de relevante importância e oportunidade, que tem movimentado as mais diversas correntes de opinião, o presidente da Associação e os associados aprovaram a realização de uma consulta entre os estudiosos do assunto, a fim de que se possa colhêr a média da opinião pública.

Cursos para "Barnabés" em Campos

CAMPOS, 28 (do correspondente) — Para que não seja forçado a despedir escriturários e dactilógrafos, admitidos no serviço público sem concurso, por administrações anteriores, o governador Roberto Silveira criou, na Secretaria de Administração, cursos de português e dactilografia. Essa providência faz parte do plano de recuperação do Govêrno. O Sr. Roberto Silveira quer, como se vê, recuperar não só o material, mas, também, o pessoal do Estado do Rio.

Gastroenterite em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 28 (ASAP-DC) — "Sem dúvida alguma, afirmou o vereador J. Batista Alves dos Reis, é a falta de água a maior responsável pela alta incidência da gastroenterite em Belo Horizonte. A desnutrição e a precária assistência à infância completam o quadro e provocam essa mortandade que vem sendo observada há anos em nossa capital. Assim não é possível pensar-se na erradicação da gastroenterite sem um plano de base com prioridade para as obras de saneamento "água, esgôto e limpeza pública".

Rompido o convênio

MANAUS 28 (ASAP-DC) — O governador do Estado rompeu convênio com o SESP, intervindo no Serviço de Abastecimento d'água em Manaus tomando conta do bombeamento da Ponta do Ismael.

Esclarecendo a decisão, o govêrno do Estado distribuiu nota à imprensa dizendo em certo trecho: "A dificuldade de obtenção de transformadores, o desejo do govêrno em fazer cessar a aflição do povo, relativamente ao fornecimento d'água e a compreensão de suas responsabilidades no atendimento aos problemas coletivos mais urgentes, inspiraram essa medida governamental. Ficou comprovada que, por mais que os órgãos constituintes do govêrno ligados à solução dêsse problema, através de suas figuras representativas, procurassem resolver em bases conciliatórias, com os dirigentes do SESP, não conseguiram como esperavam, apesar de ingentes esforços para a solução do momentoso problema.

EM ARAGUARI

Moças formam time de futebol

ARAGUARI, (MG) 28 (do correspondente Mário Nunes) — O vereador goiano, sr. Francisco Vilela Godói, conjuntamente com as mais altas autoridades municipais de Caldas Novas, vem empreendendo uma séria campanha em prol da reconstrução da ponte sôbre o Rio Corumbá, ligando o Estado de Minas ao de Goiás.

A ponte antiga foi destruída, pelas chuvas, há mais de dois anos, fazendo-se a travessia, atualmente, desta cidade mineira para Caldas Novas, goiana, através de uma pequena balsa, insuficiente para o grande número de passageiros e de veículos que, diàriamente, cruzam o Rio Corumbá.

DIVISA MINAS-GOIAS

Esta balsa substitui, há mais de dois anos, a ponte "Pedro Ludovico", sôbre o rio Corumbá, na divisa do Estado de Minas com Goiás, destruída pelas chuvas

DE JK A JK

A rodovia Araguari-Uberlândia foi iniciada no encerramento do govêrno do sr. Juscelino Kubitschek, então à frente do executivo montanhês.

A construção definitiva, no entanto, somente agora está em vias de se tornar uma esplêndida realidade, com o interêsse, pela mesma, do govêrno federal, que vem de integrar, todo o trecho, na grande estrada para Brasília.

AVENIDA SANITARIA

Prosseguem, em ritmo acelerado, os serviços de saneamento da Av. Sanitária, chefiados pelo eng. Sílvio Frateschi.

Duas pontes já foram construídas, ligando o centro da cidade com a parte alta do bairro Rosário.

FUTEBOL FEMININO

A equipe de futebol feminino do Araguari Atlético Clube tem alcançado retumbantes sucessos em tôdas as cidades em que se apresenta.

Diversas partidas amistosas já foram disputadas em Uberlândia, Ituiutaba, Buriti Alegre e Itumbiara.

Os próximos jogos programados serão realizados em Goiânia, Poços de Caldas, Belo Horizonte e Anápolis.

RENDAS RECORDES

O quadro de futebol feminino do Araguari F.C. conta com autênticas craques da pelota, entre as quais se destacam as senhoritas Eleuza, Mirna, Mirtes, Aparecida, Magali — terror dos arqueiros adversários — Sônia, Sandra e Zalfa.

Em tôdas as cidades em que a equipe feminina se apresentou, as rendas foram sempre superiores a cem mil cruzeiros, o que não deixa sombra de dúvida quanto à popularidade das garôtas.

EVA JOGA FUTEBOL

Na foto, a equipe de futebol feminino do Araguari Atlético Clube, da cidade mineira que lhe empresta o nome. Suas integrantes, além de craques do "association", são também graciosas garotas que, verdadeiramente, encantam com suas "jogadas"

Horto Florestal em Cachoeiro do Itapemirim

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, 28 (do correspondente Claudionor Ribeiro) — Conforme entendimentos entre o prefeito Raimundo de Andrade e as autoridades do Ministério da Agricultura, ficou deliberada a instalação de um Horto Florestal no Município de Cachoeiro de Itapemirim. Concretizando-se tal realização, o município muito lucrará em sua economia, com o aproveitamento e conseqüente recuperação do solo de extensas áreas abandonadas. Além do serviço de reflorestamento, a atual administração pública vai dar início aos trabalhos de arborização da zona urbana.

REMODELAÇAO DA PREFEITURA — O chefe do Executivo local e a Organte do Rio de Janeiro estão ultimando negociações para dar aos serviços municipais um padrão técnico da mais alta eficácia e rendimento, principalmente aos encargos das seções fiscal e arrecadadora, que não satisfazem em organização e produtividade.

ENXURRADAS — Zelando pelo bem-estar coletivo, o prefeito Andrade organizou uma turma de operários, que está de prontidão para dar combate às enxurradas que têm causado prejuízos ao comércio desta cidade.

TURISMO — Estão sendo reparadas as pontes da Ilha da Luz, enquadrada num plano de turismo, com o aproveitamento do que a natureza cachoeirense tem de mais belo e sedutor.

PREÇOS — Parece que desta vez sairá a Comissão Municipal de Preços, para impedir a ascensão vertiginosa dos gêneros de urgente necessidade. A população local reclama da COAP providências inadiáveis contra a carestia.

"Inspetor bate no lavrador e o leva prêso"

Relativamente a uma notícia enviada pelo correspondente de Teresópolis e publicada por êste matutino (edição de 24 de fevereiro último), sob o título «Inspetor bate no lavrador e o leva prêso», recebemos do Sr. Renato Ferro, diretor da revista de Teresópolis «Serrana», os seguintes esclarecimentos:

a) O Sr. Frank Martin Grabb, proprietário da fazenda Texas, apesar de pessoa muito benquista na cidade, estacionou a camioneta de sua propriedade em local não permitido, motivando o engarrafamento do tráfego em pleno coração da cidade, pelo que foi convidado, pelo inspetor Guttemberg, a colocar o veículo em outro local; como a ordem não foi recebida imediatamente, houve um princípio de atrito, motivado pelo desrespeito a uma autoridade que só estava cumprindo com o seu dever.

b) O Sr. Grabb não foi espancado, como diz a notícia, e sua detenção, na DP local, foi apenas para prestar esclarecimentos.

c) Devo esclarecer que o inspetor Guttemberg é um dos mais dignos e honrados servidores que já teve a IGTP de Teresópolis, motivo pelo qual os redatores desta revista discutem, no momento, a possibilidade de se lhe oferecer, no «Dia de Teresópolis», um dos 5 prêmios «Serrana» (Medalha de Prata), por relevantes serviços prestados a Teresópolis e a seu povo».

Rio Grande inaugura um mercado de peixe

RIO GRANDE, RGS, 28 — (Do Correspondente E. Barboza Netto) — Foi inaugurado esta semana, nesta cidade, o Mercado de Peixe, localizado nas dependências do Entrepôsto de Pesca, e considerado, pelos técnicos, como o mais moderno e higiênico do Brasil.

O ato inaugural, que se revestiu de caráter solene, contou com a presença do representante do Ministro Mário Meneghetti, sr. Ubirajara Tim, autoridades municipais, estaduais e federais, e grande número de convidados.

DOIS BRONZES

Durante as festividades, foi descerrada uma placa de bronze comemorativa do ato.

Uma outra foi oferecida ao Eng.º Agr.º Cleomenes Borges técnico organizador da grandiosa obra pelos funcionários da Caixa de Crédito da Pesca.

ORADORES

Fizeram uso da palavra na ocasião o sr. Álvaro Ribeiro Pereira Prefeito Municipal; sr. Ignácio Maciel representante dos pescadores da zona sul; tte. Nomeraldo Teixeira dos Santos, Chefe do Serviço de Fiscalização da Caça e Pesca e sr. Zacarias de Azevedo, Inspetor das Agências da CCP.

O eng.º Cleomenos Borges agradeceu, em comovido improviso, as homenagens de que foi alvo.

Falou, finalmente, o sr. Ubirajara Tim que, em nome do Ministro da Agricultura, congratulou-se com o povo riograndino e com os pescadores gaúchos, pela feliz iniciativa de seu representado, autorizando o funcionamento do Mercado de Peixe do único pôrto marítimo do Rio Grande do Sul.

DECORAÇAO E VENDAS

O amplo salão onde é vendido o pescado está decorado com desenhos alusivos à pesca. No mesmo local estão instalados, também, um bar e uma banca para a venda de flôres e verduras.

O movimento de vendas é controlado por um gerente e diversos funcionários, inclusive um fiscal da DIPOA, que examina as condições sanitárias do pescado.

MERCADO DE PEIXE DO RIO GRANDE

A foto fixa o momento em que o sr. Alvaro Ribeiro Pereira, prefeito municipal, conjuntamente com o sr. Ubirajara Tim, representante do ministro Mário Meneghetti, cortavam a fita simbólica, inaugurando, na cidade gaúcha de Rio Grande, o Mercado de Peixe — o mais moderno e higiênico do Brasil

NECESSIDADE DO CÁLCIO NOS NOSSOS SOLOS

O cálcio como adubo tem grande aplicação

J. ROMANO GALLO

O CALCIO é um nutriente indispensável ao crescimento e desenvolvimento normal das plantas e dos animais. Devido à sua significação no regime alimentar dos animais, o teor de cálcio dos alimentos, que direta ou indiretamente procedem das plantas, tem merecido particular atenção dos bromatólogos.

O solo, o clima e outros fatôres modificam, de certo modo, o teor de cálcio das plantas. Geralmente, os solos das regiões tropicais apresentam-se pouco providos dêsse elemento, o que explica o baixo teor de cálcio da maioria das forragens naturais. Como é sabido, na constituição do esqueleto animal, o fosfato de cálcio e o carbonato de cálcio entram em porcentagens assás elevadas. Quantidades abundantes de cálcio e fósforo são necessárias aos animais em crescimento ou em produção e também para simples manutenção. A falta de cálcio e fósforo provoca o raquitismo nos animais em crescimento e a osteomalacia conhecida por acalciose, quando ocorre particularmente a falta de cálcio. As pastagens pobres não podem fornecer quantidade suficiente de fósforo e cálcio de acôrdo com as exigências animais, constituindo-se, quase sempre, em responsáveis diretas por êsses prejuízos nas criações.

Os pastos, entretanto, podem ser melhorados pela calagem e aplicação de adubos químicos e orgânicos. Entre as plantas forrageiras, as luguminosas são os alimentos mais ricos em cálcio, enquanto as gramíneas o contém em menores proporções; outros alimentos, como as raízes e tubérculos, são relativamente pobres nesse nutriente.

Nas plantas, a maior parte do cálcio acumula-se nas fôlhas e aumenta ligeiramente — como tem sido positivamente observado na cana-de-açúcar e no cafeeiro — à medida que as folhas se tornam mais velhas, contràriamente do que acontece em geral com os teores de nitrogênio, fósforo e potássio, que são mais elevados nas fôlhas mais novas. O cálcio é menos móvel nas plantas, isto é, migra pouco das fôlhas para outras partes, quando comparado à facilidade com que outros elementos minerais se redistribuem na planta. Isso significa que quando da formação de novos tecidos vegetais, o cálcio necessário provém em sua maior parte diretamente do solo, já que a redistribuição do cálcio no vegetal parece ser muito vagarosa ou deficiente para os tecidos em formação. Importante no desenvolvimento e trabalho das raízes, êsse nutriente parece ainda contribuir de certa maneira para o metabolismo do azôto nas plantas.

O papel do cálcio como adubo indispensável às culturas e como corrético do solo está muito relacionada, tornando-se às vêzes difícil atribuir-se a êste ou aquele os efeitos do elemento. A sua aplicação ao solo é feita em regra sob a forma de cálcareos e os efeitos que o seu uso proporciona no solo e na planta são numerosos e variáveis. Muitos dêles são benéficos e provenientes de um melhoramento geral da fertilidade do solo, tornando a calagem mais eficiente o uso dos demais fertilizantes. O cálcio atua como agente neutralizante da acidez do solo e, assegurando melhor retenção dos elementos nutritivos pelas partículas codoidais, desempenha papel básico na manutenção da fertilidade das terras. A mobilidade de certos elementos é influenciada pelo cálcio. O cálcio promove menor ou maior insolubilização do alumínio, manganês, ferro, boro, cobre e zinco, a ponto de beneficiar ou prejudicar as culturas, por toxidez, na presença de excesso dos nutrientes, ou agravando a carência dos mesmos quando em quantidades insuficientes no solo. Liberta, por outro lado, o molibênio existente no solo, favorecendo sua absorção pelas plantas. Sua influência mecânica sôbre os solos é conhecida pelos agricultores, porquanto o terreno convenientemente abastecido de cálcio pode ser mais fàcilmente trabalhado. Os efeitos biológicos do cálcio são também muito apreciados na prática. O cálcio estimula os processos microbiológicos, aumentando a capacidade de fixação do azôto do ar atmosférico pelas bactérias.

São as leguminosas as plantas que mais necessitam do cálcio e que geralmente melhor respondem à adição dêsse elemento ao solo. Outras culturas se beneficiam diretamente do cálcio usado na calagem, principalmente quando se inclui uma leguminosa em rotação. O cálcio promove maior desenvolvimento das leguminosas, que deixam no solo maior quantidade de matéria orgânica para proveito das culturas subsequentes.

Tuberculose aviária

GERALDO RIVELLO

Agente: MYCOBACTERIUM AVIUM

A TUBERCULOSE das aves se apresenta geralmente sob forma crônica, sem uma sintomatologia característica.

E' relativamente rara a tuberculose das galinhas no Brasil, pois, poucos foram os focos constatados e ocasionalmente a mesma infecção foi diagnosticada em outras aves, principalmente em papagaios.

SINTOMAS

Sendo a forma aguda muito rara, a doença geralmente é constatada em aves adultas, acima de 1 ano.

O emagrecimento lento e progressivo da ave, a perda da vivacidade, são os fenômenos mais observados.

A tuberculose aviária, geralmente se localiza nas articulações, que ficam aumentadas de volume tendo, pelo exposto, os animais, dificuldades de andar, havendo dor à palpação, podendo formar-se abcessos.

Nas mucosas e pele pode haver formação de nódulos podendo abcedar-se.

LESOES

Os órgãos do ventre são os mais atacados, o que raramente acontece com os pulmões.

As lesões são mais comuns no fígado, baço, ossos e articulações, intestinos.

A lesão característica é a formação de nódulos ou tubérculos, de coloração brancos ou amarelados e de vários tamanhos.

O fígado é volumoso, podendo ou não apresentar os tubérculos, que podem variar o tamanho, desde uma cabeça de alfinete à um grão de milho, ou uma avelã, variando a sua forma.

No seu interior existe uma massa caseosa amarelada ou calsificada.

O baço pode apresentar as mesmas características do fígado.

Os intestinos podem ser atacados, apresentando-se com nódulos que se sobressaem, e os gânglios mesentéricos aumentam de volume.

Muitos outros órgãos podem apresentar lesões.

DIAGNOSTICO.

Pelo exame clínico, nos casos adiantados confirma-se fàcilmente pela tuberculinização.

Tuberculinização. Reação alérgica que tem por fim produzir, por meio da tuberculina aviária, uma reação local que é um indício certo de infecção.

A tuberculina é preparada com a cultura da Myc. avium sendo um líquido xaroposo.

Depois de diluido a metade em água distilada estéril, injeta-se 0,1cc dentro da pele da barbela, sendo necessário que a injeção seja rigorosamente intradérmica.

A leitura será feita de 24 a 48 horas após a injeção, sendo o resultado positivo quando há uma inchação da barbela que toma uma côr azulada, ficando a barbela espessada duas ou três vêzes do normal. A outra barbela servirá como testemunha.

INFECÇAO E CONTAGIO

A infecção natural, geralmente se realiza pela via digestiva, acrescendo o bacilo tuberculoso eliminar-se abundantemente pelas fezes. Sendo caso raro, porém, pode haver contágio pela via respiratória.

A infecção pode penetrar no galinheiro por intermédio de aves infectadas, vindas de focos tuberculosos, principalmente de porcos atacados de tuberculose de origem aviária.

LICEU IMPÉRIO
AULAS DE CORTE e COSTURA
INTERPRETAÇAO — CINTOS RETOS E ANATÔMICOS — PLISSÉS — ACORDEON E PLAT
Largo de S. Francisco, 26, 12.º, Grupo 1220
(Edifício Patriarca) — Telefone: 43-4284
Informações de 3 às 5

Grátis 15 fotografias
12 pequenas e 1 ampliação, 12 x 18, pagando apenas o material (Cr$ 195,00)
SO CRIANÇA DE 3 MESES A 15 ANOS
FOTO POPOV
RUA PEDRO I, N. 14 e 2º — TEL. 42-8682 (Praça Tiradentes), ao lado do Teatro Carlos Gomes

Um aspecto da competição entre costureiras rurais nos Estados Unidos, apresentando novos modelos para as diversas reuniões sociais. Em geral, o prêmio torna a vitoriosa obrigada a ensinar detalhes às suas amigas da comunidade.

Vida rural mais atraente

GILDA BRITO JORGE

DENTRE os fatores de maior importância para o progresso rural ressalta-se o confôrto do lar. Nenhuma nação de grande produção agrícola atingiu os seus altos níveis sem, primeiramente, tornar mais confortável o padrão de vida do seu meio rural.

São muito comuns os artigos de divulgação sôbre técnicas e processos agrícolas e veterinários, entretanto, raramente lemos alguma coisa sôbre economia doméstica e a atividade da mulher no meio rural.

A própria formação de especialistas para um trabalho de extensão, visando tornar mais atraente a vida do ruralista, é assunto restrito, não havendo a devida seleção de professôres com inclinação vocacional.

É preciso adotar novas táticas de trabalho com um planejamento real e utilizando pessoal eficiente.

Costumamos comentar exemplos estrangeiros como se não pudessemos realizar as mesmas coisas.

Na realidade, atuações isoladas não poderão influenciar um conjunto de atividades complexas e específicas.

Acreditamos numa futura contribuição do Serviço Social Rural para que a vida no interior do Brasil possa tornar-se compatível com o estímulo necessário a êsses dois têrços da população nacional.

O confôrto do lar rural será a base de uma nova atividade social.

Essa legião de senhoras vivendo num abandono quase completo, sem o menor espírito de comunidade, reflete a própria família sertaneja, sem sonhos, sem entusiasmo, na desventura do atraso social, de vastíssimas regiões que, por isso mesmo, deixam de ser produtivas como poderiam.

Já viajamos pelo interior de Estados do Norte, Nordeste, Centro, Sul e Oeste, desde Corumbá até o Amapá, analisando a vida rural da mulher brasileira, triste e sacrificada. Colaboramos, diversas vêzes, na promoção de uma série de iniciativas de assistência social, campanhas de profilaxia, de educação em geral, de ajuda à crianças e doentes.

Ninguém imaginará a alegria e a surprêsa dessas famílias paupérrimas ao receber a visita de uma assistente social.

Mais além, a iniciativa de grupar diversas senhoras para um trabalho comum, no sentido de melhorar o lar de uma delas, reunindo esforços e apresentando resultados imediatos, é uma atividade nobre e intensamente cristã. Recordamos, com prazer, velhas amizades, assim despertadas, em pequenos lugarejos do nosso sertão.

Quando as nossas Universidades Rurais irão iniciar um trabalho tão expressivo de contribuição prática para a vida rural?

O ensino da Economia Doméstica exige atividades práticas para maior experiência dos alunos e efetivos resultados na comunidade. E nada mais objetivo poderia ser programado do que uma atuação eficiente no sentido de tornar mais confortável o lar rural — êsse abrigo de gente humilde e trabalhadora, alicerce da produção nacional.

Contribuição ao melhoramento das pastagens: 'a pílulação'

BENEDITO ROSAT ACAUAN

NA introdução de leguminosas em campo nativo, ou mesmo em cultura pura ou consorciada, prática das mais recomendadas é a "pilulação".

Aqui no nosso meio tem conduzido a resultados bastante satisfatórios, facilitando o estabelecimento da cultura, visto "criar" um meio mais favorável à planta no período do seu desenvolvimento e aumentando de uma maneira significativa o rendimento de massa verde.

Em "San Pedro de Timote", do dr. Alberto Gallinal, no Uruguai, os resultados não foram tão significativos, havendo pouca ou nenhuma diferença, entre as plantas de sementes piluladas e não piluladas.

Como tem dado bons resultados, em nosso meio, é muito recomendada esta prática que consiste em rodear a semente com carbonato de cálcio (CaCO3) que se dissolverá no solo, após o plantio, modificando e melhorando as condições normais existentes nesta pequena porção de solo, facilitando, portanto, o desenvolvimento inicial da planta.

MATERIAL NECESSÁRIO

1) Carbonato de cálcio precipitado, que é comprado nas farmácias.

2) Goma arábica: compra-se em pedra nas casas de ferragens. Junta-se um quilo desta, com um litro de água e põe-se em "banho-maria" até que a solução fique bem flúida. Desta solução se retirará a quantidade necessária.

3) Açúcar.

PROPORÇÕES:

Para quatro quilos de leguminosas (grãos pequenos) utilizando-se: 1 quilo de carbonato de cálcio precipitado, de 100 a 150 gramas de goma arábica (sol. já preparada e referida acima) e 100 gramas de açúcar.

PREPARO DE PÍLULAS

Põem-se as sementes num recipiente qualquer e adicionam-se a goma arábica e o açúcar, mexendo-se bem.

Após isto, adiciona-se o carbonato de cádcio. Mistura-se bem até a individualização completa. As sementes mostrar-se-ão tôdas isoladas, sêcas e rodeadas de uma camada de carbonato de cádcio. Estão "piluladas".

Fazem-se a inoculação (inoculante em pó) e pode-se efetuar o plantio, o qual deve ser feito logo após. Não devem ser inoculados com antecedência e o preparo deve ser feito dois ou três dias antes do plantio. Mesmo assim, devem ser conservadas em lugar fresco e à sombra, até a hora de inocular e plantar.

Prática recente já se encontra disseminada pelo Estado, sendo muito utilizada, cooperando de uma maneira real para a introdução de leguminosas mais produtivas em nossos campos, e portanto para o melhoramento de nossas pastagens.

CUIDE BEM DO AGRIÃO

MUITA pouca gente cuida racionalmente de sua plantação de agrião. E é pena porque se trata de uma espécie vegetal abundante em vitaminas e, além de tudo, tem reconhecidas virtudes medicinais. E' muito fácil cultivá-lo.

Embora exista a cultura de sêca, a mais comum é a de vala ou de agrião aquático. O principal cuidado é que a água, que deve irrigá-lo, seja limpa e de boa procedência. Nas pequenas hortas, é condição essencial para se conseguir boas quantidades de agrião, aproveitar-se os lugares mais úmidos e onde haja água corrente e abundante. Feita a vala, incorpore ao fundo boa qualidade de estêrco de curral bem curtido, na quantidade de mais ou menos uns 6 quilos por metro quadrado. Depois é só plantar.

E' preferível plantar as mudinhas, ou, até mesmo, pedaços de galhos de agrião. Dessa forma a cultura é mais rápida e talvez mais segura, do que plantando em semente.

A colheita do agrião é feita à mão. Os galhos cortados são amarrados em molhos, cujo tamanho varia de acôrdo com o sistema de venda. Mas quando se vai colher agrião para usá-lo em casa, corte-se o necessário para o ocasião.

Prova para envenenamento por inseticida

E' UMA prova grosseira, para ser feita, a campo, no caso de envenenamento oral por inseticidas nos animais domésticos.

Se o inseticida foi tomado recentemente em grande quantidade, causando a morte sem dar sintomas pronunciados, usa-se o teste confirmatório seguinte: 1) Espalhar o conteúdo do estômago, (ou rumen), sôbre as paredes de um frasco de vidro ou jarra e secar.

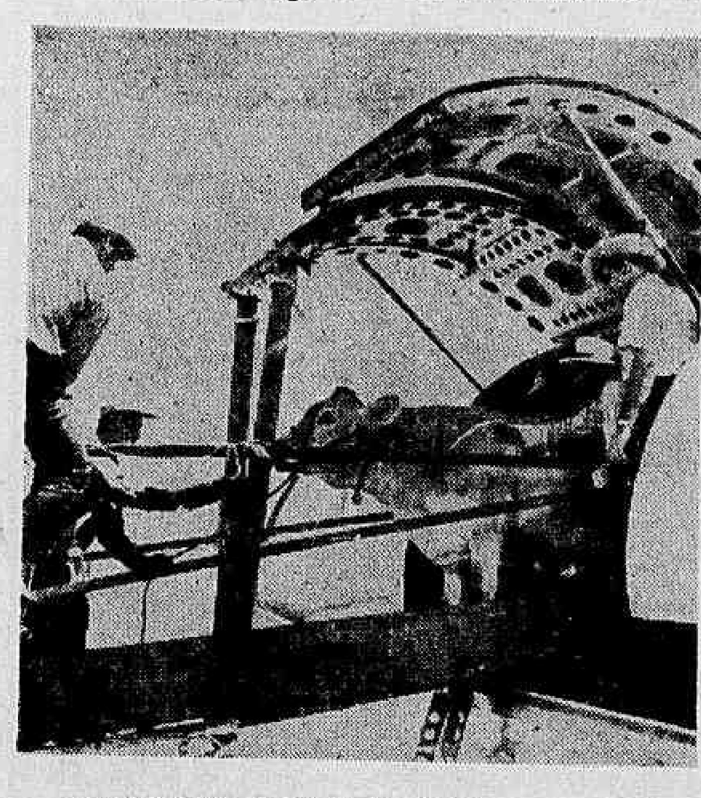
2) Colocar no frasco môscas ou outro inseto sensível ao inseticida de que se suspeite. Fechar a bôca do frasco com gase ou outro material que deixe passar o ar. 3) Observar os insetos se estão se envenenando, sinais com vôos excessivos e atitude não comum. Os sinais aparecem em duas horas ou menos.

4) Se possível, controlar os insetos com conteúdo normal do estômago de animais sãos.

Precauções e limitações: processo usado para inseticidas letais para moscas. Indicado sòmente para animais que beberem o inseticida.

Intoxicações por inseticidas de banhos não são revelados, porque a concentração no estômago não é suficiente alta para causar a morte dos insetos.

EXPORTAÇÃO DE ANIMAIS



EXPORTAÇÃO DE SÊMEN BOVINO DA GRÃ-BRETANHA PARA O CHILE — O Chile recentemente, recebeu sêmen congelado da Grã-Bretanha, dentro do programa da Sociedade Britânica de "Reses Frísia". O transporte foi por via aérea sendo o embarque feito a título de propaganda para demonstrar as características da raça na Inglaterra. O sêmen remetido provém dos touros Lavenham Grahm, Salwick Marquis *e* Winpad *que obtiveram excelentes resultados como reprodutores de animais para engorda, leite e ótimo tipo. A política da Sociedade Britânica de Reses Frísias é contra a exportação de sêmen pois a mesma pode provocar a diminuição da procura de reprodutores. As vantagens da importação de sêmen congelado dispensa explicações. A compra de reprodutores no estrangeiro sempre gera problemas: gastos de divisas, transporte dos animais,* "premunição" *e adaptação dos animais importados em nossas condições e as perdas ocorridas durante a estadia inicial dos animais nõ Brasil. O transporte por via aérea é caro, porém, apresenta vantagens. — A fotografia mostra o desembarque de um magnífico exemplar* Suisso *que não deseja desembarcar do avião. O Brasil, está recebendo dos EUA em ótimas condições econômicas, sêmen das raças leiteiras e de corte, principalmente para o Rio Grande do Sul.*

RAIOS X
Dr. Victor Côrtes
Exames radiológicos em residências
TOMOGRAFIAS
Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas
RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70
9.º andar — Tel.: 22-5330

Iscas venenosas para tatuzinhos da horta

Para combater os tatuzinhos, bem como a outras pragas que têm hábitos noturnos, atacando as plantas à noite e escondendo-se durante o dia debaixo de pedras, galhos apodrecidos ou torrões, recomenda-se o uso de iscas venenosas.

Vejamos duas boas fórmulas, que são perigosas para os animais domésticos, mas são muito eficientes contra êsses inimigos da horta. Em primeiro lugar, mistura-se 500 gramas de farelo de trigo, 90 gramas de açúcar mascavo, 40 gramas de BHC (2% de isômero gama), água em quantidade suficiente para fazer a massa ou então use em substituição ao BHC, 35 gramas de DDT, a 50%. Junte o farelo com o produto químico em uma lata, tampe-a e sacuda-a energicamente, durante cinco minutos. Em outro recipiente, coloque o açúcar e adicione água até a sua completa diluição. Retire a mistura da lata, colocando-a sôbre uma superfície lisa e, sôbre ela, adicione o açúcar diluído. Misture e adicione água ao farelo, até que a massa fique bem umedecida.

Utilize a isca, espalhando-a bem pela área infestada pelos tatuzinhos.

ORNÍTOSE EM POMBOS

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNOSTICO E TRATAMENTO

Trabalho de Fritzche, K; Lippelt, H. e Weyer, F. *publicado no* Berliner und Müch Tier. Wochens *em 1956 (68). Resumo do dr. Geraldo Péres.*

As investigações clínicas mostram que a ornitose já se acha largamente disseminada entre os pombos correios.

Os sintomas caracterizam uma afecção do trato respiratório nos pombos correios, enquanto as doenças de pombos de esporte são observadas no trato digestivo com sintomas de paralisia.

As lesões são representadas por uma inflamação dos sacos aéreos e uma hipertrofia do pâncreas que apresenta pequenas ilhotas de necrose.

A evidência do virus nos exsudatos ou no fígado é de grande valor diagnóstico.

Nos casos de exames bacterioscópicos negativos, pode-se recorrer à inoculação em camundongos.

Nos ovos de pombos infectados não se encontra o virus.

O clorofenicol é uma excelente teraupêutica.

Para prevenir a transmissão da ornitose ao homem pelos pombos impõem-se medidas de higiene.

Importância do cálcio e fósforo para as vacas leiteiras

B. OPIC

DEVIDO à composição do leite, as vacas leiteiras são os animais que maior quantidade precisam de minerais na alimentação. Por isso, para evitar as perturbações e enfermidades resultantes do esgotamento dos minerais armazenados no organismo, é indispensável adicionar diàriamente, às rações, um bom suplemento mineral. Mais imperiosa é esta necessidade, quando os animais vivem em pastos ácidos, normalmente pobres em cálcio e fósforo, ou quando a sua alimentação se baseia em alimentos ensilados.

A insuficiência de cálcio e fósforo na alimentação das vacas leiteiras repercute prontamente na reprodução. Na maioria dêstes casos surgem, então, anormalidades altamente prejudiciais à economia do criador, tais como:

a) Ausência de cio;
b) Grande freqüência de abôrtos;
c) Aumento do período que medeia entre um parto e outro;
d) Partos prematuros, dando nascimento a bezerros extremamente débeis, que geralmente não vivem mais que poucas horas.

A porcentagem de minerais no leite varia com as diferentes espécies, sendo tanto maior quanto mais rico fôr em proteínas e quanto mais rápido o desenvolvimento do lactente. Por outro lado, as taxas de cálcio e fósforo indispensáveis ao equilíbrio orgânico, da mesma forma que aquelas dos outros minerais, variam com a produção do leite, com o pêso vivo e com o período fisiológico do animal. Para melhor compreensão e melhor se avaliar o que afirmamos, vejamos alguns exemplos:

1) Assim, uma vaca leiteira, com a produção diária de 15 quilos, elimina cotidianamente 105 gramas de minerais com leite. Destas, 24 gramas são de cálcio e 30 de anidrido fosfórico. De maneira que, se a sua lactação atingir 3.000 quilos, acabará eliminando aproximadamente 20,5 kg de minerais através da secreção mamária, dos quais cinco constituídos de cálcio e seis de anidrido fosfórico.

2) Uma vaca com 500 quilos de pêso vivo necessitará, na sua ração mantença, 90 gramas de cálcio e 40 de ácido fosfórico por dia.

3) Os bovinos em desenvolvimento exigem 0,16 gr de cálcio, 0,12 de ácido fosfórico por quilo de pêso vivo e o adulto de 0,99 gr e 0,04 gr respectivamente.

4) Um outro exemplo, baseado em dados de Marcq e Lehayse, ilustra bem as necessidades de uma vaca gestante. Êstes autores, visando prever as quantidades de minerais necessárias à formação do feto, realizaram análises de bezerros recém-nascidos, constatando que um animal de 40 kg de pêso vivo continha 900 gr de cinzas, assim distribuídas:

Potássio	64,40 gramas
Cálcio	470,40 gramas
Magnésio	17,5 gramas
Sódio	43,60 gramas
Fósforo	268 gramas
Cloro	25 gramas

Portanto, uma vaca prenhe deve receber, a partir do 5º mês de gestação, um mínimo de 500 gramas de cálcio e 250 de ácido fosfórico. Cifras que demonstram claramente as grandes demandas de cálcio e fósforo das vacas leiteiras.

Outro ponto a considerar refere-se à administração de minerais às vacas "sêcas". Muitos julgam que neste período se pode diminuir a quantidade de cálcio e fósforo na ração. Êrro fàcilmente demonstrável. Pois, crescendo as exigências de minerais com a produção e sendo o cálcio destinado à produção do leite, retirado das reservas orgânicas, conclui-se lògicamente que estas se formam durante o período de descanso do aparelho mamário, isto é, quando a vaca se encontra "sêca". Pelo que, como se vê, mesmo neste período, rica em cálcio e fósforo deve ser a alimentação.

Terminando, lembramos que, ao lado da quantidade, importa ter em mente a proporção dêstes elementos entre si. Considera-se ótima a relação: 0,80 de cálcio fosfórico para 1 de cálcio.

A hipocalcemia ou febre oitular é comum nas vacas leiteiras mal alimentadas

Exportação inglêsa para zona do dólar

LONDRES (BNS) — Embora as exportações do Reino Unido tenham sofrido em 1958 uma queda de 3% em conseqüência da retração do mercado mundial e do recesso do comércio norte-americano, as exportações britânicas para a zona do dólar foram 3% mais altas do que no ano anterior. Êsses dados constam do Boletim Industrial, publicado recentemente pelo Ministério da Fazenda. Assinala que a publicação que continua firme a tendência para o aumento das exportações para a zona do dólar, especialmente para os Estados Unidos.

As vendas britânicas efetuadas na referida zona se dividem da seguinte forma: os Estados Unidos compram a metade; o Canadá um têrço, e os países latino-americanos aumentaram em 15%, cabendo aos automóveis o primeiro lugar na pauta de exportação. Nos primeiros nove meses do ano, as vendas de carros superaram o aumento havido nos demais itens, representando dois têrços das verificadas no ano inteiro. Os veículos a motor foram responsáveis por mais de um quinto do valor total das vendas britânicas nos Estados Unidos.

A exportação de aviões também superou notàvelmente as cifras do ano precedente devendo-se isso, em grande parte, ao papel excepcional da Grã-Bretanha como produtora de aviões a turbo-hélice. Em geral, os produtores de engenharia registraram um aumento nas vendas, enquanto as de maquinária elétrica se reduziram a um nível inferior ao de 1957.

Ação dos hormônios

H. R. Linduer e K. A., Biologistas Australianos, conseguiram demonstrar que o crescimento da lã dos carneiros é influenciado pela atividade das glândulas suprarrenais. Em uma série experimental, injetaram, por via intramuscular, doses diárias de 40 U. I. de hormônio cortical. Os carneiros injetados eram tosados, juntamente com testemunhos, em partes do corpo rigorosamente limitados. A lã recolhida era pesada. Após a tosa parcial, verificaram que a do lote testemunho se tornava regular, enquanto a dos tratados ou era irregular ou se suspendia definitivamente, nas zonas depiladas. Com a suspensão do medicamento, o crescimento voltava a ser normal. Outra série de experiência foi concordante, usando em aplicação local fluroidrocortisona. A conclusão destas experiências é a indicação prática aos ovinocultores australianos para evitar que os rebanhos de carneiros sejam colocados em regiões climatológicas ou de alimentação (muitas plantas produzem cortisona) sejam capazes de acelerar a formação dos hormônios suprarrenais.

Sua DENTADURA
ESTA CAINDO?
ESTA QUEBRADA?
Visite a clínica especializada em
DENTADURAS AMERICANAS
DR. ROMEU G. LOUREIRO
Av. Marechal Floriano, 67

CLINICA MEDICO-CIRURGICA DO
DR. AMÉRICO CAPARICA
Consultório: Rua Visconde do Rio Branco, 31 (Elevador) — Telefone: 42-3056 — Diàriamente das 16 às 19 horas.
Residência: Rua Gonçalves Crespo, 366 (1.º andar) Apartamento, n.º 201 — Telefone 28-6263

OS MELHORES DA FRANÇA EM "NAPOLEÃO"

NO PATHÉ: "NAPOLEAO"

Os mais célebres artistas do cinema francês, tais como Daniel Gelin, Raymond Pellegrin, Michele Morga, Danielle Darrieux, Jean Marais, Jean Pierre Aumont, Yves Montand, Micheline Presle, Jean Gabin, Sacha Guitry, Dany Robin e outros, reunidos numa superprodução sôbre a vida e amores do célebre personagem da história. Nada menos de 500 milhões de francos foram gastos nesta película que mereceu grandes elogios da crítica cinematográfica de todo o mundo. Raymond Pellegrin (foto acima) está extraordinário no papel de Napoleão Bonaparte. Argumento, diálogo e direção de Sacha Guitry. Distribuição da França Filmes do Brasil

O. Welles é detective: 'Marca da Maldade'

"NAPOLEAO", produção francesa com Daniel Gelin, Raymond Pellegrin, Michele Morgan e Danielle Darrieux no cinema Pathé, "A MARCA DA MALDADE", com Charlton Heston, Janet Leigh e Orson Welles no circuito do São Luís, "A DEUSA" com Kim Stanleys e Steve Hill nos cinemas do circuito Odeon, "QUADRILHA DE ASSASSINOS", policial com DARREN McGavin, Maggie Hayes e Warren Stevens no circuito do São José e, "O MELHOR GATILHO", com George Montgomery nos cinemas do circuito Ideal, são os lançamentos da próxima semana nos cinemas desta capital.

Permanecerão em cartaz os seguintes filmes: "A FAMÍLIA TRAPP", com Ruth Leuwerick no circuito do Plaza, "BROTINHO INDOCIL", com Rex Harrison e Kay Kendall nos cinemas Metro, "A MORADA DA SEXTA FELICIDADE", com Ingrid Bergman no cinema Palácio, "ASSIM CAMINHA A HUMANIDADE", com James Dean e Elizabeth Taylor no cinema Império e, "PÃO, AMOR, E...", com Vittorio De Sicca e Sophia Loren no cinema Art Palácio.

"Napoleão"

Napoleon — (Clément Duhour — França Filmes). Os mais famosos artistas do cinema francês revivem, com grande realismo, a fabulosa época de domínio napoleônico. Daniel Gelin e Raymond Pellegrin encarnam, com perfeição, as distintas épocas do imperador: "Bonaparte" e "Napoleão". A película, de enorme beleza, recolhe batalhas admirávelmente "revividas", reproduz quadros famosos, como o da "Consagração" de David. A odisséia sentimental de Napoleão é um contraponto magnífico de sua vida militar, sua vida épica, sua vida íntima que se fundem maravilhosamente. Detalhes técnicos: fotografia de Pierre, música de Jean Francaix, cenografia de René Renoux, produção de Gilbert Bokanowski e direção de Sacha Guitry, que foi também o autor dos diálogos. No elenco, Daniel Gein, Raymond Pellegrin, Micrele Morgan, Danielle Darrieux, Pierre Brasseur, Jean Marais, Eric Von Stroheim, Henri Vidal, Jean Pierre Aumont, Yves Montand, Micheline Presle, Jean Gabin, Orson Welles, Françoise Arnoul, Silvana Pampanini e Cosetta Greco. Apresentação nos cinemas do circuito Pathé.

"A Marca da Maldade"

Touch of Devil — (Albert Zugsmith — Universal International). Policial americano premiado no Festival de Bruxelas. Orson Welles, que além de intérprete também dirigiu o filme, foi considerado, naquele Festival, como o melhor ator. Uma película que apresenta violências e brutalidades nunca antes filmadas no cinema americano. Dois detectives sagazes, um humano e justiceiro e o outro brutal e malicioso, chocam-se durante a investigação de um crime que culminou em um conflito internacional. Detalhes técnicos: fotografia de Russel Metty, música de Henry Mancini. Baseado na novela "Badge of Evil" de Whit Masterson, com adaptação cinematográfica e direção de Orson Welles. No elenco, Charlton Heston, Janet Leigh, Orson Welles, Akim Tamiroff, Zsa Zsa Gabor e Marlene Dietrich. Apresentação nos cinemas do circuito São Luís.

"A Deusa"

The Godess — (Milton Perlman — Columbia Pictures). Uma moça pobre, criada numa pequena cidade sulista dos Estados Unidos, casa-se com um rapaz neurótico, filho de famoso astro, objetivando seu ingresso no cinema. Divorcia-se e torna a casar desta feita com um pugilista, que vive das glórias passadas. Termina por atingir a glória, tornando-se a garota número um da América. Detalhes técnicos: fotografia de Arthur J. Ornitz, direção artística de Edward Haworth e direção de John Cromwell. Rodado em SuperScope 235. Proibido para menores de 18 anos. No elenco, Kim Stanley, Roy Shuman, John Lawrence, Steve Hill e Gerald Petrarca. Apresentação nos cinemas do circuito Odeon.

"Quadrilha de Assassinos"

Tre Case Against Brooklyn — (Charles H. Schneer — Columbia Pictures). Luta entre policia's e "sindicatos" de jôgo nos Estados Unidos. Como sempre, a justiça acaba triunfando. Darren McGavin vive a figura do detective Pete Harris, terror dos contraventores. Detalhes técnicos: baseado numa reportagem de Ed Reid, publicada na revista "True". Fotografia de Fred Jackmar, som de Franklin Hausen e direção de Paul Wendkos. Música regida por Mischa Bakaleinikokk. Canção "Jacqueline", autoria de Bob Hilliard e Mort arson. Proibido para menores de 14 anos. No elenco: Darren McGavin, Maggie Hayes, Warren Stevens, Peggy McCay e Tol Avery. Apresentação nos cinemas do circuito São José.

"O Melhor Gatilho"

Thoughest Gun in Tombstone — (Robert E. Kent — United Artists). "Western" americano. Luta de um "sheriff" contra assassinos e ladrões de gado. George Montgomery é o "mocinho" e o "bandido" é vivido por Jim Davis. Final feliz, não tenham dúvidas. Detalhes técnicos: roteiro, Orville Hampton; fotografia, Kenneth Peach; som, Phil Mitchell e direção de Earl Bellamy. No elenco: George Montgomery, Beverly Tyler, Don Beddoe e Jim Davis. Apresentação nos cinemas do circuito Ideal.

NO SÃO JOSÉ: "QUADRILHA DE ASSASSINOS"

Película baseada num conto policial autoria de El Reid publicado na revista "True". História da luta travada entre a polícia e os famosos "sindicatos" de jôgo existentes nos Estados Unidos. Darren McGavin, Maggie Hayes e Warren Stevens (foto acima) são os protagonistas desta produção Columbia dirigida por Paul Wendkos

Depoimento

- *Eu sou a Lia Mara.*
- *O meu nome verdadeiro é Leony Brandão Romeu.*
- *Em idade, cheguei nos trinta e um.*
- *As minhas medidas: 1,61 de altura, 85 de quadris, 86 de busto e 61 de cintura.*
- *Sou casada com o ator Nick Nicola.*
- *Não tenho tido grandes emoções em minha vida artística. Trabalho como profissional e procuro desempenhar a contento os papéis que me são confiados.*
- *Decepção eu sofri quando fazia parte da Cia. de Siwa e estava atuando em Pôrto Alegre. A empresária abandonou o elenco sem pagar os salários dos seus contratados e sem lhes dar ao menos passagem de volta.*
- *No meu trabalho, faço de tudo se eu fôsse crítico realçaria êsse meu ecletismo.*
- *O meu prato predileto é feijoada.*
- *Conheço alguns chatos, pra que negar? Mas, como são amigos, desculpo-lhes a chatice.*
- *Descontada sou. Agora, se as **minhas** contribuições são recolhidas, **cabe** ao Instituto dos Comerciários fiscalizar.*
- *"Ma Griffe" é o meu perfume.*
- *Falo correntemente português e alemão. Arranho o espanhol.*
- *Adoro o futebol e sou do Mengo, modéstia à parte.*
- *O cinema brasileiro, com mais apôio do Govêrno, acho que poderá realizar muita coisa digna de ser vista e aplaudida.*
- *Vedeta completa é aquela que **canta**, dança e representa sòzinha, ajudada por um bom físico. Exemplo: Virginia Lane.*
- *A palavra mais bonita da língua portuguêsa é Mãe.*
- *E a mais feia é Morte!!! Sai pra lá!*
- *Nos meus dias de folga, aproveito para arrumar a minha casa e, à noite, vou ao cinema.*
- *Coleciono flâmulas, cinzeiros, miniaturas e bonecos. É **muita** mania, não acham?*
- *Acredito em mascote e tenho um ursinho de pelúcia que não largo.*
- *Para uma viagem à lua, eu levaria a minha equipe completa: marido, filha, mãe e "Tisai", a minha cachorrinha.*
- *Quem se julga engraçado e não é, pergunto eu: será que Wellington Botelho pensa que é gaiato?*
- *Durmo de "baby-doll" e não estou fazendo propaganda da revista em que atualmente trabalho, lá no Serrador. Durmo mesmo.*
- *Antes de dormir, a última coisa que eu faço é escovar o cabelo e beijar a minha filha.*
- *A buate de minha preferência é o Hi-Fi. Divirto-me a valer.*
- *Organizando um elenco, convocaria como primeiros cômicos Nick Nicola (sem corujismo) e Valter d'Avil.. Estrêla: Mara Rúbia ou Renata Fronzi. Logo a seguir, EU e muita moça bonita.*
- *Francisco Carlos não tem competidor na multidão dos desafinados.*
- *Como prefeito do Rio de Janeiro daria água, escolas e teatros à população carioca. É o que mais falta. Em compensação, sobram buracos.*
- *Atualmente, disponho de pouco tempo para ler, porém, quando posso, não dispenso Stefar Sweig e Erico Verissimo.*
- *Valter Pinto já me deu o "slogan": "Bonequinha Loura". Gostam?*
- *E, finalmente, não há mistério quanto ao culpado pelas emoções mais fortes do meu coração: é o Nick Nicola mesmo.*

Roteiro da Noite

ARPÈGE — R. Gustavo Sampaio, 840 — Danças — Música de Valdir Calmon e seu Conjunto — Trio Ambar — Cantam: Fernando Barreto, Maria Helena e Carla Baroda — Atração: Elizete Cardoso (têrça-feira) — Consumação, 500.

AU BON GOURMET — Av. Copacabana, 202 — Tel. 37-5359 — Restaurante e "boîte" — Música de Carlinhos — Cantam: Maria Lopes, Geni Vânzio e Murilinho de Almeida — Atração: Elizete Cardoso (têrça-feira) — Consumação, 500.

BACARA — Rua Duvivier, 37-H — Bar — "Sinfônica do Salazar" com o próprio, Chuca-Chuca e Gigi. — Canta: Jean Pierre. Sem "couvert" e sem consumação.

CANGACEIRO — Rua Fernando Mendes, 25 — Bar — Canta: Miriam Roy — Piano de Ribamar — Atração: Tito Madi — Consumação, 150. Aos sábados, 200.

CLUBE 36 — Rua Carvalho de Mendonça, 36 — Tel. 37-4790 — Danças — Música de Josué Donato e seu Quarteto.

DOMINO' — Rua Carvalho de Mendonça, 13-E — Danças — Música de Pernambuco e seu Conjunto — Atração: Silvinha Teles — Consumação, 200.

DRINK — Av. Princesa Isabel, 18 — Música de Djalma Ferreira e seus Millonários do Ritmo — Cantam: Billy Davis e Miltinho — Consumação, 600. Aos sábados, 700.

FRED'S — Av. Atlântica, esq. Princesa Isabel — Tel. 57-9789 — Música de Guimarães Bahia e Bijou Cantam: Zezinho e Célia Reis. Atração: The Mac Ke Mac's — "Couvert", 500. Consumação, 500.

HAVAI — Av. Atlântica, 974-B — Danças — Músicas em "hi-fi", com Cacilda Avelar no comando — Quitutes do mestre Jovino — Sem "couvert" e sem consumação.

HI-FI — Av. Princesa Isabel, 63 — Tel. 57-1870 (Hotel Plaza) — Música em "hi-fi", com Nina Robert no comando. Bar e restaurante — Danças — Consumação, sòmente aos sábados, 200.

JIRAU — R. Rodolfo Dantas, 91 — Tel. 57-5738 — Música em "hi-fi" — Danças — Atração: Sérgio Ricardo — Consumação, 150. Aos sábados, 200.

LITTLE CLUB — Rua Duvivier, 37 — Danças — Música de Magé e e seu Trio. Atrações: Dolores Duran e Ted Moreno — Consumação, 200.

MA GRIFFE — Rua Duvivier, 37-F — Tel. 57-7611 — Danças — Canta: Flor de Maria. Atração: Jackson do Pandeiro e Almira.

MAXIMS — Av. Atlântica, 1850 — Tel. 37-9644 — Danças — Piano de Ari Mesquita.

MICHEL — Rua Fernando Mendes — Bar — Piano de Paulo Burgos — Atração: Catulo de Paula.

NIGHT AND DAY — Pç. Mahatma Gandhi — Tel. 42-7119 — Fechado hoje — Amanhã: "Belo Época 1900 e 58" — "Couvert", 400 — Consumação, 400 — Aos sábados, 500 e 500.

O. K. — Av. Atlântica, 1424 (Lido) — Tel. 37-6319 — Jantares dançantes.

PIGALLE — Av. Atlântica, 4.206 — Tel. 47-2438 — Danças — "Show" "O Julgamento de Frinéia", com Wellington Botelho e Wilza Carla — "Striptease" — "Couvert", 2[illegible]

PLAZA — Av. Prado Júnior, 2[illegible] — Tel. 57-1670 — Música de Booker Pittman e Zé Maria — Cantam: Geni Martins, Swing e Vieirinha — Consumação, sòmente aos sábados, 400.

SACHA'S — R. Antônio Vieira, [illegible] — Tel. 37-6208 — Danças — Música de Cipós e Sacha — Cantam: Mirzo Barroso e Paulo Marquês — "Couvert", 150. Consumação, 250.

SCOTCH — Rua Fernando Mendes, 25-D — Bar — Atração, George Green.

STUDIUM — Av. Atlântica, 1.800 (Hotel Excelsior) — Tel. 57-1950 — Jantares dançantes — Música de Copinha e seu Conjunto.

TEXAS-BAR — Av. Atlântica (Leme) — Danças — Música de Dionísio — Canta: Lolita Rios. — Consumação, 250. Aos sábados, 350.

NO ODEON: "A DEUSA"

Luta de uma jovem que almejava atingir ao estrelato. Sujeita-se a todo tipo de degradação, para finalmente, atingir seu objetivo. Kim Stanley e Roy Shuman (foto acima) são os protagonistas desta película produzida pela Columbia em Superscope e que é proibida para menores de 18 anos

NO SÃO LUIS: "A MARCA DA MALDADE"

Orson Welles (na foto acima com Janet Leigh) famoso ator americano, vive na película, que foi também por êle dirigida, o papel de um detective que lhe valeu o primeiro prêmio no Festival de Bruxelas. Completum o elenco, Charlton Heston, Akim Tamiroff, Joseph Calleia, Zsa Zsa Gabor e Marlene Dietrich. Cenas de violência e brutalidade jamais assistidas anteriormente em filmes americanos. Distribuição da Universal International

CINQUENTENÁRIO DO TEATRO MUNICIPAL

Tenor Assis Pacheco, no "Guarani"

Maestro Nino Stinco

Soprano Aracy Bellas Campos

Clara Marisi

Soprano Loretta Lacce

Meio-soprano Nelly Mary, no "Fausto"

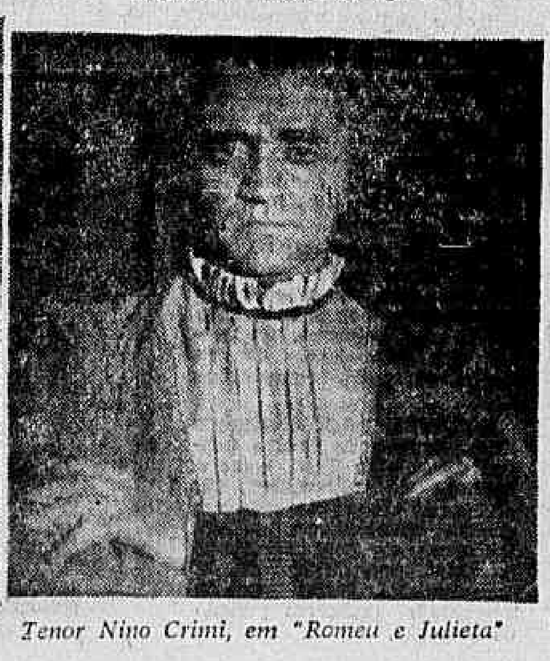
Soprano Anthea Cláudia, no "Escravo"

Meio-soprano Glória Queiroz, na "Fôrça do Destino"

Tenor Alfredo Colósimo, como Pinkerton

"Regisseur" Franz de Quell

Meio-soprano Maria Henriques, na "Aida"


Tenor Nino Crimi, em "Romeu e Julieta"

Grandes nomes para temporada nacional

Reportagem de MARIA TEREZA DEL MORO

O nosso TEATRO MUNICIPAL está preparando os seus artistas, salões, palcos, funcionários, cortinas e repertório, para comemorar dignamente seus cinquenta anos de atividades. Os festejos comemorativos começam têrça-feira. Por ali passaram as maiores celebridades artísticas de nossa época: Toscanini, Bertha Singerman, Leonard Warren, Jean Babilée, a Ópera de Pequim, Tagliavini, Serge Lifar, Gigli, Isaac Stern, Andrés Segovia, Mario del Mônaco, Maria Cesares, Caruso, Heifetz, Malcolm Sargent, Jean-Louis Barrault, Maria Callas, Bernstein, o Bolshoi de Moscou, Mitropoulos, Renata Tebaldi, Horowitz, Bidu Saião, Tamara Toumanova, Ramon Vinay, Menuhin, Rubinstein, Svanholm, Maria Caniglia, e tantos outros nomes que fizeram a sua história.

No momento, ainda surgem problemas, fazem-se planos, artistas que vêm e outros que não vêm... Há murmúrios e incertezas, projetos e decepções, sonhos e anseios... Aparecerão novas vozes no elenco internacional, desaparecerão outras. Uns vivem eufóricos, outros decepcionados.

No setor Ópera, a Temporada Nacional apresenta um repertório esplêndido, embora pouco comercial: "Galo de Ouro", de Rismsky Korsakof; "Maria Tudor e Lo Schiavo", de Carlos Gomes; "Pescadores de Pérolas", de Bizet; Pedro Malazarte", de Camargo Guarnieri; "Amélia Al Ballo", de Menotti; "L'Enfant Prodigue", de Debussy; Cosi Fan Tutte, de Mozart; "Bohème", de Puccini; "Il Campanello, de Donizetti; "O Consul", de Menotti; "A Hora Espanhola", de Ravel. Verdi, o autor que não poderia ser excluído da Temporada Nacional, ficará sòmente para a Internacional, embora o nosso primeiro Teatro conte com uma "Fôrça do Destino" em ótimas condições.

Nota-se que há um desejo evidente de renovar o repertório, incluindo obras desconhecidas do nosso público, e outras raramente apresentadas. Para o grande público só dedicaram uma ópera, "La Bohème", enquanto para os maníacos haverá um "Galo de Ouro" e "O Cônsul", como atrações máximas.

Assistimos a vários ensaios e podemos constatar que todos desejam espetáculos sérios. Os artistas se sujeitam aos mais incômodos horários, dão o máximo de si mesmos para comemorar com brilho o cinquentenário dêste querido Municipal que tem sido tão madrasta dos elementos nacionais. Parece que as mágoas desaparecem para dar lugar a uma expansão puramente artística. Êles, nossos cantores, sabem que receberão quantias irrisórias para cantar melhor do que nunca (30.000 cruzeiros os de primeira linha), enquanto as celebridades internacionais receberão entre ... 3.000 e 4.000 dólares por récita. Os nossos serão prejudicados por um repertório ingrato, cheio de obras desconhecidas; dirão depois que "êles", os nossos cantores, não têm público, quando na verdade, não terão propriamente óperas populares. A Internacional Italiana terá o belo "Baile de Máscaras" e "Rigoletto" de Verdi, "La Fanciulla del West", de Puccini, "Lucia di Lammermoor", se vier a Callas, e ainda a grande novidade, "Diálogo das Carmelitas, de Poulenc. Repertório feito para lotar qualquer Teatro, e muito mais o Municipal nas suas comemorações. O critério entretanto, deveria ter sido ao contrário, aos nossos, o mais conhecido, e aos estrangeiros, "horas espanholas" e "campanelli". A Direção do Municipal precisa se convencer de que para óperas inéditas, nada mais justo do que um elenco internacional. O Municipal é ou não a madrasta dos artistas líricos brasileiros?

AGNES AYRES, soprano lírico-ligeiro. [illegible] a mais recente aquisição do Municipal. Estudou na Itália, voltou ao Brasil, cantou em "La Traviata" e todos reconheceram que tem uma belíssima voz, bem burilada e profundamente [illegible] cantora da Temporada. E' considerada de categoria internacional, embora o eco dos seus sucessos na Itália não tenha atingido o Brasil. Será protagonista da ópera "Os pescadores de pérolas", de Bizet.

ANTHEA CLAUDIA, soprano-ligeiro, uma das raras intérpretes da Condessa de Boisev, do "Escravo", de Carlos Gomes, papel cheio de malabarismos vocais, verdadeiro tormento de artistas incipientes. E' uma das melhores intérpretações. Em cena pode ser considerada entre as mais graciosas do elenco nacional.

ARACY BELLAS CAMPOS, soprano lírico, causou sensação ao surgir na cena lírica brasileira há poucos anos. Fêz sua estréia no papel de Margarida do "Fausto". Diplomada pelo Conservatório de Paris. Deu concertos na Itália, França e Estados Unidos. Neste reaparecimento, depois de apresentar-se no "Carnegi e Hall", é a grande incógnita da Temporada.

ALFREDO COLÓSIMO, tenor lírico-spinto. E' uma das colunas líricas do Municipal: a outra e Assis Pacheco. Sem êstes dois tenores não teríamos temporadas nacionais, pois são únicos no registro de primeiro tenor. Há pouco tempo viu-se num dilema: ou emagrecer e perder a voz, ou despreocupar-se com o físico e cantar melhor. Optou pela segunda hipótese: sua voz ganhou em volume, e acabou cantando no Colón de Buenos Aires. Causou sensação como Cânio e Manrico, firmando contrato imediatamente para voltar em 60. E' do tipo que deve cantar imóvel para não sacrificar a firmeza da voz. Tem um timbre inconfundível, viril, de [illegible] cálido e [illegible] pode [illegible] 58 cantou, [illegible]velmente, "La forza del destino" de Verdi.

ASSIS PACHECO, tenor lírico em período de transição para o dramático, segundo êle próprio. Depois de cantar esplêndidamente as romanzas de Rodolfo, Nemorino e outros líricos, mudou para Chenier, Manrico e outros dramáticos. O público ainda não se habituou com a mudança e sente saudades da mais primorosa voz de tenor lírico que o Brasil já produziu. E' dos mais internacional do elenco, com atuações em várias temporadas italianas e argentinas. Voltou recentemente dos Estados Unidos e pretende mostrar que na sua voz não há mais lugar para Rodolfos.

BRUNO LAZZARINI, italiano, tenor lírico-ligeiro da lírica paulista. Voz pequena, bem aproveitada. Inigualável nos pianíssimos. Artista inteligente, de [illegible] cultura musical e temperamento romântico. A ternura do seu canto e a consciência do seu valor são o segrêdo de seu sucesso. Cantará "Os Pescadores de Pérolas", de Bizet.

CLARA MARISI, soprano lírico. Fêz sua estréia como "Siebel" no "Fausto". Sob a orientação de Violetta Coelho Netto de Freitas, uma das maiores Butterfly de todos os tempos, preparou-se para receber a lírica missão de Cio-Cio-San, correspondendo plenamente à expectativa. Cênica e vocalmente é artista versátil, vivendo com igual desenvoltura a inconsequências de Musetta, e as ternuras de Butterfly. Seu canto tem limpidez nos sons, fluência nas melodia, emissão espontânea. Nesta Temporada cantará na "Boheme", "Amelia al ballo", e "Cosi fan tutte".

IDA MSCOLIS, soprano lírico. Fêz sucesso na sua estréia como Mimi. Embora seja cantora de excepcionais qualidades, apoiadas numa sólida cultura e extrema sensibilidade humana, aparecerá somente uma vez nesta Temporada, vivendo a Ilara do "Escravo", de Carlos Gomes. Pertence à linha de artistas que honram a sua arte dentro e fora do palco. Lamentável, realmente, que seja prejudicada por certas partituras fora do seu alcance e pela falta de oportunidade nas óperas que por direito lhe cabem.

LIA SALGADO, soprano lírico. Voz pequena, suave e essencialmente feminina. Suas apresentações provocam inquietação na platéia, porque ainda ninguém se convenceu de que uma espôsa de Ministro cante realmente. A verdade é uma só: canta muito bem. Na sua última Margarida, no "Fausto", o público saiu do silêncio para reconhecer que Lia Salgado não era nesse momento a espôsa de um homem público, mas um soprano inspiradíssima. Característica de sua arte: contrôle absoluto dos nervos. Não há nada encomendada que afete o seu canto.

MARIA SA' EARP, soprano-spinto, foi a maior revelação da Temporada Nacional de Arte de 1958. O público, conformado com a voz áspero do soprano ligeiro, não acreditava na sua "Aveletra" na Aida. Cantou surpreendentemente transformando ária "O Patria mia", num dos pontos altos da sua carreira. Pode-se dizer que, somente agora, Maria Sá Earp conquistou o público brasileiro. Cantará o "Izaht", de Villa-Lobos, ópera que não citamos na relação, por um lapso de memória.

MARIA HENRIQUES, o mais famoso meio-soprano do Brasil. Voz sonora, quente, feminina nos agudos e varonil nos graves. Tem o canto plasmado no cérebro e no instinto. Seu maior papel é o de Azucena no "Trovador", sendo considerada uma das melhores do mundo. Embora tenha inegáveis qualidades internacionais, não foi ainda seduzida pelos papéis secundários que as companhias estrangeiras oferecem aos nossos melhores cantores. Espera sair um dia, não como figurante apenas, sendo como prima-dona, para dignificar realmente o nome do Brasil. Bela de aspecto, essencialmente feminina nos gestos, mulher inteligentíssima, é ainda uma das grandes damas da cena lírica brasileira.

NEWTON PAIVA, baixo de categoria internacional. Pertence à linha dos cantores que devem firmar-se no palco para não perder a continuidade do canto. Possui um timbre quente, de registro escuro. Seria um Pimen soberbo se tivesse oportunidade, ou um Felipe II. E' o único baixo profundo do Municipal, embora professores de canto teimem em dizer que êsse registro está desaparecido no mundo inteiro.

NELLY MARY, meio-soprano, revelou-se numa memorável récita do "Don Giovanni" [illegible] e Gottlieb. Nessa noite, Nelly, num grande papel, ultrapassou a expectativa, enquanto Newton Paiva, numa ponta, superou todo o elenco, com a voz impressionante e tétrica. Figurará num importante papel da "Maria Tudor", depois de amanhã.

LOURIVAL BRAGA possui a mais bela voz de barítono lírico-spinto da América. Seu canto é um transbordar de sons, instino e "anima". No papel de Amonarso tem qualidade para representar o Municipal em qualquer palco do mundo. Estreou no "Trovador", como o Conde de Luna. No seu repertório, entre outras, inclui: LA FORZA DEL DESTINO, MARIA TUDOR, LO SCHIAVO (papel-título) e FAUSTO, sendo que nesta última ópera interpretou um inesquecível Valentin da história do nosso primeiro Teatro; entretanto, como Iberê, no "Escravo" ("Lo schiavo" para os que não sabem português) atingiu plenitudes canoras. Possui em grande dose o segrêdo das vozes históricos: sentimentos altruístas e ânsia constante de superação. E' a voz mais esplêndida surgida no Brasil nestes últimos anos. Um fato curioso: é o único artista do Municipal cujo valor é reconhecido por unanimidade nos turbulentos bastidores da ópera.

Soprano Irmgard Müller, na "Maria Tudor"

TERESINHA SANTIAGO soprano lírico. Cantou a "Suor Angélica" nas comemorações do centenário de Puccini com tanta ternura e feminilidade que poucas se atreverão a substituí-la no futuro. Se souber escolher repertório, irá longe. Nesta Temporada come fará sua primeira imprudência, fazendo filigranas vocais na ópera "COSI FAN TUTTE".

NILZA DRUMMOND, soprano lírico. Estudou canto no Brasil, cena e interpretação no Conservatório de Paris, conquistando o 1.º Prêmio entre os elementos do Curso Internacional de 1950. Deu recitais em Paris, Madrid, Washington, na

(Conclui na 8.ª pág)

OUTRA ESTAÇÃO NO AR: RÁDIO CARIOCA

Começou hoje às 6 horas

Júlio [illegible] Ribeiro, locutor

Floriano Ferreira e Lisete Neide acertam [illegible] programação inaugural.

NOVA emissora já está funcionando no Distrito Federal: a Rádio Carioca. Opera na frequência dos 720 quilociclos, podendo ser encontrada, no dial, entre as rádio Copacabana e Ministério da Educação. E iniciou, hoje, às 6 horas, suas atividades.

Quem tiver interêsse em ouvir a nova emissora, não será castigado com muitos textos nem programas cansativos: a Rádio Carioca transmitirá, sòmente, músicas e notícias, dando um anúncio apenas em cada intervalo.

LIDER

E' SEMPRE com alegria que registramos boas iniciativas. A Rádio Carioca pertence à cadeia "Radinterior", dirigida por Alceu Nunes da Fonseca, veterano e experimentado radialista. A "Radinterior" se compõe de nada menos que 105 emissoras espalhadas por todo o Brasil, desde a Difusora Acreana, de Rio Branco, até a Rádio Pelotense, no Rio Grande do Sul. E a partir de hoje, ela será a líder dessa imensa rêde de prefixos.

Com estúdios instalados na rua Alcino Guanabara, n. 25, 18.º andar, a Rádio Carioca transmitirá, todos os dias, das 6 da manhã até a 1 hora da madrugada seguinte, oferecendo exclusivamente músicas. Em horas certas, porém, dará boletins de informações jornalísticas da Capital da República, do Brasil e do Exterior.

Será, por conseguinte, uma continuação (embora modificada) do estilo de rádio lançado pela Tamoio e que tanto êxito obtém, sempre, entre os ouvintes saturados de textos, lamentações novelescas e radiofonização de piadas de almanaques...

DIREÇÃO

A DIREÇÃO artística da Rádio Carioca foi confiada ao produtor Júlio de Queiroz, elemento dos mais credenciados, que, como se sabe, atuou por longos anos na BBC, de Londres, na Televisão Francesa, e, nesta Capital dirigiu a Eldorado e a Rádio Jornal do Brasil. A parte comercial caberá a Floriano Ferreira, conhecido publicitário que, há mais de 20 anos, trabalha na "Radinterior". O departamento de Divulgação e Relações Públicas estará a cargo de nosso colega Braga Filho, elemento que também exerce função idêntica, na Organização Rubem Berardo (Continental e Metropolitana). E, por fim, a Discoteca será chefiada por Gomes de Miranda, que pertenceu à antiga Cruzeiro do Sul e à Jornal do Brasil, tendo, como auxiliares diretos, Alves da Cruz e Alberto Rogério.

Assim, aí vai a notícia agradável: já pode ser ouvida a nova emissora do Distrito Federal. E, têrça-feira próxima, às 17 horas, a direção da Rádio Carioca oferecerá recepção à imprensa, ao radio, à televisão, agências de publicidade e anunciantes, no salão nobre da "Maison de France", na Avenida Antônio Carlos, 58 (Esplanada do Castelo).

Antenas & ondas

N. DE H.

EXEMPLO de dignidade foi a que deu, segunda-feira passada, no programa "Clube do Disco", de Brício Abreu (programa conhecido como "Briabre no país da música), transmitido pela TV-Tupi, o pianista Cesar Cruz.

Figura de Briabre apresentou uma cantora nova, cujo nome não consegui anotar, porque a dição de figura de Briabre é, como sabem, muito ruim. A moça cantou bem, afinadinha, certinha, e é até bonitinha. Mas o pianista Cesar Cruz estragou o acompanhamento. A cantôra se firmou num tom e êle saiu variando em outros, sem acertar nunca...

Terminado o número, Cesar Cruz surgiu diante das câmaras:

— Quero pedir desculpas aos telespectadores: errei no acompanhamento e ia prejudicando a intérprete. Tenho vinte anos de piano e é a primeira vez que isso me acontece.

Foi atitude digna, de profissional honesto. Não poderia deixar que ela passasse sem registro especial. O fato de alguém errar não quer dizer coisa alguma. Todos erramos. Bonito é o gesto de confessar o êrro, com a altivez do pianista. E isto é muito raro...

●

Carta de leitora: "Seu Iolando, nunca mais o senhor falou no Brício de Abreu, em sua seção. Por quê? Êle é tão engraçado!..."

●

Prêmio ao leitor que conseguir entender trecho que a divulgação da TV-Tupi acaba de remeter à imprensa. Peço aos revisores que não modifiquem o que vai ser transcrito. Eis a obra: "Entramos na semana santa particularmente dedicada aos assuntos, atinentes à liturgia católica e isso faz, como de tradição, que o roteiro de programação da TV-Tupi sofra várias modificações. Apartir de quinta-feira. Por êsse motivo não haverá Teatro de Novela Coty, quinta-feira santa. Realizando-se uma palestra sôbre tema sacro, proferida por D. Helder Câmera". (Notem bem: "D. Helder Câmera")

O divulgador oficial da TV-Tupi, jornalista Guilherme Hupsel de Oliveira, acha-se afastado, por motivo de saúde. Deus faça com que êle fique logo bom!

●

Dulcina está atuando, tôdas as têrças-feiras, no "Meio-Dia", de Jaci Campos. E, amanhã, às 21 horas, a grande atriz deverá estrear na Rádio Copacabana, interpretando o principal papel da peça "O julgamento de Joana D'Arc", uma adaptação de Torres Pastorino.

●

Raul Brunini se submeteu a delicada intervenção cirúrgica: tirou alguns calos das cordas vocais. Mas já está bom, com a voz mais nítida. E, depois de amanhã, voltará ao microfone da Globo.

●

Obteve grande êxito nos Estados Unidos o filme do produtor Ed Sullivan, sôbre o Carnaval no Estoril, em Portugal, e exibido na televisão. Entre os artistas do filme, apareceram Alvarenga e Ranchinho.

●

Novo programa, hoje, na TV-Tupi: "Os melhores do disco", às 22,10 horas.

●

Murillo Melo Filho voltou a apresentar seu "Congresso em revista", agora aos sábados, às 21,40, na TV-Rio. Recomeçou no dia 21, de maneira sensacional: levando, pela primeira vez, para diante das câmaras, o sr. João Goulart, vice-presidente da República. S. Exa. concedeu ao vitorioso jornalista político entrevista das mais palpitantes.

●

Uma peça de Amaral Gurgel — "Ovo de Páscoa" — será representada, hoje, às 20 horas, pelo "Teatro de Variedades", na TV-Rio. Tomarão parte no espetáculo: Aury Cahet, Beyla, Renata Fronzi, Rosamaria Murtinho, Sérgio de Oliveira, Rildo Gonçalves e outros.

●

Será encenada pelo "Estúdio V", do Canal 13, às 13.30, a peça de Anton Pavlovich Chekhov — "O urso", em tradução de Tatiana Belinky, sob a direção de Carla Civelli, com Glauce Rocha, Sebastião Vasconcelos e Valdir Maia.

●

Vitória das mais expressivas vem obtendo, no Canal do Pôsto Seis, o programa "Rio, cinco para as cinco", de Urbano Loes e Lídia Matos, com textos de Berliet Júnior. Tem tido a maior repercussão êsse novo lançamento da TV-13. Não resta a menor dúvida de que, no máximo, dentro de dois meses, o popular casal de artistas será dono absoluto do horário das 17 às 18 horas. O IBOPE mostrará isso...

E vale a pena registrar que Lídia e Urbano foram os primeiros elementos contratados, com absoluta exclusividade, e por longo tempo, pela TV-Rio.

●

Finalmente, será amanhã a festa artística realizada pela Coligação SBACEM-SADEMBRA-SBAT, no Teatro Carlos Gomes, para distribuição dos prêmios "Francisco Alves", "Ari Barroso" e 'Carmen Miranda". Tomarão parte inúmeros elementos da TV e do rádio. E a renda será revertida em favor da Caixa Beneficente do Sindicato dos Músicos.

SEÇÃO CATÓLICA

O Tempo Pascal

RODOLFA TEIXEIRA

JESUS CRISTO, VENCENDO A MORTE, NOS COMUNICA A VIDA NOVA

1 — SIGNIFICAÇÃO DÊSTE TEMPO. E' o período que vai do domingo de Páscoa até o sábado depois de Pentecostes. Três grandes festas se celebram neste espaço de tempo: a Páscoa ou Ressurreição, a Ascensão e a descida do Divino Espírito Santo (Pentecostes).

Tão antiga como a Igreja, a festa da Páscoa regulou a distribuição do ano eclasiástico. O Mistério pascal preparado pela Quaresma, e prolongado até Pentecostes, irradia sôbre quatro meses do ano cristão; e todo o resto do ano é apenas uma preparação ou uma expansão desta solenidade.

Jesus Cristo, o Sol da Justiça, brilha hoje em tôda a sua plenitude. Sua Ressurreição é a prova mais brilhante e incontestável de sua divindade. E', pois, com razão que a santa Igreja, em transportes de alegria, celebra o triunfo definitivo de Nosso Senhor e associa todos os seus filhos à sua gloriosa Ressurreição, fazendo-os renascer para uma vida nova. Esta vida nova tem a sua origem no Batismo. Por êste motivo êste Sacramento ocupa um lugar de relêvo na liturgia pascal. Administravam-no solenemente na noite do Sábado Santo; e durante tôda a oitava, os novos batizados como filhos recém-nascidos, absorviam todos os cuidados da santa Madre Igreja. Entretanto, esta Mãe pensa também em nós durante êste tempo. Jesus Cristo combateu também por nossas almas. Sôbre as ruínas do "velho homem" Êle quer fundar o seu reino de graça. Cumpre, pois, exterminar de nós o pecado, único obstáculo à nossa ressurreição. Eis por que a Igreja nos convida com tanta insistência para o Sacramento da penitência!

2 — NOSSOS SENTIMENTOS NESTE TEMPO. O cristão que alcançou uma perfeita inteligência do que significa o tempo pascal, e vive e sente com a santa Igreja, compreendeu a vida sobrenatural em tôda a sua extensão. Sim, para nós, a Páscoa não é sòmente a comemoração da Ressurreição de Jesus Cristo; é o início, é o penhor e a garantia da nossa própria. O batismo nos fêz membros de Jesus Cristo. O Espírito Santo, que habita e vive n'Êle, habita e vive também em nós. Nossos corpos são seus templos. Daí resulta que êste Espírito, que ressuscitou a Jesus Cristo, exercerá em todos os membros de seu corpo místico as mesmas transformações. Ressuscitaremos e triunfaremos com Êle.

Nossa alma, nosso corpo, tôda a nossa personalidade, todo êste nosso eu, que nos é tão caro, a quem a destruição e o nada horrorizam, conhecerão também êste dia vitorioso em que, vencida a morte, se tornará semelhante à humanidade gloriosa do Salvador. E como as festas pascais nos fornecem o penhor infalível desta Ressurreição, torna-se para nós um céu antecipado. A alma cristã, desde já, vive com Jesus Cristo ressuscitado; e tôda a liturgia com os seus aleluias sem fim, dá-lhe um antegôzo da eternidade.

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO

A comunidade religiosa celebra o dia de hoje com Maria Santíssima, que, depois dos tormentosos dias da Paixão, tem mais direito ainda às alegrias da Ressurreição.

Com Jesus agradecemos ao Pai Eterno a vitória da Redenção pela qual também nós ressuscitamos para uma vida nova. O Cordeiro Pascal, imolado e ressuscitado, novamente se imola e ressuscita para nós no santo Sacrifício da Missa.

Seja a celebração da santa Missa no dia de hoje, que é a Solenidade das solenidades, a expressão sincera de nossa alegria e gratidão, porque Jesus, ressurgindo, nos deu a vida, uma vida nova na graça.

INTROITO (Salmo 138, 18, 1-6).

Ressuscitei e ainda estou contigo. Aleluia. Puseste sôbre mim a tua mão. Aleluia. Admirável é a tua mão. Admirável é a tua Sabedoria. Aleluia, aleluia. Senhor, Vós me provastes e me conheceis; sabeis a minha morte e a minha ressurreição.

ORAÇÃO

O' Deus, que no dia de hoje pelo triunfo de vosso Unigênito, vencedor da morte, nos abristes a entrada da eternidade, secundai com o vosso auxílio os votos que a vossa graça em nós suscita.

EPÍSTOLA (I Cor. 5, 7-8).

Irmãos: Purificai-vos do velho fermento, para que sejais uma nova massa, agora que já sois ázimos; pois o Cristo, nosso Cordeiro Pascal, foi imolado. Celebremos, portanto, a festa, não com o fermento velho nem com o fermento da malícia e da corrupção, mas com os ázimos da sinceridade e da verdade.

GRADUAL (Salmo, 117, 24-1)

Êste é o dia que o Senhor fêz: exaltemos e alegremo-nos nêle. Glorificai o Senhor, porque Êle é bom; porque a sua misericórdia perdura nos séculos. Aleluia, aleluia. Cristo, nosso Cordeiro Pascal, foi imolado.

SEQUENTIA

A vítima pascal, louvor
Imolem os cristãos.
O Cordeiro redimiu as ovelhas;
O Cristo inocente, com o Pai,
Reconciliou os pecadores.
A morte e a vida se bateram
Num duelo estranho.
O Rei da vida, morto,
Reina vivo.
— Dize-nos, Maria,
No caminho, o que havia?
O sepulcro do Cristo, que vive,
E a sua glória que ante os [olhos tive.
Testemunhas celestes,
O sudário e as vestes.
O Cristo ressurgiu, minha es- [perança.
Para a Galiléia, antes de vós [avança.
Sabemos que o Cristo ressurgiu
[— Dos mortos, na verdade.
O' Rei vitorioso, — De nós [tende piedade.

EVANGELHO (Mar. 16, 1-7)

Naquele tempo, Maria Madalena, Maria, Mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para virem embalsamar a Jesus. E no primeiro dia da semana, depois do sábado, logo ao amanhecer, chegaram ao sepulcro, nascido já o sol. E diziam entre si: Quem nos há de tirar a pedra da entrada do sepulcro? O olhando, viram afastada a pedra, que era muito grande. Entrando no sepulcro, viram então um jovem sentado do lado direito, vestido com uma túnica branca; e ficaram assustadas. Êle lhes disse: Não tenhais medo; buscais a Jesus de Nazaré que foi crucificado; ressuscitou, não está mais aqui, eis o lugar onde o depositaram. Ide, porém, e dizei a seus discípulos e a Pedro, que Êle vos precede na Galiléia, ali O vereis como vos disse.

RIO (CRF) — ELOGIO AO "APOIO FRATERNAL"

O cardeal dom Jaime de Barros Câmara elogiou, pela Rádio Vera Cruz, as caritativas obras do "Apoio Fraternal". Esta obra é agremiação de senhoras que visitam assiduamente as famílias pobres, levando amparo material e espiritual. As visitantes assumem o compromisso de visitar mensalmente as famílias. Não se limitam ao auxílio material, mas travam amizade, ocupando-se de tôdas as necessidades como se fôssem as próprias. Muitas vêzes suas obras beneficentes têm apenas as quatro paredes como testemunhas. Não raro, os maridos ajudam a executar seus planos, cuidando dos transportes, fornecendo auxílios monetários, procurando emprêgo, solucionando casos intrincados de justiça, partilhando enfim do mesmo zêlo das esposas. Sua ação benemérita vai além. Quantas igrejas e quantos sacerdotes pobres não recebem donativos para o decôro e para as funções sacras! Ardente amor a Deus e ao próximo encoraja o "Apoio Fraternal" para o sacrifício, abnegação e renúncia.

RIO (CRF) — A IGREJA NÃO MANDA COMER PEIXE

Chegaram a esta cidade rumores de que a COAP de São Paulo aumentou o preço do pescado em 35 por cento, solicitando por isso do Cardeal-Arcebispo de São Paulo suspensão da abstinência de carne na Semana Santa, "tendo em vista peculiaridades locais". Interrogado, o padre Alvaro Negromonte, sôbre o caso, esclareceu que os cardeais não possuem o privilégio de dispensar a abstinência, a não ser em casos muito extraordinários. — "Isto não se dá, porém, no momento — continua o padre Alvaro Negromonte — pois a Igreja não manda comer peixe. Exige, apenas, que seus fiéis se abstenham de comer carne. Ora, a exigência se refere a um dia, apenas da Semana Santa (sexta-feira) e, se há vegetarianos que passam a vida inteira sem comer carne, nenhum prejuízo maior adviria para quem também não tivesse peixe para comer neste dia".

CIDADE DO VATICANO (CRF) — MIKOYAN E A EXISTÊNCIA DE DEUS

Em entrevista à televisão de Nova Iorque, o sr. Anastas Mikoyan, vice-primeiro ministro da União Soviética, comunicou ao mundo a sua grande descoberta: Deus não existe! E' oportuno e necessário — comenta, a 19 de janeiro último, a Rádio Vaticano — que o mundo tome nota desta confissão de ateísmo, tirando as consequências lógicas. Assim não se estranhará o papel de Mikoyan nos massacres da Armênia, na Ucrânia, em 1932 e 1933, e na Hungria, em 1956. Com efeito, a idéia de Deus não exige apenas o respeito à vida e aos direitos dos povos, criados à imagem de Deus. Os novos deveriam ao menos usar de sábia e reservada prudência no negociar com homens que fazem de Deus uma superstição do passado.

Ma Non è Vero!...

(Conclusão da 3.ª página)

desprezando as novas direções estéticas, mas admitindo que elas aparecem graças à mentalidade modernista. Por falar em mentalidade, "uma mentalidade, mais que 'um movimento literário' como outro qualquer", é que sinto o seu "inestimável alcance".

Como se vê, de um quase truísmo chegou-se a uma conclusão falsa e complexa.

O redator comete outro equívoco ao assinalar que "esta atitude conformista de R. J. está em tôdas as linhas do seu comentário, desde quando considera Cândido Mota Filho melhor intérprete do espírito modernista que Oswald de Andrade". Se não basta o arrazoado de linhas atrás, quanto à minha alegada "atitude conformista", lembro a citação que fiz do crítico do "Correio Paulistano", sôbre a transformação de tôdas as coisas, inclusive da arte. Assim conclui a citação: "Por que a arte há de ser mumificada, há de estancar-se diante da muralha chinesa"? E eu comento: "Com observações dêsse jaez — em nada originais, mas de uma lucidez irrespondível" — Cândido Mota Filho ficou sendo um dos maiores defensores do movimento e o "Correio Paulistano" importante baluarte do mesmo". Onde o meu conformismo, se concordo plenamente com o ponto-de-vista do escritor paulista?

Por outro lado, não considerei ser Motinha "melhor intérprete do espírito modernista que Oswald de Andrade". Não fiz nenhum juízo de valor entre os dois; apenas referi-me à maneira de ambos externarem suas opiniões: o primeiro com "finura", o segundo com "empáfia de sabichão e mal-educado". Citando exclusivamente o trecho em que me reporto aos "maus romances" de Oswald, o autor da nota dá a impressão, a quem não me leu, de que nada vejo de meritório na atuação modernista daquele escritor; e essa impressão se fortalece quando declara que eu e críticos do mesmo pensar mantemos Oswald "no esquecimento". Omite, porém, o meu aprêço à inteligente frase de Oswald, sôbre as esculturas de Brecheret, na qual está que "a arte não é uma grosseira e inútil reprodução de exemplares da zoologia", e a tolerante conclusão a que chego, de que os excessos do autor de "Marco Zero" eram inevitáveis, pois "uma revolução não se faz sem excessos". Quanto a manter Oswald "no esquecimento", o artigo dá a entender isso — é mera ilação do comentarista.

Compreendo que uma seção de tópicos seja por natureza combativa e superficial. Várias vêzes na redação desta fôlha, não faz muitos anos, escrevi-os também em cima da perna, por exigência do secretário apressado... Mas ligeireza e combatividade não querem dizer inexatidão. Vamos respeitar o pensamento alheio?

Remessa de livros: Voluntários da Pátria, 389, apto. 710, D. F.

ESCOTISMO EM FOCO

"Post-Mortem" chefe Vidal ganhou "Tapir"

SYLVIO REINER

A mais alta condecoração do mérito escoteiro — o Tapir de Prata — foi outorgado, post-mortem, ao chefe-escoteiro Godofredo Vidal, fundador dos escoteiros do ar, no Brasil e seu chefe nacional.

A proposta de concessão foi apresentada pela Comissão executiva da União dos Escoteiros do Brasil, logo após sua morte, levando-se em conta o trabalho do brigadeiro Vidal na reintegração da Federação Brasileira de Escoteiros do Ar, no seio da UEB.

PIONEIRO

O chefe Godofredo Vidal, oficial aviador da Fôrça Aérea Brasileira, foi o iniciador da nova modalidade do escotismo, no Brasil. Após muitos anos em que a Federação do Ar, estêve separada da entidade máxima, foi, graças ao esfôrço do chefe Godofredo Vidal, que os escoteiros do ar se reintegraram na União.

Membro de várias academias de letras e conselhos geográficos, o brigadeiro Vidal exercia, últimamente, as funções de diretor do Museu Santos Dumont que funciona na casa construída pelo "Pai da Aviação" em Petrópolis, no ano de 1918. A morte colheu-o quando sob sua orientação se processavam entendimentos para a federalização daquele museu, ampliando sua exposição em prol de uma maior e mais efetiva divulgação da aviação brasileira e de Santos Dumont.

REUNIÕES DE PATRULHA

"O escotismo é um jôgo praticado ao ar livre", disse Baden Powell. Portanto, tudo que não seja atividade em contato com a Natureza — a Criação de Deus — deve entender-se como um substituto ou um preparativo para elas.

Normalmente, dadas as condições de vida existentes, a oportunidade de se fazer praticar jogos ao ar livre surge apenas aos domingos, dias santificados e em alguns feriados extras. De todos êsses dias que, sem contar as férias escolares, não chegam a uns 60 por ano, ainda uma pequena parte não pode ser utilizada para atividades de campo, em virtude do mau tempo, etc. Mas que sejam aproveitados então pelo menos em atividades internas. Essas atividades são as Reuniões de Caverna.

As reuniões durante a semana são, ou devem ser sempre, de treinamento e preparativos para atividades externas.

Entre elas, a mais importante, e verdadeiramente indispensável, é a Reunião de Graduados para Instrução. Sem ela pode-se dizer que é difícil, senão mesmo impossível, dirigir-se a Tropa de acôrdo com o Sistema de Patrulhas. Como poderão os Monitores preparar os seus Escoteiros e orientar as suas reuniões ou atividades, sem que possuam os conhecimentos mais adiantados e desenvolvidos? Por isso, é fácil de se compreender a importância de tais reuniões, e o que se tem a fazer nelas.

Outra reunião é a de Patrulha. Cada Patrulha tem o seu dia de reunião, privativo só para ela e dirigida inteiramente pelo seu monitor. Nesta reunião, o monitor, auxiliado pelo seu "sub", treina e prepara-a, transmitindo-lhe os conhecimentos que recebeu, informando-a das notícias que lhe foram dadas, planejando atividades, tratando da parte dos registros de presenças, provas etc.

Além dêstes dois tipos de reunião temos ainda a Reunião de Tropa, que deve ser especialmente destinada a aplicar, e desenvolver, tôdas as atividades relacionadas com a preparação das Provas de Aspirante, 2ª e 1ª classes e das especialidades, possíveis de se praticar na sede ou no quintal (se a Tropa é tão feliz que possua um).

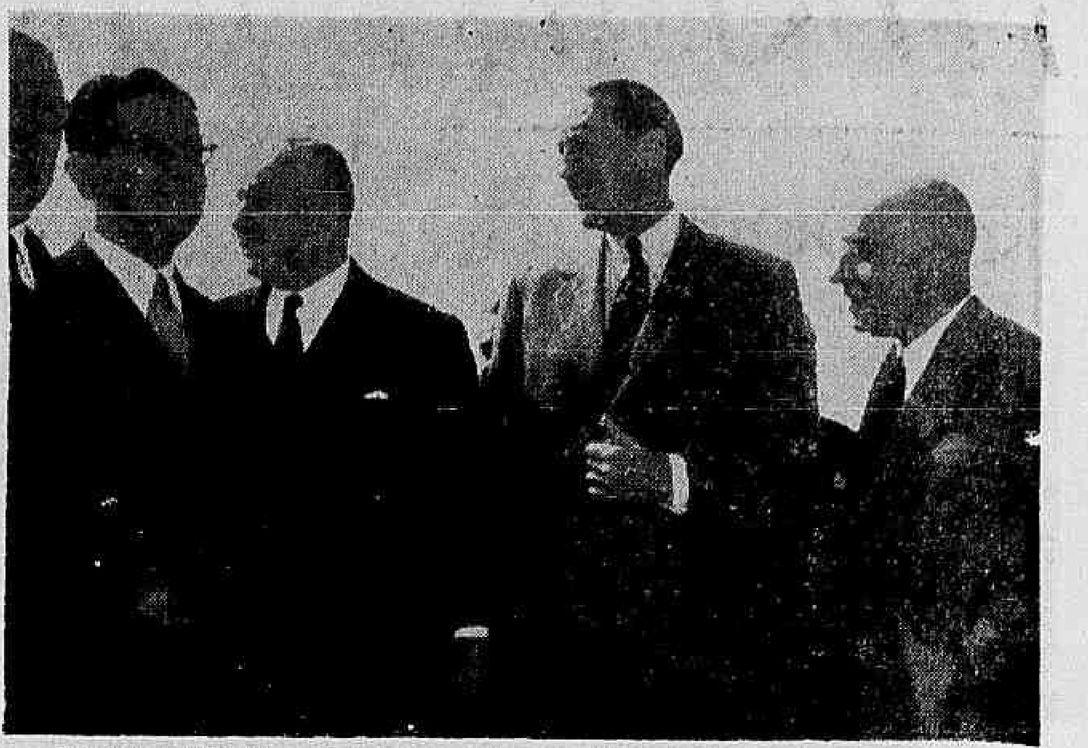
As reuniões de Patrulha são muito importantes porque nelas é que os Escoteiros da Tropa recebem o incentivo, as instruções e informações sôbre escotismo. Para isso daremos na próxima semana, uma sugestão da melhor forma de se organizar essas Reuniões, de modo que os Escoteiros possam sempre encontrar interêsse e tirar proveito delas.

Rápidas

Reunir-se-á no próximo dia 6 de abril, às 18,30 horas, no auditório da Câmara dos Vereadores, o Conselho Regional da União dos Escoteiros do Brasil. ● Foi inaugurada no último dia 19, com a presença do presidente da República, a nova sede da Federação das Bandeirantes do Brasil. Na oportunidade, foi realizada a Festa dos Patronos. ● Pròvàvelmente nos dias 1, 2 e 3 de maio próximo será realizado mais um curso preliminar da Insígnia da Madeira para chefes de escoteiros. Para esclarecer a data haverá uma reunião informal em meados de abril. ● Até esta data, no Distrito Federal, 34 grupos já entregaram seus censos escoteiros de 1958, tendo-se contado 1957 escoteiros. Ainda faltam entregar os seus censos cêrca de 50 grupos. Pelos indícios, pode-se calcular em tôda a região do Distrito Federal, aproximadamente, quatro mil escoteiros. ● A comissão regional do Distrito Federal oficiará ao escoteiro-chefe solicitando que a região do D. F. promova nesta capital, em julho de 1960, um Ajuri do Cinquentenário do Escotismo no Brasil. Como se recorda, a primeira tropa escoteira iniciada em nosso país foi nesta capital, na Rua do Chichorro, em Catumbi, a 10 de junho de 1910. ● Reuniram-se sábado último os chefes escoteiros que utilizam a Base-Oeste-Rio, na própria base, para discutir o novo regulamento interno. A reunião foi dirigida pelo chefe Mirra, diretor da Base Oeste-Rio.

CORRESPONDÊNCIA — Tôda a correspondência para esta seção deverá ser enviada para SÍLVIO REINER — Redação do DIÁRIO CARIOCA, Av. Rio Branco, 25, sobreloja.

EM PORTUGAL O GEN. SPRY



LISBOA, (ANI-DC) — O chefe mundial do escotismo, general Spry, (ao centro) encontra-se em Portugal, para visitar as diversas organizações escoteiras dêste país e conferenciar com os dirigentes locais. A foto (exclusiva para o DIÁRIO CARIOCA) foi colhida no Corpo Nacional de Escutas, onde o chefe mundial deu informações sôbre o movimento em todo o mundo.

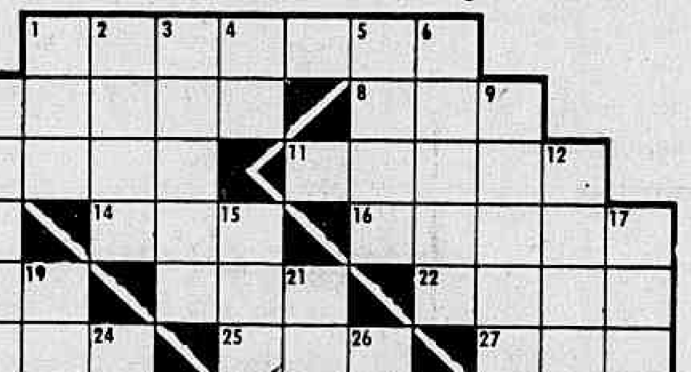
Domingo de Recreio

R. PORTELLA

CRUZADA N.º 1

HORIZONTAIS: 1 — Indivíduo simplório. 7 — Rôlo de cêra que envolve uma torcida. 8 — Cólera, raiva. 10 — Comum à maior parte. 11 — Corpo duro e sólido, da natureza das rochas. 13 — Espécie de sapo das regiões do Amazonas. 14 — A casa de habitação. 16 — Montanha prolongada, cujo cume tem muitos acidentes. 18 — Prega ou gêlha na pele. 20 — Via pública. 22 — Determinei ou verifiquei a extensão de. 23 — Arma branca, mais larga e maior que o punhal. 25 — Solta miados. 27 — Não é má. 28 — Que é bom para comer. 29 — Severidade (fig.). 31 — Mulato alvacento. 32 — Tôrre ou outra construção elevada, junto do mar, em cuja parte superior há um foco luminoso, para orientar à noite os navegantes. 33 — Grande via de comunicação.

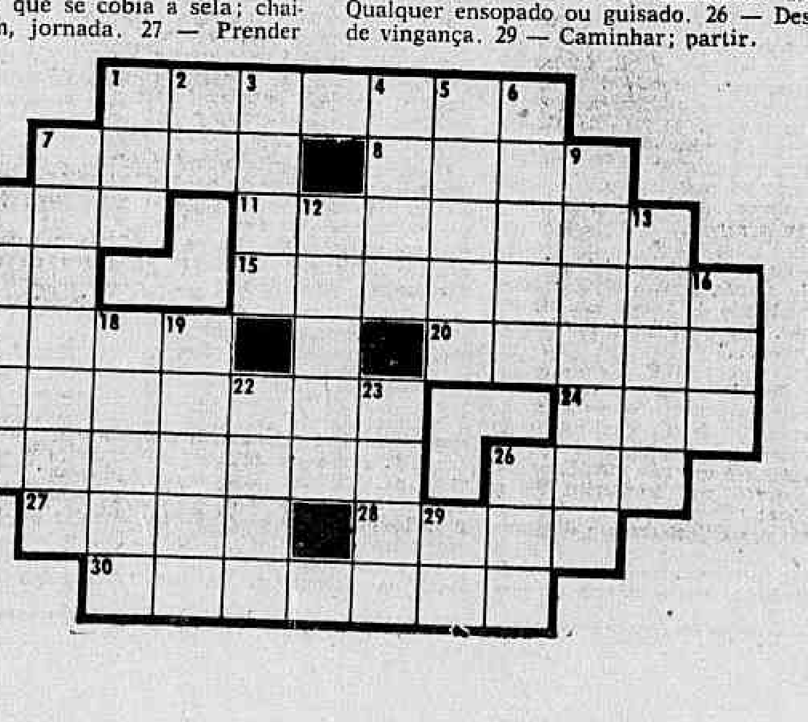
VERTICAIS: 1 — Igual; semelhante. 2 — Caução. 3 — Cidade e município de Alagoas. 4 — Contração de "a" e "o". 5 — Linha ou direção oblíqua. 6 — Disciplina. 7 — Vestígio; rastro. 9 — Vermelhidão da aurora ou do sol-pôsto. 10 — Espécie de cola para ajustar e unir peças de madeira. 12 — Vivacidade; paixão. 13 — Altar gentílico, cristão. 15 — Aguardente proveniente da fermentação e destilação do melaço de cana-de-açúcar. 17 — Camareira. 19 — Adelgaça na ponta. 21 — Tomar ar, refrescar-se (têrmo usado no Mato Grosso). 24 — Levantar vôo. 26 — Espécie de palmeira. 30 — Cidade da Índia. 32 — Crença religiosa.



CRUZADA N.º 2

HORIZONTAIS: 1 — De grande vulto. 7 — Tendência, vocação (fig.). 8 — Tronco de vidreira. 10 — Barrete turco. 11 — Pequena bomba. 14 — O astro central do nosso sistema planetário. 15 — Serpente venenosa da Bahia e do Espírito Santo. 17 — Tornar incomunicável. 20 — Sacerdotes budistas entre os mongóis e os tibetanos. 21 — Revolucionário. 24 — Fruto da ateira. 25 — Estôfo precioso com que se cobia a sela; chairel. 26 — Viagem, jornada. 27 — Prender com elos. 28 — Passeio (familiar). 30 — Terra lavrada.

VERTICAIS: 1 — Ocasião. 2 — Grito de dor. 3 — Grande extensão de água cercada de terra. 4 — Escavar. 5 — Próprio da velhice. 6 — Que não deixa atravessar a luz (feminino). 7 — Idade avançada. 9 — Efeminado. 10 — Largueza (fig.). 12 — Ruído produzido por coisas que se deslocam. 13 — Cobre de nata. 14 — O mesmo que sinhá. 16 — Membro da ave. 18 — Rei dos Hunos, chamado o "flagelo de Deus". 19 — Dentar à maneira de rato. 22 — Oferecerá. 23 — Qualquer ensopado ou guisado. 26 — Desejo de vingança. 29 — Caminhar; partir.



Cinquentenário do Teatro Municipal

(Conclusão da 7.ª página)

TV francesa, na BBC e no Carnegie Hall, sendo êste último considerado entre os melhores do ano 1953. No seu repertório inclui: Manon, Boheme, Traviata, Segreto di Suzana e Palhaços. A sua participação nesta Temporada ainda não foi confirmada.

IMGARD MULLER, soprano dramático de timbre poderoso, firme e aristocrático. Será a protagonista da "Maria Tudor", de Carlos Gomes, na próxima têrça-feira, cuja partitura é comparada à de Turandot. O Municipal aguardava apenas a sua volta da Itália para reapresentar a grandiosa ópera brasileira. No seu registro é única na cena lírica nacional.

DIVA PIERANTI, soprano lírico-ligeiro, e das mais completas artistas do Municipal. E' inteligente, versátil, perspicaz. Explora ao máximo os seus papéis, superando às vêzes o canto com a cena brilhante e rica. Poderíamos dizer que é uma artista teatral que sabe cantar. Sua interpretação de Violeta é a mais emocionante do seu repertório. Reaparecerá como protagonista do "Galo de Ouro", de Rimsky-Korsakoff.

GUILLERMÉ DAMIANO, baixo-buffo. E' tão artista em cena que, geralmente, antes dêle começar a cantar o público põe-se a rir. Na "relação dos amores de Don Giovanni", ninguém o supera. E' argentino, mas ninguém admite que não seja brasileiro. Aparecerá no 'Galo de Ouro".

GLORIA QUEIROZ, meio-soprano, uma das vozes mais promissoras do Brasil. Revelou-se, realmente, na 'Carmen" da Simionato na Temporada Internacional de 1956, como Mercedes. No "Quinteto" sua voz ultrapassa o conjunto, despertando mais atenção no público sedento de renovação. Dali para cá sua carreira veio em franca ascensão, até tornar-se figura indispensável nos melhores elencos do Municipal. Cantará no "Consul" e "Pedro Malazarte".

GERALDO CASTELARO, paulista, autêntica novidade na Temporada.

PAULO FORTES é o primeiro barítono brasileiro de projeção internacional. Nos papéis ligeiros é único. Como Fígaro ainda não foi superado pelas celebridades que nos vêm de fora. Cantou no "Communale", de Florença, "La Fenice", de Veneza, "Carlo Felice", de Gênova, "Colon" de Buenos Aires. Considera sua participação no "Maggio Musicale Fiorentino" como a maior realização de sua carreira. E' o padrão do artista lírico, pela sólida cultura, sagacidade, inteligência, admirável intuição cênica e disciplina. Cantará no "Consul", "Pescadores de pérolas" e "Pedro Malazarte".

NINO CRIMI, tenor lírico. E' o salva-elencos do Municipal. Onde houver um papel pequeno para tenor, aí estará Nino para cantá-lo. Versátil e inteligentíssimo. Canta tudo o que lhe vier à mão.

CARLOS WALTER, baixo-cantante. Na Temporada de 57 cantou muito bem o Mefistófeles do "Fausto". E' uma das grandes vozes do Municipal. Timbre sugestivo e fluente. Fará o energicadíssimo Comissário da ópera "Amélia al ballo", de Menotti, com a mesma desenvoltura do seu canto.

ZACARÍAS MARQUES, tenor lírico-ligeiro. Está à espera de uma grande oportunidade para exibir melhor seus dotes vocais, porque está preparado, à espera de um papel cheio de melodia. No dia em que o colocarem num "Elixir d'amore" de Donizetti, dará uma realidade, mas... num "elixir" bem encaixado.

ZILDA LOURENÇO, a grande injustiçada da Temporada Nacional de Arte. Depois de cantar uma inesquecível "Lucia" na Temporada de 57, a brilhante mineira desapareceu do Rio. Preparou uma ópera e esbanjou talento com o público que se viu assim privado dum dos raros espécimes de coloratura do Brasil, verdadeiro assombro na dificílima partitura da "Lucia". Suas filigranas serão exibidas na Temporada Lírica de Belo Horizonte.

MARINO TERRANOVA, barítono, canta papéis pequenos, embora tenha voz à espera de um burlador competente, que o destaque da [illegible]. Tem um salva-elencos de primeira ordem. E' também uma descoberta, como Nino Crimi.

LORETTA LACCE, soprano lírico. Estreou no Teatro Central de Juiz de Fora, cantando a Leonora do "Trovador". No Municipal ainda não teve sua grande oportunidade, sendo a "Medium", de Menotti. E' uma das grandes esperanças da Temporada, ainda em período de evolução.

Eu era o ôlho...

(Conclusão da 3.ª página)

eram as de todos. Nome, idade, emoções, história, passado, amores, preferências, esperança, presente, ambições, fracassos; rotina. Meu ôlho, rindo, chorando, triste, apareceu em todos jornais, revistas, do mundo. Tornei-me assunto. E milhares de pessoas escreveram em milhões de artigos minha história, sentimentos, a côr do meu ôlho. Porém, nenhum dêles era igual ao outro, nem à realidade. Contudo, o que é a realidade?

Nem assim meu nome ficou conhecido: Paulo Martins de Araújo. Alguns jornais o puseram no fim das reportagens. Para todos eu era o ôlho. E, no entanto, sonhara vê-lo um dia na capa de um livro, correndo mundo, aumentando o ódio entre os homens.

E meu ôlho avançava como uma boiada estourada, esmagando tudo. O nariz comprido quase o dividia ao meio e êle sentiu que, para firmar seu poderio nascente, precisava destruí-lo. Hesitou. Teria um ôlho necessidade de respirar? Loucura? Audácia? Idiotice? Destruí-o. Ah, Palmira, nunca mais sentirei teu cheiro.

Quis ser ignorado. Procurou o sossêgo mas sua presença provocava a agitação. Era simples, porém teve que ser afetado. Quis voltar a ser o que era e não pôde. Chorou na infinita tristeza de um olhar perdido.

Se um ôlho não respira, não deve comer. Os cabelos do meu bigode misturaram-se com os das sobrancelhas. Os lábios finos, tão aristocráticos, nunca beijados, desapareceram como se jamais houvessem existido.

A consciência da disformidade do meu rosto obrigou-me a ficar em casa. Após três dias de total ausência reapareci. Ao ver-me várias pessoas desmaiaram, gritaram. Alguém me chamou de "monstro". E "monstro" a multidão em côro repetiu. Como se eu (e não ela) tivesse culpa de ser "monstro". Depois, com a covarde coragem das multidões enfurecidas, investiram contra mim.

Continuei a amar as pessoas porque meu amor por elas era superior ao ódio que podiam ter de mim. "Monstro" — haviam dito. Ninguém se lembrara de quanto eu iria sofrer, dos meus sentimentos, da condição de ser humano. A dôr dos outros não existe. Então o Diabo conheceu que minha alma estava errada, pronta para ser semeada.

E, pelos olhos, conheci os homens. A raiva que meu único amigo tinha pelo sucesso do meu ôlho só era comparada à minha. Os verdes olhos de Dirce, (nunca existirão outros iguais), continuavam rindo, brilhando, fazendo-se sofrer. Mas, também sua alma era triste, porque empolgada por sua beleza esquecera tudo o mais. E os olhos dos famintos eram olhos de fome, ódio, como os dos ricos de vaidade.

Nos olhos dos homens vi que um dia o sangue irá jorrar, regando a terra, e tornará a regá-la cem vêzes mais, até que ela se sacie. E eu desejei ser cego, porque quanto mais conhecia os homens menos os amava.

"O teu ôlho é a lucerna do teu corpo". E êste alumiado pelo mal era o mal. No coração também estava o mal porque eu era êle. E todo eu era trevas porque o ôlho é o homem.

Diletantismo

Ao LUÍS CARLOS

Luluzinho, não te espantes
Quando lêres teu perfil,
Não direi que és imbecil,
Nestes versos diletantes!

De magro, és um funil
Igual aos que havia dantes
Nas mesas dos restaurantes
E bares dêste — Brasil!

Dos dentes, não vou falar.
Mas a cabeça, leitor,
Nunca vi coisa mais tôsca;

A parte mais singular
Dêsse perfil sedutor
Tem o formato da môsca!

ZULMIRO VIEIRA

CASAMENTO
NO EXTERIOR — 30 DIAS
Garantia de seriedade — Consulta gratis — Das 9 às 11 e das 15 às 17 — Avenida 13 de Maio, 23 — Salas 715/16 — 42-9282 — DR. LEITE

Rádio Mayrink Veiga
apresenta
HOJE:
20 horas: Gilda Valença — "Paisagens de Portugal" — Patrocínio dos "Vinhos Catete"
20,30 hs.: "Assembléia de Deus"
21 horas: "Seleções Musicais" — Patrocínio da "Lufthansa"
21,30 hs.: "BRASIL X PARAGUAI" — Patrocínio da "Brahma Chopp"
24 horas: "O Mundo em sua casa"

REUNIÃO DE AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

O poder dos astros

PROF. MIRAKOFF

OS NASCIDOS ESTA SEMANA

A POSIÇÃO dos astros, nesta semana de 29 de março a 4 de abril, em relação aos signos, dá aos nascidos no presente maior ardor nas suas atividades diárias e atitudes capazes de os conduzirem aos caminhos da glória e da fortuna.

Não terão tendência a líderes mas, em compensação, encontrarão a fonte da felicidade na sua própria inteligência. Dominarão seus semelhantes pela palavra escrita ou falada e que por isso tornar-se-ão responsáveis pelo destino de parte da população.

Procurem, portanto, os nascidos no período em estudo os bons livros, os meios pelos quais possam se assenhorear da verdade e dotar a sua inteligência, capaz de tornar-se o transmissor perfeito, sabendo adaptar-se à época e aos homens. Escolherão de preferência as carreiras do jornalismo, professor, pintores, escultores ou outras carreiras que possam manter contato com o público. Os adolescentes estarão interessados pelo estudo ou pelas excursões com a finalidade de introduzir idéias novas na sua mente tão ansiosa de analisar e concluir. De palavra fácil e fluente encontrarão amizades sinceras, sempre prontas a ajudá-los e a retribuir com convites, passeios. As crianças estarão, neste período, agitadas, nervosas e com muito apetite. Os pais deverão, nos momentos de preocupação, procurar o médico ou pessoas entendidas em psicologia infantil, para os ajudarem a descobrir os meios mais fáceis de educação. O estudo portanto deverá proporcionar às crianças distrações de acôrdo com a idade, grau de inteligência e interêsse.

Terão, os nascidos na semana em estudo, felicidade, quando se consorciarem com os nascidos nos dias 9, 15, 20 e 27 dos meses de setembro, dezembro e março.

Deverão casar-se nos meses de: setembro: dezembro e janeiro.

Os melhores dias da semana serão: 30, 1 e 4.

Perfumes que lhe darão sorte: rosa e sândalo.

Anos de bons auspícios: 1958, 1961 e 1968.

Meses de grandes acontecimentos: agôsto e setembro.

Dias de sorte: têrça-feira e sábado.

Flôres de boas influências: angélica e antúrios.

Côres de sorte: verde e laranja.

A SEMANA PARA TODOS

A seguir passamos a transmitir os acontecimentos felizes ou nefastos no período de 29 de março a 4 de abril, com dias, horas, números e flôres para todos os nascidos nos períodos abaixo:

Entre 22 de dezembro e 20 de janeiro — (Lucro e amor no presente) — A perturbação mental na vida atual é, por assim dizer, muito comum. Procure, no entanto, empregar todo o seu esfôrço, no momento, para não se perturbar. Resolva tudo claramente, afugente as complicações e se afaste dos aflitos, desnorteados e desanimados. Esta epidemia está causando os piores malefícios às criaturas. Tira-lhes o senso real de tudo e as torna inconscientes. Não encete negócios novos, mas consolide-os. Empregue o seu capital sòmente em coisas rendosas e de real valor. Dias, horas e números de sorte: 29, 30 e 31; 7, 10 e 18; 45, 63 e 81.

Entre 21 de janeiro e 18 de fevereiro — (Fôrças espirituais e materiais na sua vida) — Não esqueça de exercitar a sua vontade diàriamente para que possa avaliar o esfôrço que fazem aqueles que estão sob nosso domínio. Não é fácil, nem agradável, mas assim ficará preparado para enfrentar a vida. Os astros aumentam sua influência dia a dia e o homem cada vez mais receptivo às suas influências. Se não se fortalecer psìquicamente de nada servirão os dons materiais, nem o confôrto moderno. A perfeição é severa e as dores físicas não lhe tolhem a marcha. Deixe alguns momentos e guarde uma reserva de suas fôrças para dominar a sua ambição. Busque a vida saudável e alegre em viagens e palestras com amigos sinceros. Dias, horas e números felizes: 1, 2 e 3; 10, 15 e 17; 20, 40 e 61.

Entre 19 de fevereiro e 20 de março (Use atração pessoal para conquistas e fama) — As horas da manhã deverão ser reservadas para aquisição de valores positivos às suas atividades do dia. Perdendo o hábito da correria, ganhará tempo, pois não terá preocupações, quanto aos distúrbios que causa a vida atropelada. Analise a causa de seus fracassos e verá que muitos dêles seriam evitados, não fôra a pressa em começá-los antes da hora. No entanto, acorde cêdo, para descansar e não obrigar o organismo a enfrentar mudanças bruscas. Procure tirar partido na semana entrante dos apressados e verá quanta coisa de útil e boa irá aproveitar dos corredores do futuro. Dias, horas e números aupiciosos: 2, 3 e 4; 11, 14 e 18; 70 80 e 90.

Entre 21 de março e 20 de abril) (Surprêsa e felicidade no romance) — Contribua também com a sua parcela de educação. Faça alguma coisa em benefício de si mesmo, sentindo-se mais feliz e menos preocupado com o que os outros pensem da sua atitude diferente e fora da moda. Não compre nada caro, nada novo, nada porque compraram. Analise a utilidade e o valor real do que precisa adquirir. Muito em breve verá as sua preocupações diminuirem e sobrará tempo e dinheiro para dar ao seu organismo saúde e disposição para novos empreendimentos. Guarde tudo que puder e dê sòmente o que fôr útil e necessário. Nesta semana acautele-se de acidentes ou extravagâncias. Dias, horas e números favoráveis: 31, 1 e 2.

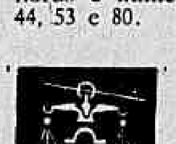
Entre 21 de abril e 20 de maio (Alterne o mando com obediência) — Todo o seu poder estará, na semana entrante, baseado na atenção. Da sua atenção virá o caminho da vontade. Por êste caminho irá encontrar tudo que necessita para a sua vida futura. Seja persistente, não escute vozes diferentes da sua, veja sempre o que lhe está em frente. Adquira o hábito de só sentir uma coisa de cada vez. Assim saberá o que quer e se realmente é aquilo que deseja. As vêzes, uma parte da coisa é bela, mas, as outras, são tão tristes e tão desagradáveis que não compensam e podem até causar prejuízos. Assinaturas de contratos e compras de lucro certo devem ser realizados em dias pares. Dias, horas e números de bons prognósticos: 1 e 3; 9 e 17; 55, 64 e 73.

Entre 21 de maio e 21 de junho (Influências magnéticas e positivas atrairão dias felizes) — A vivacidade e inquietude estarão muito acentuadas no momento. As disposições planetárias irão proporcionar a realização de ideais e iniciar o que tem em mente em questões de trabalho. Procure, ler alguma coisa do que planeja, em vez de ouvir os entendidos. Tenha calma e domine as suas emoções no lar ou no ambiente onde está vivendo. Surgirão discórdias devido a ciúmes e talvez também por inveja. Fale pouco e não deixe perceberem os seus planos. Faça alguma coisa em benefício de alguém e será bem recompensado. Dias, horas e números de bons desígnios: 2 e 3; 8, 9 e 13; 4, 62 e 71.

Entre 22 de junho e 22 de julho (Fôrças positivas concretizarão o seu sonho) — Acompanhe com carinho os filhos mas não perturbe a mente com conversas exaustivas e prejudiciais às suas iniciativas. Mostre sempre o caminho mais útil e não o mais fácil e mais lucrativo. Hoje a vida é assim, mas, amanhã, talvez seja diferente. E' necessário dominar a vontade para reconhecer sempre o caminho melhor e ajustar-se a êle. As crianças de hoje preocupam os adultos por refletirem a indolência, a vaidade, o egoismo e a ambição dos adultos. Beneficie, uma criança, dando exemplos de coragem, abnegação e trabalho honroso e muito lucrará a sua mente tão agitada e talvez mesmo doentia. Dias, horas e números favoráveis: 1, 2 e 4; 8, 9 e 10; 44, 53 e 71.

Entre 23 de julho e 22 de agôsto (A aparência jovem e alegre será o talismã do sucesso) — Para muitos merecerem, talvez muitos trabalhem em seu benefício. Não permita que o tempo lhe perturbe o espírito, deixando oportunidades, para se enraizarem hábitos prejudiciais à moral e aos bons predicados. E' necessário que os frutos sejam consumidos antes do apodrecimento e a beleza apreciada antes da cegueira. Lua Cheia, que tantos benefícios lhe irá causar, exige discernimento e compreensão nas suas dádivas. Aja com o coração já que até hoje o cérebro sempre o tem dominado. Dias, horas e números afortunados: 2, 3 e 4; 14, 17 e 19; 55, 64 e 73.

Entre 23 de agôsto e 22 de setembro (Novas diretrizes e atitudes diferentes para seu êxito) — As dôres morais perturbaram-lhe bastante a vontade e escureceram a sua consciência. Procure a verdade e não fantasie com a vontade do coração as obrigações que lhe competem como responsável direto nos problemas da vida. Não coloque nuvens negras nos seus problemas já que enxerga tão bem o dos outros. O presente é fugaz e no futuro êle não voltará para remediar os males. Não é preciso, para subjugar, fazer barulhos desnecessários nem causar desgostos mas é preciso não esconder a verdade, pois jamais ela se ocultará. Os olhos dos nossos semelhanets são verdadeiros sóis onde nada ficará oculto. Enfrente com coragem e vencerá os problemas que o aflige. Dias, horas e números que o aflige. Dias, horas e números felizes: 2 e 3; 7, 9 e 19; 44, 53 e 80.



Entre 23 de setembro e 22 de outubro (Exercite a sua vontade contra qualquer vício) — E' preciso não se desprezar com pretexto de que o tempo é insuficiente. Sabe como resolver, resolva. Não aguarde, por muito tempo, as boas oportunidades pois as criaturas muito pouco se modificam. Domine a sua sensibilidade, o seu amor, o seu desprendimento e busque o que lhe puseram em frente. Se sabe o bem que pratica e os benefícios que faz aos seus semelhantes, nada o impedirá de usufruir os bens de vida. Entregue-se, nesta semana, ao descanso e às despreocupações e vá ao médico. Dias, horas e números de bons auspícios: 29, 30; 14, 17 e 19; 55, 64 e 73.

Entre 23 de outubro e 21 de novembro (Multiplique as suas possibilidades lendo muito) — Na semana entrante receberá notícias agradáveis, também terá progressos nos negócios e uma grande surprêsa em menção ao Dia das Mães. Incentive esta grande data para amenizar as contrariedades conjugais. Tenha cuidado, durante a semana, com os oponentes que não trepidarão em prejudicá-lo. Aja com segurança e altivez e nada o prejudicará. Dias, horas e números de sorte: 2 e 3; 14, 15 e 19; 23, 24 e 28.

Entre 22 de novembro e 20 de dezembro. (Novas inspirações dar-lhe-ão sorte) — Ponha seus problemas na base do amor e mantenha a calma durante êste período. Amai tôdas as coisas, porque até as pedras têm utilidade na vida do homem e cada vez mais êle se escravizará às fontes da Natureza. As tardes dos dias propiciarão encontros felizes e resolverão problemas de suma importância para a sua vida. Não se precipite no trabalho e também nos seus atos, para vencer as metas que está predestinado a cumprir. Evite as extravagâncias e excesso de atividades para não diminuir os seus ganhos e poder manter o seu estado de saúde em ordem. Dias, horas e números de boas influências: 3, 2 e 4; 15 e 16; 32, 33 e 34.

Será em Santiago e o 'DC' estará presente

Assim como existe a ASTA, representando a indústria de viagens do Canadá e dos Estados Unidos da América, e a FIAV, que engloba tôda a indústria de viagens na Europa, criou-se, em abril de 1957, a COTAL, como terceira fôrça, para representar a indústria de viagens da América Latina. COTAL quer dizer Confederação das Organizações Turísticas da América Latina e vai realizar, de 31 de março corrente a 5 de abril próximo, seu Segundo Congresso em Santiago do Chile e Vina del Mar.

O Brasil estará presente a essa importante reunião com uma representação de trinta pessoas, quando do México irão 35; de Cuba, 50; do Peru, 70; da Colômbia, 70. No entanto, só no Rio de Janeiro existem cento e tantas agências de turismo, filiadas, com outras espalhadas pelo país, à ABAV (Associação Brasileira de Agências de Viagens), entidade há muito tempo fundada mas só recentemente posta a funcionar, depois de largo intervalo de inoperância.

UTILIDADE DAS AGÊNCIAS

As agências de viagens representam, com os transportadores e a hotelaria, a base do triângulo sôbre a qual repousa o turismo, no mundo inteiro. Entre nós, porém, ainda não está bem difundida a finalidade dessas agências, que foi objeto da atenção do último Congresso Brasileiro de Turismo, reunido na cidade do Recife. Alarmados com a interferência ostensiva do govêrno na exploração dessa "indústria sem chaminé", os interessados diretos nas agências obtiveram a aprovação unânime daquele Congresso para uma indicação recomendando aos governos da União, dos Estados e dos Municípios, "que não promovam, por si mesmos, a organização de excursões de qualquer natureza, valendo-se, quando necessário, das agências de viagens devidamente legalizadas".

CENTROS DE INFORMAÇÕES

Muito justa a preocupação dos donos de agências de viagens, face à contínua intervenção estatal na esfera da iniciativa privada e mais ainda, a recomendação específica que reclamaram do Quinto Congresso de Recife, no sentido de limitar a ação governamental naqueles setores que são da sua exclusiva competência. Quem viaja pelo exterior, sabe bem da utilidade das agências de viagens. Por tôda parte, nos países americanos e europeus, encontram uma infinidade de organizações dessa especialidade, que prestam relevantes serviços na formação de caravanas de excursionistas, na escolha e reserva de hotéis em paragens distantes e no trato de formalidades indispensáveis ao viajante. São verdadeiros centros de informações turísticas, onde, sem nada pagar de comissão ou de extraordinário apenas as passagens nas emprêsas das companhias transportadoras e as diárias dos hotéis, absolutamente dentro das tabelas fixadas para tôda gente — o viajante [illegible] fica orientado sôbre tudo o que deseja e o que pretende apreciar em terras estranhas. Sejam uma ou em pessoas, a atenção, a cortesia e as condições são sempre as mesmas.

O CASO BRASILEIRO

No caso brasileiro, entretanto, não acontece igual. No Rio, pelo menos, com malgumas exceções, as agências não estão aparelhadas para esclarecer a clientela, notadamente sôbre viagens para o interior do País. É total o seu desconhecimento pelas nossas coisas. Nada sabem, nada informam. E quem quiser experimentar basta recorrer a elas procurando saber, por exemplo, dos preços dos hotéis das estações climáticas, hidro-minerais, repouso, etc.; horários de trens, condições climatéricas, atrações turísticas locais, e outras informações do gênero. Haverá, uma ou outra, que se esforçará ainda por conseguir os dados solicitados e prometê-los aos interessados.

A REUNIÃO DO CHILE

É, pois, bastante oportuna a assembléia continental que a COTAL vai realizar no Chile. A delegação brasileira, mesmo pequena em confronto com as das organizações co-irmãs, pode e deve aproveitar o ensejo para, de volta, trazer ao Brasil a certeza de que as entidades cuja representação ostenta virão realizar turismo de forma mais eficiente e mais útil aos interêsses do país. Aliás, algumas das teses que pretendem apresentar àquele Congresso são a impressão de que, na verdade, algo de novo irá processar-se no campo de suas atividades. Entre outras, citam-se: "Necessidade da regulamentação da profissão de agentes de viagens"; "criação de um birô de informações acêrca das agências de viagens"; "sistema de crédito para viagens"; "criação do patrimônio turístico nacional"; "publicidade turística dos países sul-americanos". Compõem a delegação brasileira, entre outros: Umberto Stramandinoli, Heitor José Pasquinelli, Orlando Fonseca, Renato Alencar, Modesto Mastrorosa, Eduardo Tapajoz, Emílio Lourenço de Sousa e J. M. Dias Menezes.

O DIÁRIO CARIOCA PRESENTE

Representando o DIÁRIO CARIOCA e A. B. I., integra a delegação do Brasil o jornalista Renato Alencar, velho e experimentado profissional da imprensa, que defenderá, também, no Congresso de Santiago, os interêsses de uma agência de turismo do norte do país.

Quarto Congresso da FIJET

Realizar-se-á em Madrid, de 27 a 30 de abril próximo, e em Barcelona, de 1 a 3 de maio seguinte, o Quarto Congresso da FIJET (Federação Internacional de Jornalistas e Escritores de Turismo). Na mesma ocasião, haverá uma Assembléia Geral da FIJET, que se liga grande importância pela agenda formulada.

Entre as peças principais do Congresso, destaca-se uma Exposição do Secretário Geral, sr. Jacques Billiet que versará sôbre "A FIJET o que é e o que pretende ser: necessidade de uma doutrina". Outra tese dirá da "Ética do jornalista e do escritor de turismo", devendo, ainda, ser aprovada uma "Carta de Turismo".

A ABRAJET, que reúne, no Brasil, os jornalistas e escritores de turismo e foi convidada a se fazer representar, tanto no Congresso como na Assembléia Geral, convocou uma reunião para debater o respeito, a qual deverá realizar-se na próxima semana.

Taça para o turismo português

PARIS, 24 (ANI) — Foi atribuída uma taça aos serviços de Turismo Português, que apresentou em Paris a "Mostra de mais bom gôsto", tanto no plano artístico como no turístico. A taça foi entregue ao diretor da "Casa de Portugal", numa sessão em que os Serviços de Turismo Português foram vivamente felicitados.

Chile abre portas aos turistas

SANTIAGO, 21 (FP) — O sr. Rodrigo Garcia, diretor de turismo, informou que, na próxima semana, seria enviado ao Congresso um projeto de lei tendente a facilitar amplamente a entrada de turistas no país. O aspecto fundamental dêsse projeto é apenas a exigência do passaporte, com o qual os turistas poderão permanecer no país até noventa dias, sem qualquer outro obstáculo.

XXIX Excursão cultural à Europa

Em maio vindouro, o Touring Club do Brasil realizará mais uma de suas apreciadas excursões culturais à Europa. O programa abrange as principais cidades da França, Itália, e Portugal, com uma permanência, na Europa, de 60 dias ao todo. A estada em Paris, será de sete dias, em cujo decurso os excursionistas visitarão os mais célebres sítios turísticos, tanto da Paris Histórica como da Paris Moderna. Os viajantes serão acompanhados por uma guia em todo decurso da Excursão. A viagem de ida far-se-á no moderno transatlântico italiano "Federico C", da Cia. Linea C, e a de volta, no paquete "Ana C", da mesma companhia.

Academia Brasileira de Turismo

ACABA de criar-se, em São Paulo uma Academia Brasileira de Turismo, nos moldes de congêneres existentes em outros países Foi eleita uma diretoria composta de um presidente, o sr Cirilo E. Mafra Machado; de um secretário, o sr. Joaquim Ribeiro de Morais, e de um tesoureiro, o sr. Agenor Couto de Magalhães.

A reuião inaugural efetuou-se na sede da Sociedade Geográfica Brasileira, quando foi também eleita uma comissão de redação dos Estatutos da novel agremiação de fundo cultural e folclórico de que muito necessitava o País.

Houve debates animados na reunião inaugural devido a oposição que sofreu a denominação Academia Alguns acharam que êsse nome poderia contribuir para o alheiamento de elementos úteis mas que, por índole, fôssem infensos à projeção dada à qualidade de *acadêmico*.

A Academia contará com 30 cadeiras, recebendo, cada uma delas a denominação de um Estado da União ou de uma de nossas atrações, distribuindo-as pelos diferentes setôres ligados ao campo turístico.

Assim figurarão: folclore, gastronomia, festejos populares, caça e pesca, museus, feiras e exposições, hospedagem, transportes, comunicações, informações, propaganda relações públicas, estatística sociologia, finanças, economia, diversões públicas, artes plásticas, etc., unidos num objetivo comum.

Os candidatos às vagas deverão apresentar trabalhos, sendo um dêles, original, mínimo de cem linhas datilografadas, versando sôbre a matéria da cadeira interessada, dizendo da sua contribuição ao turismo em geral.

Sexto circuito Uruguai-Argentina-Paraguai-Iguaçu

Tendo em vista o êxito alcançado pelos anteriores Circuitos Turísticos Uruguai-Argentina-Paraguai-Foz do Iguaçu, o Touring Club do Brasil está organizando nova viagem dêsse gênero para o mês de abril próximo. Viajando no moderno transatlântico italiano "Federico C", os excursionistas visitarão Montevideu e Buenos Aires, permanecendo, nesta última cidade cinco dias completos, Em seguida, embarcarão num navio fluvial da Cia. Linhas Dodero, para fazer o pitoresco trajeto pelo rio Paraná, até Assunção, escalando em Rosário, Paraná, Diamante, Boa Viagem, Corrientes etc. Na capital paraguaia, passarão dois dias durante os quais visitarão o Palácio do Govêrno, a Catedral, o Congresso, o Panteão dos Heróis etc, bem como a Ilha da Preservação Indígena, onde se acham localizada uma tribu de índios Mack. Depois, por via aérea, partirão para a Foz do Iguaçu, em visita as célebres cataratas, regressando ao Brasil, igualmente por via aérea.

Nova fórmula para documentários turísticos

ROMA, março — Foi constituída em Roma uma nova companhia, o "Studio Film TV". Trata-se, da conformidade com quanto declararam seus administradores, de uma iniciativa que no campo do cinema apresenta particulares características. De fato a nova companhia pretende realizar curtas metragens, documentários e "shorts", tanto para o cinema como a televisão, de caráter turístico e industrial. Num curto sentido o "Studio Film TV" é uma companhia especializada que pretende satisfazer determinadas exigências de certos setores. O objetivo principal é o aperfeiçoamento da produção cinematográfica turística e industrial (ANSA).

MONUMENTO RODOVIÁRIO

O Brasil presente à Feira de Casablanca

Atendendo a uma solicitação do Touring Clube de Marrocos, acaba o Touring Clube do Brasil de enviar àquela entidade, interessante material de propaganda turística do Brasil para figurar na Feira Internacional de Casablanca, a realizar-se no mês de abril vindouro.

No material envindo figura esta sugestiva fotografia do Monumento Rodoviário (tamanho grande), com a seguinte legenda:

O Monumento Rodoviário foi construido em 1928, por iniciativa do Touring Clube do Brasil, concluido pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, para assinalar o advento da política rodoviária no país por parte do govêrno federal brasileiro.

Sua pedra fundamental foi lançada no dia 5 de maio de 1928, na ocasião em que o presidente da República do Brasil, sr. Washington Luis Pereira de Sousa, o grande iniciador daquela política, inaugurava a primeira estrada federal (525 quilômetros de extensão), ligando a cidade do Rio de Janeiro (3.100.000 habitantes), capital do país, à cidade de São Paulo (3.300.000 habitantes e maior centro industrial da América do Sul), capital do Estado de São Paulo (Brasil). Essa estrada já está hoje substituida por uma moderna e magnífica auto-estrada, com apenas 430 quilômetros de extensão.

O Monumento Rodoviário apresenta várias obras de arte, dentre as quais uma frisa com 8 grandes painéis escultóricos, trabalho do escultor Freyoffer, representando as fases principais da evolução dos transportes no Brasil, desde a abertura das primeiras picadas, pelos índios, nas florestas virgens, às estradas de rodagem dos nossos dias.

Há, também, belos painéis murais sôbre o tema rodoviário de autoria do conhecido pintor brasileiro, de fama internacional, Cândido Portinari. As paredes das principais dependências do Monumento ostentam placas de bronze que assinalam os fatos mais importantes da vida do país, no setor rodoviário, ocorridos desde 1927.

O Monumento está localizado à margem da Estrada Rio-São Paulo, em um dos elevados contra-fortes da Serra do Mar. Da sua tôrre, de 40 metros, encimada por um possante farol para a aviação e a cujo tope se atinge fàcilmente por meio de uma escada interna, divisa o turista majestoso panorama, podendo dali observar o desenvolvimento da estrada por dezenas de quilômetros, através dos difíceis obstáculos da natureza.

Existe no primeiro pavimento do Monumento, além de restaurante, instalações para confôrto dos viajantes. Um belo parque envolve o grandioso marco arquitetônico, que, além do seu valor histórico, cívico e cultural, é um interessante ponto de atração turística distante cêrca de 80 quilômetros do Rio de Janeiro, capital do Brasil.

Museu do Café

RIBEIRÃO PRETO (São Paulo) possui dois museus municipais — o Museu Municipal, pròpriamene dito, e o Museu do Café, especializado. Ambos foram fundados pelo professor Plinio Travassos dos Santos, sendo que o do Café está, presentemente, sob a direção da professôra Clarisse Corrêa dos Santos.

O Museu do Café, entre outras coisas, possui amostras de café, xicaras marcadas, máquinas antigas, de mais de um século, para o preparo do café; miniaturas de arreios e de carros-de-boi; bustos de Francisco Palheta e dos grandes cafeicultores nacionais; estátuas e uma infinidade de objetos usados na industrialização do produto. O Museu funciona de segunda a sexta-feira, de 7 às 11 e de 13 às 17 horas; aos sábados, de 7 às 11 horas; e nos domingos e feriados, das 14 às 17 horas, sendo bastante grande o número de visitantes, notadamente nos dias úteis, quando mais intenso é o movimento de Ribeirão Preto, cidade que tem, hoje, mais de cem mil habitantes.

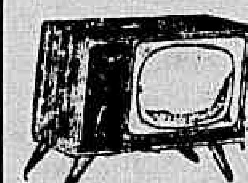
O outro Museu, o Municipal, situado na antiga Fazenda Monte Alegre, possui coleções raras de arte, etnologia, indígena, numismática, zoologia, mineralogia e história, tendo sido fundado em 1948.

Em 1956, os dois museus compareceram ao I Congresso Nacional de Museus, realizado em Ouro Preto (Minas Gerais), encontrando-se, ambos, em preparativos para mandar uma representação ao segundo congresso, que se reunirá no Museu Nacional, desta capital, na segunda quinzena de julho próximo.

Pena é que movimento semelhante não se opere em todos os municípios do Brasil, que dispõem de material para a formação de outros tantos museus, tal como na Europa, onde há museu de tudo, num verdadeiro culto ao passado, para ensinamento dos pósteros.

Aspecto externo do Museu do Café, em Ribeirão Prêto, vendo-se, no primeiro pavimento, uma velha máquina de beneficiar café, e, no superior, parte da galeria de bustos dos grandes cafeicultores nacionais. — (Foto "Cicerone Brasileiro")

TELEVIZINHO POR QUE?



pois com Cr$ 750,00 de entrada ou Cr$ 1.750,00 mensais, você poderá ter seu televisor.
À vista Cr$ 23.700,00
CREDIBARAN
RUA BUENOS AIRES, 147-A — 1.º ANDAR

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTE NOSSAS TAXAS
TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34

O MÁXIMO EM RELÓGIOS DE PONTO!

EM CAIXA DE AÇO
CORDA PARA 8 DIAS
5 ANOS DE GARANTIA
Vendas à vista e com facilidades

Fábrica Tagus
TAGUS
A PRIMEIRA DA AMÉRICA LATINA
S. PAULO Cx. P. 11.106 - Tels. 8-4349 - 80-6952 RIO: Tel. 22-4144

GRANDE HOTEL ESTORIL
LIDERANDO OS HOTEIS DO E. E. SANTO
VITÓRIA — E. E. SANTO
O maior, o mais luxuoso e o mais moderno Hotel do Estado
End. tel. — ESTORIL — Tel * 2217

A ESPERANÇA MORA EM BRAZ DE PINA

Oito cartas com um sorriso nos lábios

Encrustrado na zona norte, entre Avenida Brasil, Penha, Penha-Circular e Cordovil, o que o bairro tem mesmo de bom é sua Associação de Amigos.

A urbe populosa já foi, outrora, cognominada "princesa dos subúrbios", título que lhe assentava como uma luva. Hoje, o "facies" é bem outro, infelizmente.

MARCHA-A-RÉ

Braz de Pina já teve seus dias de esplendor no tempo em que tôda a urbe tinha uma espécie de prefeiturazinha particular na pessoa de uma companhia de loteamentos.

Eram então as ruas e praças um todo habitacional que primava pelo equilíbrio, assim: As ruas eram mesmo vias transitáveis, as praças logradouros aprazíveis, todo o local, enfim, à altura da espécie humana que o habitava.

Naquela sua idade de ouro, chegou, inclusive, se chamar "princesa dos subúrbios", batismo que, sem nenhum favor, lhe assentava como uma luva.

Hoje, deixou de ser princesa.

Engrenou uma marcha-ré, acelerada pela prefeitura pròpriamente dita, e vai indo de vento em popa em matéria de andar para trás.

As fotos não mentem. Aquela que, um dia, foi princesa, perdeu todos os seus encantos de moça bonita. Envelheceu. Uma pena.

PROMESSAS DA ESPERANÇA

Temos observado, em nossas andanças pelo mapa carioca, que a esperança é natural do Rio de Janeiro. E alentadora essa constatação.

Não fôsse assim, os carros estariam na frente dos bois, impulsionados por tôdas as explorações dos privilégios e das casas brancas, de uns tantos gerduchos vorazes, em detrimento de uma comunidade inteira.

Agora, por exemplo, a simples mudança de um secretariado municipal teve a virtude de rescender o entusiasmo público, que se manifesta, indisfarçàvelmente, no dinamismo das sociedades e associações de amigos dos bairros, que andam de cá pra lá e de lá pra cá, numa operosidade digna dos maiores encômios.

Trazem êles, os mentores das entidades representativas da população, uma pasta debaixo do braço.

Dentro da pasta, as reivindicações de cada comunidade, levantadas em serões prolongados, após um dia estafante de trabalho.

Viva, portanto, a esperança verde, que não deixa que as coisas fiquem pretas por estas bandas.

EPÍSTOLAS VERDES

A "AABP" — Associação dos Amigos de Braz de Pina — tem também seu rosário de justíssimas reivindicações a desfiar para os novos e antigos dirigentes municipais.

Nós, com muita honra, servimos de correio, garantindo assim, à ex-"princesa dos subúrbios", que suas epístolas verdes da esperança chegarão, realmente, aos destinatários.

RUAS, RUAS, RUAS

Sr. Paulo Araripe
Depto. de Obras
Av. Nilo Peçanha, 21
EM MAOS

Prezado senhor:

As ruas de Braz de Pina, pela presente, têm o prazer de convidar V. S. a dar um pulinho até lá.

Lamentam, antecipadamente, o fato de V. S. não poder trafegar por elas, por uma razão muito simples: são quase tôdas — uma média de 99% — intransitáveis.

Mas se V. S. tiver boa vontade, andará, por lá, a pé mesmo. Conhecerá, então, vias como Orojó, Guaporé, Iguaperiba, Findaí, Najá, Aracoia, Graúna, Guacira, Guatá, Gurupema, Ataíba e Tiboim.

Nenhuma delas, sr. Araripe, sabe o que seja um paralelepípedo. O que elas entendem mesmo é de buraco e lama.

Ainda agora, com êsse despropósito de chuva que despencou lá dos altos, só o senhor vendo o estado em que elas ficaram.

A situação das — com licença da palavra — "ruas" Cintra, Arapogi, Antenor Navarro, Najá, Taborari, Pindaí, Iricumé, Piriá, Itabira, Puriatã e Iningá se tornou mais aflitiva do que as demais, em decorrência do tráfego intenso que lhes é próprio.

Na Tiboim, antes de passar por ela, dentro de um lotação, é aconselhável que V. S. regularize, antes, o seu seguro de vida e de acidentes pessoais, tal o número de crateras que o veículo tem de vencer para chegar ao destino.

Caso V. S. não encontre, na planta da PDF, a localização de Braz de Pina, adiantamo-nos em lhe informar que o subúrbio está encrustado na zona norte, entre Avenida Brasil, Penha, Penha-Circular e Cordovil.

LUZ, LUZ, LUZ

Sr. Roberto da Silva Ramos
Depto. de Relações Públicas da Light
Av. Marechal Floriano, 168
EM MAOS

Prezado senhor:

Todo um bairro, em três itens, solicita as luzes da Ligth.

O primeiro item se refere à ponte sôbre o leito da estrada ferroviária, que liga as Ruas Itabira e Jorge Coelho. A ponte está às escuras.

O segundo diz respeito às praças Anhangá e Anhangabaúba, bem como o largo da estação. Todos os três locais estão às escuras.

Finalmente, as ruas Najá, Carapé, Colrana, Ourique e Tiboim — entre outras — cuja iluminação, para se perceber só riscando um fósforo e chegando bem perto do poste.

Oxalá, com esta, fique tudo às claras.

SEGURANÇA, SEGURANÇA, SEGURANÇA

Sr. gen. Amauri Kruel
DFSP — Rua da Relação
EM MAOS

Prezado senhor:

Na noite de 2a para 3.a feira da semana passada, alguém foi à padaria Orojó, na rua que lhe empresta o nome, em Braz de Pina.

Entrou.

No dia seguinte, a caixa registradora amanheceu mais vazia do que pastel de botequim.

O mesmo, na mesma rua, no mesmo dia aconteceu às caixas da quitanda, da casa de móveis e do açougue.

Quem foi? Ninguém sabe, ninguém viu.

Esse assalto, sr. general, no bairro, não foi o primeiro e nem será o último, por uma razão muito simples: Braz de Pina não tem policiamento.

E, em verdade, um subúrbio de portas abertas para os amigos do alheio que, como o sr. bem deve saber, jamais se fazem de rogados.

Ao ensejo do V Congresso de Amigos dos Bairros, realizado na sede da Associação Atlética Florença, a "AABP" — Associação dos Amigos de Braz de Pina — expôs, no capítulo "Segurança", estas duas reivindicações: a) Policiamento permanente nas praças e na estação; b) Policiamento noturno, pela Polícia Militar.

CORREIOS, CORREIOS, CORREIOS

Sr. ten. cel. Everardo Kelly
Depto. de Correios e Telégrafos
Praça 15 de Novembro
EM MAOS

Prezado senhor:

Os moradores de Braz de Pina dispõem de duas agências dos Correios e Telégrafos.

A notícia, dita assim, dá a entender que êles são uns "sortudos", não é mesmo?

Vamos, agora, ver o que há por detrás da notícia.

Elas as duas agências ficam, uma em Vicário Geral, outra na Penha.

Imagine agora o sr. o trabalhão que não dá, naquelas bandas, botar uma carta no correio.

Começa que todo remetente, para chegar à agência, desembolsa no mínimo oito cruzeiros, com condução, que, somados aos selos que não custam tostões... — faça a conta, sr. diretor!

Convenhamos agora: não é mesmo um bicho de sete cabeças isso de ... escrever umas mal traçadas linhas quando se mora em Braz de Pina?

SAUDE, SAUDE, SAUDE

Sr. João Machado
Secretaria de Saúde
Av. Graça Aranha, 81-9.º
EM MAOS

Prezado senhor:

Assistência médica para nós, de Braz de Pina, sr. secretário, só lá longe, na Circular da Penha.

De cá pra lá é um tantão de tempo que só vendo!

Assim, o doente, quando consegue chegar ao Hospital Getúlio Vargas, já está morrendo ou morto mesmo.

Urge aqui, sr. secretário, a instalação de um ambulatório para socorro de urgência, principalmente.

E desde que estamos falando em saúde, saiba V. S. que o bairro está muito precisado de um saneamento geral.

Já enviamos, a êste respeito, a esta Secretaria, um relatório pormenorizado.

Queira aviar a receita, sr. secretário!

FLÔRES, FLÔRES, FLÔRES

Sra. eng. Elza Pinho Osborne
Depto. de Parques e Jardins
Praça da República
EM MAOS

Prezada senhora:

Em primeiro lugar, levamos ao conhecimento de V. S. que as árvores das ruas de Braz de Pina estão, tôdas elas, de mal com o cabeleireiro, que é, por sinal, êsse departamento municipal que V. S. está dirigindo.

Vamos explicar melhor: as árvores precisam ser podadas.

Mais: precisam ser ajardinados o largo fronteiriço à estação, bem como a Praça Anhangabaúba.

A Av. Arapogi, pobrezinha, não é arborizada. Os eucaliptos velhos, que já deram cachos, devem ser substituídos por árvores que dêem sombra.

Finalmente, está faltando um "play-ground" na Pça. Anhangá.

LIMPEZA, LIMPEZA, LIMPEZA,

Sr. Tito Lívio Santana
Depto. de Limpeza Urbana
Largo do Estácio
EM MAOS

Prezado senhor:

Se perguntássemos a V. S. onde andam os burros do DLU, talvez fôssemos mal interpretados, apesar da evidente figura da linguagem.

Vamos perguntar, então: onde andam as carroças puxadas a burro, da limpeza urbana?

Aqui por Braz de Pina é que não andam, sr. Tito, pode V. S. estar tranquilo — ou intranquilo?

Em tempo, confessamos a V. S. que o bairro anda com uma vontade louca de que a coleta fôsse diária e mecanizada.

Será pretensão muita?

ÁGUA, ÁGUA, ÁGUA

Sr. Ataulfo dos Santos Coutinho
Depto. de Aguas
Rua Riachuelo, 287
EM MAOS

Prezado senhor:

Não vamos, aqui, cometer o pleonasmo de dizer que falta água em Braz de Pina.

Sabemos perfeitamente que basta pertencer ao mapa dêste Rio ceitado para sofrer o martírio da sêca.

Mas, sr. Coutinho — embora êsse "Departamento da Ausente" dificilmente responda ao que lhe é endereçado, vamos nos dar ao trabalho de relacionar para V. S. o que deveria ser feito, em Braz de Pina, caso êsse "DA" funcionasse.

E, o seguinte: a) Substituição de todos os canos estragados e deficientes, como, por exemplo, os das Ruas Najá, Orojó, Graúna, Quiaré, Cintra, Tiboim e outras, muitas outras; b) aumento de volume na distribuição d'água; c) revisão e contrôle dos diversos registros, de modo a estabelecer distribuição equitativa do líquido a todos os moradores.

ASSOCIAÇAO, ASSOCIAÇAO, ASSOCIAÇAO

Estas são as oito cartas escritas, com um sorriso nos lábios, pela "AABP" — Associação dos Amigos de Braz de Pina — e que endereçamos, nesta data, aos donos dos bois.

A "AABP" instalada provisòriamente à Rua Quiaré, 53, foi fundada em julho de 1958.

Sua Diretoria:

Presidente, Paulo Cesar Carvalho Madeira de Lei; vice-presidente, Silvio Gomes Ferreira; 1.º secretário, Agostinho Barradas; 2.º secretário, Jurandi do Nascimento Gomes; 1. tesoureiro, Carlos de Sousa Fernandes; 2.º tesoureiro, Silvio Machado.

EXECUTIVO, EXECUTIVO, EXECUTIVO

Conselho Executivo:

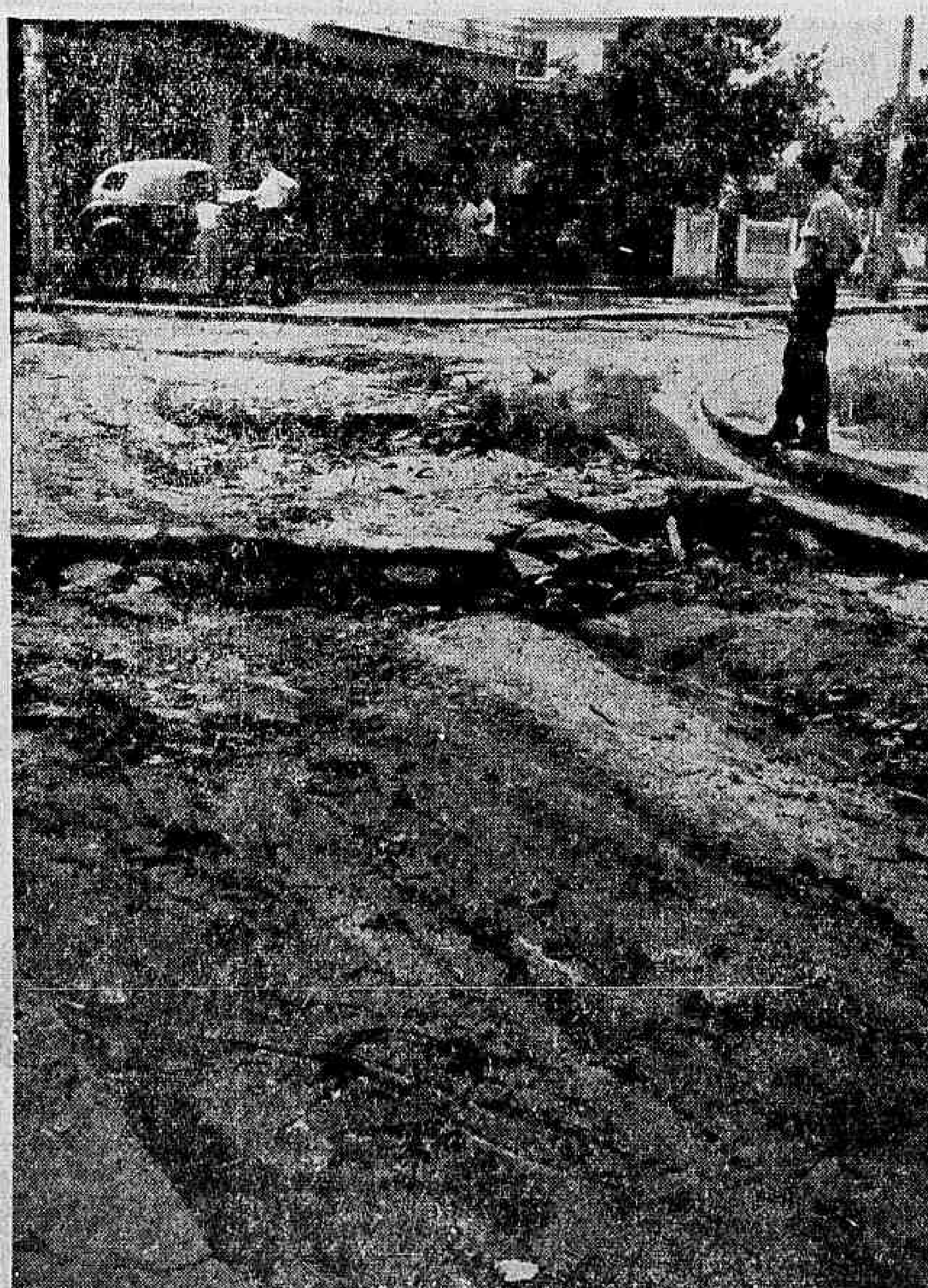
Diretor de Obras, Joaquim de Almeida; diretor de Tráfego e Transportes, Mário Orlick Brunner; diretor de Recreação, Manoel Rodrigues da Silva; diretor de Parques e Jardins, Francisco Martins de Lima; diretor de Aguas e Esgotos, Jaci Ferreira; diretor de Segurança Pública, Valdemiro Ferreira; diretor de Educação, Roberto Freitas Abreu; diretor de Abastecimento, José Evangelista; diretor de Limpeza Pública, João Aires; diretor de Iluminação e Gás, José Mariano Gomes; diretor de Saúde e Assistência, João Anacleto da Silva Jr. e diretor de Relações Públicas, Geraldo Ziede.

Conselho Fiscal: srs. João dos Santos Filho, Silvio Euzébio Marques e Deocleciano Modesto Leal.

SEM PROTEÇÃO!

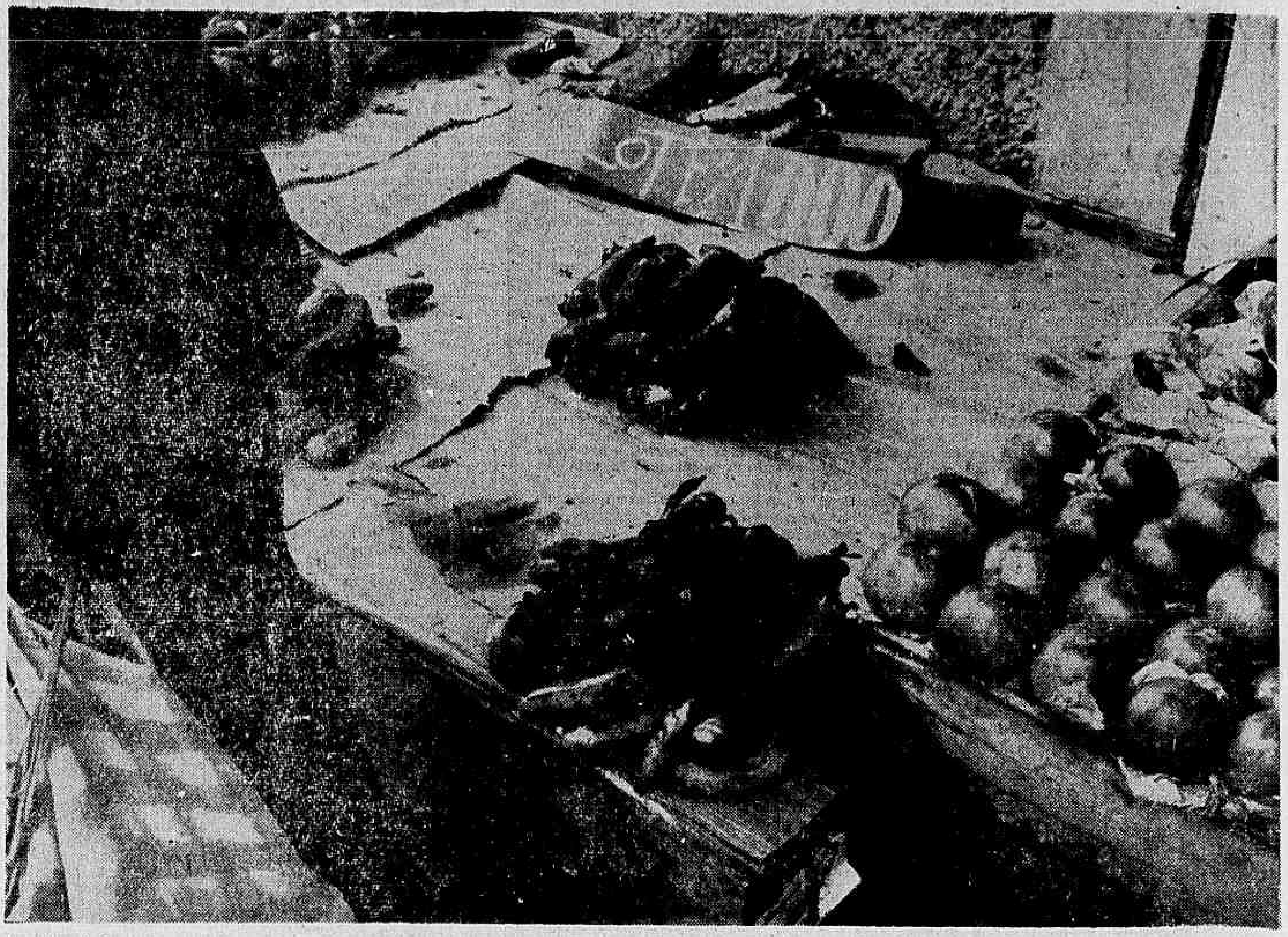
Estamos na Avenida Arapogi, esquina com Rua Najá. A ponte sôbre o canal não oferece a mínima proteção lateral. Além das crianças que o cruzam diariamente, a caminho da escola, acrescente-se os ônibus da linha 38, "Braz de Pina-Praça Tiradentes", como também os lotações "Penha-Lucas". Neste mesmo estado, no mesmo bairro, existem mais três pontes

VERDADE? MENTIRA?



Esta é a esquina da Rua Aracoia com Orojó. A primeira consta, no mapa da PDF, como calçada, etc. e tal. Será que é mesmo?

PREÇO DO PÔDRE



Um lote de bananas podres por dez cruzeiros, é caro ou barato? Endereço do crime, especialmente para os srs. Péricles de Oliveira, chefe dos Comandos Sanitários e Luís Felipe Burlamaqui, delegado de Economia Popular: Rua Itabira, 858, ao lado da passagem sôbre a via férrea

PERIGO!

Aqui, neste local, os moradores de Braz de Pina, através de sua Associação de Amigos, pleiteiam a construção de uma passagem subterrânea sob a via férrea, ligando as Ruas Guaporé e Antenor Navarro. O trecho é dos mais movimentados, constituindo-se, sua travessia, em autêntico perigo de vida

CARTILHA ABERTA

Aqui, na Rua Najá, à entrada da escola "São Paulo", as crianças aprendem, em primeiro lugar, a ter pena da cidade em que nasceram. Este Rio é, realmente, digno de dó

I. A. P. M.

INSTITUTO DE DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS MARÍTIMOS

Departamento de Inversões

Concorrência Pública, para aquisição de duas caldeiras, para os serviços do Hospital Central dos Marítimos, situado à Rua Leopoldo nº 280 — ANDARAÍ.

AVISO

1 — Faço saber aos interessados que no "Diário Oficial" — Seção I — de 14 do corrente, à pág. 5.461, foi publicado o edital da concorrência pública, em epígrafe, para fornecimento de duas caldeiras, conforme especificações em nosso poder.

2 — As propostas deverão ser entregues até o dia 31 de março próximo, às 16 horas, na Seção de Engenharia, à Av. Venezuela nº 134, 9º andar — Bloco "B" — quando se dará o encerramento da aludida concorrência.

O DRAMA DA AVIAÇÃO COMERCIAL BRASILEIRA

Maior regularidade, mais confôrto e melhor serviço e suas consequências

COMT. ST. MARVI

APESAR de não ser, oficialmente, reconhecida, até bem pouco tempo, existia uma guerra surda de tarifas. Era publico e notório que qualquer pessoa conseguia comprar passagens aérea com descontos médios de 20 por cento. De uma hora para outra, entretanto, deflagrou-se uma guerra de opiniões e conceitos. Todos os jornais começaram a publicar, com tôdas as características de matéria-paga, extensos editoriais defendendo determinados pontos-de-vista ou emitindo opiniões. No princípio, o público viajante não compreendeu o alcance das discussões e, ao que tudo leva a crer, mantem-se indiferente. No entanto a luta que ora se trava é da mais relevante importância para o futuro e para a existência, honesta, da Aviação Comercial Brasileira.

Fala-se e discute-se sôbre zoneamento, redução de freqüência e agrupamento com uma sem-cerimônia que abala as mais profundas convicções de quem acredita, sinceramente, em competição, habilidade e livre iniciativa. O assunto apaixonou de tal maneira a imprensa brasileira, que jornais das mais diferentes correntes abraçam soluções idênticas, enquanto outros, reconhecidamente conservadores, preconizam definições ou defendem teses diferentes!

Eu havia prometido a mim mesmo manter-me afastado do assunto. Verificando, porem, que o futuro da aviação comercial brasileira e as facilidades normais que o passageiro precisa encontrar para viajar, cômoda e rápidamente, estão sendo irremediàvelmente comprometidas, resolvi manifestar-me a respeito, com a sinceridade e o conhecimento que tenho do assunto.

Já houve quem declarasse que o critério de redução de frequência, preconizado pela DAC, é defendido, singularmente, por uma única emprêsa. Não foi revelado, entretanto, o nome da emprêsa singular. Eu não esposo a tese do zoneamento. Não há dúvidas de que, do ponto-de-vista das emprêsas, a divisão territorial do Brasil, em áreas de exclusividade, permitirá obter o máximo de rendimento econômico. Êsse processo, entretanto, jamais poderá ser adotado no país. A linha Rio-Recife, citada como um exemplo a favor, é, também, um excelente ponto de argumentação contrária. Senão vejamos: existem sete companhias explorando, atualmente, essa linha. Qual delas seria a escolhida para permanecer na rota? A companhia que a originou? A que tem o melhor indice de frequência? A que oferece o maior confôrto? A mais rápida? A que sai mais cedo? A que sai mais tarde? A que chega primeiro? A mais bonita? A mais simpática? Seja qual fôr a fórmula a adotar, a solução criará problemas sérios para julgar o critério seguido para eliminar as demais. Parece que, pela dificuldade de realização, a questão do zoneamento está definitivamente afastada, graças a Deus!

Estou firmemente convencido de que a solução somente poderá ser encontrada se fôrem adotadas duas medidas preliminares: o agrupamento e a redução da frequência, ao mesmo tempo. A tese do agrupamento foi recomendada, há mais de dois anos, pelo brigadeiro Dario Azambuja. Sua fórmula envolvia o agrupamento das atuais emprêsas em três grandes consórcios, equivalentes, de modo a se ter assegurada uma competição salutar, sem o perigo de evolução para um cartel. A adoção, entretanto, da tese do agrupamento no momento, sem o emprêgo da redução da frequência, não trará nenhum benefício de ordem prática, para a situação econômico-financeira das emprêsas. O que hoje existe é um excesso de oferta, tornando-se necessária a redução de frequências na razão inversa do aproveitamento aferido pelas emprêsas existentes. Êste critério é justo e não poderá, jamais, ser taxado de acomodatício ou considerad solução facciosa. A redução de frequência provocará, sem dúvida, tremendo desequilíbrio na estrutura funcional das emprêsas, obrigando cortes de pessoal em escala imprevisível, o que recomenda, portanto, a adoção do agrupamento, já mencionado, o que minoraria o problema.

Em última análise o que se pretende é economizar divisas, eliminar o excesso de oferta e suprimir o supérfluo. Entretanto, por dever de justiça, somente deve ser cancelado o excesso de oferta, depois de um exame profundo a ser feito, linha por linha, nas companhias que tiverem baixo índice de aproveitamento. Concordo com o sr. Osvaldo Pamplona Pinto, que afirmou que um cancelamento percentual, que não levasse em conta o aproveitamento de cada emprêsa, seria injusto. Seria injusto cancelar vôos com bom aproveitamento e manter outros de outra emprêsa, na mesma linha, com baixo índice de aproveitamento. O interêsse público deve ser considerado em primeiro lugar. Não devemos obrigar, quem quer que seja, a servir-se de uma companhia que não lhe agrada. Assim proceder não significa economizar divisas...

Dizem que tem havido regime de favoritismo para uma emprêsa, que teve o seu volume de viagens extraordinàriamente inflacionado, em prejuízo do quadro geral. Eu não acredito! Nenhum dos brigadeiros que chefiaram a DAC pode ser acusado de favoritismo. E' preciso que se saiba que o regulamento em vigor só permite que se torne efetiva a linha que, durante o tempo experimental, obteve bom índice de aproveitamento. As emprêsas que se desenvolveram com novas linhas e aeronaves, ou com aumento de frequência, ou oferecendo maior confôrto, comprovaram ter obtido bom índice de aproveitamento. E, se o fizeram, em detrimento das operadoras tradicionais, por que não dizer, é porque apresentaram melhores serviços, maior regularidade e melhor imagem conquistaram na mente do público. A verdade é que as novas linhas foram conquistadas e disputadas com esfôrço. Não é justo nem admissível que se cancelem alguns dêsses vôos para restituí-los ao operador tradicional, que os perdeu por incapacidade ou falta de meios, em competição comercial e honesta. O fenômeno que assistimos foi fruto do desinterêsse, contristadamente reconheço, pelas linhas domésticas, por parte de algumas emprêsas empolgadas pelo sucesso obtido em linhas internacionais, quando era quase nula, ainda, a competição nesse terreno! Mas a competição é um grande fator de aperfeiçoamento e não fôra ela, os nossos serviços aéreos não ofereceriam, hoje, as excelentes condições que, agora, apresentam.

Vamos aguardar os acontecimentos, pois a batalha atual é uma indicação segura de que estamos nas vésperas da era dos jactos e uma consequência das crises que se estão deflagrando nas altas esferas administrativas das emprêsas aéreas, procurando situar, de antemão, sua posição na luta que se avizinha.

TREZENTOS CAÇAS A JACTO PARA A AVIAÇAO DE BONN

Conforme foi divulgado pelas agências telegráficas, o govêrno da Alemanha Ocidental assinou um contrato com a Lockheed Aircraft Corporation e a General Electric para o fornecimento de 300 caças à jacto para a nova Luftwaffe. Esta é a primeira foto de uma formação do Lockheed F-104 — Starfighter, que são os aviões mais velozes do mundo, podendo voar à velocidade de 4.400 quilômetros por hora, e alcançando alturas superiores à 28.000 metros. Outros paises membros do Tratado do Atlântico, como por exemplo a Austrália e o Japão, estão também interessados na compra do Starfighter, equipado com motores General Electric.

SEU CARRO E VOCE

DOC

O que é octana?

Detalhe de um teste de octanas, levado a efeito no laboratório Esso

ÍNDICE de octana é uma espécie de medida para determinar as qualidades antidetonantes da gasolina. Os que conhecem automoveis há mais de 20 anos e estão familiarizados com motores, não terão, ainda, esquecido que, entre os vários ruidos produzidos pelo motor de combustão interna, destacava-se um, mais forte, que se chamava de batida. Na época, considerava-se a batida como consequencia das impurezas do combustível. Mas, porque a impureza provocava a batida? Para responder a pergunta, vamos considerar o que ocorre quando a gasolina é queimada no motor.

Sabe-se que a gasolina é vaporizada e misturada com o ar, em proporções corretas, no carburador e, em seguida, aspirada ou forçada para os cilindros. A mistura, depois de comprimida, é inflamada pela centelha das velas, devendo queimar suavemente. Se, porém, queimar com demasiada rapidez ou de forma irregular, ocorrerá uma explosão violenta, produzindo uma pancada perfeitamente audivel, chamada, comumente, de "batida de pino" ou detonação. Estas explosões irregulares reduzem a potência e a eficiência do motor, podendo, inclusive destruir os casquilhos das bielas, rachar pistãos, empenar bielas ou desajustar os fixos do eixo de manivelas. As características próprias de cada tipo de motor, aumenta a tendência de detonação de qualquer combustível. Entre as mais importantes destaca-se a razão de compressão e a temperatura de operação do motor.

A indústria petrolífera investiu muito dinheiro no estudo dêsse problema, culminando na criação de um motor de ensaio que é usado como padrão para medir o poder antidetonante das gasolinas. Assim, uma gasolina cujo índice de octana é desconhecido, é usada nesse motor, alterando-se a razão de compressão por processos mecânicos de alta precisão, até se alcançar a tendência padrão de detonação. O motor, em seguida funciona com várias misturas de carburantes especial de referência, até que se encontra a mistura que reproduza a intensidade de detonação padrão, idêntica à da gasolina que se estava ensaiando.

Tôdas as gasolinas são constituídas de uma mistura de iso-octanas e heptanas, compostos químicos de origem inorgânica. A iso-octana possue um excelente poder antidetonante, enquanto que a heptana normal tem características opostas. A mistura dos dois carburantes serve como combustível de referência. Para possibilitar a classificação, pelos laboratórios, das qualidades antidetonantes da gasolina, em têrmos numéricos, foi dado à iso-octana um número arbitrário de 100 a Zero à heptana normal. Desta forma, uma gasolina que apresente as mesmas características de detonação contendo uma mistura de 90 por cento de iso-octanas e 10 por cento de heptanas, é classificada como possuindo um número-índice de 90 octanas. Esta é a explicação técnica da escala de octanas, que permitiu classificar as gasolinas quanto ao seu poder antidetonante, por meio de números.

A história da produção de gasolina representa um constante trabalho em melhorar a sua qualidade. Para provar os melhoramentos conseguidos, basta mencionar que, em 1912, e durante a década seguinte, o índice de octana das gasolinas situava-se entre 40 a 60, permitindo, apenas, uma taxa máxima de compressão de 5.5:1. Hoje, há gasolinas de 120 octanas e motores de automóveis de série com uma taxa de compressão de 10.5.1!

O elevado índice de octana não pode, por si só, ser considerado como a mais relevante características na determinação do rendimento de um motor. O teste final e definitivo é, ainda, o rendimento do próprio motor, na prática e nos campos de prova.

CONSELHOS IMOBILIÁRIOS

Financiamento de imóveis

ATUALMENTE, raros são os contratos de compra e venda de imóveis, com pagamento a prestações, que, na realidade, constituem os chamados negócios de financiamentos. O simples fato de ser o pagamento parcelado não caracteriza o contrato de financiamento. Em geral, as vendas são feitas no início da construção, ou mesmo antes, de sorte que o pagamento do preço, embora parcelado, não constitui, por si só, financiamento. O incorporador ou o construtor nada financia, não inverte capital seu; apenas constrói à medida que recebe o prêço.

Ora, como se sabe, tais obras levam trinta ou mais meses até que sejam concluídas. Durante êsse período, o construtor gasta menos ou tanto quanto recebe em prestações parceladas, constituindo as prestações ulteriores o lucro do negócio. Assim, e como não existe, na verdade, nenhum emprêgo de capital, não há, consequentemente, a figura do financiamento.

As obras são iniciadas e prosseguem até a sua conclusão com o dinheiro dos compradores das unidades imobiliárias, isto é, com o capital dos prestamistas. A única virtude dos pseudo-financiadores é a organização do negócio e a fiscalização da obra, porém sem inversão de capital próprio. Daí a dificuldade da grande maioria da chamada classe média em adquirir a sua casa. Se houvesse o verdadeiro financiamento, nos moldes dos que são feitos pelos institutos de previdência social e pela Caixa Econômica Federal, não há dúvida de que, pelo menos metade da população do Distrito Federal e tôdas as grandes cidades, estaria em condições de comprar a casa ou o apartamento em que reside, pois com uma mensalidade igual, ou, talvez, menor que o aluguel que atualmente paga ao seu senhorio, amortizaria, pelo sistema **price**, durante trinta anos, o preço do imóvel.

De certo que ao particular não interessa empregar o seu capital nesse tipo de negócio. A inflação, cada dia mais aflitiva, e que tanto avilta o nosso padrão monetário, não anima nenhum capitalista a conceder financiamentos dêsse tipo, mesmo com a garantia hipotecária do imóvel, que é usual. Sòmente os órgãos estatais podem operar, nas atuais condições de instabilidade monetária, nesse campo. Aliás, atualmente, nem mesmo as instituições oficiais de previdência social estão capacitadas a conceder financiamentos, nem para a décima parte dos seus contribuintes.

Com a reforma da previdência social no Brasil, que tramita no Congresso Nacional (já se pretende, inclusive, a criação de ministério próprio), bem poderiam os nossos legisladores atentar para êsse grave problema que é a aquisição da casa própria, e que tanto aflige as populações das grandes cidades, onde os aluguéis, nada obstante congelados pelas sucessivas leis do inquilinato, são cada vez mais elevados.

DR. CANUTO

Química Industrial e Eletrotécnica
INSTITUTO REZENDE — RAMMEL
AMPLOS LABORATORIOS
Cursos de: a) Quimica Industrial, em 4 anos
b) Eletrotécnica, em 3 anos
Admissão, SEM NECESSIDADE DO CURSO CIENTIFICO OU CLASSICO, bastando ter o curso Ginasial, Comercial Básico, Industrial, Agricola ou equivalentes.
INFORME-SE DAS VANTAGENS QUE ÊSTES CURSOS PROPORCIONAM
ESTAO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA OS EXAMES VESTIBULARES
Rua Paissandu, 298 — Tel. 25-1313, das 9 às 22 horas

SERVIÇO COMPLETO DE ADMINISTRAÇÃO
Locação - Cobrança e revisão de aluguéis
Pagamento de impostos, prestações hipotecárias, despesas de condominio, etc.
Assistência Jurídica
Taxa de 3%

Kaic
ROSMOS ADMINISTRAÇÃO IND. COM. S. A.
Rua do Carmo, 27 - 6.º and. Tel. 22-1860

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
— CAMPOS DE JORDÃO —
Onibus diários e diretos para São Jose dos Campos e dando ligações com Campos de Jordão. Admire o progresso de São José e goze as delícias de Campos de Jordão.
Informações e venda de passagens — Estação Rodoviária — Praça Mauá — (balcão da administração: Tel. 23-3414) Em São José dos Campos — Bar Santa Helena — Rua 15 de Novembro, 112 — Tel.: 442. Aceitam-se encomendas e alugamos ônibus especiais.

Assento da frente

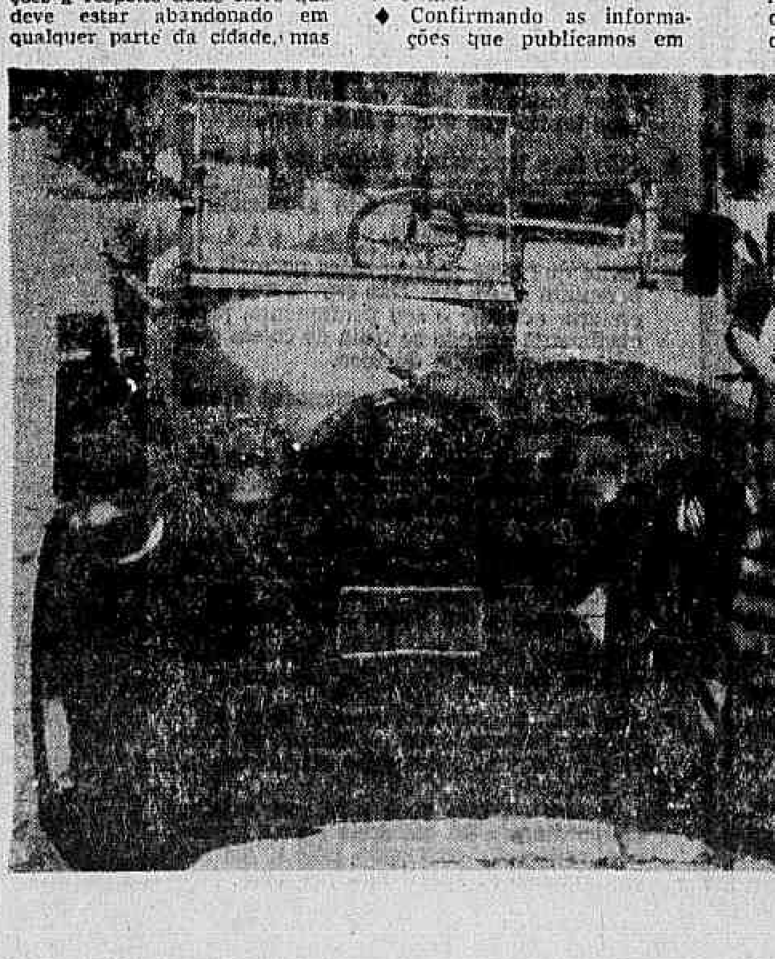
A foto ao lado reproduz um carro Chevrolet, modêlo «Roadster», do ano de 1922, existente na cidade de Poços de Caldas. Êste automóvel está no mais perfeito estado de conservação rodando diàriamente. Seu dono é um dos rapazes da sociedade local. Ao lado do carro está a sra. Alba M. Marques Vieira, espôsa do nosso colega Com. St. Marvi que nos cedeu a fotografia. Na próxima semana daremos mais detalhes sôbre o referido automóvel.

Informa o sr. Gil Gomes Júnior, conhecido corretor de imóveis desta capital, que na Casa Rollas, tradicional estabelecimento do ramo, existia um automóvel de três rodas que pertencera ao imortal Alberto Santos Dumont e que foi vendido, posteriormente, ao visconde do Rio Branco. Com o incêndio ocorrido na loja que está situada na Rua Senador Dantas, o carro sofreu pequenas avarias. Solicitamos aos nossos leitores outras informações a respeito dêsse carro que deve estar abandonado em qualquer parte da cidade, mas que deveria estar no Museu Nacional!

◆ Confirmando as informações que publicamos em fevereiro, os fabricantes de automóveis americanos assinalam que as vendas de seus produtos começaram a melhorar nas últimas três semanas. As vendas de março deverão atingir 550 mil carros. Espera-se que a producão total de 59 atinja a 5.5 milhões de unidades, situando êste ano entre os três melhores da indústria automobilística americana.

◆ A Citroen está ultimando do estudos relativos à instalação de uma fábrica de automóveis na Argentina. A produção estimada para os seis primeiros anos é de 27 mil veículos. O custo da fábrica está orçado em 6 milhões de dólares.

◆ A Renault (frança) e a Alfa-Romeo (Itália) acabam dos carros sofreu considerável baixa no mercado. Os carros já estão a caminho do Brasil.



O Museu do Automóvel

◆ O menino Eduardo Henrique da Silva Freitas, de 8 anos de idade, apreciador da coluna "Seu carro e você" verificando a edição em que lançamos a idéia da fundação do MUSEU DO AUTOMÓVEL, fartamente ilustrada com fotos de carros antigos, disse para o seu orgulhoso papai: — "Antes de ir a Terezópolis eu quero passar no Museu dos carros!..." Para que o Museu se torne numa magnífica realidade pedimos a valiosa contribuição do leitor, informando-nos sôbre a existência de exemplares de carros antigos na sua cidade e, se possível, enviando fotos para esta seção.

de assinar um contrato para que ambas possam produzir e vender os carros da outra. Tal contrato visa neutralizar os possiveis reflexos prejudiciais do Mercado Comum Europeu, nas vendas dos seus respectivos produtos.

◆ A Fuller do Brasil está promovendo a importação de equipamentos e máquinas necessárias para a fabricação de caixas de mudança para atumóveis, no valor total de um milhão e duzentos mil dólares.

◆ Uma notícia que foi publicada nesta coluna sôbre a importação de automóveis Borgward Isabella, precipitou a publicação de um anúncio da emprêsa brasileira que fabricará os carros Isabella no Brasil. A operação denunciada não foi abortada, mas o preço

Roda-livre

Pergunta — Peço informar se existe caminhão Ford com tração nas quatro rodas. Eu sei que existe um equipamento usando motores e chassis Ford, mas de fabricação especial, sob outro nome comercial. — Anibal F. Fontes — Salvador, BA.

Resposta —Desde 1938, uma companhia americana, Mormon-Herington, especialista em veículos pesados para construção, fabricava um caminhão, com componentes Ford, equipado com tração nas quatro rodas. Agora, na linha de caminhões Ford de 1959 foi apresentado um "pick-up" F-250 com tração nas 4 rodas, **construido pela própria Ford, aos preços da Ford** (frase tirada dos anúncios publicados na imprensa especializada). O novo **pick-up** pode ser fornecido com motor de 6 ou 8 cilindros em V.

O lançamento da Ford prova que o mercado de veículos de propulsão nas 4 rodas tem importância, no momento, que mereceu de um dos maiores fabricantes de veículos americanos, a inclusão na sua linha de produtos.

NO INVERNO: CÔRES À TOULOUSE LAUTREC

Moda impressionista e variações sutís

OS modernos vestidos de coquetel apresentados pelos costureiros franceses têm como principais características leveza e extrema graciosidade. A musselina reaparece com o mesmo prestigio de sempre e nas mais belas côres. Branco, azul e vermelho fazém sucesso.

OS chapéus são largos e floridos na coleção Dior. As mulheres parecem mais femininas adotando o gênero clássico que, no momento, encontra o seu verdadeiro lugar entre as elegantes.

♥

VOLTA à moda o sobretudo, um pouco mais curto que os vestidos. A redingote vai ser adotada assim como todos os gêneros de casacos sete oitavos.

♥

CÔRES e tecidos se misturam para a confecção das mais requintadas tualetes: organdis, "twills", musselinas, "alcoutines" e para o nosso inverno que não é rigoroso reaparecem o "mohair", "bouclettes", "pied de poule" e o verde fôlha, o cinza, o prêto e o tradicional azul marinho.

♥

CARVEN sugere as flores nas saias dos seus transparentes vestidos. E também os cintilantes bordados, que conferem uma tão alta classe aos modelos destinados a jantares e reuniões noturnas.

♥

AINDA muito apreciado o "tailleur da meia-noite" de Heim, sempre elegante e refinado. A moda francesa se inspira nas telas de Toulouse Lautrec e surge uma verdadeira festa de côres na cabeça das mulheres: as capelines de bambu.

♥

EM moda os "canotiers" de fundo alto, os "capelines" de bambu laqueado, as pérolas multicores, botões de madrepérola, alamares preciosos nas abas dos "tailleurs", estampados coloridos, as pulseiras ciganas, musselinas brancas bordadas a ouro.

♥

SEMPRE em evidência para os dias mais frios que virão os "pulls-overs", "manteaux de tweed", as golas em forma de chale que oferecem a nota pessoal aos sombrios vestidos de linha reta, de côr escura.

♥

PARA tôdas as horas do dia o vestido "chemisier", como sempre encantador, simples, discreto, prático e extremamente elegante. As boinas drapeadas fazem uma ofensiva e conseguem muitas adeptas. Para as confecções de rara elegância são utilizados materiais de primeira categoria: brocados, veludos, rendas, as sedas puras.

♥

AS jóias assumem grande importância na atual estação. E nos grandes centros de elegância, ela toma a liderança para completar o requinte de um vestido muitas vêzes de extrema simplicidade. Clipes e broches em forma de estrêla, pulseiras trabalhadas, fazem o encanto das jóias que tornam suntuosos os mais singelos vestidos.

Você precisa ser bonita

Um produto de belêza: a água

UM grande biologista disse que "a vida é um fenômeno aquático". Com efeito, tôda a atividade celular que condiciona a vida só é possível num meio liquido, e nenhum organismo vivo pode resistir à falta d'água. A juventude de nossa pele depende essencialmente de seu grau de hidratação. As células jovens têm grande poder de absorção, o que diminui com a idade. O dessecamento é sinônimo de envelhecimento.

De que modo podemos manter uma boa hidratação ou, se necessário, rehidratar nossa pele? A epiderme possui uma camada que se deixa embeber pela água, mas que não lhe permite penetrar até a camada profunda. Só esta tem um poder de reprodução, enquanto que as camadas superficiais são constituidas de células em via de desintegração. E' por meio de crêmes emulsionados com água que podemos conduzir, através da epiderme, a água necessária à sua beleza. Mas, é preciso que essa absorção não seja entravada pela barreira que os sais, as células mortas formam sôbre a pele. Dessa vez é a água, diretamente, que a limpará dêsses detritos inúteis. Quando a água é calcárea, é bom adoçá-la acrescentando-lhe um pouco de bicarbonato de sódio. É igualmente indispensável proteger a pele contra os efeitos sécativos do sol e do vento com cremes isolantes à base de vaselina. Êstes não penetram na pele, mas formam à sua superficie uma pelicula impermeável. Lembre-se de que a condição essencial para conservar uma pele firme e elástica é um regime de vida inteligente e equilibrada. Um copo de água mineral tomado tôdas as manhãs, em jejum, é uma fonte de juventude.

◇

É preciso examinar bem a sua pele, e pensar muito antes de escolher a boa tonalidade de pó para seu caso. Também deve ser escolhido o pó de consistência apropriada, deve ser tal que esconda pequenos defeitos da pele e dê aquêle aspecto fosco final. O pó tem mais do que um valor decorativo; tem um valor protetor, formando uma pelicula contra o frio, o vento e o sol forte. Também protege contra a poeira que, de outro modo, poderia obstruir os poros. Lembre-se de que a esponja de pó deve estar sempre rigorosamente limpa. Muitas erupções da pele são provocadas pela esponja suja; se tem a pele má, prefira usar, em lugar de esponja, um pouco de algodão, que será jogado fora logo após o uso. Nunca esfregue o pó no rosto. Aplique-o de leve e retire o excesso com escovinha apropriada.

◇

UMA pele suave e aveludada não é um dos modos mais seguros de você se sentir... segura de si? Trate, pois, de conseguir um rosto fresco e uma cútis de pêssego. Qualquer tratamento, bem escolhido, será maravilhoso para a beleza de sua epiderme, se você lhe acrescentar um ingrediente famoso: a persistência. Não há crême, por mais perfeito que seja, que dê resultado se fôr empregado esporàdicamente. Experimente não desistir de se embelezar por uma semana ao menos. E você verá como sua pele ficará macia e transparente, agradável ao tato e ao olhar.

LISTRAS FAZEM SUCESSO

Anne Heywood, do cinema inglês, exibe às nossas leitoras um modêlo de "short" vermelho, com listras aplicadas. Belo contraste e um original efeito. (Foto da Ipa)

Aqui pra nós...

A ATUAL tendência da decoração americana inspira-se no oriente. Peças chinesas clássicas dos séculos XVII e XVIII têm nos dias que correm decisiva influência. E essa tendência se observa na escôlha de materiais de madeira, de cipó e laca, aplicações metálicas e chapas de madeira. A tendência é para se inspirar nos originais e não reproduzí-los fielmente. As portas dos armários e cômodas dêsse estilo se apresentam decoradas com uma tira de madeira que se assemelha a uma porta corrediça oriental. O estanho é empregado como ornamento para as partes metálicas. Esses móveis adquirem um aspecto moderno, graças às disposições do conjunto.

•

PROCURE vencer o pessimismo-esta é uma advertência que merece uma especial atenção: encare a vida de maneira mais enérgica Uma mulher amável e bem humorada deixa sempre transparecer no rosto o seu radioso estado espiritual.

•

O QUE você sabe sôbre o valor dos alimentos? A vitamina B serve para revigorar as funções nervosas da digestão, refaz a pele, oferece a resistência ao organismo, e é especialmente útil à visão. A vitamina B é encontrada no queijo, ovos, weixe, vegetais verdes e folhudos. E' essencial à sua beleza que você procure alimentar-se racionalmente, incluindo nas suas refeições frutas, legumes verdes, ovos, leite e mel.

•

VOCÊ sabe no que consiste um desjejum perfeito neste nosso clima? Ai vai um "menu" para seu govêrno – um "grape fruit", ou uma boa talhada de mamão, um copo de água com algumas gotas de limão. Em seguida café com leite, ao qual você tenha adicionado uma colher de leite desnatado em pó, para torná-lo mais forte, um ôvo quente, torradas com manteiga e mel e um pratinho de aveia ou trigo integral cozido em água, um pouco de açucar, uma pitada de sal e um pingo de manteiga. Dessa maneira, você está realmente alimentada para iniciar o o seu trabalho.

•

EDWIGE Feuillère, a famosa artista francesa, entrevistada por um jornalista teve oportunidade de declarar: "gosto mais de ler do que viver histórias de amor. A imaginação é mais rica do que a mais bela aventura".

Conversa com a mamãe

AS crianças são naturalmente caprichosas. E muito freqüentes são os casos em que os pais vão sair e a criança protesta aos gritos, em lágrimas, jogando-se ao chão, tudo porque não quer ficar sob a guarda de outras pessoas que não seja a dos pais. Acontece, freqüentemente, que um dos pais deve ficar em casa. Isso pode acontecer uma vez ou outra, mas não deve tornar-se costume, pois o sentimento de mêdo demonstrado pela criança influi no sistema nervoso, prejudicando-lhe o sono, preparando-lhe o terreno no futuro, para sérias moléstias neuropsiquicas. A experiência nos tem revelado que a maioria das moléstias nervosas têm sua origem nos primeiros anos de vida da criança. Assim não sòmente as febres altas devem preocupar o médico. Muito importante é o desenvolvimento psiquico da criança, base do caráter e da individualidade do futuro homem.

♥

MAIS vale evitar que remediar, essa a conclusão que chegamos ao observar certas crianças indisciplinadas, manhosas, que gritam desesperadamente quando estão em seu bercinho e, uma vez postas no regaço materno, ficam novamente calmas e dóceis. A mãe de familia que deseja criar o seu filho com bon. métodos deve evitar o hábito de tirar o menino de sua cama e distraí-lo com chocalhos, guisos, balanços de vai-e-vém. Procure a correção dos erros disciplinares desde os primeiros anos de vida do seu filho para que a criança não se torne uma agitada, refugiando-se no chôro para obter o que deseja.

♥

SAIBA selecionar os brinquedos do seu filho, que devem ser de preferência de matéria plástica, celulóide ou borracha lavável. Os brinquedos que causam ruido serão postos à margem, pois excitam as crianças, tornando-as insones e rebeldes. Naturalmente devem ser excluidos os brinquedos com acabamento de fazenda, suscetíveis de se sujarem fàcilmente. Os brinquedos devem ser limitados para que as crianças melhor os valorize e não se sintam enfadadas e sem intersêse pelos objetos que ganham. O essencial é que possa haver entre o seu filho e o brinquedo o contato necessário para que seja um veiculo de alegria e possa desenvolver-lhe as qualidades imprescindiveis ao êxito da vida: paciência, perseverança, atenção e disciplina.

O almôço de hoje

TALHARIM COM CAMARÕES

COZINHA-SE nagua e sal 250 gramas de talharim. Depois de cozido passa-se nagua fria. Leva-se ao fogo e dentro de uma caçarola um copo e meio de leite, duas gemas, uma colher de manteiga e quatro de queijo parmeson ralado.

Mexe-se até engrossar um pouco, mistura-se então esse creme ao talharim que se arruma dentro de um prato de forno. Refoga-se meio quilo de camarões, pondo-se no refogado uma colher de sôpa de extrato de tomates desmanchado em meia xícara de leite, quando pronto, derrama-se por cima do talharim, polvilha-se de queijo e leva-se ao forno dez minutos.

○

LINGUA DE FORNO

COZINHA-SE com todos os temperos uma lingua. Depois de cozida deixa-se esfriar e enfia-se nela pedacinhos de bacon. Passa-se a lingua em farinha de rosca. Põe-se dentro de uma assadeira uma colher de sopa de manteiga, duas cebolas cortadas em rodelas, um pouco de salsa, cebolinhas picadas e alguns tomates. Põe-se por cima dos temperos a lingua e leva-se ao fôrno regular 20 a 30 minutos. Coa-se depois o molho que ficou na assadeira e derrama-se por cima da lingua que deve ser cortada em fatias mas arrumadas como se fosse inteira. Serve-se com salada de alface.

○

SOBREMESA

AMBRÓSIA DOURADA

COM 400 grs. de açucar faz-se uma calda queimada. Batem-se ligeiramente oito ovos, sendo quatro inteiros mistura-se com um copo de leite e despeja-se na calda sem mexar. Algum tempo depois mexe-se para não pegar no fundo da panela e quando a calda estiver grossa, derrama-se numa compoteira deitando canela por cima.

VIRNA LISI NÃO ADERIU À MODA

"Costura de meia na frente, não é de meu gôsto pessoal, afirma a graciosa artista que possui lindas pernas. O que é exótico não vai bem no meu tipo, concluiu a moça da foto. (Foto d a Ipa)

Roupas de acôrdo com o típo

EXISTE uma razão por que muitas moças parecem sempre tão elegantes em qualquer coisa que vestem. E' que elas são muito inteligentes. Estudaram as linhas do próprio corpo, anotaram calmamente os defeitos e, após essa pesquisa, escolheram as suas roupas. E essas roupas chamam a atenção dos olhos para os seus pontos vantajosos. Se você quiser, realmente, ser elegante, adquira um espêlho comprido que pegue o corpo todo. Olhe para si mesma com ôlho crítico. Você é alta demais? Seu busto é batido? A cintura é fina? Olhe tudo calmamente sem se deprimir. Lembre-se que ninguém pode se considerar perfeito. E tenha ânimo. Lembre-se que os olhos dos outros podem estar enganados. Vejamos alguns exemplos: se seu pescoço é curto ou grosso use decote em V. Os detalhes mais simples são os que mais lisonjeiam. Ombros estreitos é certo que precisam de ombreiras. Mas ombreiras que não lembrem Tarzã. Escolha detalhes que alarguem, como grandes lapelas, mangas "boufantes", capinhas curtas, estolas, palas franzidas ou de côr contrastante. Se seus ombros são largos, afaste-se definitivamente das linhas recomendadas pelos ombros estreitos. As mangas "raglan" são as mais aconselháveis. Busto sem curvas é uma queixa comum. Há quem use truques de enchimento. Fique certa de que suas blusas não são justas. Aproveite os babados, franzidos, "jabots". Para os braços finos ou pesados, evite qualquer audacia, procure um efeito suave e natural. Para cinturas grossas, evite roupas muito ajustadas e as saias estreitas. Não acentue a cintura com cintos largos ou contrastantes. Experimente uma linha interrompida dos ombros aos quadris. E se você souber escolher roupas adequadas, naturalmente fará sucesso no baile ou com o seu elegante maiô.

DEZ "MANDAMENTOS" PARA O MARIDO DE MADAME

- Não convide a sua secretária para almoçar. Os chefes costumam fazer isso com certa frequência e ainda elogiar a beleza da secretária. Ela por sua vez lhe dirá que êle é um ótimo chefe, com quem qualquer pessoa poderá ter o prazer em trabalhar. Que dirão os outros empregados, ou melhor, a espôsa do chefe?
- Não encarregará a secretária da compra de presentes para a espôsa. Ela poderá adquirir os presentes para os fregueses da casa.
- O bom chefe lembrar-se-á que a secretária é um ser humano e não uma simples máquina de escrever. Portanto, estimule-a no seu trabalho e não se intrometa na sua vida particular.
- Lembre-se que ela é obrigada a cumprir o seu horário e as suas obrigações dentro do escritório. Não a chame cinco minutos antes da hora de sair, dando-lhe uma tarefa que durará meia hora.
- Não faça tempestade dentro de um copo d'água. Isso quer dizer que o chefe não deve estar constantemente a relembrar os seus erros passados.
- Evite que suas preocupações pessoais repercutam sôbre ela. Não espere que a secretária advinhe o seu pensamento, principalmente quando se trata de coisas que você mesmo tenha dúvidas.
- Não lhe dê trabalhos superiores à sua capacidade.
- Tôda vez que notar um trabalho bem feito, enalteça o valor de sua secretária. E' um estímulo merecido e útil.
- Não mantenha os empregados na ignorância. Êles devem estar informados da marcha dos negócios. Lembre-se que o seu negócio é um pouco dêles também.
- Fomente atividades ao ar livre. Organize, se possível, um clube esportivo.
- Não olhe os seus empregados lá do alto de sua superioridade... Misture-se com êles em algumas das suas atividades ao ar livre.

...e mesmo que você seja um sujeito extraordinário no comércio ou na indústria, pode ficar sossegado, pois a sua secretária não se apaixonará por você.

Jean Pouchard apresenta: REVISTA DA SOCIEDADE

Diario Carioca

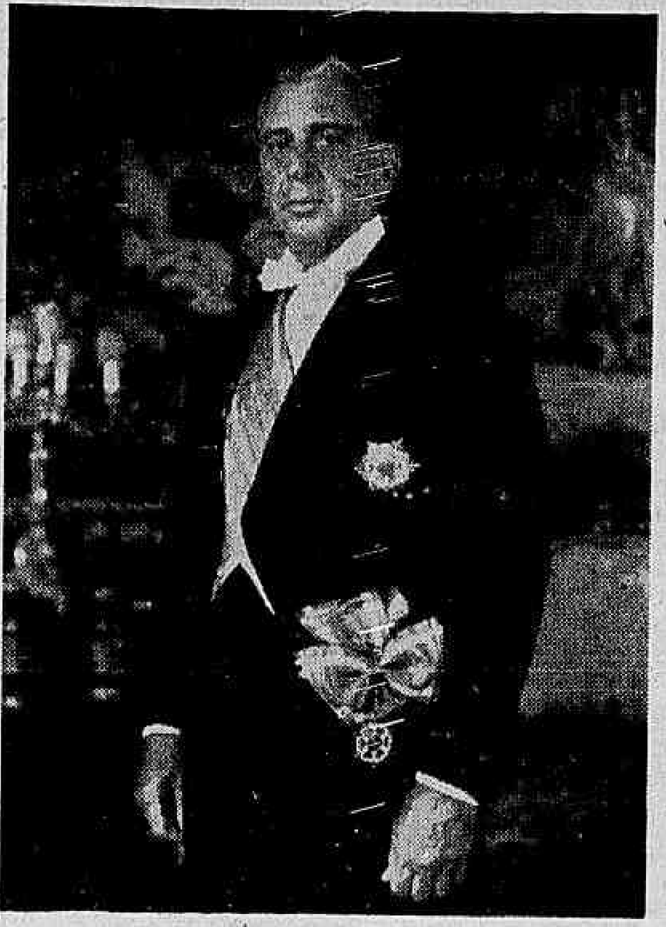
NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

Domingo, 29 de Março de 1959

"Conversa pelo telefone"

ACOMPANHADO de sua fotografia oficial como ministro das Relações Exteriores (que a "Revista da Sociedade" publica hoje, em primeira mão), o sr. Negrão de Lima — que prometera uma crônica sôbre o chapéu Gelot — enviou à redação a "Conversa pelo telefone" que se lerá abaixo, e é a reprodução do diálogo telefônico em que Jean Pouchard lembrava sua promessa de escrever para a "Revista da Sociedade".

A foto oficial do ministro Negrão de Lima — ostentando a Ordem Nacional do Mérito — e que será enviada a presidentes e ministros estrangeiros, foi executada pelos jovens fotógrafos Humberto e José Franceschi.



Ministro das Relações Exteriores, sr. Francisco Negrão de Lima, na sua foto oficial.

"P — Bom dia, chanceler.

N — Bom dia, Pouchard.

P — Já mandou a fotografia?

N — Sim, já dei ordem para isso. Mas você precisa explicar, para não parecer pedantismo, que se trata de fotografia oficial, de praxe no Ministério. A condecoração que aparece é a nossa: a Ordem Nacional do Mérito.

P — Está boa a fotografia?

N — Para mim qualquer uma serve. Já passei dessas vaidades.

P — Posso conversar mais um pouco?

N — Sim, com prazer?

P — Por que é, chanceler, que usa chapéu gelot?

N — Reparta a pergunta em duas: por que uso chapéu, e por que gelot?

P — Perfeitamente.

N — Trago o chapéu por uma questão de hábito, como muitas coisas que acontecem na vida. Acredito que sofri a influência de um dos meus avós, que dizia: Eu sou do chapéu. Só deixarei de usá-lo quando realizar a última viagem.

P — Não falemos em coisas tristes...

N — Triste, por quê, Pouchard? Você tem mêdo da morte?

P — Mais ou menos.

N — Eu não tenho. Da vida, sim, às vêzes. A vida, nos surpreende muito. Quando menos se espera, lá vem um rabo de arraia. Enfim, você é muito moço, passemos ao gelot.

P — ???

N — Meu conhecimento com o gelot se deu em Paris em 1947, quando um amigo me levou à Place Vendôme e parou defronte de uma casa comercial, com um brazão na parede de frente: "Chapelier de Sa Majesté Le Roi Edouard VII".

P — E aí?

N — Aí entrei, tirei a medida, provei, gostei e comprei. Desculpe a rima.

P — O sr. é poeta?

N — Nunca fiz verso nenhum. Mas gosto imenso da poesia, tanto a antiga, como a moderna. Os poetas são s e r e s excepcionais... Mas voltando ao gelot...

P — Seu gelot é bastante conhecido.

N — Por culpa de vocês. Vocês inventaram essa maneira de fazer imprensa. Antes não se falava nessas coisas.

P — A Casa Gelot lhe deve muito pela propaganda, chanceler. Seu chapéu é famoso até nos subúrbios e até no interior do país. O povo gosta?

N — Sim, o povo gosta do que é bom. O bom gôsto não é privilégio das chamadas classes aristocráticas. Por isso me sinto bem com o meu chapéu em todo o lugar onde vou. Ao menos ninguém poderá dizer que não me destaco pela cabeça! Até à vista, Pouchard.

P — Uma última pergunta, chanceler?

N — Pois não.

P — Saudades da Prefeitura?

N — Nenhuma.

P — Por que?

N — O prefeito é um cidadão rodeado de três milhões de inimigos.

P — Os habitantes da cidade?

N — Sim.

P — E no Ministério?

N — No Ministério a lista é bem menor... Até à vista, Pouchard.

P — Muito, obrigado, chanceler."

Raridades do Jockey entregue as môscas

Reportagem de ANTÔNIO CARLOS

EMBORA desconhecido do grande público e tornado, por fôrça de circunstâncias especiais, privilégio de uns poucos, existe montado em plena Avenida Rio Branco, pouco aquém da Biblioteca Nacional, um verdadeiro tesouro cultural, composto de coleções de preciosas raridades bibliográficas que fariam inveja ao bibliomaníaco mais completo; de estantes de enciclopédias, dicionários e velhíssimos alfarrábios, capazes de responder consultas da mais diversa natureza; de obras literárias para atender ao mais variado e exigente gôsto; do que há de melhor em matéria de compêndios técnicos e científicos.

Trata-se da Biblioteca do Jockey Club Brasileiro, que no próximo dia 31 de maio completará 10 anos de existência. Fundada por proposta do sr. Júlio Moura e por êle próprio organizada e dirigida, a biblioteca (que foi iniciada com algumas centenas de volumes) conta, hoje, com 12.458 livros, cifra que pode parecer pequena em número, mas que é, em verdade, enorme, pois não há na coleção um só volume de qualidade discutível: à biblioteca são incorporadas, obras de reconhecido valor cultural.

Tesouro escondido

COMO já dissemos, a Biblioteca do Jockey Club, apesar de ser verdadeira fonte de cultura, não existe para a grande quantidade de estudiosos, de pessoas que dão à leitura os seus momentos de folga. Porque pertencendo a um clube particular, ela só é franqueada aos sócios e às famílias dos sócios do Jockey Club. Êsse lado negativo, que não chega a empanhar o brilho da obra criada pelo sr. Júlio Moura — e que lhe valeu a conquista do título de Sócio Benemérito do Clube — entristece o seu criador, que gostaria de ver suas portas abertas a todos os verdadeiros amigos das letras e do saber. Essa falha poderá ser corrigida quando o Jockey Club se mudas para a nova sede, onde a biblioteca terá amplas acomodações, capazes de permitir a entrada a um público, embora selecionado, superior em número aos poucos componentes do quadro social do Jockey.

Tudo sôbre tudo

A QUEM não foi dado conhecer a coleção de livros da Biblioteca do Jockey, poderia parecer tratar-se de uma série de obras destinadas puramente ao ensino da formação de «haras», à criação de cavalos. Na verdade, existem ali mais de mil volumes contendo ensinamentos de como criar, treinar e tratar cavalos puro sangue. Mas quem quiser formar uma coleção de orquídeas encontrará ali, em livros cuidadosamente selecionados, as necessárias indicações. E não fica nisso. É de 112 o número de enciclopédias — incluindo a soviética, uma das poucas existentes no Brasil — e de 347 o número de dicionários. Para os estudiosos das coisas de nosso país há ali coleções completas da «Brasiliana», de «Documentos Históricos», de «Documentos Brasileiros» e, até mesmo, a coleção completa da Revista do Instituto Histórico e Geográfico, desde a sua primeira edição, datada de 1839, até a atual. Ali estão, também, os anais da Biblioteca Nacional, dos Museus Nacional, Histórico, Paulista e de Petrópolis.

Em matéria de literatura de ficção, conta a Biblioteca com coleções das obras completas de todos os ganhadores dos Prêmios Nobel e Goncourt. Há, ainda, coleções completas dos discursos de posse da Academia Brasileira de Letras e da Academia Francesa.

Enorme é, também a coleção de "ex-libris" e de autógrafos de personalidades do mundo inteiro. A coleção de autógrafos é soberba: entre êles se pode encontrar desde a assinatura do Imperador Pedro II à do genial Charlie Chaplin; do revolucionário Mao Tse Tung ao conservador Rei Boudoin da Bélgica; de Chou En Lai ao campeão de box Jack Dempsey.

Obra de paciência

A FORMAÇÃO da Biblioteca se deveu ao trabalho paciente e ao espírito organizador do sr. Júlio Moura, que durante os últimos 10 anos escreveu nada menos de 8.409 cartas a instituições culturais do mundo inteiro, pedindo colaboração. Também alguns sócios cooperaram, doando à Biblioteca raridades bibliográficas, primeiras edições de obras célebres, livros esgotados e de difícil aquisição.

Contando com a ajuda de três funcionários, o sr. Júlio Moura mantém impecável zêlo por aquêle valioso patrimônio que, para o repórter, estimou, modestamente, em 10 milhões de cruzeiros. Os livros, todos encadernados em couro, são tratados com especial carinho e as estantes são limpas e arrumadas várias vêzes ao dia. O regulamento de cinco artigos — «curto para ser cumprido» — não permite a saída dos volumes da biblioteca. Quem quiser consultá-los terá que fazê-lo lá mesmo, num ambiente de silêncio, confortável e limpo, onde os ventiladores não fazem barulho. Tudo sugere à leitura.

Tudo convida à leitura na biblioteca do Jockey: limpeza absoluta, poltronas confortáveis, ventiladores sem ruído e, pelas estantes, livros raros, bem cuidados e de ótima qualidade. Pena é que ela sirva a tão poucos leitores.

O jantar do Stone

COM a categoria de sempre, o casal Harry Stone recebeu um grupo de amigos para jantar no seu bem montado apartamento da Praia do Flamengo. Harry, é o que podemos chamar de um anfitrião perfeito, pois conhece todos os segredos desta difícil arte.

O gabarito dêste acontecimento pode ser verificado, simplesmente, pelos presentes: prefeito e sra. Sá Freire Alvim, ministro e sra. Lucas Lopes, embaixador e embaixatriz da Argentina, embaixador e embaixatriz da Grã-Bretanha, os marqueses D'Ajeta, sr. e sra. Fernando Delamare, ministro e sra. Wallner, sr. e sra. Joaquim Monteiro de Carvalho, sr. e sra. Bento Ribeiro Dantas, srta. Rosinha Serzedelo Machado e a decoradora Tita Burlamaqui.

A noitada foi perfeita: jantar americano, champanha circulando caudalosamente e a elegância domoinando o ambiente Evinha Monteiro de Carvalho, marquesa D'Ajeta e Rosinha Serzedelo Machado participaram do acontecimento.

FLASHES

1) O prefeito Sá Freire Alvim entre goles de uisque, elogiava o novo penteado da srta. Rosinha Serzedelo Machado. 2) o ministro Lucas Lopes falava sôbre $$$ com o sr. Fernando Delamare. 3) o estampado da sra. Evinha Monteiro de Carvalho chamando a atenção de todos: bom gôsto absoluto. 4) o "savoir-faire" da "hostess", que tem o dom de deixar os seus convidados inteiramente à vontade. Lúcia é tão completa quanto Harry em questão de receber — coisa em que Harry deveria levar vantagem, pois é um eficiente "public-relations". 5) o sr. Hélio Fernandes procurando descobrir "potins" políticos com o sr. Lucas Lopes e o significado exato do sorriso da srta. Serzedelo Machado. 6) O colar de pérolas (de cinco voltas) que exibia a marquesa D'Ajeta quase ofuscava a belesa da embaixatriz da Grã-Bretanha, que mostrava num elegante modêlo estampado um ousado decote. 7) Também numa grande noite, a decoradora Tita Burlamaqui — irmã da sra. Stone — que ostentava um bem talhado estampado.

Depois do jantar, o sr. Stone levou os seus convidados para assistirem a "avant-première" do filme "Brotinho Indócil", que sucedeu na Embaixada Americana. Após o filme alguns esticaram no "Sacha's" e outros no "Fred's".

Sra. Monteiro de Carvalho e sr. Harry Stone

Ministro Lucas Lopes e o embaixador da Grã-Bretanha: economista fala, diplomata escuta

Sra. Harry Stone, srta. Rosinha Serzedelo, sra. Fernando Delamare e a decoradora Tita Burlamaqui: sorrisos brasileiros no jantar americano

Embaixador da Argentina (com uma bela gravata a serviço de uma elegância perfeita) e o sr. Bento Ribeiro Dantas

Embaixatriz da Argentina e da Itália e ministro Walmer, da Embaixada dos Estados Unidos

Ministro Lucas Lopes e sra. ouvem o sr. Monteiro de Carvalho

Ressurreição do polo no D. Federal

"Pouchard:

Aí vai minha colaboração para a sua movimentada "Revista da Sociedade". Não sei se a coisa saiu como devia: fiz tudo em cima da perna. Um abraço.

Didú."

DEPOIS da época áurea, lá pela década dos 20, quando começou o polo no Rio de Janeiro e Petrópolis (praticado no campo de São Cristóvão e no antigo prado de Correias, respectivamente), prestigiado pelas figuras de Raymundo Castro Maia, Ricardo Xavier da Silveira, genaral José Pessoa, o saudoso Alfredo Santos, Leite Garcia, os irmãos Pretyman, Rocha Miranda e outras, êste esporte evoluiu em ritmo lento até que as restrições impostas pela Segunda Guerra diminuiram sobremodo sua expansão. Só voltou a notar-se acentuado progresso nos anos de 1949-50 e 51, interrompido tràgicamente pelo prematuro desaparecimento do magnífico jogador, incentivador e organizador que foi Gustavo de Carvalho.

A esta época, as dietorias do Gávea e do Itanhangá, decididamente apoiadas por alguns abnegados como Alfredo Santos, Plínio Carvalho, Roberto Boavista e eu, então capitão de polo do Itanhangá, tentaram por todos os meios promover seu resurgimento, fôsse estimulando sua divulgação, fôsse concedendo a todo aquêle que se desejasse iniciar no esporte tôdas as facilidades como aluguel de cavalos, assistência técnica gratuita (prestada pelo saudoso José Macarini), etc... Dias houve em que, para completar dois quadros, teve de se recorrer a tratadores...

Data o renascimento de 1954, e seu magnífico ritmo ainda não foi quebrado, dando como resultado os quase 50 jogadores civis que militam nas três agremiações polísticas — Itanhangá, Gávea e Jacarepaguá — e que dispõem de 4 campos à prática do esporte. Outro indício positivo de que o polo já está com seu futuro assegurado entre nós, é a presença de meninos de 9 à 12 anos, filhos de praticantes, que já se iniciam nos segredos do esporte, tomando parte, inclusive, em jogos a sério, onde não se sabe o que mais admirar, se a pouca idade dos disputantes, se o seu arrôjo. Neste rol podemos citar os filhos de Buby Padilha, Maurício Memória, Miguel Faria, Aguinaldo Rangel, Major Bezzi (hoje integrado no polo civil) e, modéstia a parte, o meu Diduzinho.

Outro fator importantíssimo para tal progresso foi o intercâmbio político intenso que temos mantido, nestes últimos anos, com argentinos, chilenos e peruanos, para não falar na reatação de ligações íntimas com equipes paulistas, com o máximo proveito para ambas as partes.

Sob o ponto-de-vista da organização, também há progresso, pois a Federação Hípica Metropolitana, que durante tanto tempo ignorou o polo, dispõe agora de órgão técnico especializado, dirigido pelo dedicado polista Armando Klabin e na sua vice-presidência o excampeão de hipismo Maurício Memória.

E' interesante fazer notar que, embora o Itanhangá não permita entrada a elementos estranhos a seu quadro social na sede, franqueia a frequência aos campos de polo em dias de competições, o que tem muito contribuido para aquêle brilho social que agora se verifica.

Realmente, a parte social nunca brilhou tanto no polo: elegantes numerosas e interessadas assembléias acompanham com inusitado interêsse as lides audazes e as galopadas efusiantes dêsses novos cavaleiros, que fazem lembrar os antigos torneios medievais.

Carlos Eduardo Dias de Souza Campos

TERNURA E TURBULÊNCIA LEVARAM SUSAN AO CÉU: UMA ESTRÊLA SOBE

Susan Hayward: ternura, turbulência e muito talento. Pode interpretar qualquer papel. Quando não agrada ao grande público satisfaz à crítica, sempre dirigida a um público mais restrito

"DE Susan, tudo se poderá dizer — de bom ou de mau: exceto que ela nasceu no céu". Isso foi o que me disse, na ocasião em que Susan Hayward visitava o Rio, um conhecido homem dos meios cinematográficos e, de fato, pelo confronto dos dados biográficos da vida e da carreira da "estrêla", Susan nasceu mais perto do inferno. Aliás, foi ela mesma quem confirmou isso a um grupo de jornalistas, quando estêve aqui em agôsto de 1956, para ver o "Sweepstake". Mas, depois que ela subiu ao céu, atingindo o estrelato, virou o diabo.

TEMPERAMENTO PROBLEMATICO

A fama de Susan em Hollywood define o seu temperamento problemático com três adjetivos bastante condenáveis na profissão: turbulenta, malcriada, intratável. Entretanto, quando estêve no Brasil, foi muito amável no trato com as pessoas. Dizem que, em New York, Susan Hayward e Ava Gardner não são muito solicitadas pela alta sociedade para ilustrar suas tertúlias. Dizem, também, que a ambas a frivolidade da vida social enfada, o que é bem possível, dado ao temperamento irriquieto das duas.

Susan foi mulher de Gengis Khan, estrêla de Demetrius e Betsabé, no cinema. Enquanto êsses filmes lhe deram a fama no cinema, ela provava ter um talento essencialmente versátil e capaz de compor e interpretar os papéis mais sutís ou ternos. Como a vimos em "Eu Chorarei Amanhã", personificando o inferno que foi a vida da cantora Lillian Roth ou num filme muito antigo, chamado "O Meu Maior Amor" (My Foolish Heart).

Mas Susan difere de Ava Gardner num ponto; quem acompanhou de perto sua carreira, sabe que ela é uma carreirista. Seguiu o roteiro mais seguro para chegar ao ponto em que a celebridade poderia defendê-la de qualquer escândalo menor. E os maiores ela prudentemente os evita. Mesmo que êles sejam divulgados pelas mais autorizadas mexiriqueiras de Hollywood, Susan Hayward os desmente por sistema. Por exemplo: era recente ainda o seu divórcio rumoroso com o ator Jess Baker, quando ela apareceu no Brasil. Perguntada sôbre se houve, além de "tortura mental", outras torturas, Susan respondeu que a segunda fase é uma consequência da primeira, mas não disse se tinha sofrido maltratos físicos. Mudou de assunto.

Susan Hayward, cujo verdadeiro nome é Edythe Marrener, tem atualmente 38 anos, e um casamento que durou 11 anos. Seu ex-marido foi um ator de pouco talento e muito biceps, e, embora Susan ganhasse na ocasião do divórcio pelo menos um salário cem vêzes superior ao dêle, recebeu do seu ex-Baker a quantia de um milhão de dólares (que era o dividendo dos bens da família na data da separação), 250 mil dólares anuais (equivalante à renda total de Jess Baker) e a custódia de Gregory & Timothy (gêmeos). Os petizes, atualmente com 12 anos, visitam o pai uma vez por semana.

Contaram, na ocasião em que o divórcio foi homologado, que Susan chorou muito e uma "comadre", dessas que vivem dos sucessos e insucessos sociais de Hollywood, chegou a ventilar que a estrêla "gostava de sofrer". Disse que, ùltimamente, Jess Baker chegará em casa invariavelmente embriagado, espancava-a sistemàticamente e, depois, atirava-a na piscina. Susan negou esfàticamente isso, aqui no Brasil.

Quando estêve aqui, em 1956, Susan Hayward sempre evitou aparecer com um copo qualquer na mão. Quando pressentia um fotógrafo, depositava o copo em qualquer lugar próximo e reatava a conversa com o grupo que a cercava. Explicou-me num dêsses intervalos: "E' porque fiz um filme onde personificava a figura de Lillian Roth na sua fase de alcoólatra; podem ligar uma pessoa a outra. (O certo, porém, é que nunca vi Susan sem copo, exceto quando tinha um fotógrafo pela frente).

A glória da "estrêla" não foi feita só pela bilheteria e pelos filmes de montagens hiperbólicas. O "Oscar" que lhe deram por sua interpretação em "Eu Chorarei Amanhã" (a vida de Lillian Roth), foi aplaudido pela melhor parte da crítica em 1955. Pelo mesmo filme ela ganhou o "Prêmio de Interpretação" no Festival de Cannes de 1956 e sua estrêla continua subindo: o Circulo de Críticos Cinematográficos de New York, que é integrado pelos críticos mais severos dos Estados Unidos, conferiu-lhe agora o título de "A Melhor Intérprete de 1958", por seu desempenho em "I Want do Live", ainda inédito no Brasil.

Mikihito é Sotsu-no-nai Princesa dos Japonêses

MIKIHITO: Plebéia de sangue azul

O ANUNCIADO casamento da burguesinha Michiko Shoda com o príncipe Akihito, do Japão, será a mais nova versão mundial (e a primeira oriental) da história de Cinderela.

Ainda muito menina quando a última guerra mundial exigiu o sangue (azul ou plebeu) de tantos japoneses, Michiko Shoda deve ter sonhado como tôdas as moças com o seu príncipe encantado: um dia encontrou Akihito, e o seu sonho se realizou.

UM PRECEDENTE

DO ponto de vista imperial, a história japonêsa de Cinderela reveste-se do caráter de um pequeno escândalo. O casamento do príncipe Akihito abrirá um precedente de que, segundo os últimos telegramas internacionais, já se aproveitou a sua irmã, anunciando seu romance com um rapaz sem sangue azul.

Para o povo japonês, o casamento do príncipe com a plebéia, marca o último capítulo da ocidentalização do país e a vitória definitiva da democracia. Segundo o costume ainda vigente entre as famílias japonêsas Michiko terá que curvar-se até o chão quando o seu príncipe cruzar os umbrais de sua casa. Mas isso não terá importância nem para ela nem para o povo: a batalha foi ganha, e êsse gesto tradicional de submissão não terá importância nenhuma porque — também por tradição — em amor serve o vencido ao vencedor.

LAGRIMAS DAS KAZOKU

CINDERELA Michiko Shoda, na verdade, deverá estar rindo por dentro. Muitas filhas das famílias kazoku (nobres), essas deverão chorar de raiva. O seu príncipe Mikihito preferiu a japonezinha da cidade de Tóquio, que em 1945, após a guerra, foi morar entre os arrozais da vila de Tatebayachi.

Michiko, aliás, com seus conhecimentos da língua inglêsa e de piano, estava mesmo predestinada a realizar seu sonho de Cinderela. O nome Kichiko significa criança de beleza e sabedoria e, na escola, foi eleita presidente do Comitê de Organização, começando daí em diante a ser chamada de 'sotsu-no-nai': perfeita.

INTERNACIONAL SET

EU era apenas um escultor quando a minha grande amiga Ana Pavlowa disse-me: Berlie; preciso que você faça "soutiens" para as minhas alunas, que antes de dançar com os pés, já dançam com os seios". Assim o "Rei dos Soutiens" começou a sua vida de industrial. Berliet passou domingo último pelo Rio, procedente de Nova Iorque e foi a São Paulo inspecionar sua fábrica, recentemente instalada.

♦

Em Paris — Presidido por Igor Markevitch, um júri altamente qualificado examinou vários jovens pianistas candidatos ao "Prêmio Magda Tagliaferro. Duas menções foram conferidas à srta. Christiane Dargier (França) e a Gilberto Tinetti (Brasil).

♦

A abertura do Festival de Cannes não será mais a 1.º de maio. Foi antecipada para o dia 30 de abril e estará terminado quinze dias após. 31 países deverão estar representados.

♦

Falando de Festival o d'Angers se realizará de 14 a 28 de Junho. A sra. Harry Baur já fixou definitivamente o programa. "Cyrano de Bergerac", encenado por Michel de Ré, com Jean Weber, Michel Herbault e Paul Campo; "Le Reine Mort", de Henry de Montherlant, com Renée Faure, Francini Bergé e Jean Marchant serão dados no castelo do Rei René. "La Mégere", numa adaptação de Georges de la Fouchardière, encenada por Marquerite Jamois, será levada no castelo de Baugé.

♦

Foi um sucesso a "Noite dos Estudantes", tradicional festa realizada em Cannes, em benefício dos estudantes pobres. A sra. Adrien Thierry, prematuramente desaparecida e que no ano passado presidiu a festa, foi substituída à altura pela sra. Florence Jay Gould. A mesa principal sentaram-se: sr. Pierre Jean Moatti, prefeito dos Alpes Marítimos, ligado ão comitê de organização; sra. Moatti; a princesa de Montenegro, a princesa Maria de Bourbon; sir Gordon e lady Vereker; Sua Alteza Ilhamy Hussein Pacha; a princesa Andrée Aga Khan. Nas mesas vizinhas as artes estavam representanadas por sr. e sra. Van Dongen; sr. e sra. Jean-Gabriel Domergue; sr e sra. Besançono de Wagner; a marquesa de Sanges-Dabadie; a marquesa de Balleroy; a condessa de Sanis, o prefeito e sra. Eric Loder, a Maharanie de Budukota.

♦

Georges Capron inaugurará sua exposição a 28 de março, em Paris. Para fazer seus quadros, o pintor sobe em muros, sacadas, nos lugares mais incríveis. Assim é que pintou a Praça da Concórdia do alto da Câmara dos Deputados; a Igreja de Saint-Etienne-du-Mont do apartamento de Pierre Blanchar, que reside na Praça do Phanthéon. Para pintar o Champs Elysées, Capron ficou montado no balcão envidraçado do Grand Palais.

A. Khan

♦

Os jornais franceses estão publicando um anúncio com os seguintes dizeres: "La plus select pull-over est signé :Bettina". Será que a futura conjuge de Ali-Khan, ex-modêlo, está interessada em alguma indústria de blusas, ou será apenas coincidência?

♦

Está marcado para o dia cinco de junho o julgamento, por tribunal civil, em Roma, do "afaire" Gina Lollobrigida e o produtor Rizzoli. Gina pede uma indenização pelo tempo perdido trabalhando no filme "Venus Imperial", que julgou na época de má qualidade e sem interêsse. O produtor reclama que quer de volta os 40 milhões que deu a Gina como adiantamento.

♦

Falando em Gina, a vedeta italiana foi à Alemanha receber pela terceira vez consecutiva o "Bambi", correspondente ao "Oscar" americano, e de passagem por Paris ficou uma semana comprando nos costureiros franceses Viajou depois para Roma, onde apanhará seu filho Milko já com um ano e meio de idade. Juntos voltarão a Hollywood, onde filmará ao lado de Frank Sinatra.

♦

Maria Callas em Londres, gravando discos. No momento em Paris.

♦

O virtuose do saxofone Lester Young, um dos promotores do jazz moderno, morreu em Nova Iorque, com a idade de 50 anos. Êle fêz inúmeras gravações, além de "tournées" na Europa, notadamente em Paris.

♦

A atriz Anna Kashfi move uma ação de divórcio contra o seu marido, Marlon Brando, acusando-o de crueldade mental.

♦

Silvana Pampanini de romance em Cuba com o comediante americano George de Witt. A data do casamento não foi ainda fixada.

♦

Embora bonita e até certo ponto elegante, a princesa Alexandra, no Rio, não fêz sucesso. Aliás, em nenhum país por onde passou acompanhando sua mãe. E' sisuda, "snob", e vive em um mundo irreal, talvez pensando que todos devem reverenciar a sua pessoa. No Brasil, ninguém se importou com o comportamento da princesa. Poucas pessoas conseguiram ver a côr e perfeição dos seus dentes. A princesa não ri.

♦

No Rio, Hanz Weber, cinematografista suiço, que filma a côres o que o Brasil tem de interêsse turístico para exibição nos cinemas da Europa. Seu documentário será comprado pela Panair do Brasil. Sôbre as pedras semi-preciosas do Brasil, sua lapidação e aplicação em jóias, rodou 12[illegible] metros. O material foi fornecido pelo joalheiroro H. Burle Marx, e serviram de modelos as irmãs Anguerman (Mary e Margareth).

♦

Chegou sexta-feira de Paris a viuva Jack Pelick, que foi comprar e observar os lançamentos das prinicipais casas de alta costura, para a abertura da temporada elegante do eixo Rio-São Paulo.

♦

Jorge Guinle de malas prontas para atuar em Cannes.

Alexandra

COLCHÕES DE MOLAS

Colchão de Molas PROBEL
UM SONHO DIVINO

Armações de Aço Probel S. A. — (São Paulo)

SOFÁ-CAMA Camabel

DIVINO de Luxo

DIVINO Super

DIVINO
o colchão de mola mágica

DISTRIBUIDORES PARA A BAHIA:
CASAS FERNANDEZ IMPORTAÇÃO E COMERCIO LTDA.
MATRIZ: RUA SILVA JARDIM, 22-24 — FONES: 2596 - 6029
LOJAS: SILVA JARDIM, 1 e 3 — FONE: 6584
AV. 7 DE SETEMBRO, 138 — FONE: 2131
BARÃO DE COTEGIPE, 48 — End. Telegr.: "FERNANDEZ" — FONE: 08-380 (Calçada)
DEPÓSITO GERAL: R. JÚLIO BARBUDA N.º 4 — TEL.: 4092
SALVADOR — BAHIA

BUFET CAIÇARAS

ARAGÃO,
o maitre do
Clube dos Caiçaras,
que foi apontado
como o possuidor
da
melhor cozinha do ano

aceita encomendas
para
recepções em geral

Interiores e Exteriores

Tels.: 27-7618 e 27-6261

☆

Você verá a categoria do nosso serviço

Ron MONTILLA Faça o teste da comparação; seja o seu próprio juiz. Compare o Ron Montilla com qualquer outro rum nacional ou *importado*. Repare no inimitável sabor do Ron Montilla e descubra porque Ron Montilla é o *melhor rum do mundo*. Ron Montilla, um rum suave e delicado, é amadurecido durante anos em *barris de carvalho*. Convidâmo-lo a provar o Ron Montilla, puro, com água ou com seu refrigerante preferido. À sua saúde!

RON MONTILLA, *o melhor rum do mundo!*
Um produto da DESTILARIA MEDELLÍN S. A.

Lourdes Catão: de Brasília a Proust caminha "em busca do tempo perdido"

PEDRO MUNIZ

A sra. Alvaro Catão (née Lourdes Prazeres), embora seja diàriamente citada pelos colunistas sociais, não sente o menor prazer na publicidade. Tem três filhos — Alvaro Luís, Maria Isabel e Antônio Manuel — e passa a maior parte do seu tempo cuidando do lar, pois julga que está no lar a verdadeira razão de ser de uma mulher.

A loura dama, que é carioca de nascimento, comentada como uma das mulheres mais elegantes do Brasil, não sabe dizer se julga-se portadora de elegância. Aliás, fêz ver que se notasse qualquer coisa em si mesma deixaria de ser realmente uma mulher elegante. Ainda que ande sempre em paz com as linhas da moda, jamais vestiu um modêlo "Trapeze", não por ser contra a linha de Yves de Saint-Laurent, mas simplesmente porque não lhe ocorreu mandar fazer êsse "baby-doll" de salão.

A tranquila senhora, além dos cuidados da casa, gosta de ir a um teatro, no qual aprecia ver a atuação de Tônia Carrero. Quando não circula à noite, lê Proust com atenção, embora o genial francês ainda não tenha conseguido empolgá-la. Aliás, o temperamento tranquilo da sra. Lourdes Catão não fica impressionado assim tão fàcilmente, nem mesmo quando se trata de um Proust "em busca do tempo perdido".

Escolhida por Jean Pouchard uma das "Dez Mulheres Mais Elegantes do Brasil", ainda assim encontra tempo para se interessar por êste país e considera que Brasília é um dos maiores empreendimentos do mundo inteiro. E está absolutamente certa de que se o presidente Juscelino Kubitschek não existisse, Brasília jamais passaria do papel. Quanto à operação Pan-Americana, que tem dado tanta inspiração ao gordo poeta Augusto Frederico Schmidt, fará muito bem ao Brasil.

A mesma dama que discute os problemas nacionais e se manifesta contra a inflação, diz que José Ronaldo é um bom figurinista. No panorama mundial, gosta de Balanciaga e diz que o moço e inexperiente (por enquanto) Yves de Saint-Laurent talvez venha a ser o real substituto do grande Dior.

Apesar do seu repousante aspecto, a sra. Lourdes Prazeres Catão é também esportiva e faz o seu esporte num "Fiat" (esporte). Nos campos de pólo, torce pelo time do marido, que monta com rara habilidade.

Sendo uma das mulheres mais elegantes do Brasil, acha que a mulher brasileira é das mais elegantes do mundo. Pessoalmente, acha que o preto e o vermelho ficam-lhe bem, em função de sua lourice. Gostaria de ter os cabelos pretos, mas os filhos não concordam.

A sra. Lourdes Catão, elegante e caseira, uma das mulheres mais atraentes da sociedade carioca

Na opinião da sra. Lourdes Catão, o anfitrião de maior categoria do Brasil é o sr. Raimundo Castro Maia, "que tem gabarito para receber". As mulheres mais elegantes, para a elegante Lourdes, são as sras. Tereza de Sousa e Elizinha Moreira Salles.

Por fim, a sra. Lourdes Prazeres Catão confessa que gosta dos elogios que lhe fazem os colunistas sociais.

Você já imaginou estudar comodamente?

CLÁSSICO E CIÊNTIFICO EM UM ANO

sala com ar condicionado perfeito

CURSO REVISOR

AVENIDA RIO BRANCO, 185 - SALA 1527 — TEL. 42-1566

Um túmulo com samba

Texto de RUY DUARTE

ARACI DE ALMEIDA, a grande alma do samba carioca, que atualmente canta para a sociedade paulista, está se preparando para morrer. Já mandou construir seu túmulo, no cemitério da Consolação em São Paulo. O poeta Tiago de Melo escreveu seu necrológio. Araci acha que se Antônio Maria escrevesse, sairia melhor, mas diz que ficará mesmo com o de Tiago.

O que levou a grande Araci a êsses pensamentos e atos de despedidas mais ou menos póstumas, ainda em vida, não foi nenhum mal físico, que ela atravessa uma fase de saúde excelente, mas um profundo amargor de artista que não vê repercussão na própria obra. Acha que tudo que canta não faz sucesso. E isso, para um artista, é a morte.

O SIGNO DO AZAR

QUEM me informa dessas coisas não é Araci. Mas um grande amigo seu, o poeta e compositor Miguel Gustavo. Miguel me levou a assistir á gravação de alguns sambas pela veterana artista. E durante duas horas me extasiei de ver Araci resolvendo os complicados problemas que a simples gravação de um samba, de ritmo manjadíssimo, acarreta, para que tudo saia, no disco, certo e bonito. Aqui e ali Miguel vai me contando a história. Araci acha que nasceu sob o Signo do Azar. E os exemplos que apresenta para confirmar a versão são irrespondíveis. Os sambas de Noel Rosa, com a morte do compositor, haviam-se enterrado também. Araci os desenterra, os grava, os canta, os lança de novo no mundo novo da nova geração. Não faz sucesso nenhum. Mas quando êsses mesmos sambas são gravados por outras vozes, alcançam sucesso. E Noel, não pela voz pioneira de Araci, mas pelas vozes dos seus seguidores, revive. Hoje é atual, como se fosse um Carlos Jobim.

POR FALAR EM JOBIM

As músicas de Antônio Carlos Jobim estão aí. E' um compositor que faz sucesso a cada novo lançamento. Pois bem, foi Araci de Almeida que descobriu o autor de tantos sucessos. Foi ela quem o lançou, quem gravou suas músicas. Mas sem sucesso. Só depois que essas mesmas músicas foram gravadas por outras vozes, é que a obra de Jobim apareceu como coisa grande que realmente é. E assim com outros casos iguais. Araci não explica a razão de tudo isso. Miguel não explica. Eu não explico. Ninguém explica. E daí a profunda convicção da artista de que nasceu sob o Signo do Azar e que a coisa que tem a fazer, agora, é procurar o caminho do cemitério da Consolação.

QUANDO OS ALMEIDA SE ENCONTRAM

A gravação a que assisti é de um LP — Quando os Almeida se encontram. Numa face, as músicas cantadas por Araci; na outra, as cantadas por Joel de Almeida. Quando cheguei ao estúdio, Araci estava cantando um samba de exaltação á Casa Verde, de São Paulo, muito bonito. A gravação de uma música é coisa complicadíssima. Araci teve que repetir o trabalho várias vezes. Grava a primeira vêz e vem escutar o trabalho, com a assessoria de Joel e mais de uma dezena de outras pessoas. E logo que aparece o primeiro defeito, anula-se todo o trabalho e se faz outro, até sair bom. Nesse da Casa Verde, por exemplo, a mim me pareceu que o trabalho estava excelente. Mas Araci, numa certa passagem, quando ouvia a gravação, disse, naquela sua permanente maneira de dizer as coisas, usando a gíria:

— Tem contramuquin aí. Vamos tirá-lo.

E lá se foi, de novo, para dentro da sala de gravação, repetir o trabalho.

Antônio Maria não poderá fazer o necrológio de Araci de Almeida. A sambista, que ainda faz sucesso cantando numa buate paulista, pediu a Thiago de Melo para escrever a coisa

TRABALHO PENOSO

O trabalho de gravar é penoso. E os que a êle se dedicam, sabendo disso, se revestem de uma paciência sem limites. A própria Araci, logo que começou a trabalhar, tirou os sapatos e, descalça, fêz todo o serviço. Passou a ensaiar, agora, um samba de Miguel Gustavo. — Proibição inútil e ilegal. Muito bonito e difícil. O pianista Pernambuco, ageitando a música, coloca uma nota que a garganta de Araci não alcança. A gravação de experiência se faz assim. A nota, na voz da cantora, sai desafinada. E ela, notando o defeito, chega junto do piano, põe o dedo na garganta e diz para Pernambuco:

— O aparelho michou.

E tudo recomeça. Uma hora intensa de trabalho até que entre duas, Joel de Almeida escolhe uma como a definitiva. Joel chega a quase se irritar ante o trabalho difícil do ajuste de orquestração dêsse samba. Araci observa o fato e vai para dentro da sala de gravação. Grita para a orquestra:

— Pernambuco, vamos gravar. A situação não está bôa. Joel já falou.

QUANTO GANHA ARACI

Araci está assim, pensando em morrer, pensando que não faz sucesso, mas poucos cantores, neste momento, têm a situação financeira que ela possui. Trabalha durante oito meses por ano, numa "boite" em São Paulo, ganhando oitenta mil cruzeiros por noite. Ganha, ainda, quarenta mil cruzeiros por mês, para cantar numa rádio. E ganha, ainda, o dinheiro que suas gravações, mesmo sem o sucesso de que ela fala, rendem. Quem poderia, cantando, no Brasil, desejar situação melhor? De outra parte, Araci recebe as homenagens de uma crítica que não lhe nega elogios. O Brasil inteiro lhe reconhece o valor. E se o estrangeiro também não lhe consagra a voz é porque Araci não quer nada com êle. Podia ser uma Edite Piaf brasileira (se é que Edite Piaf não é uma Araci de Almeida parisiense).

O NECROLÓGIO DE TIAGO

Não li o necrológio feito por Tiago de Melo. Deve estar bem, apesar de Araci achar que Antônio Maria faria melhor. Aliás esta não é a reportagem que desejaria fazer com Araci. O que pedi a Miguel foi me pôr durante algumas coisas ouvindo Araci falar, espontâneamente, para depois contar suas coisas. Mas o assunto Araci é tão grande que outras reportagens terão que vir.

O que quero dizer, para terminar, é que tú, Araci de Almeida, não precisa de necrológio, não precisa morrer, porque tú não morrerás nunca. Por acaso teus colegas, grandes como tú, morreram? Noel está morto? Chico Alves desapareceu? Carmen Miranda não está viva? Não se ouve, com satisfação, a voz e não se sente a obra dessa gente por aí, vivinha? Sob o Signo do Azar ou não, morrer não será a tua solução.

S. A. ATLÂNTICA

Óleos Vegetais — Indústria & Comércio

SALVADOR — BAHIA — BRASIL

Telegramas: ATLANTICA — Caixa Postal N.º 805

Fabricante e Exportador de
MANTEIGA - MASSA - TORTA E PÓ DE CACAU

Escritório:
RUA DA ARGENTINA, EDIFÍCIO FIAIS - 3.º ANDAR - SALA 3 — TEL. 5711
Fábrica: RUA MARQUÊS DE SANTO AMARO, 12 (Itagipe) — TEL. 08-284

Elegantes na Pelouse

Verônica

UM VENTINHO camarada soprou neste fim de semana, tirando aquêle calor insuportável que vinha prejudicando o movimento elegante no Hipódromo mais lindo dêste mundo. Boas anotações foram feitas.

♧ ♣

INICIALMENTE registrei a volta do embaixador Carlos Martins Pereira de Sousa. Sempre tranquilo, assistindo às carreiras da Tribuna de Honra. Local predileto.

♣ ♧

O MOVIMENTADO sr. Horácio de Carvalho Neto continua perdendo pêso. Desta vêz o parelheiro Kigran é o culpado. E' preciso haver mais tranquilidade por parte do rapaz.

♧ ♣

O SR. Manoel Aguiar Melgaço, dirigindo uma torcida muito forte na primeira prova de sábado em favor do vencedor Cadori. Depois festejou com vivas a volta do ginete Bezerra da Silva, grande responsável, segundo palavras do sr. Melgaço, pelo êxito.

♣ ♧

VOLTA do sr. Kenneth H. Mac Crimmon com grande dose de sorte. O defensor de suas sedas, Endymion venceu bonita competição. O sr. Mac Crimmon foi entusiasmado à pista tirar a clássica fotografia.

REAPARECIMENTO do tranqüilo sr. José Buarque de Macedo revendo os amigos e o seu esporte predileto. Estêve no sábado, mas não voltou no domingo.

♡

A sra. Margê Weiss, pelas demonstrações, não seguiu as indicações da espôsa.

♡

Reaparecimento do simpático casal Antônio Joaquim Peixoto de Castro. A sra. Zélia Peixoto de Castro muito contente diante dos sucessos das suas famosas sedas. Foi à pista por duas vêzes para buscar Zunga e Zopo.

♡

Registrei, também, a presença das netinhas do casal. Cada vez mais bonitinhas e contribuindo sempre com enorme torcida pelos sucessos da coudelaria.

♡

Reaparecimento do elegante sr. Euclides de Aranha Neto. Estêve como sempre bastante interessado nos finais das diversas carreiras. Palestrou ràpidamente com o movimentado sr. Pércio Gomes Melo.

♡

Aliás, êste sr. Gomes Melo é de uma sorte de causar inveja. Dificilmente acaba a tarde sem um lucro nas apostas. Isto acontece há muitos anos.

♡

O sr. Otávio Guerreiro diante de um grande número de reclamações, prometendo uma nova festa pela vitória de Arlechino. Desta vez sem aquêle ambiente clandestino da primeira.

♡

Respondendo a uma gentil cartinha, o sr. Severino Silva não estava de mau humor quando tirou aquela foto aqui publicada na semana passada, em que o mencionado cidadão aparecia ao lado da bela srta. Maria Sônia Soares Araujo. Perto de Sônia ninguém pode ficar mau humorado. Apenas a foto foi feita num momento de pouca inspiração. Nada mais.

♡

As derrotas da potranquinha Quetalona continuam decepcionando o casal Licio de Souza Carvalho. O jeito é não desanimar. Um dia ela saberá chegar em primeiro.

♡

Reaparecimento da exótica sra. Rute de Almeida Prado. Torcida silenciosa para o sucesso de Emoción na melhor prova da tarde de hoje. A sra. Almeida Prado voltou aparentemente ao seu pêso antigo, no que fêz muito bem. Vale lembrar que continua sendo, quando aparece, uma das mais elegantes da pelouse.

♡

Deu pena o semblante do sr. Eduardo Hadad após a derrota realmente incrível da sua Jonsiona. Quando os parelheiros chegaram em frente às tribunas sociais, vários amigos já abraçavam o sr. Hadad, mas a potranquinha ainda foi perder.

♡

O grupo comandado pelo sr. Gilberto da Rocha Faria continua anunciando o noivado do sr. Jaime Augusto de Vasconcelos. Isto vem acontecendo há muitos anos e não se confirma nunca. Qualquer dia êle faz bôdas de prata de ameaça de noivado...

♡

O sr. Alfredo Honório Ulm da Silva usando um chapéu, que definitivamente não agradou no conjunto. Estêve em longa palestra com o sr. Antônio Olimpio Rhem.

TAMBE'M o sr. Francisco Eduardo de Paula Machado não foi feliz na escolha da sua gravata na tarde de domingo. A coloração estragou o conjunto. Fato raro êste.

♣ ♧

O FAMOSO advogado Celso Nascimento é agora presença constante na pelouse. Brevemente terá também suas sedas representadas nas pistas.

♧ ♣

VISITANDO o Hipódromo a bonita srta. Elzeni Maria Caribé, que venceu um concurso patrocinado pela TV-Tupi. Foi a Cinderela da semana e mereceu homenagens especiais na Tribuna de Honra, quando estêve em animada palestra com o casal Mário Azevedo Ribeiro. Como acompanhante da srta. Maria Caribé, funcionou a elegante locutora Marise.

♣ ♧

TERMINO aqui minhas notinhas, prometendo novidades para o próximo domingo. Até lá.

O sr. Mário de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro e sra., aparecem em companhia da bonita "Cinderela", que no último domingo circulou garbosamente pela "pelouse". Na foto aparece ainda a não menos bonita Marise, que acompanhou a "Cinderela"

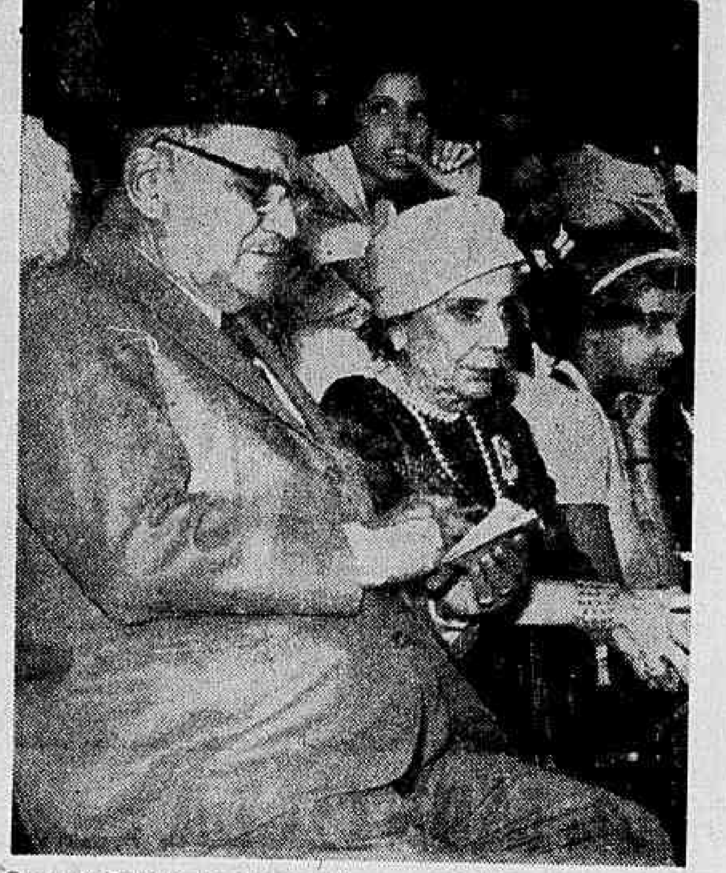
Cinderela no Jockey

COM o grande público de aficionados vivendo já a perspectiva das emoções do Sweepstake, que hoje inaugura a temporada elegante de 1959 no Jockey Clube Brasileiro, as carreiras do último domingo no Hipódromo da Gávea contaram com uma surprêsa no Grande Prêmio "Henrique Possolo" e uma Cinderela na Tribuna de Honra: a surprêsa foi a derrota da favorita Clareira (considerada a lider da ala feminina de sua geração no turfe carioca), batida por Derah; a Cinderela a srta. Elzeny Maria Caribé, que durante uma semana experimenta as emoções de ser atendida nas suas mínimas vontades, após a sua escolha entre 60 jovens, pela unanimidade de um corpo de 30 juizes, de um programa de T-V.

Cinderela — que na vida real é uma simples **vendeuse** de uma casa comercial — escolheu domingo último conhecer (e gozar) as emoções do esporte dos reis, no cenário de beleza e elegância da Gávea. Cinderela Elzeny conversou longamente em várias rodas constituindo uma atração à parte na tarde gris do domingo. A srta. Elzeny Maria Caribê — uma mocinha morena, frágil e tímida — conversou mais longamente com o casal Mário Azevedo Ribeiro, na Tribuna de Honra. O Presidente do Jockey iniciou-a no mecanismo social do "grand monde" dos frequentadores do hipódromo.

O clímax da alegria de Cinderela, no entanto, deu-se exatamente no páreo que marcava o clímax das carreiras de domingo no Joquei: desprezando o favoritismo de Clareira, a Srta. Elzeny Maria Caribé apontou como vencedora do grande prêmio "Henrique Possolo" a égua Derah que, realmente, seria a vencedora, como que satisfazendo a mais um desejo de Cinderela, na sua semana de felicidades.

No intervalo de um dos páreos, vemos o sr. e sra. Manoel Buarque de Macedo e o sr. Flávio Annunziata.



O casal Peixoto de Castro (êle consultando o programa) e sua bonita neta

No Mundo das Bebidas

Mr. Drink

MR. DRINK agradece as cartas recebidas: quatôdas elogiando a explicação da semana passada sôbre o rum. Farei, agora, uns ligeiros comentários sôbre alguns pontos que ainda merecem esclarecimentos.

RUM Añejo, é um tipo de rum e não se refere a nenhuma marca específica. Añejo, em Espanhol, significa "velho" e é aplicado somente a bebidas. O rum Añejo é, portanto, um tipo de rum muito velho, sendo a bebida dos "snobs" nos Estados Unidos. Êste nosso país é mesmo um mundo de contrastes, de contradições. A bebida dos grãfinos é, entre nós o whisky. O rum é, até certo ponto, desprezado pelo pessoal que julga saber beber. Nos Estados Unidos, entretanto, é o oposto. O americano aprecia um bom rum Añejo (que se bebe da mesma maneira que o whisky), ao ponto de pagar mais; REPAREM BEM, pagar MAIS pelo rum Añejo, que pelo whisky! Não há por onde fugir o rum está destinado a ser bebida do brasileiro, pois devido às condições climatéricas do nosso país e à excelente qualidade de cana que temos, estamos em posição de produzir rum superior ao estrangeiro. Não quero dizer que não aprecio um bom whisky, de vez em quando, mas sim, que whisky é whisky e rum é rum; cada um tem seu caráter específico e um não fica nada a dever ao outro, em matéria de qualidade. Aliás, se vamos falar de qualidade, estou munido de análises feitas por laboratórios de comprovada idoneidade, que indicam ser um BOM rum bastante mais puro que um bom whisky. Mas isso é outro assunto. Se você quer beber uma boa bebida, caro leitor, escolha um bom rum. Fica mais em conta que o whisky. E entre os runs, encontro o nosso Añejo, do MONTILLA, um dos melhores que já provei. E, já bebi rum em Cuba, em Puerto Rico, em Jamaica, no Panamá, no México, não falando nos Estados Unidos e Inglaterra. Portanto, se o pessoal do MONTILLA quiser me mandar uma garrafinha de Añejo, pela "puxadinha", ficarei muito grato.

MAS vamos a assuntos sérios: e, saber beber, é assunto sério. Cada semana pretendo dar-lhes algumas receitas, de cocktails ou highballs. Experimentem os drinks sugeridos. Vocês vão gostar. Quando à dosagem, podem introduzir pequenas alterações, a seu critério. Afinal de contas, paladar não se pode discutir e não vou dizer que um Daquiri fica melhor ou pior com mais ou menos gramas de açúcar. Isso depende do seu paladar. E nesse assunto, você é quem manda.

COCKTAIL DAIQUIRI

1 dose de rum Carta Blanca (rum leve); Suco de 1 limão (grande); 1 colher (sópa); de açúcar; Gêlo picado.

MISTURA-SE bem os ingredientes numa coqueteleira e escoa-se dentro de uma taça de cocktail.

O DAIQUIRI é meu cocktail favorito, de rum, e é especialmenet delicioso, devido à sua suavidade. Portanto, recomendo cuidado, pois o rum é traiçoeiro; para principiantes, recomendo no máximo dois. Para os "veteranos", até uns quatro, acompanhados de uns bons salgadinhos (cuidado com a bebida no estômago vazio).

MANHATAN COCKTAIL

1 dose de rum Añejo; 1 dose de Vermouth dôce; 3 gôtas de bitters (opcional); Gêlo picado.

MISTURA-SE os ingredientes numa coqueteleira e escoa-se dentro de uma taça de cocktail. Enfeitar com uma sereja.

O MANHATAN é o drink preferido de milhões de americanos, e quem sou eu para dizer que 160 milhões de americanos estão errados?

PLANTER'S PUNCH (FAZENDEIRO)

1 dose de rum Old Tortuga Bay (Jamaica); Suco de 1 limão; Suco de 2 laranjas; Açúcar; 2 Pedras de gêlo.

COLOQUE êstes ingredientes num copo grande, encha com água cristal ou Club Soda e enfeite com uma rodela de laranja.

EM Kingston, na Jamaica, quando você desce do avião, é logo abordado por um simpático funcionário, que lhe serve, gratuitamente, qualquer quantidade de Planter's Punch que pedir, como propaganda dos bons runs da Jamaica.

ATÉ a semana, amigos. Uma boa semana para todos vocês, e à sua saúde.

INDO A SALVADOR

VISITE O

CARIJÓ - BAR

RUA CIPRIANO BARATA, 2 — SÃO PEDRO

5 DE ABRIL

SWEEPSTAKE

30 MILHÕES VENDERÁ

COMERCIAL LOTÉRICO

Ouvidor, 151 — Rio

Society EPISTOLAR

Chico:

O SEU prenome, eu sei, é Francisco. Carinhosamente, eu lhe poderia chamar de Francisquinho, Chiquinho e até Cisco, fazendo lembrar impetuoso comparsa do bando de Pancho Villa. "Baby" é que eu nunca faria, ó meu irrequieto e encanecido galã de tantas diatribes! Gosto do Chico, sem qualquer alusão simiesca à sua semelhança pública com os Alis, Trujillos e Rubirosas. Gosto de você como Chico, desde os saudosos tempos em que você era elemento apagado do Clube dos Cafajestes, no qual quem brigava mesmo era o meu inesquecível Edu e os demais apenas compunham a parte orquestral. O Clube dos Cafajestes, por motivos vários e, principalmente, pelo trágico desaparecimento do seu líder — o comandante Edu — acabou-se. Mas, você, não: continuou!

Naquêle tempo, Chico, eu andava perdida de amores pelo Carlinhos Peixoto, a quem vocês todos chamavam de "Boboca" e, agora — como os tempos mudam! — é o sr. Diretor, homem sério, chefe de família, e sem escudeiro. Eu também o chamava por aquêle apelido, pois êle, biruta como era, nunca se apercebeu do meu afeto. Quem arrastava as asas para o meu lado era o Màriosinho de Oliveira, mas nunca lhe dei bola. Aquêles tiques nervosos do Marlosinho de Oliveira, mas nunca lhe dei bola. Aquêles tiques nervosos do Màriosinho me assustavam. Você era apenas o Chico — pelo menos para mim — muito acanhado e arredio, quase espectador na hora das brigas. Aliás, de passagem, devo fazer justiça a todos vocês. As maiores brigas do Clube dos Cafajestes tiveram origem no zêlo e no respeito que vocês devotavam a nós tôdas, digamos assim, sócias da agremiação.

Muitas voltas o mundo deu, Chico, e, de repente, você reapareceu desquitado ou de casamento anulado — não sei bem — como rapazola egresso dos bancos ginasiais, com muito mais de desvio de linha, como se lhe tivessem dado um diploma obrigando-o a fazer-se notado, por qualquer preço e meio. Os meios que você tem usado, Chico, para se projetar até no noticiário internacional, podem não ser recomendáveis, mas não há dúvida de que alardeiam os seus bem reconchudos cofres, de indiscutível excelência metalúrgica. Foi essa projeção, Chico, que lhe fêz valer o título, concedido por certa publicação, —, quanto custou, Chico, mais que a anulação? — do "Play-boy n.º 1 do Mundo". Você ficou de testa coroada e muita glória trouxe para a nossa terra. E se a minha memória não fraqueja, você disse certa vez que havia tirado cinco anos de férias do seu trabalho — você sempre foi trabalhador, Chico — para fazer a vida de há muito sonhada, mas, até então, atada doméstica e comercialmente.

Pergunto eu, entretanto: a sua intempestiva resolução, logo após a quebra do vínculo matrimonial, não terá outro significado? Não terá origem em certo e incômodo artritismo sentimental, que costuma localizar-se ali onde o braço faz movimentos angulares?

Pergunto eu, entretanto: a wsend já mostrou ao mundo, no seu jipe, que cada qual passeia a sua dor de cotovelos como quer. Eu tenho a impressão, Chico, que qualquer Freud dêsses que fazem ponto na piscina do Copa ou na calçada do Bife de Ouro responderia afirmativamente.

Mas não é bem êsse o assunto que me interessa, Chico, pois não sou nenhuma Linda Christian, essa consagrada atriz de exéquias famosas. Não. Para mim, você foi sempre Chico. Longe de mim, porém, estava pensar que você, no seu programa de diabruras quarentonas e traquinadas argentárias, fôsse tirar o sossêgo da boa terra baiana. Por que você fêz isso, Chico? Não o comovem as nossas reservas de tradição, respeito e dignidade? Os baianos não mereciam tal coisa, Chico! Você se lembra dos saianões que deu em Louis Houg, gerente do Hotel Bahia, porque não autorizou **a orquestra a** tocar **até quando você quisesse?** E **a** camioneta que **você** comprou, mandou pintar uma baiana e escrever, **humilhantemente: "Pau de Arara"?** A **paixão por aquela escurinha** do Clube Inocentes **e** Progresso? O tapa e os beliscões em Yvone Gonçalves? **Lembra-se?**

Tudo isso foi muito triste, Chico. E doloroso foi aquêle "show" que você deu, atirando dinheiro no meio da rua, para os meninos sem lar, debochando com os seus milhões da miséria dos capitães da areia de Jorge Amado. Talvez, por isso, Chico, a sociedade baiana não o quis receber. Eu estou pensando até que êsse seu propalado noivado é uma vingança, pois, dias antes, você telefonava para o Rio dizendo aos seus amigos que jamais se casaria com uma pau-de-arara...

Ainda é tempo, Chico. Poupe essa moça e poupe a sociedade baiana. Você não acha que já é tempo de você se dar ao respeito e respeitar os demais?

Vamos, Chico! Respeite ao menos êsses cabelos brancos...

Madame Pompadour

MACKENZIE TEM ELEGANTE

Bela Shirley morena completa um trinômio

Coroando a bela festa comemorativa do seu 45.º aniversário, a srta. Shirley Lemos foi escolhida na madrugada de domingo último por uma equipe da "Revista da Sociedade" a mais elegante jovem dêsse movimentado clube da zona norte.

A escolha de Shirley Lemos resultou da evidência da sua beleza e de sua graça, num confronto com dezenas de outras associadas do Mackenzie presentes ao Baile da Elegante da Noite (e às quais não faltavam, também, as mesmas virtudes).

O baile de aniversário do Mackenzie constituiu uma noite de encantamento, animada pela sonoridade da orquestra de Moacyr Silva.

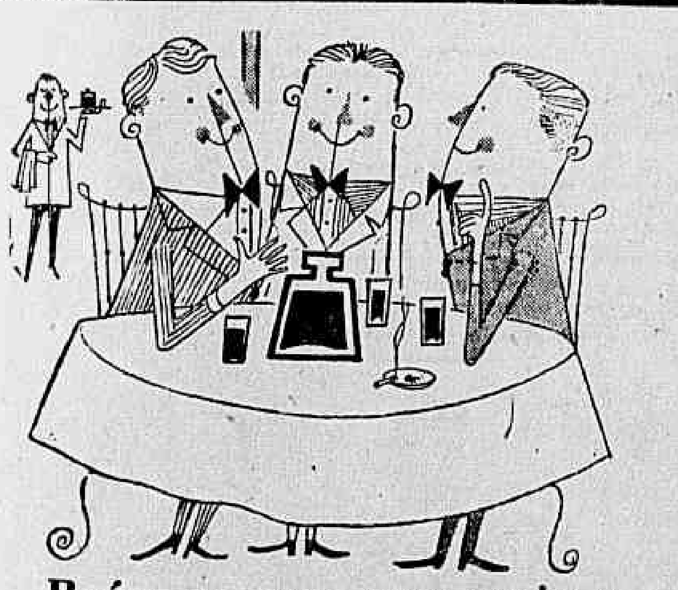
O nome da srta. Shirley Lemos como mais elegante na noite foi anunciado pelo dinâmico (e simpático) diretor-social do Esporte Clube Mackenzie, sr. Horácio de Moraes, após a sua escolha pela comissão julgadora composta por diretores do clube e componentes da equipe da "Revista da Sociedade".

Uma "corbeille" de flores foi oferecida ante os aplausos dos presentes à mais elegante da noite — não só do Mackenzie, mas, possivelmente de muitos outros clubes também. Ela é, assim, o protótipo do trinômio que compõe o "chic": "charme", "savoir-fair" e um certo esnobismo não exagerado. Shirley é uma "uvota".

A bonita Shirley Lemos que foi escolhida por uma equipe da "Revista da Sociedade" como a mais elegante jovem do Mackenzie

VOLTA DOS "STATES"

De volta de sua circulada nos Estados Unidos, o sr. e sra. Arthur Redig foram recebidos, no "pier" da Praça Mauá, por amigos e parentes. Na foto acima, um flagrante de seu desembarque. (Foto Look)



Reúna-se com seus amigos
EM COPACABANA,
no BAR do NOVÍSSIMO
hotel Trocadero
• Ambiente selecionado.
• Ar condicionado perfeito.

Av. Atlântica, 2064
(Em frente ao Posto 3)

Jantar na Hípica

A SOCIEDADE Hípica Brasileira voltou a acontecer decididamente com os seus bem movimentados jantares-dançantes. No último, a gordota Linda Batista funcionou como atração cantante agradando "gregos e troianos" — atá mesmo o crítico Flávio Cavalcanti, que estava na pista, gostou da coisa.

A NOVA geração — e algumas "coquetel girls" — movimentou o ambiente. Entre os presentes poderíamos anotar: Márcia Cunha, Ana Maria Andrade, Nely Campos, Suely Rosas, Gladys Gomes, Patrícia Lacerda e os jovens Maurício Jabour, Marco Xavier da Silveira, José Carlos Dolabela, Geraldo Antonini Filho, Fernando Murtinho e outros.

Ana Maria Andrade e Maurício Jabour posam sorridentes para o fotógrafo da "Revista da Sociedade" no último jantar dançante da Hípica

Completamente "in love" José Carlos Dolabella e Suelly Rosas trocaram olhares — até mesmo enquanto a cantora Linda Batista funcionava no "micro"

A VIDA Está nos Clubes

Pedro Muniz

NO próximo mês de junho, o Itanhangá Golf Country Clube pretende inaugurar sua piscina. Isto se tudo correr bem no fornecimento de cimento. Nove buracos estão sendo abertos no campo de golfe, e sua Diretoria pretende fazer com que os sócios tenham mais um campo de polo. Posso adiantar para vocês que haverá muitas modificações fundamentais, com aprovação de uns, e críticas de outros. Estou falando de sócios, naturalmente.

★

E JÁ que estamos falando do Itanhangá, no próximo dia 5 de abril será aberta a temporada polística, caso as chuvas permitam. Cinco das sete taças que serão entregues aos vencedores dos jogos internos são em homenagem a várias pessoas, ou seja, com nomes de personalidades.

★

EM fins de outubro, o Gávea Golf and Country Clube acontecerá com a temporada internacional de golfe.

★

A sra. Heliane Bocaiuva já voltou a tomar aulas de golfe, e domingo último, exibia um vestido amarelo, que chamou a atenção dos associados do Country.

★

NA tribuna social do Jockey, o cronista assistiu e solidarizou-se com o mal estar do ex-ministro Eduardo Catalão por ocasião da derrota inexplicável de Crisbam. Ao lado do ex-ministro, o jornalista Nilson de Oliva César procurava esconder no seu "gelot" muito parisiense as pules perdidas.

★

O sr. e sra. Adolfo Cláudio Graça Couto estão se preparando com afinco para a disputa do torneio de "Biriba" que sucederá na Hípica.

★

TEM nova diretoria o Lagoinha Country Clube: — presidente, Orlando Rebelo; 1.º vice, Evaldo Simas Pereira; 2.º vice, Macedo Neto; 1.º secretário, Arquimedes Jacques; 2.º secretário, Reginaldo Santana; 1.º diretor social, Jorge Bissinieck; 2.º, Oscar Tavares; 1.º Tesoureiro, Paulo Carlos de Oliveira; diretores de sede, Emilio Guillaim, Isolevy Fanzares; diretor de esportes, coronel Santa Rosa.

★

ESTA simpática Diretoria que lamentàvelmente perdeu a valiosa colaboração dos srs. Paulo Renha e Clistonhes Duarte (Paulo, eleito membro do conselho, na Assembléia Geral têrça-feira última por unânimidade) foi escolhida no dia 21 e será empossada têrça-feira, 31, quando haverá o tradicional baile de Aleluia.

★

ACABO de saber que a Diretoria do Country Clube está se empenhando para que Nat "King" Cole seja a atração cantante num de seus jantares-dançantes.

★

JOSÉ Álvaro acontecerá no dia 11 de abril, no Clube Caiçaras, com a escolha da "Senhorita Encanto".

★

AGORA, com a recente eleição do sr. Jorge Bissinieck para o Lagoinha Country Clube, poderemos apreciar com mais frequência a suave beleza da sra. Dirce, que positivamente é um oasis refrescante dêste verão sem chuva.

★

OS cumprimentos ao sr. Armin Benhardt, diretor social do Caiçaras, que na última segunda-feira contou tempo.

★

O sr. Mike Borman, anfitrião de Roy Rogers quando o "cow-boy" estêve recentemente no Rio, está completamente apaixonado pela srta. Harilda Eridan Varela da Rocha.

★

VOCÊS sabiam que a vovòzinha de Yvone Linhares, seguramente há 20 anos, aconselha à senhorita em pauta a tomar banho com sabão Aristolino?

★

O sr. Dirceu Fontoura, que estêve na noite de domingo jantando com uma merena dos diabos numa churrascaria do Flamengo, saiu na manhã do mesmo dia, no seu "Atrevida", para uma circulada pela Guanabara.

★

A srta. Maria Elisa Maimone acaba de trocar o seu surrado Saab, por um Ford 59, com chapa do corpo diplomático.

★

A srta. Ana Maria Moscovitch, assídua frequentadora do Itanhangá, divide o seu tempo de domingo, batendo bola e ouvindo proveitosos comentários dos "cobras" do polo.

★

LONNIE Sattin foi a atração do jantar-dançante de domingo último no Country Clube.

A graciosa srta. Regina Maria de Davide não mais circula nos clubes e, muito menos, na movimentação da nova geração carioca: vai ficar noiva de "um bom partido" de Uberaba

O sr. Carlos Freire, o dínamo das casas Pernambucanas esticou até Recife, para uns dias de descanso.

★

POR incrível que pareça, Regina Rozemburgo tem recebido telefonemas de uma senhorita que se diz baiana e chamada Sandra, aconselhando-a a terminar o namôro com o jovem Zeca Sá, "porque o jovem em questão, é comprometido". Ao que me consta, êle foi comprometido com a srta. Ana Maria Carvalho, atual noiva do "velho transviado", mas atualmente não tem compromisso algum. Ou será que a moça das telefonemas está querendo jogar areia no namôro da bela Regina?

★

ROBERTO, filho do cronista Rubens Braga, recebe cêrca de 25 telefonemas diárias, de brotos desta cidade, pedindo que dê notícias com os seus nomes. Acontece que o Roberto Braga cronista é outro, e a coisa está caceteando o Roberto que não é cronista.

★

A LINDA Regina Rozemburg está de malas arrumadas para "avionar" até Buenos Aires por um possante da Panair.

★

O JOVEM Sérgio Peixoto de Castro Palhares, atual love da srta. Gilda Saldanha, anda com vontade de dar um pulinho até Buenos Aires.

★

FUAD Mejed já comprou apartamento, deverá ficar noivo oficial em julho e casar-se em dezembro com a lourissima srta. New Cobra. Assim está confirmada a sotícia que demos domingo último, de que o romance só poderia terminar no altar.

★

A BONEQUINHA — daquelas que desejamos possuir na prateleira de nossa imaginação — Dilca Varela da Rocha, deixou os associados do Iate Clube em suspense, quando, exibiu domingo último, um biquini que deixava à mostra a sua estonteante plástica, além do seu bamboleante jeitinho de andar.

Rápidas

DE 1º a 15 de abril, a piscina do Tijuca Tênis Clube será movimentada com várias competições de natação. ◇ Ainda no dia 1º, será iniciado no referido clube o torneio inaugural de tênis. ◇ Ontem, começou o campeonato da 1ª e 2ª divisão de voleibol e a sua sede social teve movimentado ambiente de buate. ◇ Os clubes Associação Atlética Vila Isabel, Braz de Pina Country Clube, América, Social Ramos Clube, Riachuelo Tênis Clube, Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria, Orfeão Português, Grêmio Social Paranhos, Jacarepaguá Tênis Clube e Casa das Beiras, aconteceram animadamente ontem com bailes de Aleluia. ◇ A Associação Comercial de Cascadura comemorou o seu primeiro aniversário, no dia 23. ◇ Será iniciado hoje no América o Campeonato Carioca de Judô. ◇ Logo mais, o Esporte Clube Benfica reunirá os seus associados para um baile. ◇ Estará comemorando 13 anos de existência no próximo mês o Sport Clube Minerva, com bailes nos dia 4, 11, 18 e 25, marcados para às 23 horas. ◇ Minha Rosa Vermelha, agora quem está saudoso sou eu.

TCHAU

Continua circulando no Rio a bonita e elegantissima sra. Fernando Salvo de Sousa ("née" Baby Vignolli) que por muito tempo foi a líder da nova geração carioca. Esta foto tirada recentemente na Argentina, tem, atualmente, muita diferença do seu original: Baby está esperando, no Rio, a visita da cegonha. Depois irá novamente para Hamburgo, onde seu marido funciona como diplomata

Potins Estaduais

★ Dos nossos correspondentes

São Paulo

- O casal Teófilo Falcão Filho, vôou para uma circulada em Buenos Aires. Êles foram assistir aos últimos jogos do Brasil no campeonato sulamericano. Mas, será que a equipe da CBD chegará ao fim do certame?
- A simpática sra. Heloisa Alves de Lima recebeu, outra noite, um grupo de amigos (muito britânicos) para um jantar na sua bem montada residência.
- Devidamente comemorada a nova idade do sr. Hélio ("papinha") Coutinho, que nas artes cinematográficas é mais conhecido como Souto.
- Têrça-feira, a "divina" Cacilda Becker será homenageada com um almoço no "Jaraguá".
- O bem lançado Fernando Lebeis que vem alcançando grande sucesso cantando velhas músicas brasileiras, passou por S. Paulo.
- Os melhores do teatro e cinema receberão os prêmios "Saci" no dia 27 do próximo mês.
- O príncipe dom Pedro de Orlean e Bragança passou por São Paulo. Aliás, seu filho, dom Eudo, foi muito bem sucedido nos exames de admissão à Escola Naval.
- A inauguração da sede social do Joquei Clube de Campinas, no próximo dia 3 de abril, levará até àquela cidade delegações das entidades turísticas de São Paulo, Rio de Janeiro, São Vicente (Santos), Paraná e Rio Grande do Sul.
- Com sua renda destinada ao Asilo dos Inválidos, será realizada, no próximo dia 4, a "Noite da Crônica".
- Desde que ficou noiva de um jornalista carioca a bela e elegante srta. Ana Luisa Moraes Rocha nunca mais veio passar férias na casa de seus tios, em São Paulo. O casamento deverá ser ainda êste ano.
- O casal José Armando Afonseca acaba de regressar do Rio de Janeiro onde foi convidado de honra de seis elegantes jantares. O general e sra. Edmundo Macedo Soares e o prefeito e sra. Sá Freire Alvim foram dois dos anfitriões.
- Fixou residência em São Paulo a jovem poetisa Moema Rocha, que lançou há dias, seu primeiro livro: "Uma lágrima e um sorriso". As referências são as mais elogiosas.

Juiz de Fora

DÉCIO CATALDI INFORMA:

- — Autêntico sucesso será, sem dúvida alguma, o original "Baile das Máscaras" que logo mais será realizado nos magníficos salões do Clube de Juiz de Fora, com a presença das mais expressivas figuras da sociedade mineira.

UBA — A graciosa srta. Marly Singulare, uma das jovens mais movimentadas da nova geração desta cidade mineira

- — Novamente entre nós a Orquestra do Cassino de Sevilha, desta vez abrilhantando o baile de logo mais no Sport Club de Juiz de Fora.
- — O "Raffa's Club" tem sido, pràticamente, o dono das noites de Juiz de Fora. Qualquer artista nacional ou estrangeiro que venha a Minas é logo contratado para exibir-se no "Raffa's". Os "shows" para a próxima temporada já estão, inclusive, programados.
- — As elegantes de Juiz de Fora estão aguardando com grande ansiedade o desfile dos novos modelos e criações para o inverno que as "Modas Jenny" exibirão durante o chá que será realizado no próximo dia 7 de abril, no "Raffa's".
- — Um abraço sincero à simpática srta. Ritinha Salgado, por motivo de seu aniversário transcorrido ontem.
- — As "teen-agers" de Juiz de Fora não faltam a nenhuma das tardes dançantes que a rapaziada do Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina promove de tempos em tempos. Hoje à tarde, os salões do Círculo Militar estarão vibrando, ao som de estridentes "rocks" com o entusiasmo da moçada.
- — A minha coluna social, pioneira do gênero em Juiz de Fora, foi homenageada, no início dêste mês, com uma tarde esportiva no Centro Hípico de Minas Gerais.
- — O recém fundado "Lions Club" de Juiz de Fora já iniciou suas reuniões.
- — Estão esgotados todos os títulos de sócios-proprietários do Clube Bom Pastor, sem dúvida alguma um dos mais completos centros sociais do Estado.
- — Só quando chove é que o aeroporto de Juiz de Fora não tem poeira. Em compensação, tem lama que não acaba mais. Seu asfaltamento é um problema que vem desafiando a municipalidade desta cidade há muito tempo e cuja solução não pode ser mais adiada.
- — Estão se aproximando as eleições do Clube Bom Pastor. A "coisa" promete, pois todos os candidatos têm prestígio.
- — Inaugurando sua linha para Juiz de Fora, a Real-Aerovias ofereceu um vôo de cortezia até Brasília aos convidados que vieram a nossa cidade.

Niterói

- Amanhã, às 18 horas, será devidamente inaugurada a "boutique" ATHENAS, situada à rua Olívio Carneiro.
- Nem tudo são rosas no Educandário Vista Alegre e adjacências... Com a concretização das propaladas renúncias de vários integrantes da diretoria, os serviços de assistência ao filho do hanseniano não mais terão o bom andamento e eficácia costumeiros. Dizem que o ""imbroglio" é nada mais nada menos do que consequência de um iniludível "culto de personalidade" que ali se vem verificando. No final, quem perde, são aquêles que mais necessitam de nossa solidariedade e assistência.
- E já que o assunto é o E. V. A., causou extraordinária repercussão o tópico de Alarico Maciel na edição de O Fluminense, de 24-3-59. Para o conhecido (e festejado) comunista chegar àquele extremo, algo de grave verificou-se...
- Rosinha Serzedelo Machado, Mônica Noronha França, Eloisa Dolabela, Leila Rastelli Ramos e Gilda Zambrano receberam, do sr. Daniel Verkuyl, vice-comodoro do Rio Yacht Club, convite para participar do "dinner & dance" que se realizará no próximo dia 4.
- A sr. Edna Pacífico Homem está fazendo parte da comissão que organizará o concurso "Miss Estado do Rio". A presença da elegante senhora é garantia de sucesso, uma vez que todos conhecem sua capacidade de realização, aliada a um indiscutível bom gôsto.
- Não tivemos, infelizmente, o esperado desfile de modas no Rio Cricket. O sr. Ricky Shotton, diretor social do clube mais fechado da cidade, resolveu transferi-lo, em virtude da carência de tempo, para o mês de Maio. Assim, teremos, ainda, oportunidade de assistir Susan Saffery, Jean McPhearson, Vera Vergara, Susan Wakefield e Marian Culley enfrentando passarela.

Teresópolis

- Mário Bernardo Informa: O governador Roberto Silveira recebeu as homenagens (uma de cada vez), dos casais Artur Dalmaço e Leonardo Martins. Isso sucedeu na outra semana.
- O Higino Country Club acaba de inaugurar a sua excelente piscina. O mestre-sala Ary Caet está em tôdas.
- No mês que vem nada menos de dez casamentos importantes serão realizados em Teresópolis.
- Dentro em breve será realizado o Concurso Rainha dos Comerciários de Teresópolis. Broto na pista.

Petrópolis

CELI THOMAZ INFORMA:

- O marechal Odilio Denys presidiu a solenidade dos conscritos do 1.º Batalhão de Caçadores, aonde foram numerosas figuras da sociedade petropolitana. Além do prefeito Nelson Sá Earp, anotamos a presença do Príncipe Dom Pedro de Orleans e Bragança.
- O vereador José Lemos terminou com a srta. Maria Angelo de Aquino Barros, filha do ex-governador Togo de Barros. Zezé, agora, vai circular nos USA.
- A falência da Companhia Prudência Capitalização feriu muita gente boa de Petrópolis.
- A graciosa srta. Ana Maria Lopes é a capa da edição de março da "Revista Social" de Petrópolis.
- A sra Paulo Barros Franco foi escolhida pelo Clube Soroptimista "A mulher do ano de 1958" A escolha alcançou grande repercussão na sociedade petropolitana.
- A Prefeitura de Petrópolis vai homenagear o professor Mário Pinotti, ministro da Saúde, no dia 4 de abril.
- Muito comentada a elegância do sr. Francisco Vilmar.
- Com absoluto sucesso apresentou-se em Petrópolis a cantora Maria de Sá Earp.

A sra. Olga Bahiense, foi a sensação da última reunião no "Lion's" Clube de Vitória. Ao seu lado aparece o colunista Hélio Doréa, que é o nosso correspondente no Espirito Santo

VITÓRIA — Numa recente reunião vemos as senhoras: Graciano Espindula, Arnaldo Magalhães, Aécio Bumachar, Selika Sarkis (que, entre outras coisas, é tia da cantora Maysa Matarazzo) e Antônio Soares

Uberaba

- Galileu informa: Causou magnífica impressão a "Revista da Sociedade", promoção do renovador Jean Pouchard. Seções esplendidas. Paginação moderna. Bom gôsto acentuado. Excelentes clichês. Sucesso.
- Uberaba roubou do Rio Taciana Coutinho, destaque dos colunistas cariocas e hoje senhora dr. Antonio José Caetano Borges, advogado e pecuarista em nossa cidade. Taciana Coutinho Caetano Borges, espôsa exemplar e mãe dedicada, conquistou a amizade e admiração dos uberabenses.
- Exibiu-se dia 17 último no aristocrático Jockey Club de Uberaba, o pianista de fama internacional, Heitor Alimonda, responsável pelo "Curso de Teresópolis" e elogiado pelos críticos de Paris, Viena, New York, Dallas, etc. Foi uma noite de gala: Alimonda é um artista do teclado e deverá partir, em "tournée", para os "States", no próximo mês de abril.
- A debutante Maria Inês Loes Brito, sucesso dos maiores na última temporada uberabense, será a nossa representante na "noite das tulipas holandesas", a grande "Festa das Debutantes de Minas Gerais", organizada por Wilson Frade, em Belo Horizonte, no "Cassino da Pampulha". Uberaba estará muito bem representada com Maria Inês, uma gatinha de olhos verdes, uma garôta "chic" e de apurado bom gôsto.
- Quem visita Uberaba, forçosamente conhece dois pontos tradicionais da cidade: "Boite Yucatan" e "Churrascaria Itararé". Duas casas bem decoradas e modernas. A "boite" vai festejar, brevemente, mais um aniversário e deseja contratar a vedete Norma Benguel para um "show" em "Yucatan".
- O casal Fausto Fonseca, que é mineiro do Triângulo, atualmente residindo no Rio, será convidado de honra do Uberaba Tênis, para o "Baile do Presidente", a ser realizado no dia 2 de maio. Fausto Fonseca é amigo íntimo de JK.
- Respingos... Verdadeiro duelo de músicas e de ritmos em Uberaba, quando das tradicionais "Festas de Maio". Já estão contratados Waldir Calmon, Robledo e Silvio Mazzucca para os três clubes principais da cidade. — Leny Eversong foi contratada para um "show" na Sociedade Sírio Libanesa: 50 mil livres receberá a fabulosa cantora. — A carioca Rita Maria Barroso veio para o carnaval e deseja estudar medicina em Uberaba: ela "laçou" o médico e professor da Faculdade, dr. Francisco Guerra. — Já começam os trotes nos calouros das sete Faculdades de Uberaba, a "metrópole universitária do interior". — Delminda Lage de Oliveira, "Elegante Bangu de Uberaba", está pensando em fazer o curso de Relações Públicas. E Alexandre, dêste departamento em "O Globo", e o responsável pela "vocação" de Delminda... — Nossa cidade tem dois deputados federais na atual Câmara: o escritor ("Vila dos Confins") Mário Palmério e o médico José Humberto R. da Cunha. O primeiro é trabalhista e o segundo udenista. — Inaugurado, esta semana, mais um cinema: "Cine Uberaba-Palace". Até a próxima.

BAHIA — O casal Plinio Moscoso Barreto de Araújo, êle um dos "big-shot" do cacau em nossa cidade, e ela uma das mais lindas damas que circula no vai-vém de jantares, coquitéis e recepções. Heleninha entre outras qualidades que a faz uma mulher de estonteante feminilidade, tem um palminho de rosto que é uma "uva".

Vitória

- Hélio Dórea informa: Em um delicioso e bem movimentado estilo, foi comemorada no Iate Clube a inauguração da Associação de Cultura Franco-Brasileira de Vitório (Alliance Française)..
- Tudo teve início com uma peixada amiga, devidamente acompanhada de um bom uísque e mais tarde uma festinha que decorreu na maior animação, chegando até altas horas.
- Lá estiveram, dentre outros, o sr. Jean Binon (respondendo atualmente pela Embaixada Francesa), sr. Jackes Gasseau, Philippe Gasseau, sr. e sra. secretário Bolivar Abreu, sr. e sra. arquiteto Marcelo Vivacqua (êle, presidente da Associação), sr. e sra. Dido Fontes, sr. e sra. Wlademiro Silva Santos, sr. e sra. consul Jorge Delanos, sr. e sra. Quintino Barbosa, sra. Nelson Dantas, srtas. Margarida Silva, Regina Avancini, Simone Vilaça, Maria Helena Passos e outras.
- Todos os protocolos foram quebrados nesta reunião o que sem dúvida alguma, isso veio agradar a todos, principalmente aos visitantes estrangeiros que se sentiram à vontade, elogiando sobremodo a festa em pauta.
- Circulando no Rio de Janeiro, o industrial Américo Buaiz que está empenhado em aumentar suas indústrias em nosso Estado. Os Buaiz foram os pioneiros da indústria entre nós.
- Desde ontem um grupo de casais da nossa melhor roda, deve estar circulando em Brasília, em "Convair" especial. Domingo contarei o que aconteceu neste fim de samana em Brasília.
- Já estão circulando de aliança na mão direita a glamorosa srta. Regina Abaurre Chaves e o sr. Wilson Richi. Regina foi a maior revelação de 1958, quando também foi eleita um dos "Dez Brotos".
- Na semana santa, todos os hotéis de Guarapari estiveram lotadíssimos. A afluência êste ano na "Cidade Saúde" foi das maiores.
- Em nossos meios econômicos vem sobressaindo a figura amiga do sr. Tito Livio Vicenci.
- Em setembro próximo, sob a presidência do sr. João Avancini serão bem comemorados os 25 anos do Rotary Clube de Vitória.
- Marcia Badke é a moreneza bonita que vem sobressaindo entre nós. Possivelmente será um dos "Dez Brotos" de 1959.
- Já estão circulando em Buenos Aires os casais Jamil Murad e Antonio Neffa Sobrinho. Depois, Punta Del Este.
- Vem obtendo o maior sucesso entre nós, recebendo os maiores elogios, a Revista Social, sob a direção de Jean Pouchard. Tem agradado, sobremodo.
- Três capixabas estarão tomando parte na "Festa das Debutantes" que será realizada no Palácio da Guanabara. A indicação dos nomes caberá a êste colunista.
- Já se fala com insistência na eleição da "Miss Espírito Santo". Um nome surgiu como sendo uma forte candidata: Vera Lúcia Frigeri.
- Um vatapá bem amigo sucedeu domingo último no Iate Clube, onde compareceu o casal deputado Mário Gurgel, dentre outros. Os domingos no Iate, são dos mais agradáveis.
- O casal Marcelo Vivacqua, outra noite recebeu em um jantar, o sr. e sra. Antonio Oliveira Santos.
- Os calouros de nossas escolas superiores foram homenageados sábado, com uma movimentada festa, no Praia Tenis Clube.

B. Horizonte

WILSON FRADE INFORMA:

- As incrições para o grande desfile de cães elegantes na Pelouse da Gameleira encerram-se no próximo dia 4 de abril.
- Estêve dando uma "circulada" em Belo Horizonte o cronista Décio Cataldi, de Juiz de Fora.
- Em virtude do grande interêsse que vem despertando na sociedade de Belo Horizonte o próximo "Baile das Debutantes", a comissão organizadora, liderada pela "patronesse" de honra, sra. Bias Fortes, decidiu escolher novo local para sua realização. Após levar em consideração vários fatôres, foi escolhido em caráter definitivo os salões do Automóvel Clube, já cedido pelo presidente Pedro Guaraci, com a sua boa vontade de costume.
- Duas brilhantes orquestras, a do planista Bene Nunes e a de Túlio Silva, abrilhantarão êste grande acontecimento social, por assim organizado, e que marcará o ingresso de cêrca de cinquenta jovens na sociedade. Para o "Baile das Debutantes" virão da Holanda, num avião especial da KLM, centenas de tulipas que serão empregadas na decoração das mesas.
- Os Bailes de Aleluia do Iate e do Minas Tênis Clube, logo mais, serão devidamente impulsionados por uma Escola de Samba de São Paulo.
- O casal Eaby Mauro Maleta hospedou durante a Semana Santa o sr. e sra. Mário Ramos.

Paraíba

AGÁ INFORMA:

- Estêve circulando nesta cidade, as beldades pernambucanas Ingried, Elsie Hoffman e Prazeres Freire.
- Patrocinado pela srta. Stella Maria Stuckert, (Miss Paraiba), foi levado na semana passada a peça de Pedro Block. "Os inimigos não mandam flores" em benefício do Asilo de Mendicidade.
- O casal Gilberto Carneiro da Cunha recebeu um grupo de amigos outra noite, para bate papo regado a uísque.
- A jovem Léda Córdula será a representante da Associação Atlética Banco do Brasil no concurso Miss Paraiba.
- Três cronistas está fazendo a coluna do órgão associado: Willis Leal, Pablo e Bertrand. Enquanto, eu vou escrevendo como colaborador da REVISTA DA SOCIEDADE.
- No dia 4 de abril o cantor internacional Abilio Hernandez estará se apresentando num dos clubes da cidade.
- Já restabelecido de violenta intoxicação alimentar, o vereador Domingos Mendonça Neto.

Bahia

- Esteve circulando entre nós para participar do programa de rádio "Por falar de mulher" a inteligente senhora Lucy Block: uma jóia.
- Um colunista local vai apresentar a lista dos "Dez Homens Mais Empreendedores". Positivamente deverá figurar nela o sr. Norberto Odebrecht, homem que dirige uma firma construtora conhecida mundialmente pela capacidade intelectual dos seus dirigentes. E já que estamos falando no engenheiro em pauta, no próximo mês de junho a Construtora Norberto Odebrecht S.A. vai lançar na Vitória, em condomínio, o mais luxuoso e confortável bloco de apartamentos. Cada apartamento terá 200 metros quadrados, com três entradas para cada um, quatro conjuntos sanitários, dois quartos para empregadas (foi o único construtor que se preocupou com o confôrto das domésticas, que são nossos semelhantes e também merecem confôrto), porta de entrada de cada apartamento em alumínio e cristal e outras comodidades mais, que poderão ser vistas em abril de 60, quando o magnífico bloco estiver concluído.
- Aceitando a Secretaria de Viação no Govêrno Juracy Magalhães, o sr. Vieira de Melo, homem de capacidade para estar servindo no Rio, em um dos Ministérios, criou sérios problemas para o sr. Ribeiro Rocha. O fato é que o ex-líder da Maioria havia alugado sua residência na Pituba à aquele senhor que, diante disto, não poderá ocupar a residência em questão.
- Após conferenciar com o deputado Alaim Melo, um dos homens de maior prestígio na política baiana, retornou a Salvador o sr. Gastão Pedreira, eleito no último pleito à Câmara Estadual. Os amigos do jovem representante trabalhista já começaram a festejar a ida do Gastão para a Secretaria do Trabalho e Indústria.
- Antonio Villar era um comerciante próspero e feliz pelos idos de 1954, na Capital da Republica. Amigo do sr. Antonio Balbino, gastou suas economias na campanha do atual governador, confiado nas promessas que lhe fazia o sr. Balbino. Transferindo para Salvador, logo após a eleição do seu amigo, o sr. A. V. sofreu resignado as piores decepções, passando inclusive privações. Quatro anos se passaram. Agora o sr. Antonio Villar vingou-se. Enviou o seguinte telegrama ao governador: "Penalizado sua fragorosa derrota, perdôo dívida".
- Comentário do deputado Antonio Carlos Magalhães sôbre o seu colega Alves de Macedo: "Ninguém se admire quando surgir um projeto criando a Pimentobrás"...
- Um dos "hobbies" do sr. Carlos Vasques de Carvalho, é mandar tôda a semana para um seu amigo carioca um pacote dos afamadíssimos e mundialmente conhecidos charutos Suerdieck.
- Casanova, cronista noturno, vem se revelando dia a dia, o melhor cronista maior (como diz o simpático Stanislau Ponte Preta) da cidade.
- O jornalista Flávio Costa, ficou noivo da linda srta. Yeda Andrade Queiroz.
- Clauber Rocha, que alcançou sucesso com seu primeiro filme "Pátio" já está se preparando para sair para outro.
- O jornalista Fernando Hupsel de Oliveira chefe do departamento de imprensa da Panair do Brasil, fará três crônicas semanalmente para um vespertino desta cidade.
- A reitoria da Universidade da Bahia, tão brilhantemente dirigida pelo dinâmico Reitor Edgar Santos, recentemente incorporado na Academia Baiana de Letras, ofereceu um "cocktail" ao sr. Paulo Mendes de Almeida, um dos diretores do Museu de Arte Moderna de São Paulo. A inteligente e culta senhora Nilda Spencer, "doublé" de artista da escola de teatro, foi a anfitriã.
- O embaixador Assis Chateaubriand ofereceu à sofisticada srta. Margarida Sá uma bôlsa de estudos na Europa, e Griselda Fraga irá também. O ano será ocupado estudando seis meses na Inglaterra e seis meses na Itália. Margarida, a princípio, queria passar o ano todo, em Paris (estudando...) mas a sua mamãe não consentiu: era muito esfôrço.
- No último dia 17 um grupo de senhoras de nossa sociedade ofereceu um chá à sra. almirante Paraguassú de Sá, na elegante sala de chá do Magazine Florensilva. O vice-almirante Carlos Paraguassú de Sá foi recentemente transferido para a Capital Federal.
- Depois de passar alguns dias na Paulicéia o casal Lafayette Coutinho regressou ao Rio na última segunda-feira onde êle, Secretário da Agricultura do próximo govêrno, foi tratar de interêsses econômico-financeiros da Bahia.
- Felizmente vai passando bem a abnegada e muito estimada senhora Noélia Duarte, que torceu o pé direito ao descer de um auto.
- A linda Helena Inês, colunista social do matutino "Diário de Notícias", foi entrevistada no programa "Por falar de mulher", bolação do jornalista carioca Darwin Brandão.
- O sr. Fernando Corrêa Ribeiro encomendou uma lancha de 42 pés e está vendendo a sua atual, que mede apenas 30 pés.
- Circulando no Rio o casal Plínio Moscoso Barreto de Araújo, ela uma das mais lindas damas da sociedade. Na segunda-feira Heleninha andou fazendo compras na boutique "La Petit Maison".

Até domingo.

Juíz de Fora no altar

O MAIS importante dos acontecimentos sociais que tivemos neste 1959, foi o enlace matrimonial Sérgio Augusto-Eluiza, realizado no dia 19 do corrente na bonita Igreja da Glória.

A NOIVA é filha do casal Ruben do Carmo Abreu. O noivo de uma das mais tradicionais famílias mineiras. Jovem ainda, vem exercendo importante cargo de direção numa importante indústria local.

A CERIMONIA religiosa, celebrada pelo padre Newton Pimenta, foi envolvida pela presença elegante da sociedade de Juiz de Fora e nos mostrou tôda a beleza emotiva que, só na igreja pode acontecer.

O MARCANTE acontecimento, além da sociedade local, foi assistido por vários convidados que vieram do Rio de Janeiro e de outros centros.

APÓS a bênção nupcial, os noivos foram cumprimentados nos salões decorados do Sport Club Juiz de Fora, onde se reuniram, entre sorrisos e muita gente simpática, as famílias Ruben do Carmo Abreu e dr. Francisco Alvares de Assis. Os noivos seguiram, logo após a recepção, para o Rio de Janeiro onde gastam sua lua de mel.

A noiva do ano, em Juiz de Fora, foi positivamente a srta. Eluiza Abreu que, na foto, aparece logo após a cerimônia religiosa com as suas damas de honra: Cecília Abreu Rocha, Martha Maria Pinheiro de Assis, Marilia Pinheiro de Assis, Maria Augusto de Caldas e Clarinha Kock.

ORGANIZADAS PARA BEM SERVIR

Mais de meio século de existência confirma a nossa tradição de confiança. Ontem, como hoje, a mesma preocupação em bem servir. Eis a razão da preferência do povo baiano pela nossa organização.

drogaria e farmácia CALDAS

Av. 7 de Setembro, 50 — 55 anos de tradição

PLANTÃO NOTURNO Av. 7 de Setembro, 245 — Salvador-Bahia

CALDAS FILIAL Calçada, 74

Brotos na pista

RONALDO DE CARVALHO

A bonita srta. Tanit Galdeano

● Quarenta e Sete quilos muito bem distribuídos em um metro e 58 centímetros de pele levemente morena — eis a srta. Tanit Galdeano, uma das mais elegantes jovens da nova geração carioca. Ela é filha do capitão de indústria Antônio Sanches Galdeano.

● Tanit, que pratica esqui aquático, mas também gosta de equitação e tênis, tem como principal "hobby" colecionar notas dos jornais e revistas sôbre o seu papai, que considera um dos maiores homens dêste vasto país.

● Sua flôr predileta é a rosa vermelha, seu perfume o Fleur de Roqueille. Aprecia muito os modêlos de Balanciaga e Madame Chanele, porém manda fazer os seus vestidos aqui mesmo no Rio de Janeiro, pela costureira Laís, espôsa do sr. Mário Tamboindegui.

● Tanit tem 16 anos de idade e gosta de ler Antoine de Saint Exupéry, embora também leia outros autores, como Érico Veríssimo, por exemplo, que ela considera o maior escritor brasileiro da atualidade. Como poéta, Vinícius de Moraes.

● Adora passear no possante iate de seu pai e já conhece os Estados Unidos. Tanit espera, para mais tarde, viajar muito pelo mundo inteiro. Enquanto espera, estuda no Colégio São Paulo, ali mesmo no Arpoador.

● Os astros do cinema que mais impressionam Tanit são Gary Grant e Silvana Mangano. Aprecia muito o teatro. Os atores brasileiros de sua preferência são Cacilda Becker, Anatália Viberg e Paulo Autran.

● Tanit adora passar as férias em sua casa de Petrópolis, onde pratica equitação. Aliás, quase todo o fim de semana a simpática jovem sobe a serra, para onde leva os seus livros de francês e inglês, línguas que está estudando com afinco.

● Apesar de ter sido muitas vêzes convidada para debutar, nunca aceitou os convites. Debutou numa linda festa, realizada na residência do seu pai. Debutou como uma flor que está desabrochando naquela idade em que se nota um pouco de menina, misturado com um jeitinho de mulher — como dizia Machado de Assis.

BAIANA TEM GABARITO

Elegantes Fera num jantar movimentado

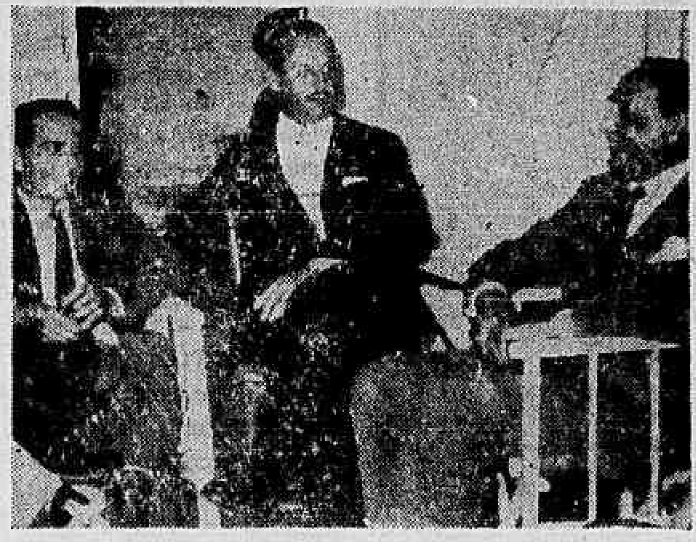
EM sua bela residência, deixando à mostra o belíssimo piso de mármore de Carrara, o Prof. e Sra. Carlos da Silva Fera receberam um grupo de amigos na noite do último dia 3, para um "souper". Sucedia a nova idade da "hostess", que foi homenageada pelas amigas, como manda o figurino. Nos vários cantos da residência podíamos avistar i n ú m e r a s "corbailles" de anturius, copos de leite, orquídeas etc.

O "menu" estava delicioso — podíamos encontrar d e s d e o strogonoff até lagosta. O Sr. Scotch correu caudolosamente pelos quatro cantos da casa, e o bate-papo regado a seguidos "drinks" foi até alta m a d r u g a d a, quando a famosíssima e simpática turma do sereno resolveu retirar-se.

Entre os presentes, o Sr. e Sra. Otaviano Moniz Barreto, (êles fazem parte da lista dos "Dez Mais de 58"), Sr. e Sra. Luiz Américo Lisboa, (êle um dos "Dez Mais de 58"), Sr. e Sra. Hélio Gondim, Srs. e Sras. Jacques e Nilo Pedreira, Sr. e Sra. Luiz Monteiro, Sr. e Sra. Kleber Pacheco, Sr. e Sra. José Martinez Dominguez, Sr. e Sra. Délio Almeida, Sra. Carlos Abreu Ferreira e filhas, Sra. Edgar Nunes, Srtas. Terezinha Parada (simplesmente elegante e encantadora, com aquele jeitinho meloso de falar), Marilu Viana, ("Glamour Girl" 58, exibindo sua rara beleza, que a fêz líder d a n o v a geração baiana), Silvinha Pedreira, (brotinho de uma suavidade no falar, olhar e pisar), o inveterado solteirão e cirurgião-dentista, Clóvis Lima Ribeiro (um d o s melhores partidos da cidade) e muitos outros. Foi, sem dúvida, um acon t e c i m e n t o muito "chic", que reuniu muitos nomes "top" da sociedade baiana.

Mas, antes de terminarmos, não poderíamos deixar de cumprimentar a Sra. Ieda Fera, — que também é uma das "Dez Mais Elegantes da Sociedade Baiana" — pelo "savoir-faire" e categoria como recebeu o melhor da sociedade de baiana nesta reunião. Mundo e vida estão personificados na Ieda em questão: duvidamos quem discorde.

As senhoras Carlos Vasques, (uma das Dez Mais da Bahia) e Manoel Garcia, (êle é dinâmico gerente do Hotel Jaraguá), com branco da linha Império, que constratando com sua acentuada moreneza nos dava uma perfeita combinação de bom gôsto



Os senhores Otaviano Moniz Barreto e Luiz Américo Lisboa (dois dos Dez Mais da Bahia) mantiveram na varanda da bela residência dos Fera, uma animada falação com o simpaticíssimo e muito estimado sr. Hélio Gondim

A "hostess" Yeda Fera, juntamente com sua amiga Silvia Pedreira, posaram para a "Revista da Sociedade", que fêz a cobertura, com exclusividade da noite. Yeda exibia nesta noite, uma belíssima sêda chinêsa

TANQUES DE AÇO

ESTRUTURAS PARA GALPÃO

CONSTRUÇÕES NAVAIS

MATÉRIA PRIMA FORNECIDA DIRETAMENTE DA C.S.N.

CESMEL

S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO
VENDAS
R. MIGUEL CALMON 39-3 ANDAR
FÁBRICA
AV. TIRADENTES 43
TELS. 1675 E 08-018
SALVADOR — BAHIA

MERCEDES-BENZ

sua bôa estrêla — em qualquer estrada

BAHIA DIESEL LTDA
Rua do Pilar, 107 Salvador
FILIAL Feira de Santana - R. Carlos Gomes 85
Venda de Peças em JIQUIÉ - Pça. Luiz Viana 16

INDO A BAHIA

VISITE

MAGAZINE FLORENSILVA

O MAIOR DO NORTE DO BRASIL

SALVADOR — BAHIA

COMPANHIA DE SEGUROS "ALIANÇA DA BAHIA"

Seguros de Incêndio, Transportes, Cascos, Riscos Diversos, Lucros Cessantes e Acidentes Pessoais

CIFRAS DO BALANÇO DE 1958

CAPITAL e RESERVAS	Cr$	322.649.094,50
RECEITA	Cr$	339.321.109,80
ATIVO EM 31 DE DEZEMBRO	Cr$	419.896.847,10
SINISTROS PAGOS NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS	Cr$	401.994.083,40

SEDE: Rua Pinto Martins, 11
Edifício «COMENDADOR PEDREIRA»
SALVADOR — ESTADO DA BAHIA

Diretores: Dr. PAMPHILO PEDREIRA FREIRE DE CARVALHO, Presidente
Dr. FRANCISCO DE SÁ
ANISIO MASSORRA
JOSÉ ABREU
Dr. JAYME CARVALHO TAVARES DA SILVA

AGÊNCIA GERAL — Rio de Janeiro
Rua São José, 90 - 15.º andar
Telefone — 52-6146
Gerente: Arnaldo Gross.

SOÇAITE BAIANO VIVE ESCÂNDALO

(Especial da Bahia para a Revista da Sociedade)

O FÃ clube baiano do encanecido "play boy" Baby Pignatari, composto por alguns marginais da sociedade de Salvador — e carioca, também — acaba de afrontar a opinião pública daquela capital com mais um escândalo no 6.º andar do Hotel Bahia (já conhecido como o "andar do seu Baby"): liderados pelo ex-milionário interditado Raimundo Magalhães, homens e mulheres promoveram uma pequena bacanal ao som de orquestra, intitulada "entêrro da moral". O título da festa foi inspirado pelo seu ídolo Baby Pignatari que, dias antes de partir para Roma, tivera a idéia de comprar um caixão de defunto para dormir, na ânsia de experimentar o que classificou de "emoção nova".

POLÍCIA ASSISTIU

DOIS repórteres cariocas — Hélio Polito e Adirson Barros — hospedados no mesmo andar, telefonaram para a rádio patrulha que, realmente, mandou um carro, mas só para assistir também ao espetáculo: o Chefe de Polícia de Salvador coronel Graça Lessa, foi comensal do milionário Baby no Rio de Janeiro, e paternalmente não quis intervir nas brincadeiras dos comparsas do seu excêntrico amiguinho. No momento, o escândalo, que começou domingo com o "entêrro da moral", está neste ponto: o Cel. Graça Lessa, coagido pela repercussão do caso (o povo baiano está indignado) diz que a polícia não teve notícia da bacanal. Os repórteres da „Manchete", Hélio Polito e Adirson Barros afirmam em carta ao "Jornal da Bahia" e ao próprio Chefe de Polícia, que a RP foi chamada.

Para a opinião pública de Salvador o fato se define por uma pergunta: até quando alguns ricaços e falsos ricos afrontarão impunemente as moral dos baianos?

—oOo—

NA FESTA do seu noivado o sr. Baby Pignatari subiu numa cadeira e atirou no salão da "boite" do Hotel Bahia o bôlo que a direção lhe oferecia. Agora os componentes do seu fã clube de Salvador dansam nus numa festa no "andar do seu Baby". Amanhã o que farão? Qualquer coisa que lhes der na cabeça: o Chefe de Polícia é amigo do pessoal.

Nova *Geração*

Roberto Braga

O sr. Alvaro Costa Martins foi visto no Fred's em companhia da modêlo Neide Muniz de Souza.

◊

A Silvinha Dival precisa engavetar determinado vestido verde e branco. Chega.

◊

Sônia Gadelha anda desaparecida do Country. Que é que há?

◊

O sr. Carlos Henrique Moscoso anda completamente "in love" com determinada cronista.

◊

Terminado definitivamente — dizem — o noivado da srta. Diva Oliveira com o sr. Leon Eliachar. Ele é um humorista.

◊

O sr. Carlos Eduardo Ribeiro Junqueira desfilando em muito boa companhia.

◊

Debutarão êste ano as seguintes senhoritas, num baile no Copa: Conchita Sampaio Prado Lopes, Santusa Lunarde Machado, Vera Lúcia Fernandes, Marinela Carvalho Magalhães, Ivana Lúcia Pereira do Cabo, Katreen P e n s e V a n c e, Elizabeth Khoury, Eliane Muniz Freire Fontenele, Stela Pereira Leite, Vera Cunha de Castro, Leile Nobre Martins, Ligia Ferreira de Souza, Vera Lúcia Pêssego, Sônia Regina Magalhães Padilha, O l i v i a Guiddins, Vera Lúcia Santiago Barros, Stela Maria Garcia de Morais, Sandra Mayrink Veiga, M a r i a Leticia Souza Campos e Miss Wallinger.

Não gostei da nova côr dos cabelos da bonita srta. Wânia Junqueira que continua completamente "in love" com o sr. Gilberto Solanés.

◊

A srta. Susi de Luna Pedrosa estreou aliança na mão direita: o noivo é o filho do coronel Min[illegible].

◊

O jornalista Hélio Fernandes continua perdidamente apaixonado pela bonita srta. Rosinha Serzedelo Machado.

◊

Continuo achando que a srta. Leila Rastelli Ramos deveria ser candidata ao título de "Miss Distrito Federal". A menina tem uma plástica que faria inveja à própria Vênus de Milo.

Srta. Ivone Linhares, uma das jovens mais movimentadas da sociedade carioca

◊

O manequim Giorgia está pensando em se candidatar ao concurso de "Miss D.F.". A sra. Mena Fiala não deveria consentir que um dos seus melhores manequins tomasse parte num certame de plástica. Não que eu tenha alguma coisa contra a plástica da menina — pelo contrário — mas, quase tôdas que disputam o título em questão, geralmente, ficam sem classe. E manequim sem classe é pior do que um urumaru, não é D. Mena?

◊

Chamo a atenção de vocês para a elegância da bonita srta. Wilma Linhares, uma das "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil de 58".

◊

O maior sonho da srta. Maria Sônia Soares de Araújo é se casar com determinado arquiteto de Brasília: conseguirá?

◊

Vai de vento em popa o romance da srta. Daise de Aquino Corrêa com o jovem Paulinho Krocanne.

◊

Quem é a mais elegante jovem da sociedade carioca? — Adda Pereira (a resposta não poderia ser outra).

◊

Desde quando Màriozinho de Oliveira pertence nova geração? — se citei outro domingo o seu nome foi, simplesmente, p o r q u e ùltimamente está ligado a um brôto.

Teresa elegante sem perfumarias

– EU nunca disse que sou elegante. Os outros é que dizem. Não tenho culpa se sou, ou não, na opinião dos outros. Pessoalmente, uso o que gosto e me dá prazer. Se me julgasse elegante, já não o seria – Com essas palavras a Sra. Tereza de Souza Campos – figura obrigatória das listas de "Dez Mais Elegantes" da sociedade carioca – definiu para a "Revista da Sociedade" a sua posição em face do grande dilema da metafísica feminina: ser ou não ser elegante.

A Sra. Tereza de Souza Campos não gosta de perfumes: – Perfume parece um anúncio fazendo reclame da pessoa – declarou, acrescentando: – Para mim basta um leve toque de uma água de colônia como "Rose", por exemplo, para acentuar o frescor da pele. Coerente com suas reservas em matéria de elegância pessoal e sua indiferença por perfumes a Sra. Teresa de Souza Campos é uma mulher tímida. Mas só até ao ponto em que mulher deve ser, sem sacrifício da personalidade.

No seu conversível azul D. Tereza ostenta o ar de uma rainha sem chofer particular: sua pôse ao volante tem algo de cinematográfico e parece obedecer às exigências cênicas de um diretor rigoroso.

Um pouco encabulada, a Sra. Tereza de Souza Campos confessou que há dois anos não vai a Paris, onde tem os seus costureiros preferidos – Sir Lawrence, da Maison Dior, e Balanciaga. Ante a lembrança de que os grandes costureiros francêses poderiam abrir filiais no Rio, a Sra. Tereza de Souza Campos balança a cabeça: – Mesmo sem ir muito a Paris prefiro que isso não aconteça. A mulher brasileira não teria suas compras em Paris.

Se pudesse – e provàvelmente a sra Souza Campos se referia a viajaria por todos os lugares que tem vontade de estar ou de conhecer mas enquanto isto não acontece, passa seus fins-de-semana em sua casa de Corrêas, isto, bem entendido, quando não há nenhuma temporada de pólo no Rio que a obriga a ficar no Rio acompanhando prazeirosamente o seu marido – o famoso Didu – um dos maiores "cracks" de polo do país.

Já apontada como componente da "Família Vinte" (Tereza e seu marido Didu estão entre sempre os "Dez Mais"), teme que alguém venha ainda falar de "Família Trinta": seu filho de dez anos é criado num ambiente de família às antiga e – conclui a Sra. Tereza de Souza Campos – "por mim êle nunca será dez mais": – Só na escola, naturalmente. Aí, sim. Quanto mais dez, melhor.

O homem da semana

SR. MAGALHAES PINTO

QUANDO menino pobre corria, de pés descalços, pelas ruas de Santo Antônio do Monte (Minas Gerais), onde nasceu. Aos 16 anos ingressou no Banco Hipotecário e Agrícola de Minas Gerais, em Juiz de Fora, como escriturário. Aos 19 anos, assumiu a gerência do Banco da Lavoura de Minas Gerais, do qual, aos 24 anos, fêz-se diretor. Aos 25 anos foi eleito presidente da Associação Comercial de Minas. Aos 27, fundou e foi o primeiro presidente da Federação do Comércio de seu Estado. Atualmente, é presidente do Banco Nacional de Minas Gerais, e, desde há alguns dias, presidente da União Democrática Nacional.

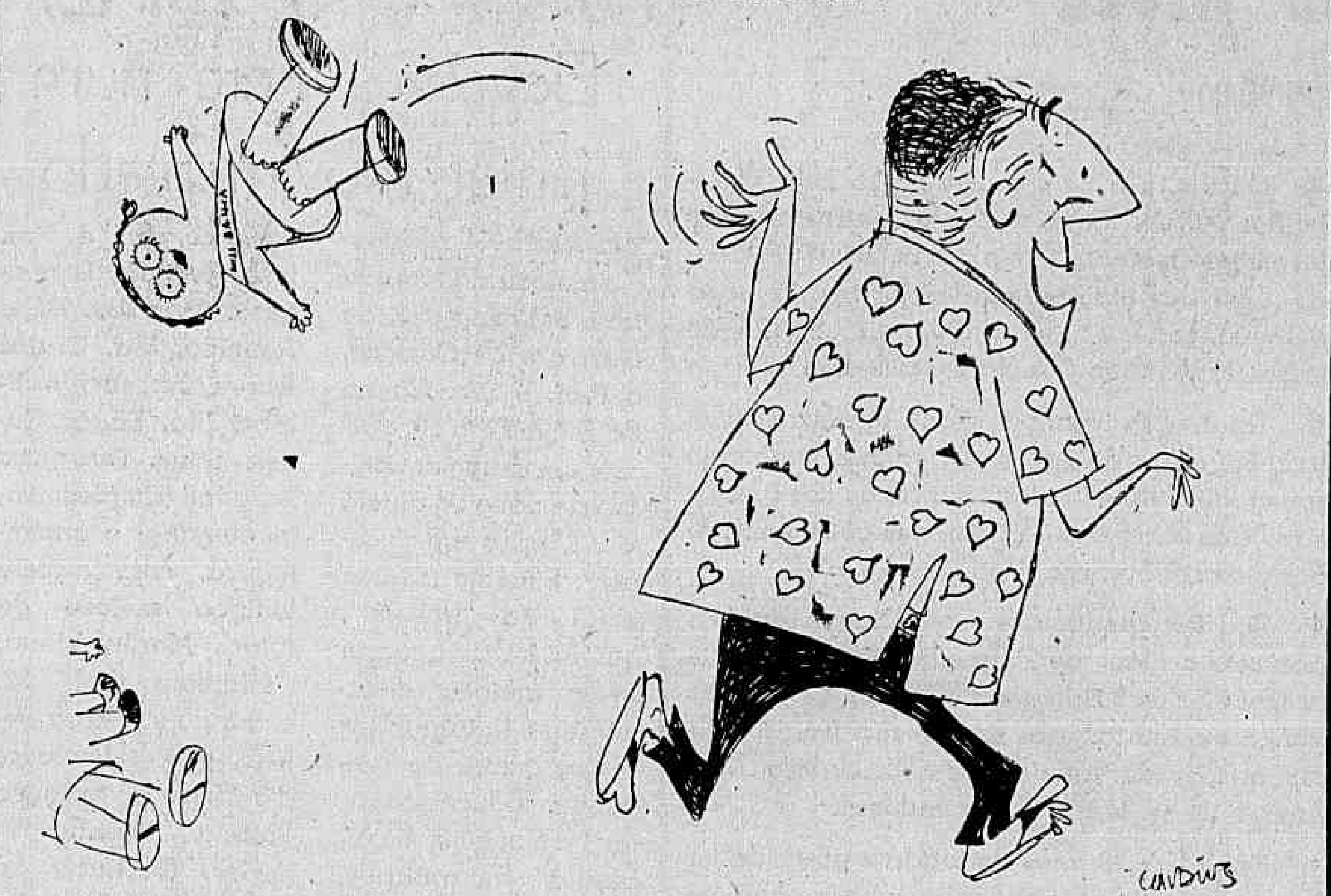
O menino pobre que se fêz homem no trabalho e realizou tanto no decorrer de sua vida é o sr. José de Magalhães Pinto, que soma às qualidades de líder das classes econômicas brasileiras, as virtudes (políticas) de chefe de um dos mais importantes partidos nacionais. Bacharel em Direito e Ciências Econômicas e Sociais, o sr. Magalhães Pinto foi um dos fundadores da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Minas Gerais, da qual é catedrático de Política Financeira.

Signatário, em 1934, do histórico Manifesto dos Mineiros, tornou-se alvo das iras do govêrno ditatorial, que forçou a sua destituição do cargo de diretor do Banco da Lavoura e da presidência da Federação do Comércio de Minas Gerais. A ditadura interrompia a carreira econômica, mas promovia, com o seu ato, o lançamento definitivo do grande homem público, que é hoje o sr. Magalhães Pinto.

Constituinte em 1945, o sr. Magalhães Pinto foi secretário de Finanças do govêrno do sr. Milton Campos em Minas Gerais e é atualmente deputado à Câmara Federal, onde se tem destacado nas comissões de Finanças, de Economia e de Orçamento.

Como dirigente de partido, fêz a experiência da presidência da UDN de Minas Gerais, que tem hoje, à custa do seu trabalho, exatamente 405 diretórios perfeitamente estruturados. O sr. Magalhães Pinto, como presidente nacional da UDN, promete levar o partido às culminâncias da vida política brasileira. Em função do seu passado, não é difícil prever-se o que fará na direção do grande partido. E' exatamente por isso que a "Revista da Sociedade" escolheu o nome do sr. Magalhães Pinto para figurar como " O Homem da Semana".

CANSADO DA BONECA



Baby Pignatari (considerado o "baby" mais velho do mundo), deixou sùbitamente sua noiva baiana, srta. Ana Maria Carvalho, Miss Bahia de 1958, para ir a Roma: segundo Claudius, Baby cansou da boneca

Notícias que fazem nomes

T. Sabóia

O sr. Adolfo Block está escrevendo o seu primeiro livro: romance.

♥

A lourissima srta. Niura Klemim está circulando na Itália; sua genitora também.

♥

A lourissima Tutsi Bertrand, que está na Argentina assistindo o Campeonato Sul-Americano, anda de namoricos com o jogador Belini.

♥

O dinâmico radialista e médico, sr. Paulo Roberto, homenageou a "Revista da Sociedade" no seu último programa "Nada Além de Dois Minutos". Alguém chegou a chorar na casa do Jean Pouchard.

♥

Ilka Soares e Neide Muniz e Souza irão à Cannes, representar o Brasil no "Festival de Cinema": a "Revista da Sociedade" será a responsável por esta promoção.

♥

Jorginho Guinle de malas prontas para mais uma circulada nos "States". Depois, irá a Cannes, onde pretende se encontrar com a sua amiga Kin Novak.

♥

A graciosa srta. Ligia Coutinho tem circulado em constantes noitadas em companhia do milionário uruguaio Arturo Olascoaga, que é um dos donos de Punta del Este.

♥

Depois que se reconciliou com o marido, a sra. Josefina Jordam ficou mais bonita e esguia.

A. Carvalho

A graciosa srta. Gilda Leyraud vai fazer um teste para manequim profissional da Canadá: ela resolveu trabalhar.

♥

Ainda êste ano Chiquinho Mac Dowell da Costa pedirá a elegante Mara Barbosa em casamento: êles se conheceram numa partida de "biriba".

♥

O galante sr. Adolfo Claudio Graça Couto continua muito impressionado com a elegância da sofisticada sra. Ari de Castro.

♥

Um brotinho comentando na piscina do Copa: "O João Neder ficou uma féra só porque eu caí na bobagem de dizer que êle é feio".

♥

A sra. Violeta Coelho Neto,

J. Jordan

tia da Patricia Lacerda, vai tomar parte ativa nas comemorações do cinquentenário do Teatro Municipal. Portanto, "Madame Butterflay" estará presente.

♥

A sra. Neusa Andrade afirma para as suas amigas que escreverá um livro contando tôda a sua vida. E', teremos uma nova edição modernizada de "Lady Chaterly".

♥

O sr. Roberto Marinho não teme quase nada, mas, a idéia de que determinado colunista venha a contar "aquêle segredo", coloca-o em pânico.

♥

Conforme haviamos previsto, o sr. Abelard França — em que pesem as suas bôas intenções — não conseguiu trazer nem Brigitte Bardot nem Kin Novak para o baile de Aleluia do Monte Líbano. Soltar foguetes antes do tempo, dá nisso.

♥

Na Justiça o desquite do casal Horácio Klabim.

♥

Mariozinho de Oliveira vai levar o Robertinho Braga para a Europa.

O sr. Ludovic Wejner tem circulado tôdas as noites. E, em cada noite, aparece exibido nova namorada.

♥

Maria Isabel Capputi continua preparando o enxoval: vai casar em maio mesmo.

♥

Ainda êste ano o noivado do sr. Paulo Crespo com a inteligente srta. Sueli Machado da Silva.

♥

Rute Silveira, que continua recebendo amorosos telegramas de Baby Pignatari, vai dar um coquetel de despedida no próximo domingo: vai para os "States".

♥

Maria Sônia Soares de Araújo: "Garanto que dentro de dois meses você receberá o

N. Klein

convite para o meu casamento".

♥

O Baile das Debutantes, que o colunista (e correspondente da "Revista da Sociedade") Wilson Frade, está organizando em Minas, será decorado com tulipas trazidas especialmente da Holanda.

♥

O governador Juraci Magalhães declarando num programa de TV: "Não acredito que dentro de dois anos Brasília estêja em condições para funcionar, mas estou torcendo para que isso suceda".

♥

Um título do Rio de Janeiro Country Club está custando nada menos nada mais do que Cr$ 460 mil.

♥

Didú de Sousa Campos será avô pela segunda vôz: Lilian está novamente esperando a visita da cegonha.

♥

Cabo Frio pegará fôgo logo mais: o Baile de Aleluia do Clube do Canal será qualquer coisa de espetacular.

♥

Muito comentada no Senado Federal a elegância brità-

G. Legraud

nica do senador Gilberto Marinho.

♥

O dinâmico sr. Levy Gasparian — o "dono de Três Rios" — acaba de revolucionar a indústria textil brasileira: está fabricando um tropical, na opinião dos técnicos, bem melhor do que o inglês.

♥

Um dos carros mais bonitos do Rio, na opinião geral da brotolândia, é o do sr. João Silva.

♥

Êste ano a "Revista da Sociedade" escolherá as "Dez Senhoritas Mais Elegantes da América do Sul", que receberão o "Dior de Ouro", numa festa a ser realizada em outubro.

♥

Vanja Orico está novamente movimentando a imprensa européia. A menina trabalha mesmo, e vai conseguindo algum sucesso no estrangeiro.

♥

A lourissima e bonita srta Ticiana Saboia se casará na próxima têrça-feira. Ela já foi uma das "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil".

♥

A morena Ana Maria de Carvalho está pensando que se casará em maio com o sr. Pignatari — êle foi para a Europa e não volta tão cêdo.

♥

Atenção Regina Rozemburgo: Justino Martins chegou ontem ao Rio.

W. Orico

Chamma o calvo rei do manganês

O sr. Jorge A. Chamma, que apesar do nome é um homem quase frio e equilibrado, pode ser definido como sendo o cidadão que, tendo tudo ao seu alcance, não precisa de nada. De atacadista de tecidos na rua da Alfândega passou a ser o "Rei do Manganês", que nos próximos anos dará ao Brasil, nada menos de dez milhões de dólares em cada grupo de 365 dias.

Elegante – a careca, depois de Yul Brinner, passou a ser um motivo de elegância, – o sr. Jorge Chamma veste-se pela mão de De Sicco, que confecciona, sistemàticamente, ternos escuros para o seu exigente freguês. O sr. Jorge Chamma, cuja elegância física está à altura da elegância moral, vai deixar a presidência do Clube Monte Líbano, sociedade que progrediu vertiginosamente sob a sua administração.

Como um homem de muitas responsabilidades, ama o Brasil com tôdas as suas fôrças de patriota e espera que êste país compartilhe, com os Estados Unidos, da liderança do Mundo Ocidental, senão do mundo total. E' completamente a favor dos norte-americanos e odeia os comunistas e o comunismo, que considera o maior mal do mundo atual.

Para o sr. Jorge Chamma, que não é político militante, tanto pode ser eleito presidentede da República A ou B. Afirma que votará no candidato que apresentar o melhor programa e que estiver cercado da melhor equipe de técnicos. Acha que o grande problema do Brasil é a produção baixa em relação ao crescimento demográfico e territorial do país.

O sr. Jorge Chamma, além do turfe, adora o jornalismo e já foi diretor de um jornal, a falecida "Fôlha Carioca". E' autor do livro "Por um Brasil Melhor", que define o seu interêsse pelo progresso dêste país.

Casado com a sra. Evelina Chamma, tem duas elegantes filhas, uma das quais (Gilda Maria) já figurou na lista das "Dez senhoritas mais elegantes do Brasil", de Jean Pouchard.

O principal empreendimento do sr. Jorge Chamma, no momento, é a Usina se Urucun, para extração e tratamento de manganês. A Usina, que talvez seja o maior empreendimento particular do Brasil, ficará em 20 milhões de dólares, para dar um movimento bruto anual de dez milhões de dólares.

O sr. Jorge Chamma, que viaja seguidamente para os lugares mais surpreendentes do mundo, não é o que comumente se chama de um "Bon Vivant": não faz vida noturna e acorda cêdo.

A mulher da semana

SRA. LUCY BLOCH

UMA mulher afável, alta e vistosa circula entre dezenas de profissinoais do jornalismo com a desenvoltura de um igual aos melhores. E' diretora da maior revista feminina do Brasil, não apenas com o nome no expediente, mas com a sua presença decisiva em todos os momentos da publicação. A mulher é a sra. Lucy Mendes Bloch e a revista "Jóia", dirigida por ela desde a fundação.

Louàr e alta como a imensa maioria das mulheres de sua terra, a sra. Lucy Mendes Bloch — ela já foi "Mis Rio Grande do Sul" — soma às suas virtudes de beleza uma intensa atividade profissional, que fêz de "Jóia" a grande revisat que hoje é. A não ser quando viaja, atendendo a convites de todo o país, a diretora de "Jóia" está permanentemente em seu pôsto de comando, dirigindo uma equipe de redatores e repórteres que estão dando à mulher brasileira uma publicação especializada do mais alto gabarito.

Casada com o sr. Adolfo Bloch, diretor-presidente de "Manchete", dona Lucy vai imprimindo aos poucos, à sua revista — guardadas as dificuldades que uma publicação especializada tem a enfrentar — a categoria da revista do seu marido, pela excelência das fotografias e dos textos. Alguns milhares de mulheres brasileiras, hoje em dia, já não precisam socorrer-se das revistas européias e norte-americanas para saber o que existe de novo no mundo feminino. "Jóia" já atingiu a categoria das congêneres do exterior e mostra ter condições para subir ainda muito mais.

Além de realizar um trabalho profissional elogiável, dona Lucy Bloch é uma grande animadora das boas iniciativas e em função disso tem auxiliado o teatro e o cinema brasileiros, além das artes plásticas, de que é admiradora e conhecedora. Em sua revista, quinzenalmente, dona Lucy revela o seu amor pelas coisas belas, tornando ainda mais belas as páginas de sua "Jóia". Exatamente em função dessa atividade e dêsse bom gôsto que a sra. Lucy Mendes Bloch foi escolhida por "Revista da Sociedade" para figurar como "A Mulher da Semana".